

Proposta de aplicação de resultados

No exercício económico de 2013, cujas contas agora se apresentam, a Câmara Municipal desempenhou as suas atribuições dentro dos princípios normais de gestão, encontrando-se o executivo a funcionar no cumprimento do quadro jurídico-legal que lhe dá corpo e em função, quer das suas próprias deliberações, quer das deliberações da Assembleia Municipal, observando no decurso da sua atividade os objetivos fixados nos documentos previsionais, designadamente as GOP – Grandes Opções do Plano e o Orçamento para 2013.

Do ponto de vista político, as deliberações foram enquadradas, para além de outras, pela lei nº 169/99 de 18/9 na redação que lhe foi dada pela lei nº 5/A-2002 de 11/1.

No decurso do ano foi aprovado o novo regime jurídico das autarquias locais, através da lei n.º 75/2013 de 12 de setembro o qual entrou em vigor no dia 29 de setembro de 2013 e também o regime financeiro das autarquias locais a que a lei n.º 73/2013 de 3 de setembro veio dar corpo e que substitui a anterior lei das finanças locais (lei n.º 2/2007 de 15 de janeiro).

Em cumprimento da alínea i) do n.º 1 do artigo 33.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, submetem-se à aprovação da Câmara Municipal os Documentos de Prestação de Contas do ano de 2013, para que, nos termos da alínea I) do artigo 25.º da supra referida lei, possam ser apreciados e votados pela Assembleia Municipal.

A exploração do exercício de 2013 saldou-se por um resultado negativo de 365.107,48 €.

RECURSOS HUMANOS

Em 31 de Dezembro, o município possuía ao seu serviço 336 trabalhadores.

INVESTIMENTO

No decurso do exercício o município pagou 5.828.121,19 € com aquisições de bens de capital.

FINANCIAMENTO

Em 2013 o município apresentou um grau de autonomia financeira de 33,49 %.

Foi contratado um empréstimo ao abrigo do PAEL – Programa de Apoio à Economia Local no valor de 3.181.877,53 €, destinado a efetuar pagamentos às entidades perante as quais o município fosse devedor até à data de 30 de novembro de 2011.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Os proveitos no valor de 13.071.439,28 €, apresentam uma redução de 4,4 % relativamente ao ano de 2012, causado essencialmente pela redução de 3,8 % nos “impostos e taxas”, e de 29,0 % nos “proveitos e ganhos extraordinários”.

Os custos totais foram de 13.436.546,76 €. Comparando com o ano de 2012 registou-se um aumento dos custos em 7,6 %.

BALANÇO

Em 2013 o ativo líquido totaliza 57.249.072,68 €.

O imobilizado líquido é a área mais significativa, com 89,2 % do total do ativo.

Os fundos próprios representam 33,5 % e o passivo 66,5 %.

Destes, só 7,1 % se consideram exigíveis a curto prazo, visto que os restantes dizem respeito a empréstimos bancários a médio e longo prazos e a acréscimos e diferimentos.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos do estipulado no ponto 2.7.3 do POAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro, a Câmara Municipal propõe à Assembleia Municipal a seguinte aplicação de resultados:

-----Que o resultado líquido do exercício, no valor de -365.107,48 €, seja transferido para a conta 59 – Resultados Transitados. -----

Entroncamento, 24 de março de 2014

O Presidente da Câmara

Jorge Manuel Alves de Faria

I – Enquadramento macroeconómico e legal e estrutura organizativa**1.1 Nota introdutória**

O exercício económico de 2013 decorreu numa conjuntura adversa, consequência da crise económica, financeira e social que se instalou no país, o qual tenta a muito custo cumprir o plano de resgate financeiro demasiado gravoso para a infraestrutura económica existente, que, aqui e ali vai cedendo, acabando por abrir brechas enormes na sociedade portuguesa, das quais os elevados índices de desemprego são o exemplo mais preocupante.

Em consequência dessa situação, o setor público em geral e o autárquico em particular continuam mergulhados em dificuldades impostas por determinadas medidas restritivas e a observar determinadas contingências que condicionam a sua atuação face aos padrões que eram considerados normais e habituais.

Referimo-nos, para além de outras, às reduções nas transferências das verbas do Orçamento de Estado, às restrições na gestão de pessoal, designadamente nas admissões, mas mais particularmente ao apertado controlo das aquisições implantado pela LCPA – Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso (Lei n.º 8/2012 de 21/2).

Conhecendo este contexto, não podemos, contudo, deixar de traçar algumas notas favoráveis sobre o que da aplicação destas medidas resultará para a saúde financeira das autarquias.

Referimo-nos à tradicional focalização na realização de obras “a todo o custo”, sem acautelar a sustentabilidade das mesmas, deixando os encargos para as gerações futuras e colocando assim em causa o princípio do equilíbrio intergeracional plasmado, quer na anterior lei das finanças locais, quer no atual regime financeiro das autarquias locais:

Artigo 9.º

Princípio da equidade intergeracional

1 — A atividade financeira das autarquias locais está subordinada ao princípio da equidade na distribuição de benefícios e custos entre gerações, de modo a não onerar excessivamente as gerações futuras, salvaguardando as suas legítimas expectativas através de uma distribuição equilibrada dos custos pelos vários orçamentos num quadro plurianual.

Temos de reconhecer que a não observância deste princípio, no que toca não só aos investimentos mas também às exigências financeiras que a sua manutenção acarreta, coloca em causa as legítimas expectativas das populações, que se veem na obrigação de suportar elevados custos com a exploração de infraestruturas para as quais os seus orçamentos não terão claramente capacidades.

Agora que os indicadores macroeconómicos começam a apontar para um alívio da pressão na economia nacional, conforme veremos no ponto seguinte, poderemos aproveitar a oportunidade para iniciar uma nova era em que os investimentos devem ter um lado mais racional, onde as capacidades financeiras do município sejam vistas não como um travão ao desenvolvimento mas como um fomentador desse desenvolvimento, em segurança.

O ano de 2013, foi o ano do saneamento financeiro através do recurso ao PAEL - Programa de Apoio à Economia Local, tendo o município do Entroncamento celebrado um contrato de empréstimo com a Direção Geral do Tesouro no valor de 3.181.877,53 € destinado ao pagamento das dívidas a mais de 90 dias, à data de 31 de março de 2012.

A utilização destas verbas contribuiu decisivamente para a viragem da situação de dependência face aos fornecedores, dado que os pagamentos em atraso passaram de 3.724.464,95 € em 31/12/2012 para 70.387,23 € em 31/12/2013.

Este novo valor deve constituir uma rampa de lançamento e uma motivação para a normalização da atuação do município para com os seus fornecedores, colocando numa primeira fase os pagamentos em 90 dias e depois desenvolvendo uma política de compras que permita comprar melhor, como veículo para atingir uma redução gradual e consequente dos prazos de pagamento. A Central de Compras da CIMT poderá (e deverá) constituir um instrumento privilegiado no sentido da obtenção de condições mais vantajosas, designadamente de preço mas nunca descurando a qualidade.

Dois mil e treze foi também o ano em que continuaram a afluir ao município verbas elevadas dos fundos comunitários e de contratos-programa celebrados com a administração central, que se traduziram em receitas líquidas de 3 844 508,96 €, conforme veremos à frente.

1.2. Breve caracterização das principais variáveis macroeconómicas

Fonte www.ine.pt:

“Síntese económica de conjuntura - Dezembro de 2013” – INE – Instituto Nacional de Estatística.

“Contas Nacionais Trimestrais – Estimativa Rápida - 4º Trimestre de 2013 e Ano 2013” – INE – Instituto Nacional de Estatística.”

“Índice de Novas Encomendas na Construção - 4º Trimestre de 2013 – INE – Instituto Nacional de Estatística.”

Fonte www.bportugal.pt:

“Boletim Económico – Inverno 2013 – Banco de Portugal”

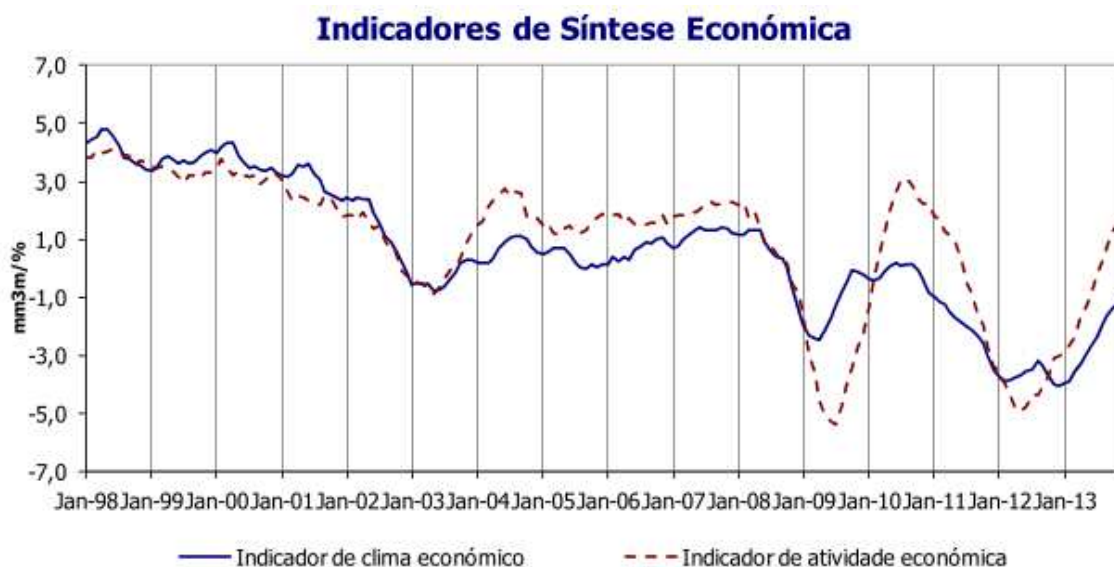
O indicador de confiança dos consumidores recuperou ligeiramente em dezembro na AE e na União Europeia (UE), prolongando os respetivos movimentos ascendentes iniciados em janeiro de 2013. O indicador de sentimento económico, também disponível até dezembro, aumentou na AE e na UE, mantendo as ligeiras trajetórias positivas, observadas desde dezembro e outubro de 2012, respetivamente.



Em Portugal, o indicador de clima económico prolongou em dezembro o perfil ascendente observado desde janeiro de 2013, após ter registado o mínimo da série, atingindo o valor mais elevado desde janeiro de 2011.

O indicador de atividade económica acelerou em novembro, fixando o valor máximo desde fevereiro de 2011.

A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou, em termos homólogos, um crescimento da produção industrial e uma diminuição menos significativa da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas em novembro.

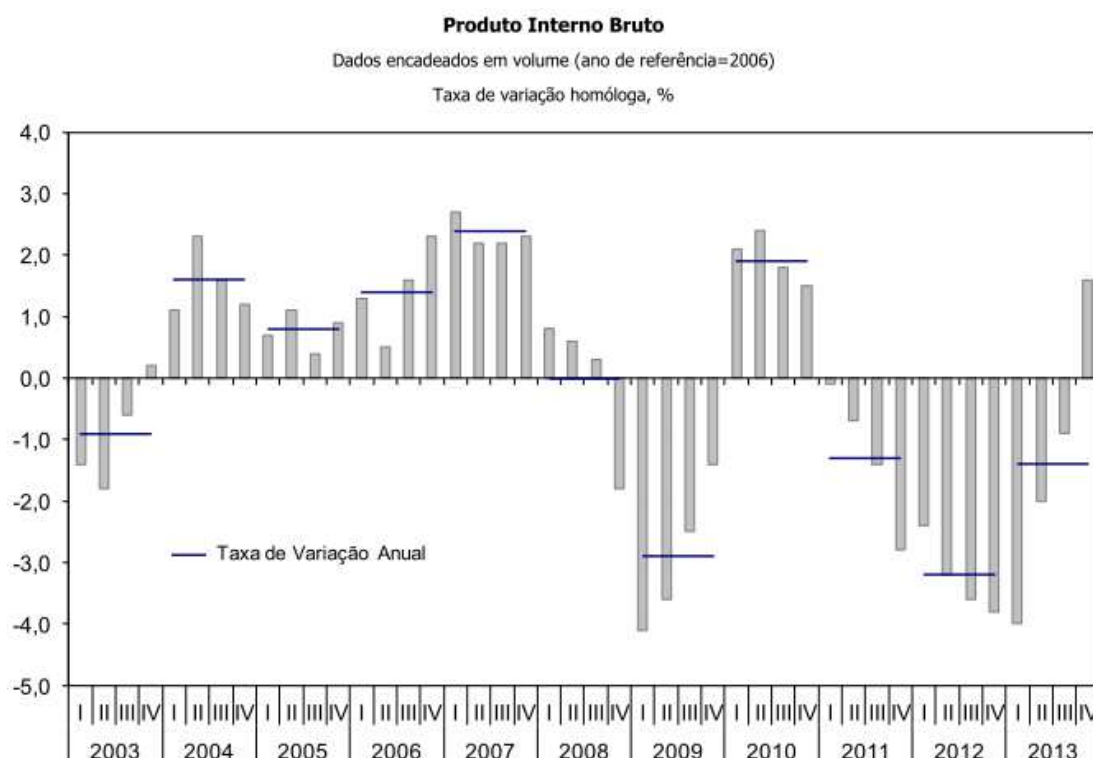


As atuais projeções confirmam as perspetivas de uma recuperação gradual da economia portuguesa.

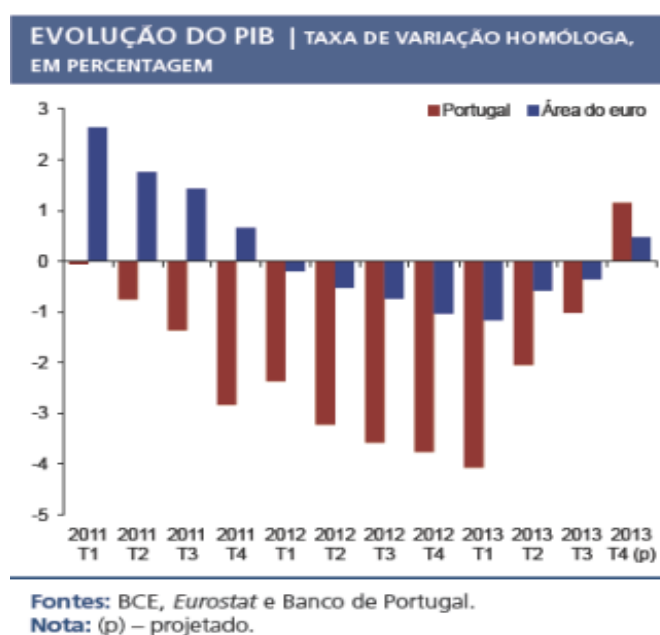
O Produto Interno Bruto (PIB) registou, em termos homólogos, um aumento de 1,6% em volume no 4º trimestre de 2013, após a redução de 0,9% observada no trimestre anterior, de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais. Esta evolução foi determinada, em larga medida, pela recuperação da procura interna, que apresentou um contributo positivo para a variação homóloga do PIB, o que não se verificava desde o 4º trimestre de 2010, refletindo principalmente o comportamento do consumo privado. O contributo positivo da procura externa líquida aumentou devido à aceleração das Exportações de Bens e Serviços.

Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,5% em termos reais (0,3% no 3º trimestre).

Para o conjunto do ano 2013, o PIB diminuiu 1,4% em volume (variação de -3,2% em 2012).



A partir do final de 2013, e ao longo do horizonte de projeção, a economia deverá registar taxas de variação homólogas do PIB positivas. Em 2014 e 2015, o crescimento da economia portuguesa tenderá a aproximar-se dos valores atualmente projetados para o conjunto da área do euro.

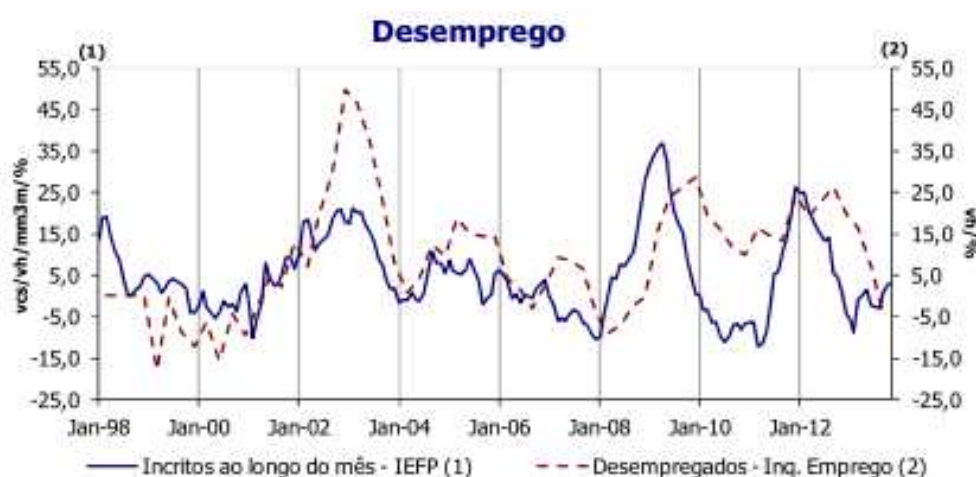


Esta evolução favorável deverá assentar na robustez das exportações de bens e serviços e na aceleração da procura interna, com destaque para o investimento empresarial.

O comportamento recente das exportações tem revelado a capacidade das empresas portuguesas para encontrar novos mercados, sendo de destacar o contributo relevante de empresas surgidas ao longo da última década.

Não obstante, alguns constrangimentos estruturais ao crescimento económico continuarão a condicionar o potencial de crescimento da economia portuguesa no futuro próximo.

Em particular, destacam-se o elevado endividamento dos vários setores institucionais, o nível ainda relativamente baixo das qualificações da população ativa e a forte segmentação do mercado de trabalho, que promove uma longa duração do desemprego e uma elevada rotação de alguns grupos de trabalhadores.



O indicador de emprego dos ICP (indicadores de curto prazo) apresentou uma redução homóloga de 3,6% em novembro (variação de -4,2% em outubro), apresentando taxas progressivamente menos negativas desde fevereiro, após ter registado o valor mais baixo da série.

Nos serviços (incluindo o comércio a retalho), o indicador de emprego tem vindo a registar diminuições homólogas menos intensas desde janeiro de 2013, passando de uma taxa de -3,0% em outubro, para -2,6% em novembro.

Na indústria, o indicador de emprego reforçou o movimento ascendente observado desde o início de 2013, passando de uma variação homóloga de -2,3% em outubro para -1,8%.

O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou em novembro uma diminuição homóloga de 13,8% (taxa de variação de -15,0% no mês anterior), reforçando o perfil ascendente iniciado em abril, após ter registado o valor mais baixo da série.

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês de novembro nos centros de emprego mantiveram o forte movimento ascendente iniciado em abril de 2012, apresentando um crescimento de 61,8% em termos homólogos (53,6% em outubro), fixando o máximo histórico da série.

Por sua vez, o desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego acelerou, passando de uma variação homóloga de 2,4% em outubro para 3,2% em novembro.

Em novembro, o indicador quantitativo do consumo privado prolongou o perfil ascendente observado desde o início de 2012, atingindo o máximo desde agosto de 2010.

No último mês, esta evolução deveu-se ao contributo positivo mais expressivo de ambas as componentes, consumo corrente e consumo duradouro, sobretudo do primeiro caso.



O indicador de consumo duradouro registou um crescimento homólogo mais intenso em novembro, prolongado a trajetória crescente iniciada em janeiro de 2012. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até dezembro, revelou uma variação homóloga de 26,9% (20,8% no mês anterior), mantendo o perfil ascendente observado desde março de 2012 e fixando a taxa mais elevada desde final de 2010.

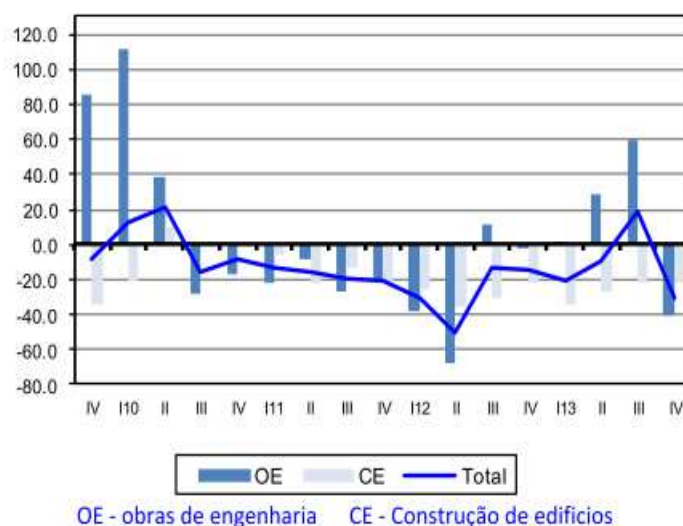
O indicador de consumo corrente acelerou em novembro, prolongando o movimento crescente iniciado em dezembro de 2011 e atingindo o valor mais elevado desde outubro de 2010. Esta evolução refletiu sobretudo o contributo positivo mais acentuado da componente não alimentar.

O indicador de FBCF registou uma diminuição menos intensa em novembro, mantendo o perfil ascendente iniciado em março, após ter atingido o mínimo da série.



A evolução do indicador no último mês resultou do contributo negativo menos expressivo das componentes de construção e de máquinas e equipamentos e do contributo positivo ligeiramente mais significativo da componente de material de transporte.

O índice de novas encomendas na construção diminuiu, em termos homólogos, 30,2% (aumento de 19,2% no 3º trimestre). Este comportamento do índice agregado foi determinado pelo índice do segmento de Obras de Engenharia, que passou de uma variação homóloga de 59,4% no 3º trimestre de 2013 para -39,9% no trimestre seguinte.



O índice relativo ao segmento de Construção de Edifícios registou uma taxa de variação homóloga de -22,2% (-22,5% no trimestre anterior).

Em 2013, o IPC registou uma taxa de variação média anual de 0,3% (2,8% em 2012). A redução da taxa de variação dos produtos energéticos, de 9,6% em 2012 para -0,7% em 2013, contribuiu de forma significativa para a desaceleração do IPC em 2013.

Esta redução tem subjacente a diminuição dos preços dos combustíveis, bem como a dissipação do efeito do aumento da taxa do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) do gás natural e da eletricidade, de 6% para 23% em outubro de 2011, que em termos de variação média dos últimos doze meses foi anulado em outubro de 2013.



1.3. Organização do município

1.3.1 Assembleia municipal

<http://www.cm-entroncamento.pt/pt/conteudos/informacao institucional/Assembleia+Municipal/064f8538-b71d-4e9c-a253-a6a372ee8e8e.htm>

A Assembleia Municipal do Entroncamento é composta por vinte e três elementos, sendo vinte e um eleitos por sufrágio direto e universal e dois por inerência, por serem os presidentes de juntas de freguesia.

Em termos da representação partidária, é a seguinte:

PS – 9 elementos

PSD – 5 elementos

BE – 3 elementos

CDU – 3 elementos

CDS – 1 elemento

Freguesias – 2 elementos (PS)

Presidente

João Antonio de Matos Lérias - PS

1º Secretário

Célia de Jesus Nunes Leal Agostinho - PS

2º Secretário

Lúcia Dias Abelha - PS

1.3.2. Câmara Municipal

A Câmara Municipal do Entroncamento é composta por sete elementos.

Para além do presidente do órgão, há seis vereadores, três em regime de permanência. Dos seis vereadores, três não têm tarefas atribuídas.

Presidente – Jorge Manuel Alves de Faria (PS)

Vereadores:

Vice-Presidente (PS) – Ilda Maria Pinto Rodrigues Joaquim

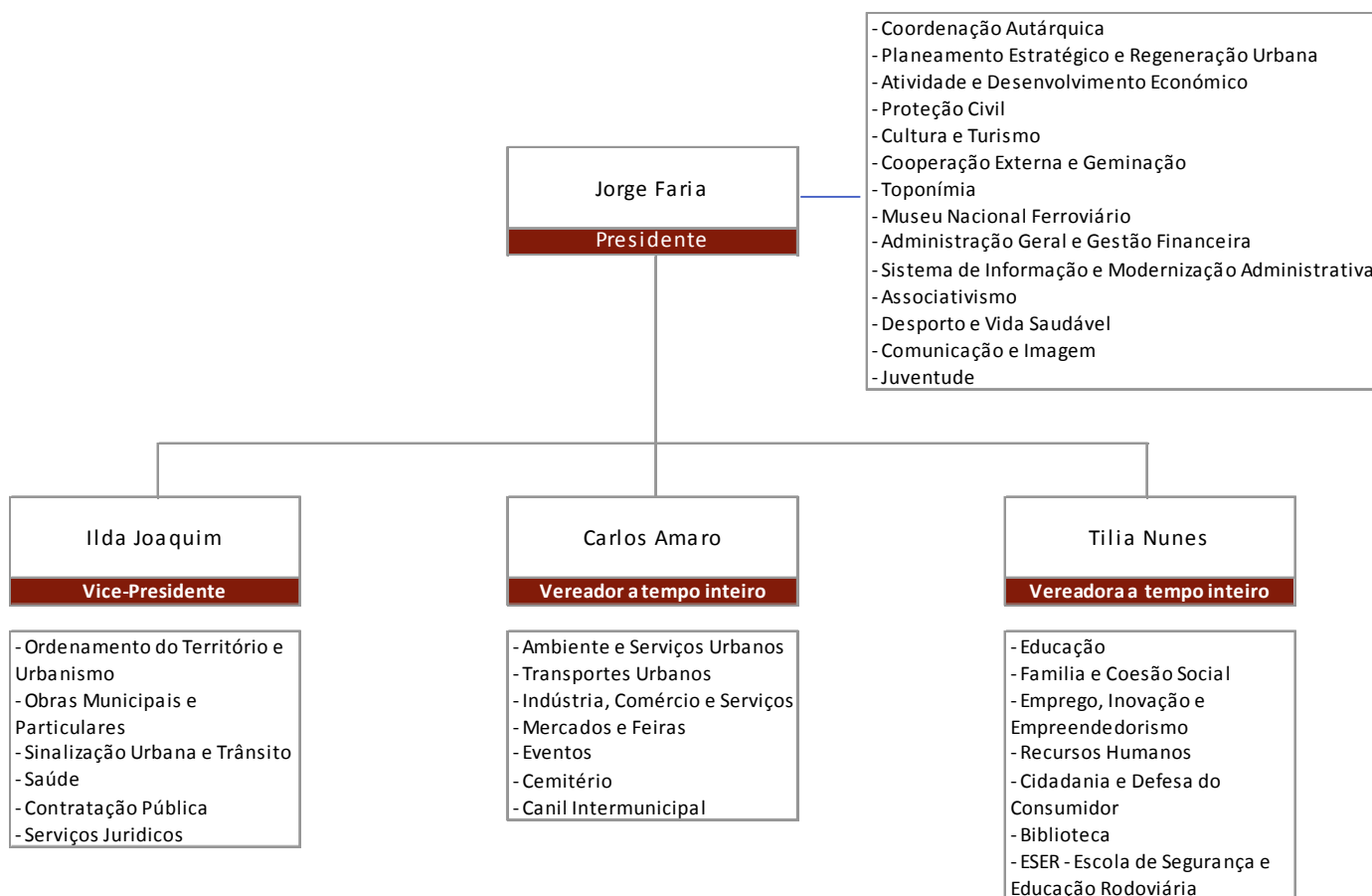
Vereador a Tempo Inteiro (PS) – Carlos Manuel Pires Rei Amaro

Vereadora a Tempo Inteiro (PS) – Tília dos Santos Nunes

Vereadora (PSD) – Maria Isilda Videira Nogueira da Silva Aguincha

Vereador (CDU) – José David da Silva Ribeiro

Vereador (BE) - Carlos Manuel Godinho Matias



VEREADORES SEM TAREFAS ATRIBUÍDAS

Isilda Aguincha
PSD

David Ribeiro
CDU

Carlos Matias
BE

1.4. Participações societárias e não societárias do município do Entroncamento

Entidades participadas	Modo de participação
Societárias	
TAGUSGÁS - Empresa de Gás do Vale do Tejo, SA	Acções
Não societárias	
A. Logos - Associação Desenvolvimento Assessoria Ensaio Técnico	Quota mensal de associado
ANMP - Associação Nacional de Municípios Portugueses	Quota anual de associado
Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo	Quota mensal de associado
Assembleia Distrital de Santarém	Quota mensal de associado
RESITEJO - Associação de Gestão e Tratamento dos Lixos do Médio Tejo	Quota mensal de associado
Agência Energia 21	Quota anual
Fundação Museu Nacional Ferroviário	Participação financeira inicial de 10.000 €.

1.5. Geminações

Nesta data, o município do Entroncamento, tem acordos de geminação com os municípios de Villiers-Sur-Marne (França), Mosteiros (ilha do Fogo – Cabo Verde) e Penafiel (Distrito do Porto).

Villiers-Sur-Marne

A geminação entre o Concelho do Entroncamento e Villiers-Sur-Marne surgiu de um intercâmbio populacional e cultural, concretizada no dia 3 de Dezembro de 1989.

Penafiel

A geminação entre o nosso município e a cidade de Penafiel realizou-se no dia 17 de Novembro de 1991.

Mosteiros

O Município do Entroncamento está geminado com o Município de Mosteiros, na Ilha do Fogo em Cabo Verde, desde 22 de Maio de 1997.

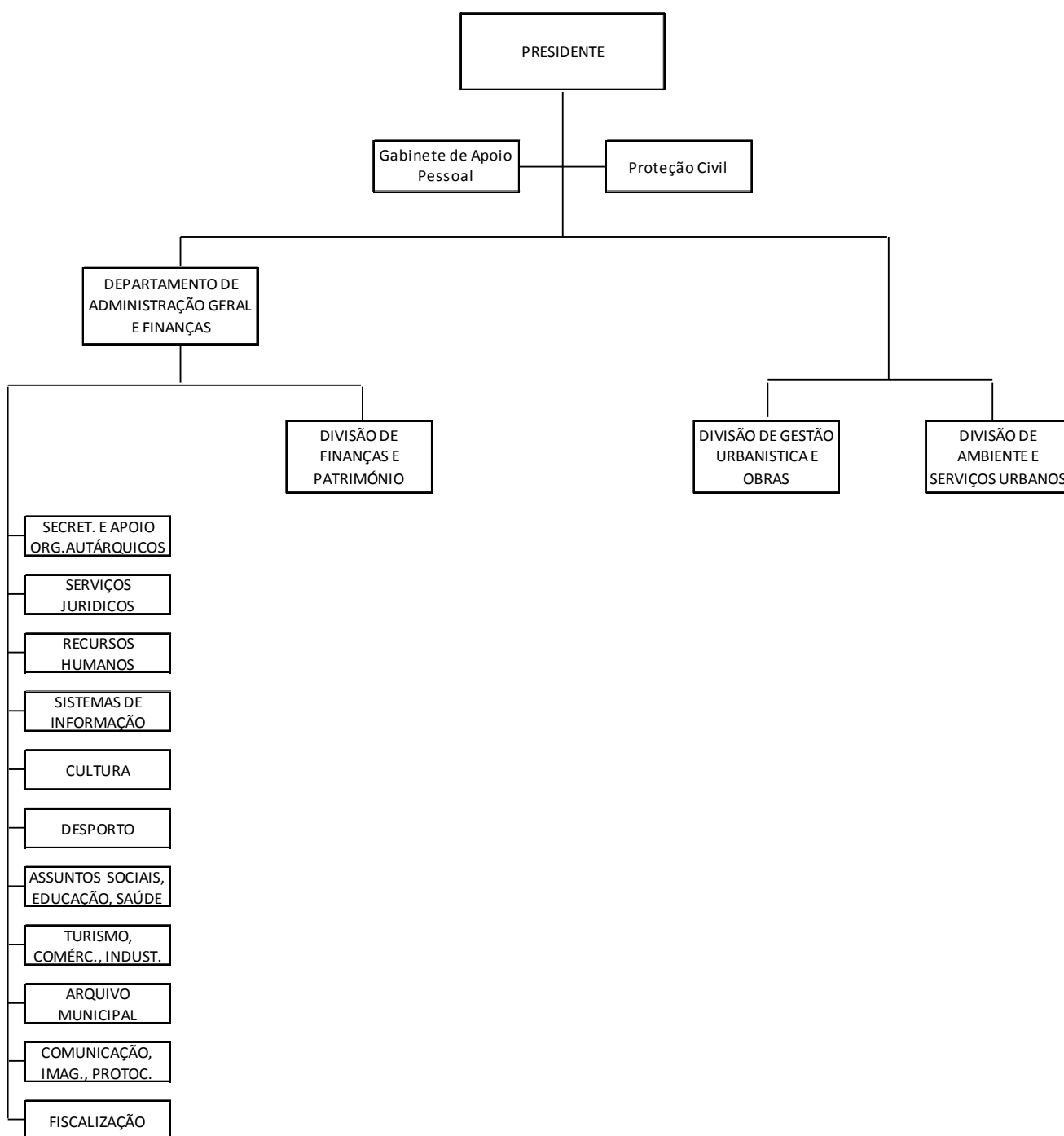
1.6. Organização dos Serviços Municipais

O Regulamento da Organização dos Serviços Municipais e Organograma foi aprovado em Sessão da Assembleia Municipal de 20 de dezembro 2012 e publicado no Diário da República, 2ª Série, de 11 de janeiro de 2013.

Em 28 de agosto foi publicada a Lei n.º 49/2012, que adapta à administração local o estatuto do pessoal dirigente aprovado pela lei n.º 2/2004 de 15 de janeiro e alterações subsequentes.

De acordo com o n.º 7 do artigo 25.º da supracitada lei n.º 49/2012, é admitida a faculdade da manutenção até ao final do período das comissões de serviço dos dirigentes em funções à data da entrada em vigor desta lei, a qual quando utilizada determina a suspensão dos efeitos das correspondentes alterações decorrentes da adequação orgânica.

O atual executivo decidiu proceder à adaptação faseada das alterações orgânicas induzidas pela referida legislação, pelo que atualmente e até à implementação final da nova estrutura, o organograma do município é o seguinte:



Para a prossecução das suas atribuições legais, o município dispõe dos serviços que a seguir se discriminam, organizados da forma que se apresenta, com indicação das Unidades Orgânicas Nucleares (UON), Unidades Orgânicas Flexíveis (UOF) e Subunidades Orgânicas Flexíveis (SOF), conforme organograma apresentado:

A. Serviços de apoio ao Gabinete da Presidência:

- 1 — Gabinete de Apoio Pessoal
- 2 — Serviço Municipal de Proteção Civil

B. Serviços de Apoio Geral

1 — Departamento de Administração Geral e Finanças (DAGF — UON):

1.1 — Divisão de Finanças e Património (DFP — UOF):

- 1.1.1 — Secção de Contabilidade, Património e Armazéns (SOF)
- 1.1.2 — Secção de Pagamentos e Apoio Geral (SOF)
- 1.1.3 — Secção de Licenças e Taxas (SOF)
- 1.1.4 — Secção de Tesouraria (SOF)
- 1.1.5 — Secção de Águas, Saneamento e RSU (SOF)
- 1.1.6 — Setor de Investimentos e Atividades Económicas
- 1.1.7 — Setor de Aprovisionamento
- 1.1.8 — Setor de Serviço Notarial
- 1.1.9 — Setor de Mercados e Feiras

Setores:

- 1.2.1 — Secretaria-geral e Secção de Apoio aos Órgãos Autárquicos (SOF)
- 1.2.2 — Serviços Jurídicos
- 1.2.3 — Recursos Humanos
- 1.2.4 — Sistemas de Informação
- 1.2.5 — Cultura
- 1.2.6. - Desporto
- 1.2.7. — Assuntos Sociais, Educação e Saúde
- 1.2.8. — Turismo, Comércio, Indústria e Prestação de Serviços
- 1.2.9. — Arquivo Municipal
- 1.2.10. — Comunicação, Imagem e Protocolo
- 1.2.11. — Fiscalização Municipal

C. Serviços Operativos:**1. Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos (DASU - UOF):**

- 1.1. Setor de Gestão de Viaturas
- 1.2. Setor de Gestão da Rede Viária
- 1.3. Setor de Higiene Urbana e RSU
- 1.4. Setor de Manutenção de Equipamentos e Edifícios Municipais
- 1.5. Setor de Transportes Urbanos e Estacionamento
- 1.6. Núcleo Técnico
- 1.7. Setor de Ambiente
- 1.8. Setor de Espaços Verdes
- 1.9. Setor de Águas e Saneamento
- 1.10. Setor de Cemitério
- 1.11. Setor de Eletricidade

2. Divisão de Gestão Urbanística e Obras (DGUO - UOF):

- 2.1. Setor de Apoio Administrativo
- 2.2. Setor de Planeamento e Gestão do Território / SIG
- 2.3. Núcleo Técnico
- 2.4. Setor de Apoio Técnico
- 2.5. Setor de Gestão e Fiscalização de Obras

Responsáveis pelos diferentes serviços municipais em 31/12/2013:

Departamento de Administração Geral e Finanças – Gilberto Martinho

Divisão de Finanças e Património – Hugo Gonçalves

Divisão de Gestão Urbanística Obras – Nuno Carda

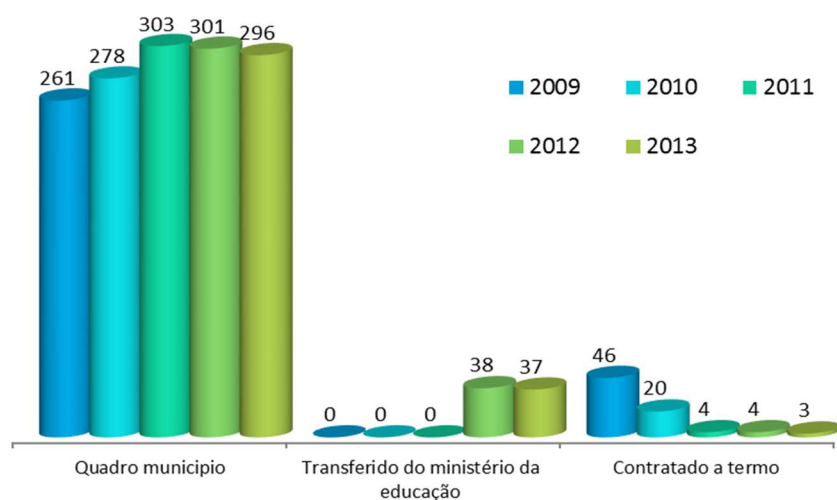
Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos – Rafael Domingos

Quadro de pessoal

Designação	2009	2010	2011	2012	2013
Regime contrato individual de trabalho (CIT):					
- existente no município	261	278	303	301	296
- transferido do ministério da educação	0	0	0	38	37
Total CIT	261	278	303	339	333
Pessoal contratado a termo	46	20	4	4	3
Total de efetivos	307	298	307	343	336

Regime contrato individual de trabalho (CIT):					
- existente no município	85%	93%	99%	88%	88%
- transferido do ministério da educação	0%	0%	0%	11%	11%
Total CIT	85%	93%	99%	99%	99%
Pessoal contratado a termo	15%	7%	1%	1%	1%
Total de efetivos	100%	100%	100%	100%	100%

Designação	2009	2010	2011	2012	2013
Quadro município	261	278	303	301	296
Transferido do ministério da educação	0	0	0	38	37
Contratado a termo	46	20	4	4	3



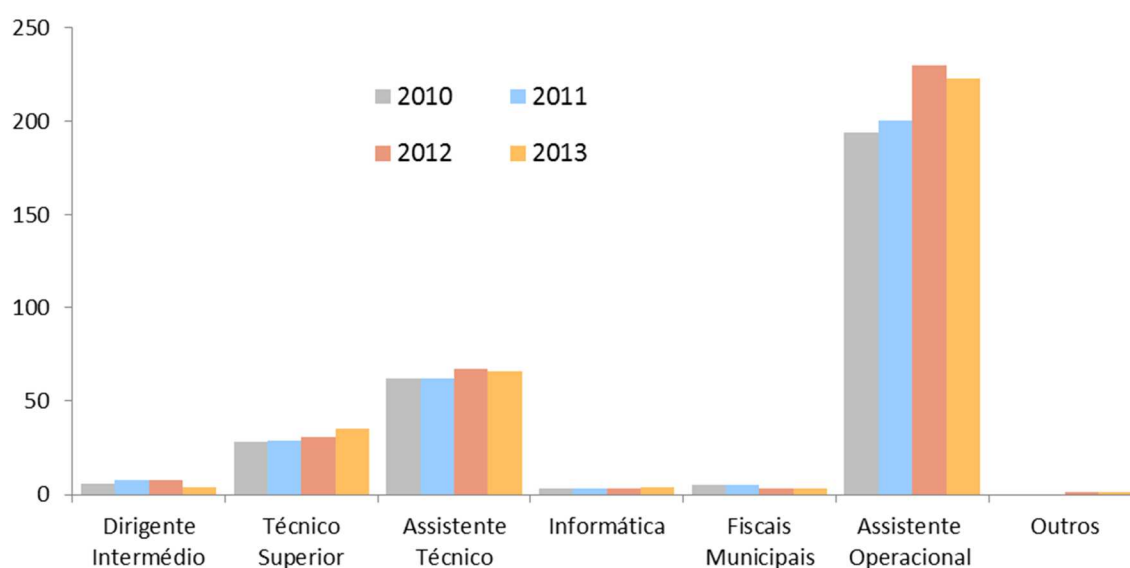
Em 31/12/2013, o município tinha ao seu serviço 336 trabalhadores, sendo 296 com contrato individual de trabalho por tempo indeterminado e 3 com contrato de trabalho a termo certo e ainda 37 trabalhadores transferidos do ministério da educação.

Relativamente ao ano anterior, assiste-se a um decréscimo de 7 trabalhadores ao serviço, o que representa uma redução de 2,0%.

Ao longo do período em análise, verificou-se uma evolução diferenciada nos dois tipos de relação laboral: passou-se em 2009 de um peso de 85% para os primeiros e de 15% para os segundos, para uma dominância quase total dos contratos a tempo indeterminado (99%) em 2013. O pessoal transferido do ministério da educação, incluído no 1.º grupo, representa 11% do total de pessoal do município.

Distribuição por categorias

Anos	Dirigente Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Informática	Fiscais Municipais	Assistente Operacional	Outros	Total
2010	6	28	62	3	5	194	0	298
2011	8	29	62	3	5	200	0	307
2012	8	31	67	3	3	230	1	343
2013	4	35	66	4	3	223	1	336
% 2013	1%	10%	20%	1%	1%	66%	0%	100%



No que respeita à distribuição por categorias, verifica-se que em 2013 a maior parte dos trabalhadores (66 %) tinham a categoria de assistente operacional e 20% de assistente técnico.

Nos grupos dirigente + técnico superior existiam 11 % dos trabalhadores.

A Informática e a fiscalização municipal (com 3 fiscais) representavam 1 % dos efetivos, cada.

Relativamente ao ano anterior, deu-se uma redução de 7 elementos em assistentes operacionais, de 1 em assistentes técnicos e de 4 nos cargos de dirigentes intermédios, tendo 3 sido integrados nas carreira de origem de técnico superior e 1 em especialista de informática.

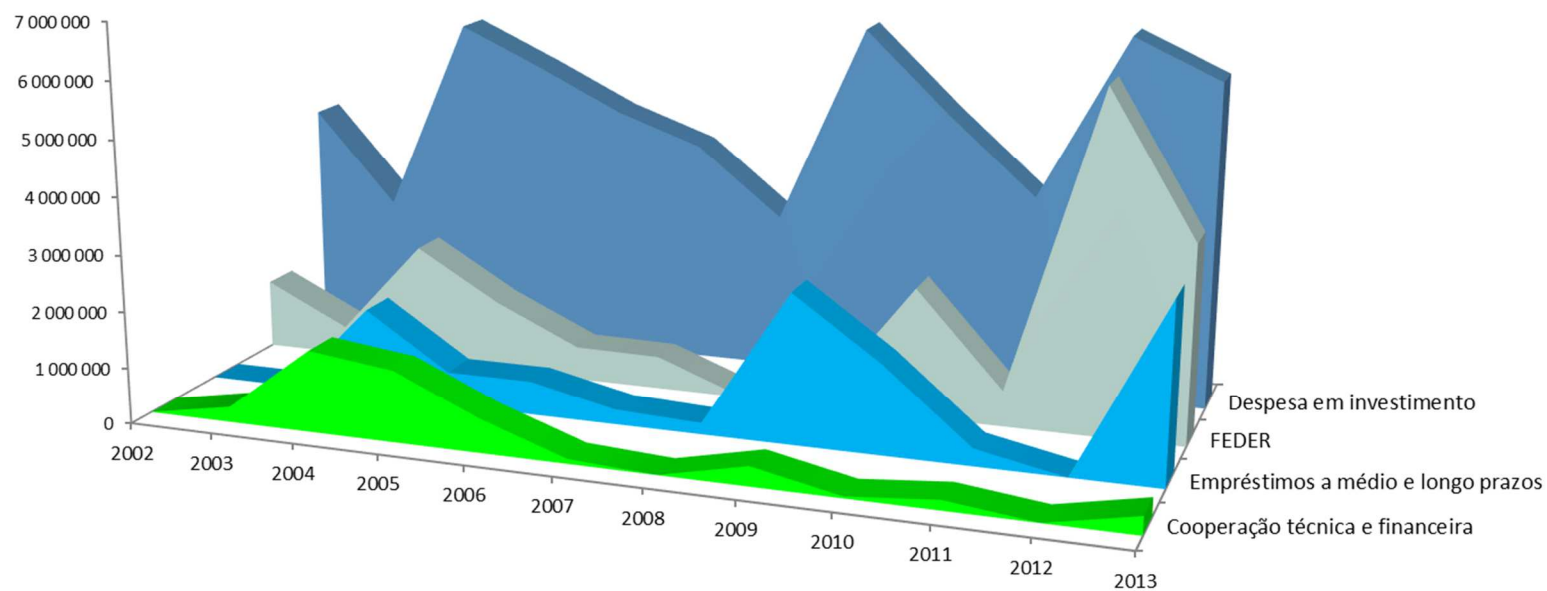
Na carreira de técnico superior adicionou-se o chefe de gabinete, em cumprimento de orientações da DGAL, com vista ao preenchimento do SIAL.

1.7. Financiamento de investimentos. Evolução.

O financiamento dos investimentos municipais foi feito com base nas receitas próprias, nas receitas de empréstimos e nas receitas originadas nos fundos comunitários e em contratos-programa celebradas com a administração central.

Em termos anuais, as receitas foram (valores em euros):

Receitas	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Cooperação técnica e financeira	0	277 595	1 455 906	1 277 158	611 825	86 699	0	348 404	33 779	178 754	0	322 748	4 270 120
FEDER	1 238 287	511 230	2 178 488	1 292 609	605 824	586 780	12 113	284 628	2 314 205	648 149	6 068 303	3 521 761	26 342 382
Empréstimos a médio e longo prazos	0	0	1 581 962	598 222	601 310	270 250	204 455	2 663 481	1 595 000	310 000	0	3 181 878	11 006 558
Despesa em investimento	4 110 409	2 426 530	5 975 764	5 281 445	4 542 312	4 006 015	2 797 037	6 368 622	4 907 231	3 558 261	6 525 039	5 828 121	56 326 786



Receitas por projeto:

COOPERAÇÃO TÉCNICA E FINANCEIRA (Contratos-programa) - Participações recebidas no período 2002 - 2013

Cooperação técnica e financeira	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Projeto													
Museu Nacional Ferroviário - Redonda		90.310											90.310
Aquisição e remodelação de edifícios municipais		187.049		178.646		86.699		140.136		65.837			658.367
Direção-Geral de Viação - Parque estac. Rua MR Gameiro		236											236
Transportes urbanos			60.000	72.654									132.654
Transportes urbanos - 2ª. Fase								208.267	33.779	112.918			354.964
Requalificação da zona envolvente ao mercado diário			235.067	390.802	14.408								640.277
Piscina municipal			481.943	14.512	15.983								512.438
Pavilhão desportivo municipal			132.116	63.103									195.219
Museu Nacional Ferroviário			510.000										510.000
Arruamentos da zona envolvente ao Tribunal			36.781	44.597									81.378
Protocolo de modernização administrativa				28.784									28.784
Req espaços urbanos, desportivos e zonas verdes e de lazer				484.058	581.434								1.065.492
Nova Escola EB 2,3 Dr. Ruy d'Andrade												322.748	322.748
Total Cooperação técnica e financeira (contratos-programa)	0	277.595	1.455.906	1.277.158	611.825	86.699	0	348.404	33.779	178.754	0	322.748	4.270.120

FEDER – Participações recebidas no período 2002 - 2013

FEDER	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Inf. de saneamento básico e pavim. de áreas urb. do concelho	222 555												222 555
Prosiurb	8 767												8 767
Eixo 1 - Pavilhão polidesportivo - 2.ª fase - cobertura	175 048	10 688											185 737
Eixo 1 - Saneamento básico do concelho	227 883	88 097	47 538										363 518
Eixo 1 - Projeto de qualificação de zonas urbanas	369 444	267 244											636 688
Eixo 2 - Requalificação de espaços públicos do concelho	183 869	71 901											255 769
Eixo 3 Piscina e Pavilhão	2 134												2 134
POE - Remodelação da Iluminação Pública - Zona Sul	48 587												48 587
Museu Nacional Ferroviário		64 623											64 623
Espaço internet		6 786											6 786
Adap. de infraest. e aquis. de equipam. e acesso a rede de inform.		1 892											1 892
Requalificação urbana da zona envolvente ao mercado diário			1 094 886	295 312	8 927								1 399 125
Pavilhão desportivo municipal			660 578	341 700									1 002 279
Piscina municipal			375 486	23 219									398 705
Recinto multiusos				525 529	228 636								754 165
Escolas 1.º ciclo - Hardware +software					21 839	1 149							22 989
Rede de ciclovias - R. Dr. Francisco Sá Carneiro				106 848	332 551								439 399
Jardim de infância Norte					13 871	205 105							218 976
Programa de apetrechamento informático do Pré-escolar						380 526	2 448						382 974
Zona Industrial - 2.ª fase								184 754					184 754
Escola básica 1.º ciclo + Jardim de infância Sul								99 874	390 579				490 454
Req. Urb. Freg. S. João Baptista									272 940			151 004	423 944
Exec.Rot.-Cruz. Av. Dr. J. Eduardo V. Neves/A. Cab									10 295			7 380	17 674
Req. Urb. Bairro da Coferpor Nascente									73 600			65 422	139 022
Man.Red. Viária-R.Af.Alb.,R.Prof.J.F.Corujo, LgVa									26 310			13 909	40 219
Req. Urbana - Bairro Coferpor (Nascente) - 2ª Fase									43 379			18 074	61 453
R. Acesso ao Interior do Parque do Bonito									14 466			6 027	20 493
Req.Urb.Freg.N.Sr.Fátima-Lg de Stº. Ant.-Complem												5 868	5 868
Req. Urb. - Bairro da Coferpor (Poente)									87 089			90 636	177 725
Req.Urb. Freg.N.Sr. Fátima									264 862			180 711	445 573

FEDER	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Rua 1º de Maio e R. Pedro Alvares Cabral										45 864	112 934	8 673	167 471
Rua Luís Falcão de Sommer (Iluminação)										29 290	1 905		31 195
Rua Luís Falcão de Sommer (Jogos de Água)										21 592	45 726	1 455	68 773
Rua Luís Falcão de Sommer (Mob. Urbano)										40 846	2 553		43 399
Rua D. Nuno Alvares Pereira											31 682	778	32 460
Bairro Frederico Ulrich										8 260	152 441	9 751	170 453
Remodelação da biblioteca municipal									559				559
Envolv. aos Campos Sint. e Baln. (Arr Exter à Piscina Mun. - 2.ª F.)									587 893				587 893
Parque do Bonito - Envolvente Campo Relvado e Bancada Poente									156 041				156 041
Parque do Bonito - Parque Radical							9 665		129 703				139 368
Requalificação urbana do Largo José Duarte Coelho									256 490				256 490
Remodelação Centro convívio 3.ª idade										55 430			55 430
Parque verde do Bonito										446 867	1 167 312	52 109	1 666 288
Construção Escola Básica Norte (Centro Escolar Norte)											253 840	638 793	892 633
ESER - Escola de Segurança e Educação Rodoviária											15 329		15 329
Gestão e monitorização da parceria											4 496	11 436	15 932
Médio Tejo Gestão em SIG											877	5 284	6 160
Posto de turismo - alterações											614		614
Rede aberta multi-serviços											146 648		146 648
Remodelação do Centro Cultural											8 128	2 782	10 910
Remodelação do centro de convívio 3.ª idade											3 465		3 465
Remodelação do edifício da biblioteca - 1.º andar											39 788		39 788
Remodelação e ampliação EB1 e JI 2											2 108 082	213 948	2 322 029
Req. Parq.do Bonito - Const.equip. para animação e ativ. Econ.											602 938	49 973	652 911
Requalificação da praça da República											82 452		82 452
Requalificação do Jardim Parque J.P. Caldas											33 032	292 120	325 152
Requalificação urbana do Largo JD Coelho											29 006		29 006
Requalificação Zona Desportiva/Bonito											1 225 052		1 225 052
Nova Escola EB 2,3 Dr. Ruy d'Andrade												1 695 631	1 695 631
Total FEDER	1 238 287	511 230	2 178 488	1 292 609	605 824	586 780	12 113	284 628	2 314 205	648 149	6 068 303	3 521 760	26 342 382

2. EXECUÇÃO E EVOLUÇÃO DA POLITICA ORÇAMENTAL AUTÁRQUICA

2.1. Modificações ao orçamento inicial

Relativamente a esta temática, o POCAL (ponto 8.3.1.), diz o seguinte:

“8.3.1.2. Sem prejuízo dos princípios orçamentais e das regras previsionais para ocorrer a despesas não previstas ou insuficientemente dotadas, o orçamento pode ser objeto de revisões e de alterações.

8.3.1.3. O aumento global da despesa prevista dá sempre lugar a revisão do orçamento, salvo quando se trata da aplicação de:

- a) Receitas legalmente consignadas;*
- b) Empréstimos contratados;*
- c) Nova tabela de vencimentos publicada após a aprovação do orçamento inicial.*

8.3.1.4. Na revisão do orçamento podem ser utilizadas as seguintes contrapartidas, para além das referidas no número anterior:

- a) Saldo apurado;*
 - b) O excesso de cobrança em relação à totalidade das receitas previstas no orçamento;*
- Outras receitas que as autarquias estejam autorizadas a arrecadar.*

8.3.1.5. As alterações podem incluir reforços de dotações de despesas resultantes da diminuição ou anulação de outras dotações. As alterações podem ainda incluir reforços ou inscrições de dotações de despesa por contrapartida do produto da contração de empréstimos ou de receitas legalmente consignadas.”

2.1.1. Na receita

Durante o exercício económico de 2013, foram efetuadas 3 revisões orçamentais e 1 alteração orçamental para abertura da rubrica de empréstimos de médio e longo prazo, de modo a registar as verbas do PAEL.

As revisões orçamentais foram efetuadas com base no saldo de gerência, e totalizaram 1.495.846 € destinando-se a:

Revisão nº 1

- Reforço nas rubricas do subsídio de férias (na elaboração do orçamento tudo apontava para que o pagamento do subsidio de férias continuasse suspenso, logo as rubricas não foram devidamente dotadas).

- Abertura das seguintes rubricas no PPI:

Construção das novas instalações da PSP

Parque Verde do Bonito – Hortas Municipais

Alargamento da Avenida das Forças Armadas

Revisão nº 2

- Reforço de rubricas para dar cobertura a despesas que era necessário realizar até final do ano.

Revisão nº 3

- Abertura no PPI, da rubrica Qualificação da Área de Acolhimento Empresarial

(vd. Quadro no ponto 8.3.1.1 – anexos ao balanço)

2.1.2. Na despesa

No decorrer do ano 2013 foram efetuadas 15 alterações orçamentais.

(vd. Quadro no ponto 8.3.1.2 – anexos ao balanço)

2.2. Resumo da execução orçamental**RESUMO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL**

Designação	Previsão / Dotação Corr.	Realizado	Desvio	
			Valor	%
Receitas				
Correntes	14.524.784,00	11.099.806,93	-3.424.977,07	76,42%
Capital	18.705.152,96	7.483.952,80	-11.221.200,16	40,01%
Total rec. Corr.+ cap.	33.229.936,96	18.583.759,73	-14.646.177,23	55,92%
Outras receitas	1.495.847,00	1.496.302,51	455,51	100,03%
Receitas	34.725.783,96	20.080.062,24	-14.645.721,72	57,82%
Despesas				
Correntes	15.274.618,00	12.842.397,00	-2.432.221,00	84,08%
Capital	16.231.903,00	7.047.608,56	-9.184.294,44	43,42%
Total de despesas	31.506.521,00	19.890.005,56	-11.616.515,44	63,13%

VERIFICAÇÃO DO PRINCÍPIO DO EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL

Receita corrente	11.099.806,93 €
Despesa corrente	12.842.397,00 €
Diferença	-1.742.590,07 €

As previsões da receita foram de 34.725.783,96 €.

As dotações da despesa foram de 31.506.521,00 €.

A diferença entre as previsões da receita e as dotações da despesa deve-se à contratação do empréstimo do PAEL.

O município arrecadou receitas correntes e de capital de 20.080.062,24 € e efetuou pagamentos de 19.890.005,56 €.

No final do ano o princípio do equilíbrio orçamental não foi cumprido, ou seja, houve mais despesas correntes (+ 1.742.590,07 €) do que receitas correntes.

Esta diferença deve-se ao empréstimo contraído pelo município ao abrigo do Programa de Apoio à Economia Local (PAEL). A receita deste empréstimo foi registada como receita de capital e destinou-se a pagar a dívida vencida registada em termos de despesa corrente e de capital.

2.3. Orçamento da receita – execução e evolução.

No quadro seguinte faz-se a síntese do mapa anexo designado “Controlo Orçamental – receita”. Elementos pormenorizados, rubrica a rubrica, poderão ser vistos nesse mapa (ponto 9.1.1).

Rubricas	Receita 2013		Grau de execução		Desvio orçamental
	Previsão corrigida	R. cobrada líquida	Realizado - previsto	%	
01 Impostos directos	4 480 775,00	3 597 923,56	-882 851,44	80,30%	-19,70%
IMI + CA	3 211 993,00	2 404 378,99	-807 614,01	74,86%	-25,14%
IUC + IMV	349 873,00	454 689,72	104 816,72	129,96%	29,96%
IMT + SISA	752 551,00	608 478,09	-144 072,91	80,86%	-19,14%
Derrama	166 358,00	130 376,76	-35 981,24	78,37%	-21,63%
02 Impostos indirectos	210 504,00	108 081,78	-102 422,22	51,34%	-48,66%
04 Taxas, multas e outras penalidades	325 067,00	282 537,13	-42 529,87	86,92%	-13,08%
05 Rendimentos da propriedade	39 417,00	41 581,81	2 164,81	105,49%	5,49%
06 Transferências correntes	4 077 317,00	4 150 227,03	72 910,03	101,79%	1,79%
Fundo de Equilíbrio Financeiro	1 589 119,00	1 589 119,00	0,00	100,00%	0,00%
Fundo Social Municipal	274 907,00	274 907,00	0,00	100,00%	0,00%
Participação Fixa no IRS	922 146,00	922 146,00	0,00	100,00%	0,00%
Outras Transferências	1 291 145,00	1 364 055,03	72 910,03	105,65%	5,65%
07 Venda de bens e serviços correntes	3 009 804,00	2 896 146,68	-113 657,32	96,22%	-3,78%
08 Outras receitas correntes	2 381 900,00	23 308,94	-2 358 591,06	0,98%	-99,02%
Total de receita correntes	14 524 784,00	11 099 806,93	-3 424 977,07	76,42%	-23,58%
09 Venda de bens de investimento	3 823 232,00	48 203,50	-3 775 028,50	1,26%	-98,74%
10 Transferências de capital	10 568 822,00	4 241 788,96	-6 327 033,04	40,13%	-59,87%
Fundo de Equilíbrio Financeiro	397 280,00	397 280,00	0,00	100,00%	0,00%
Outras	10 171 542,00	3 844 508,96	-6 327 033,04	37,80%	-62,20%
12 Passivos financeiros	3 219 262,96	3 181 877,53	-37 385,43	98,84%	-1,16%
13 Outras receitas de capital	1 093 836,00	12 082,81	-1 081 753,19	1,10%	-98,90%
Total de receitas de capital	18 705 152,96	7 483 952,80	-11 221 200,16	40,01%	-59,99%
Total de receitas correntes + capital	33 229 936,96	18 583 759,73	-14 646 177,23	55,92%	-44,08%
15 Rep. não abatidas nos pagamentos	1,00	456,51	455,51	45651,00%	45551,00%
16 Saldo da gerência anterior	1 495 846,00	1 495 846,00	0,00	100,00%	0,00%
Total de outras receitas	1 495 847,00	1 496 302,51	455,51	100,03%	0,03%
Total das receitas	34 725 783,96	20 080 062,24	-14 645 721,72	57,82%	-42,18%

Em termos orçamentais, o exercício terminou com um grau de execução da receita de 57,82 % o que representa um desvio global de 42,18 %.

É um desvio de algum significado, colocando o município numa situação desfavorável, se tivermos em conta o Regime Financeiro das Autarquias Locais publicado pela Lei n.º 73/2013 de 3 de setembro.

Na verdade, o artigo 56.º do referido normativo estabelece como limite mínimo de execução da receita uma taxa de 85%, o que significa que os desvios não podem ser superiores a 15%.

Analisado o comportamento da execução orçamental do município à luz desta disposição, concluímos que em 2013 o desvio foi 2,8 vezes superior ao permitido.

Situação semelhante já tinha ocorrido em 2012, com um desvio global da receita de 45,35 %, ou seja 3 vezes superior ao permitido pelo atual quadro legal.

Rubricas	Receita cobrada	Peso no total
01 Impostos diretos	3 597 923,56	19,4%
<i>IMI + CA</i>	2 404 378,99	12,9%
<i>IUC + IMV</i>	454 689,72	2,4%
<i>IMT + SISA</i>	608 478,09	3,3%
<i>Derrama</i>	130 376,76	0,7%
02 Impostos indiretos	108 081,78	0,6%
04 Taxas, multas e outras penalidades	282 537,13	1,5%
05 Rendimentos da propriedade	41 581,81	0,2%
06 Transferências correntes	4 150 227,03	22,3%
<i>Fundo de Equilibrio Financeiro</i>	1 589 119,00	8,6%
<i>Fundo Social Municipal</i>	274 907,00	1,5%
<i>Participação Fixa no IRS</i>	922 146,00	5,0%
<i>Outras Transferências</i>	1 364 055,03	7,3%
07 Venda de bens e serviços correntes	2 896 146,68	15,6%
08 Outras receitas correntes	23 308,94	0,1%
Total de receita correntes	11 099 806,93	59,7%
09 Venda de bens de investimento	48 203,50	0,3%
10 Transferências de capital	4 241 788,96	22,8%
<i>Fundo de Equilibrio Financeiro</i>	397 280,00	2,1%
<i>Outras</i>	3 844 508,96	20,7%
12 Passivos financeiros	3 181 877,53	17,1%
13 Outras receitas de capital	12 082,81	0,1%
Total de receitas de capital	7 483 952,80	40,3%
Total de receitas correntes + capital	18 583 759,73	100,0%

No que respeita à importância das diversas rubricas no total arrecadado, verifica-se que as “correntes” representam 59,7 % da receita, sendo de destacar as “transferências correntes” com 22,3 %, os “impostos diretos” com 19,4 %, e a “venda de bens e serviços” com 15,6 %.

Em “capital”, que representou 40,3 % das entradas, a principal receita foi arrecadada em “transferências de capital” e dentro destas, nas receitas no âmbito do FEDER (“Outras”), com 20,7 % da receita.

Relativamente à evolução das receitas no período 2009 a 2013, a situação é a seguinte:

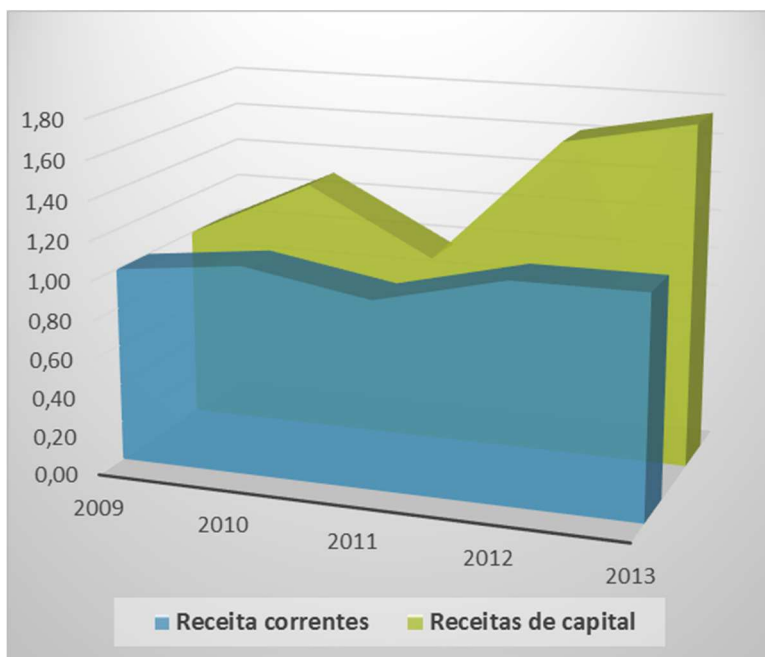
Rubricas	Receita cobrada líquida				
	2009	2010	2011	2012	2013
01 Impostos diretos	3 389 151,87	3 934 659,55	3 469 228,03	3 881 103,25	3 597 923,56
IMI + CA	2 022 644,66	2 280 814,20	2 295 777,31	2 442 746,07	2 404 378,99
IUC + IMV	287 798,74	341 689,84	342 281,88	380 597,52	454 689,72
IMT + SISA	803 212,81	1 149 697,26	667 791,23	887 422,40	608 478,09
Derrama	275 495,66	162 458,25	163 377,61	170 337,26	130 376,76
02 Impostos indiretos	534 794,43	502 596,41	198 306,90	143 034,01	108 081,78
04 Taxas, multas e outras penalidades	528 911,17	489 551,91	344 355,36	284 105,89	282 537,13
05 Rendimentos da propriedade	117 445,89	31 540,45	23 095,56	44 091,21	41 581,81
06 Transferências correntes	3 122 982,44	3 224 326,48	3 160 031,90	3 789 947,62	4 150 227,03
Fundo de Equilíbrio Financeiro	1 362 923,00	1 404 861,00	1 315 932,00	1 191 843,00	1 589 119,00
Fundo Social Municipal	329 554,00	323 841,00	303 343,00	274 907,00	274 907,00
Participação Fixa no IRS	890 328,00	861 934,00	854 280,00	922 146,00	922 146,00
Outras Transferências	540 177,44	633 690,48	686 476,90	1 401 051,62	1 364 055,03
07 Venda de bens e serviços correntes	2 012 722,73	2 393 451,48	2 272 731,95	2 904 114,99	2 896 146,68
08 Outras receitas correntes	184 161,27	44 265,27	57 468,62	31 530,90	23 308,94
Total de receita correntes	9 890 169,80	10 620 391,55	9 525 218,32	11 077 927,87	11 099 806,93
09 Venda de bens de investimento	50 333,30	706 273,19	221 871,50	45 797,02	48 203,50
10 Transferências de capital	1 541 648,11	3 284 558,59	3 612 973,90	6 862 862,99	4 241 788,96
Fundo de Equilíbrio Financeiro	908 616,00	936 574,00	877 291,00	794 560,00	397 280,00
FEDER + Contr.-Programa	633 032,11	2 347 984,59	2 735 682,90	6 068 302,99	3 844 508,96
12 Passivos financeiros	2 683 481,00	1 595 000,00	310 000,00	0,00	3 181 877,53
13 Outras receitas de capital	0,00	0,00	0,00	21 160,00	12 082,81
Total de receitas de capital	4 275 462,41	5 585 831,78	4 144 845,40	6 929 820,01	7 483 952,80
Total de receitas correntes + capital	14 165 632,21	16 206 223,33	13 670 063,72	18 007 747,88	18 583 759,73

A preços correntes, foi no ano de 2013 que se verificou o mais elevado valor de receitas, quer nas correntes quer nas de capital, merecendo principal destaque a receita originada no empréstimo contraído ao abrigo do PAEL, no total de 3.181.877,53 €.

Nas receitas correntes, de relevar o aumento das transferências correntes e, pela negativa, a redução dos impostos diretos e da venda de bens e serviços correntes.

Partindo de 2009 como o ano base, verifica-se um comportamento relativamente linear nas receitas correntes, embora entrecortado por algumas oscilações conjunturais, e flutuações significativas nas receitas de capital pelas razões apontadas no parágrafo anterior.

Evolução sobre ano 100			Ano 100: 2009		
Rubricas	2009	2010	2011	2012	2013
Receita correntes	1,00	1,07	0,96	1,12	1,12
Receitas de capital	1,00	1,31	0,97	1,62	1,75
Total	1,00	1,03	1,17	1,17	0,99

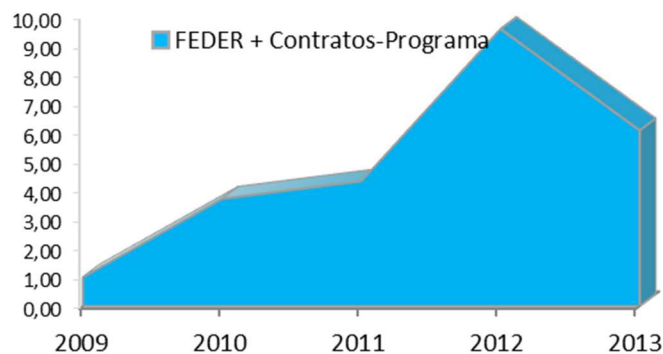


Na verdade, as transferências dos fundos comunitários e também de contratos-programa, registaram receitas de algum significado, embora com uma quebra de quase 40% face ao ano anterior.

Evolução sobre ano 100			Ano 100: 2009		
Rubricas	2009	2010	2011	2012	2013
FEDER + Contratos-Programa	1,00	3,71	4,32	9,59	6,07

EM VALOR ABSOLUTO - UNIDADE: M €

FEDER + Contratos-Programa	633	2 348	2 736	6 068	3 845
----------------------------	-----	-------	-------	-------	-------



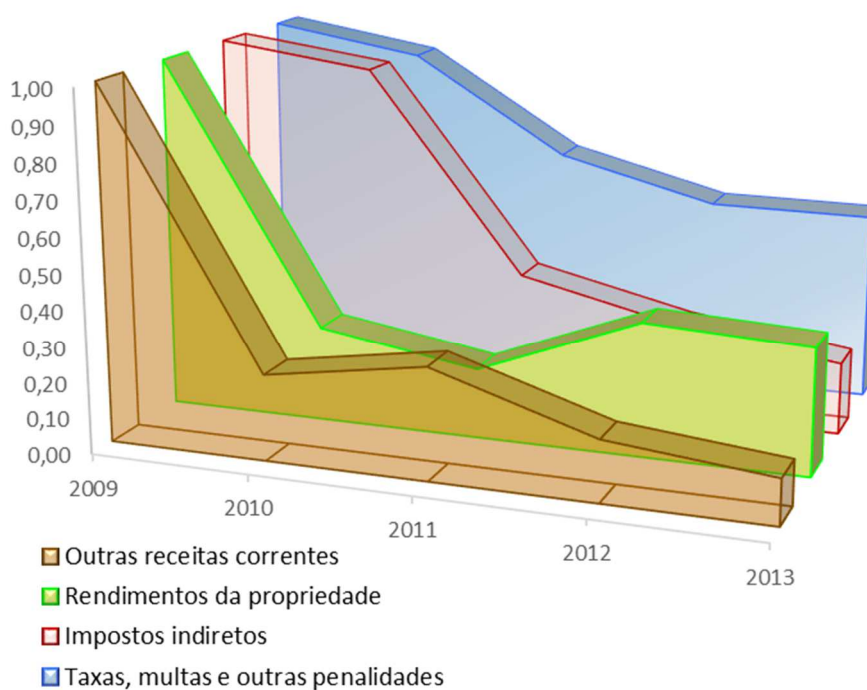
Evolução das principais rubricas da receita corrente.

No quadro, as rubricas que tendo um peso com algum significado na estrutura da receita, apresentaram valores inferiores aos recebidos em 2009.

Evolução sobre ano 100				Ano 100: 2009	
Rubricas	2009	2010	2011	2012	2013
Taxas, multas e outras penalid	1,00	0,93	0,65	0,54	0,53
Impostos indiretos	1,00	0,94	0,37	0,27	0,20
Rendimentos da propriedade	1,00	0,27	0,20	0,38	0,35
Outras receitas correntes	1,00	0,24	0,31	0,17	0,13

EM VALOR ABSOLUTO - UNIDADE: M €

Taxas, multas e outras penalid	529	490	344	284	283
Impostos indiretos	535	503	198	143	108
Rendimentos da propriedade	117	32	23	44	42
Outras receitas correntes	184	44	57	32	23



Face ao ano de 2009, todas as rubricas regrediram, com especial destaque para “impostos indiretos” e “rendimentos de propriedade” representando 20% e 35% da receita de 2009, respetivamente.

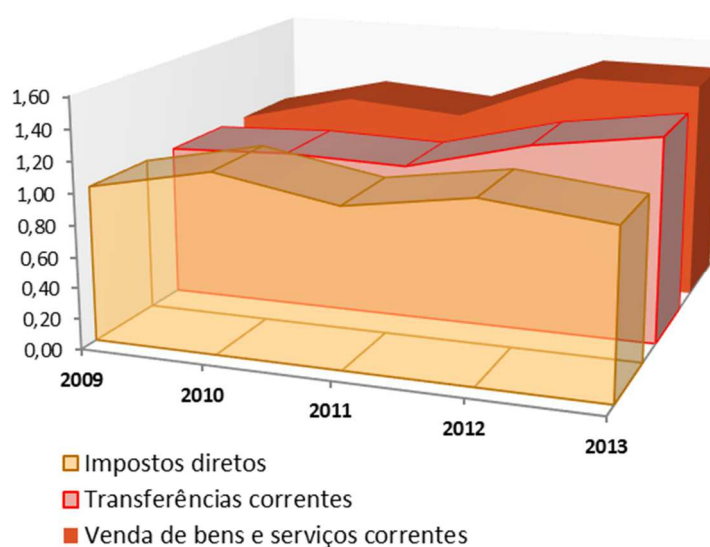
“Taxas, multas e outras penalidades” quedou-se em cerca de metade e “outras receitas correntes” desceu de modo muito significativo, embora seja uma rubrica residual, portanto com grande grau de incerteza.

No quadro, as rubricas que apresentam crescimento face a 2009.

Evolução sobre ano 100			Ano 100: 2009		
Rubricas	2009	2010	2011	2012	2013
Transferências correntes	1,00	1,03	1,01	1,21	1,33
Venda de bens e serviços correntes	1,00	1,19	1,13	1,44	1,44
Impostos diretos	1,00	1,16	1,02	1,15	1,06

EM VALOR ABSOLUTO - UNIDADE: M €

Transferências correntes	3 123	3 224	3 160	3 790	4 150
Venda de bens e serviços correntes	2 013	2 393	2 273	2 904	2 896
Impostos diretos	3 389	3 935	3 469	3 881	3 598



As 3 rubricas em análise evoluíram de modo favorável face a 2009. As mais consistentes, em termos absolutos são “transferências correntes” e “venda de bens e serviços” com 4.150 m€ e 2.896 m€ respetivamente.

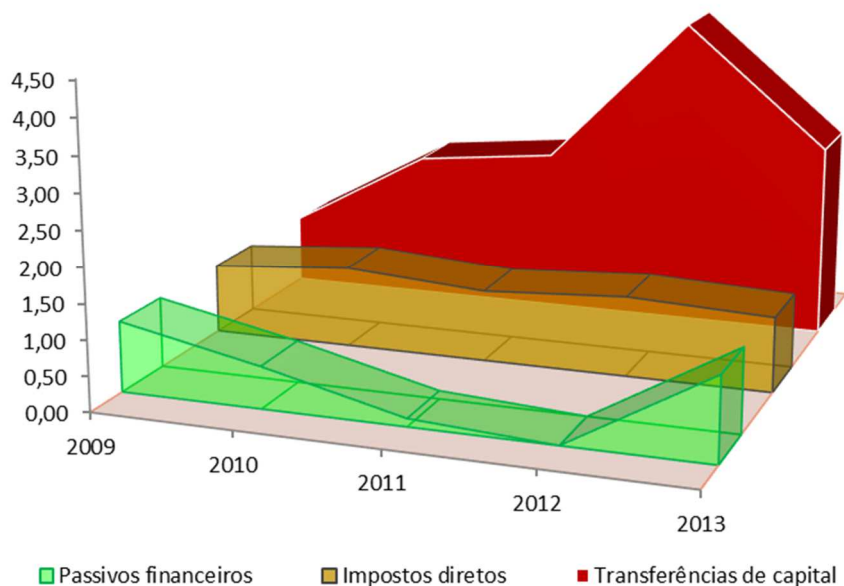
“Impostos diretos” contribuiu com uma receita bastante apreciável de 3.598 M€, embora o seu percurso tenda para declínio tendo em consideração o comportamento das principais as rubricas que a compõem: IMI e IMT.

No que respeita às principais receitas de capital, a evolução foi a seguinte:

Evolução sobre ano 100			Ano 100: 2009		
Rubricas	2009	2010	2011	2012	2013
Transferências de capital	1,00	2,13	2,34	4,45	2,75
Venda de bens de investimento	1,00	14,03	4,41	0,91	0,96
Passivos financeiros	1,00	0,59	0,12	0,00	1,19

EM VALOR ABSOLUTO - UNIDADE: M €

Transferências de capital	1 542	3 285	3 613	6 863	4 242
Venda de bens de investimento	50	706	222	46	48
Passivos financeiros	2 683	1 595	310	0	3 182



A evolução favorável de “transferências de capital”, traduz as receitas originadas no FEDER. Em 2013 assistiu-se a uma quebra destas receitas, embora ocupem a 2.ª posição no período em análise.

“Venda de bens de investimento” é pouco relevante financeiramente, revelando uma tendência de decréscimo continuado desde 2009.

Já no que refere a “passivos financeiros”, trata-se de uma rubrica caracterizada pela pontualidade, variando em função dos empréstimos que o município contrata.

Em 2013, a verba arrecadada diz respeito ao PAEL.

2.3.1 Receitas Correntes

No decurso do ano cobraram-se 11.099.806,93 € de receitas correntes, o que representa um grau de execução de 76,42%. O desvio orçamental foi de 23,58 %.

2.3.1.1 Impostos diretos

Faz-se neste ponto, uma breve análise das receitas arrecadadas com impostos diretos municipais nos termos do artigo 10º da Lei nº 2/2007 de 15/1 (LFL), designadamente o imposto municipal sobre imóveis, o imposto único de circulação, imposto municipal sobre as transmissões onerosas de imóveis e a derrama e ainda os montantes arrecadados referentes a impostos abolidos, como são a contribuição autárquica, e a sisa, que para o efeito foram agregados pela respetiva natureza.

Esta rubrica teve um bom desempenho apresentando um baixo grau de execução financeira quedando-se pelos 80,30 %, portanto inferior ao previsto.

Rubricas	Previsão corrigida	R. cobrada líquida	Grau de execução
IMI - Imposto Municipal S/ Imóveis + CA	3 211 993,00	2 404 378,99	74,86%
IUC - Imposto único de circulação + I.M.Veículos	349 873,00	454 689,72	129,96%
IMT - Imp. Municipal S/ Transmissões Onerosas Imóveis + Sisa	752 551,00	608 478,09	80,86%
Derrama	166 358,00	130 376,76	78,37%
TOTAL "IMPOSTOS DIRETOS"	4 480 775,00	3 597 923,56	80,30%

À exceção do IUC, que apresentou uma realização fora do normal, com mais cerca de 30% do que o esperado, todas as restantes se caracterizaram por baixos índices de realização.

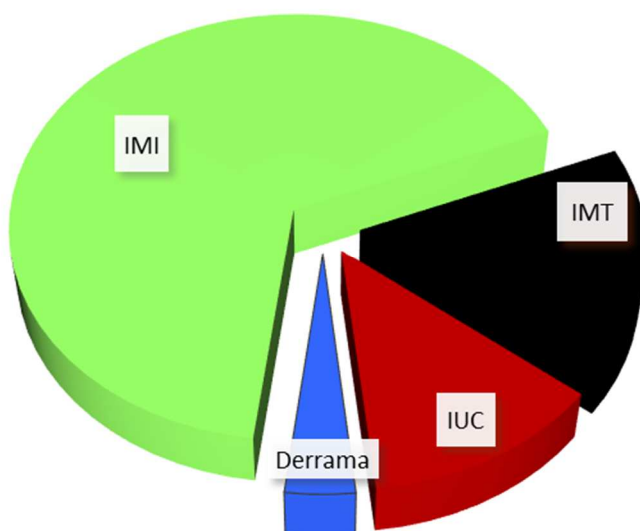
A mais significativa diz respeito ao IMI. De facto, em sede de orçamento foi estimada uma verba que resultou das expectativas então criadas com a avaliação extraordinária dos prédios urbanos. Apesar de nenhuma instituição ter avançado com estimativas, foram veiculadas notícias na comunicação social que apontavam para aumentos que poderiam chegar aos 60%.

Não foi este o valor inscrito no orçamento, mas em conformidade com o contexto então existente, inscreveram-se verbas que acabaram por não se concretizar.

No que se refere ao IMT e à derrama, as verbas foram estimadas de acordo com o histórico, sendo que os valores obtidos resultam do comportamento dos agentes económicos e representam as dificuldades que eles mesmo vão sentindo nas suas atividades correntes.

No que respeita ao peso dos diversos impostos, verifica-se que a maior parte da receita (66,83%) tem origem no IMI, sendo que o menor peso pertence à derrama, com 3,62 %.

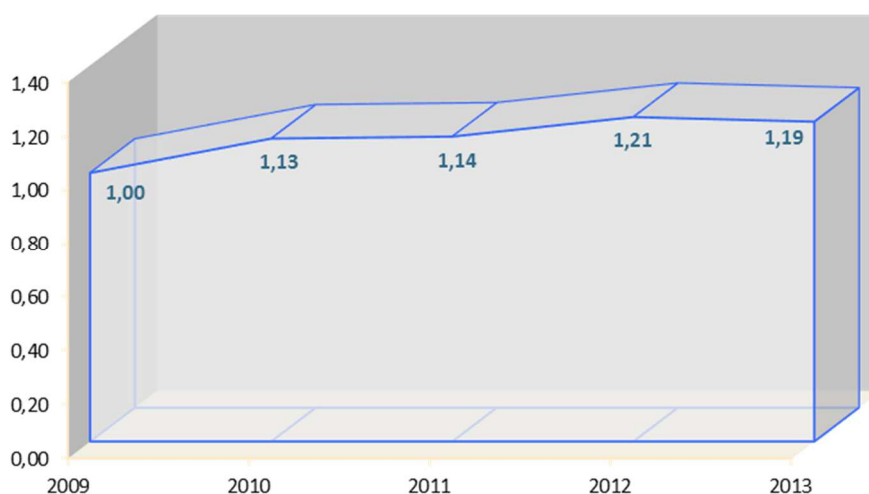
Rubricas	R. cobrada líquida	Peso
IMI - Imposto Municipal S/ Imóveis + CA	2 404 378,99	66,83%
IMT - Imp. Municipal S/ Transmissões Onerosas Imóveis + Sisa	608 478,09	16,91%
IUC - Imposto único de circulação + I.M.Veículos	454 689,72	12,64%
Derrama	130 376,76	3,62%
Total	3 597 923,56	100,00%



Analisando a evolução destes impostos ao longo do período, temos:

IMI - IMPOSTO SOBRE IMÓVEIS / CA - CONTRIBUIÇÃO AUTÁRQUICA

Designação	Ano 100: 2009				
	2009	2010	2011	2012	2013
Receita de IMI	2 022 644,66	2 280 814,20	2 295 777,31	2 442 746,07	2 404 378,99
Evolução sobre ano 100	1,00	1,13	1,14	1,21	1,19



O IMI foi o imposto direto mais importante, conduzindo a uma receita de 2.404.378,99 €, (1,19 vezes o valor de 2009).

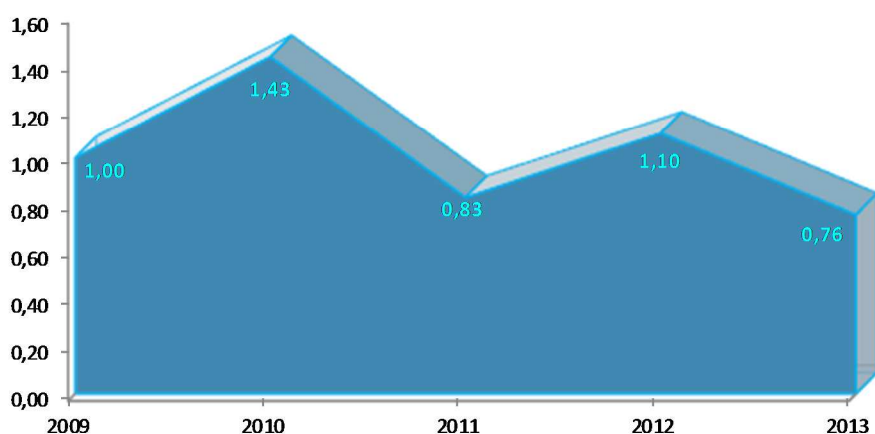
Apesar do ligeiro decréscimo face ao ano anterior, os valores obtidos nos últimos anos permitem caraterizar este imposto como a receita mais fiável do município.

Do ponto de vista orçamental, ficou aquém das expectativas fixadas em sede de orçamento, conforme referido no ponto anterior.

IMT - IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE TRANSACÇÕES / SISA

Ano 100: 2009

Designação	2009	2010	2011	2012	2013
Receita	803 212,81	1 149 697,26	667 791,23	887 422,40	608 478,09
Evolução sobre ano 100	1,00	1,43	0,83	1,10	0,76



Ao longo do período, o IMT tem vindo a revelar uma tendência de decréscimo continuado, entrecortado por flutuações positivas em 2010 e 2012, apresentando em 2013 a menor receita deste período.

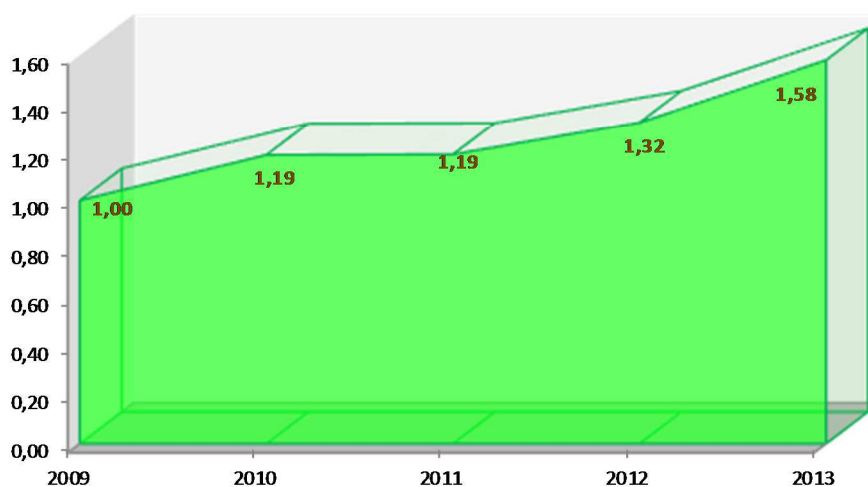
Trata-se de uma receita incerta que depende em grande parte da evolução da conjuntura e da atividade da construção civil, o que tem conduzido às referidas oscilações.

A crise em que o país está mergulhado levou à paralisação da atividade da construção, reduzindo por esse motivo as transações imobiliárias e por conseguinte das receitas fiscais do município, conexas com esta atividade.

IMPOSTO ÚNICO DE CIRCULAÇÃO

Ano 100: 2009

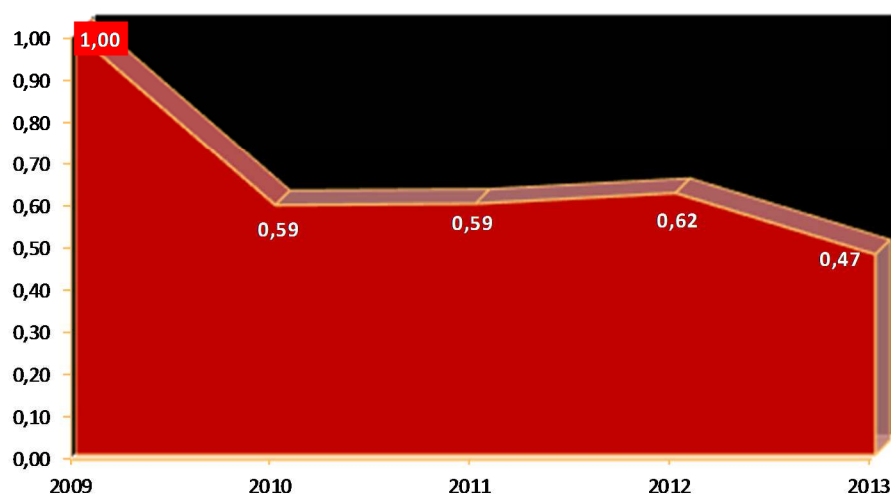
Designação	2009	2010	2011	2012	2013
Receita	287 798,74	341 689,84	342 281,88	380 597,52	454 689,72
Evolução sobre ano 100	1,00	1,19	1,19	1,32	1,58



O “IUC” continua em crescimento, resultado do ajustamento que é feito anualmente nas taxas através dos normativos publicados no Orçamento de Estado e também de algum aumento do parque automóvel, o qual apesar da crise vai registando a introdução de novas viaturas no mercado.

DERRAMA

Designação	Ano 100: 2009				
	2009	2010	2011	2012	2013
Receita	275 495,66	162 458,25	163 377,61	170 337,26	130 376,76
Evolução sobre ano 100	1,00	0,59	0,59	0,62	0,47



A “derrama” é um imposto municipal que incide sobre os lucros das empresas sedeadas no concelho e é fixada anualmente pela Assembleia Municipal com o objetivo de apoiar o investimento municipal, geralmente em determinada área específica.

Analisando o gráfico, verificamos que este imposto não tem um comportamento constante, variando de acordo com o desempenho que as empresas têm ao longo dos anos, apesar de no período 2010-2012 as oscilações terem sido muito reduzidas.

A receita obtida em 2013, no valor de 130.376,76 € representa um decréscimo face ao ano anterior, representando menos de metade da receita arrecadada em 2009.

2.3.1.2 Impostos indiretos

São classificadas nesta rubrica as receitas que recaem sobre o sector produtivo e as que revestem a forma de taxas mas que são pagas por empresas.

Rubricas	Previsão corrigida	R. cobrada líquida	Grau de execução	Peso na receita	
Loteamentos e obras	97 942,00	22 073,30	22,54%	20,42%	52,45%
Publicidade	51 318,00	34 614,87	67,45%	32,03%	
Ocupação da via pública	33 325,00	33 972,89	101,94%	31,43%	
Outros impostos indiretos	25 112,00	15 145,51	60,31%	14,01%	
Mercados e feiras	2 807,00	2 275,21	81,05%	2,11%	
TOTAL DE IMPOSTOS INDIRETOS	210 504,00	108 081,78	51,34%	100,00%	

Importa, genericamente, explicar que as previsões são feitas com base nas regras previsionais do POCAL (ponto 3.3.), que estabelecem os procedimentos a seguir neste domínio: *a) As importâncias relativas aos impostos, taxas e tarifas a inscrever no orçamento não podem ser superiores a metade das cobranças efetuadas nos últimos 24 meses que precedem o mês da sua elaboração.*

Prevendo-se receber 210.504,00 €, foram cobrados impostos indiretos no valor de 108.081,78 €, o que representa um grau de execução orçamental de 51,34 %.

Também aqui se constata o impacto negativo da crise económica nacional que não deixou de afetar o desenvolvimento local.

Neste âmbito, observemos (ponto 2.3.1.4), o comportamento das rubricas de “loteamentos e obras” e “taxa de urbanização”

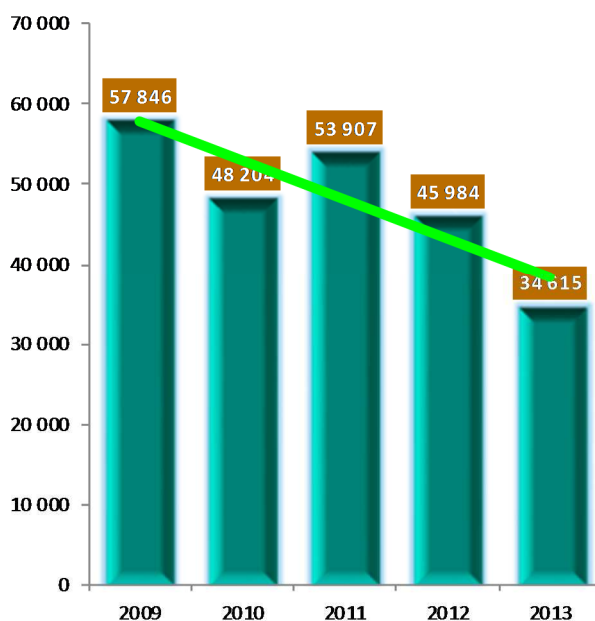
A receita em "Outros impostos indiretos", compreende:

Taxa de urbanização	157,27
Horários de funcionamento	379,39
Espectáculos	1 420,70
Fotocópias, plantas, peças desenha	3 642,50
Certidões, declarações,...	5 217,31
Inspeções a elevadores	3 306,08
Pedidos de informação	274,35
Licenciamento postos combustíveis	565,80
Outros bens e serviços	182,11
	<u>15 145,51</u>

sendo que em “Outros bens e serviços” deram entrada receitas de: livros de obra, modelos diversos, número de polícia.

Relativamente à rubrica de “publicidade” arrecadou-se em 2013 o valor de 34.614,87 €, inferior portanto ao de 2012.

ANOS	2009	2010	2011	2012	2013
Publicidade	57 846,49	48 203,93	53 907,13	45 983,84	34 614,87



Denota uma tendência de decréscimo, a que não será alheia por um lado a decisão tomada pela Assembleia Municipal de isentar os requerentes com volume de negócios

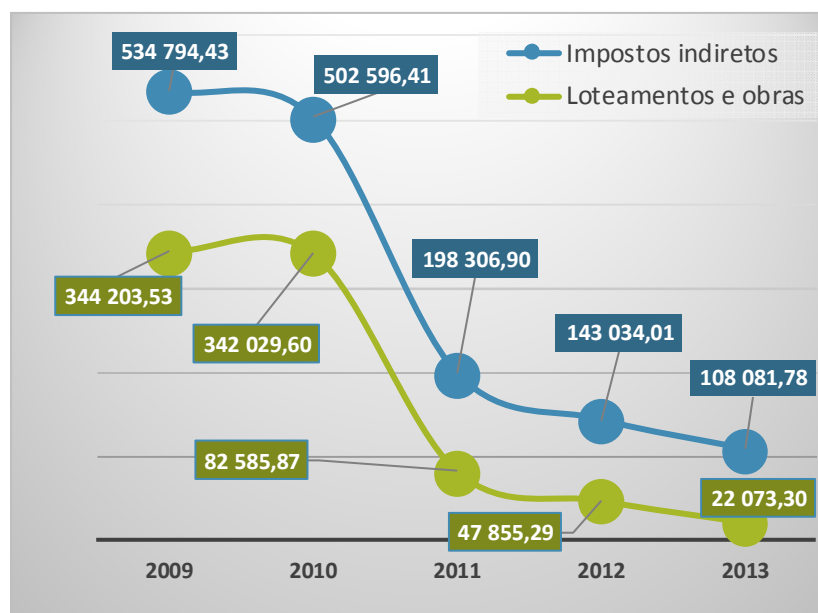
inferior a 250.000 € no ano anterior e por outro a crise económica e social que levou ao encerramento de algumas atividades e à anulação de licenças publicitárias.

Analisando a evolução da rubrica “02 – Impostos indiretos” no período 2009-2013, conclui-se por um comportamento análogo nos 2 anos iniciais, seguido de uma quebra abrupta a partir de 2010, pela qual a principal responsável é “loteamentos e obras”:

Rubricas	Receita cobrada líquida				
	2009	2010	2011	2012	2013
Impostos indiretos					
Mercados e feiras	2 993,00	2 794,80	2 768,88	2 764,75	2 275,21
Loteamentos e obras	344 203,53	342 029,60	82 585,87	47 855,29	22 073,30
Ocupação da via pública	14 586,65	27 428,72	30 475,41	34 095,20	33 972,89
Publicidade	57 846,49	48 203,93	53 907,13	45 983,84	34 614,87
Saneamento	1,92	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	115 162,84	82 139,36	28 569,61	12 334,93	15 145,51
Total impostos indiretos	534 794,43	502 596,41	198 306,90	143 034,01	108 081,78

Esta rubrica é de facto a mais importante, tendo sido a que arrastou a curva do gráfico para baixo mais vigorosamente nos 2 últimos anos.

Designação	2009	2010	2011	2012	2013
Impostos indiretos	534 794,43	502 596,41	198 306,90	143 034,01	108 081,78
Loteamentos e obras	344 203,53	342 029,60	82 585,87	47 855,29	22 073,30



2.3.1.3. Taxas, multas e outras penalidades

Este capítulo engloba os seguintes grupos:

“Taxas”;

“Multas e outras penalidades”.

No grupo das «Taxas» inclui-se os pagamentos dos particulares em contrapartida da emissão de licenças e da prestação de serviços, nos termos da lei e dos regulamentos municipais em vigor.

No grupo das «Multas e outras penalidades» engloba-se as receitas provenientes da aplicação de multas pela transgressão da lei, posturas e outros regulamentos.

A execução orçamental deste capítulo foi de 86,92 %.

Rubricas	Previsão corrigida	R. cobrada líquida	Grau de execução	Peso na receita	
Mercados e feiras	211 870,00	189 871,44	89,62%	67,20%	89,36%
Outras	65 808,00	42 334,21	64,33%	14,98%	
Loteamentos e obras	23 895,00	20 260,89	84,79%	7,17%	
Juros compensatórios	3 797,00	19 905,65	524,25%	7,05%	
Coimas e penalidades por contra-ordenações	8 450,00	5 862,55	69,38%	2,07%	
Multas e penalidades diversas	7 116,00	2 403,48	33,78%	0,85%	
Ocupação da via pública	1 961,00	910,50	46,43%	0,32%	
Juros de mora	1 958,00	805,62	41,15%	0,29%	
Caça, uso e porte de arma	212,00	182,79	86,22%	0,06%	
TOTAL DE "TAXAS MULTAS E OUTRAS PENALIDADES"	325 067,00	282 537,13	86,92%	100,00%	

As rubricas com maior receita cobrada foram:

- Mercados e Feiras
- Outras
- Loteamentos e Obras

Estas 3 no seu conjunto representam 89,36 % do total cobrado no grupo “taxas, multas e outras penalidades”.

A receita em "Outras", compreende:

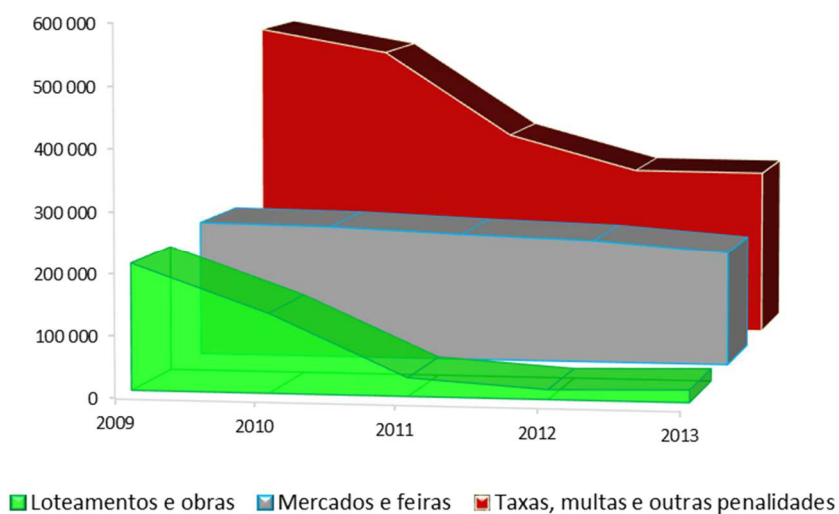
Designação	Receita
Taxa de urbanização	17 048,49
Cemitério	14 922,50
Certidões	3 315,30
Fotocópias (plantas, peças desenhadas,...)	2 243,20
Inspeção elevadores	710,90
Receção definitiva de obras	680,00
Espectáculos	523,40
Vistorias	502,85
Piscinas - Cartões	214,82
Diversos: Número de policia, fichas técnicas de habitação, livros de obra, reapreciação de processos, impressos, modelos...	1 307,15
Total da rubrica 04012039999 - Outras	42 334,21

Evolução da rubrica "04 – Taxas, multas e outras penalidades" no período 2009-2013

Rubricas	Receita cobrada líquida				
	2009	2010	2011	2012	2013
Taxas					
Mercados e feiras	226 612,32	223 021,30	213 857,17	206 649,51	189 871,44
Loteamentos e obras	206 417,60	128 997,46	30 012,71	15 826,53	20 260,89
Ocupação da via pública	0,00	1 172,31	1 653,92	1 848,59	910,50
Caça, uso e porte de arma	163,50	223,83	267,07	144,62	182,79
Saneamento	3,57	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras	70 910,15	102 219,80	78 800,78	37 381,33	42 334,21
Total "Taxas"	504 107,14	455 634,70	324 591,65	261 850,58	253 559,83
Multas e outras penalidades					
Juros de mora	5 383,16	4 883,81	1 361,08	1 767,97	805,62
Juros compensatórios	11 497,66	13 689,15	1 996,22	6 170,16	19 905,65
Coimas e penalidades por contra-ordenações	1 276,53	9 017,25	8 819,48	7 829,21	5 862,55
Multas e penalidades diversas	6 646,68	6 327,00	7 586,93	6 487,97	2 403,48
Total "Multas e outras penalidades"	24 804,03	33 917,21	19 763,71	22 255,31	28 977,30
Taxas, multas e outras penalidades	528 911,17	489 551,91	344 355,36	284 105,89	282 537,13

Assiste-se à já reiterada tendência de decréscimo face aos anos anteriores, assumindo a receita o seu valor mais baixo desde 2009.

Designação	2009	2010	2011	2012	2013
Taxas, multas e outras penalidades	528 911,17	489 551,91	344 355,36	284 105,89	282 537,13
Mercados e feiras	226 612,32	223 021,30	213 857,17	206 649,51	189 871,44
Loteamentos e obras	206 417,60	128 997,46	30 012,71	15 826,53	20 260,89



A rubrica “taxas, multas e outras penalidades” cujas principais componentes são “mercados e feiras” e “loteamentos e obras”, encontra o seu principal suporte na atividade que os particulares desenvolvem nos mercados municipais, porque a atividade relacionada com a indústria da construção civil, conheceu vários reveses ao longo do período, encontrando-se em nítido declínio.

2.3.1.4. Rubricas comuns

Conforme vimos nos pontos anteriores, existem rubricas, cuja natureza é a mesma, independentemente da entidade pagadora, empresas (02) ou particulares (04).

Vejamos os casos de:

- Loteamentos e obras;
- Ocupação da via pública;
- Taxa de urbanização;

Rubricas	Previsão corrigida	R. cobrada líquida	Grau de execução
Loteamento e Obras (Impostos Indirectos)	97 942,00	22 073,30	22,54%
Loteamento e Obras (Taxas,)	23 895,00	20 260,89	84,79%
TOTAL "LOTEAMENTOS E OBRAS"	121 837,00	42 334,19	34,75%

Em “loteamentos e obras” o grau de execução (34,75%) ficou aquém do previsto, com especial referência para a atividade empresarial.

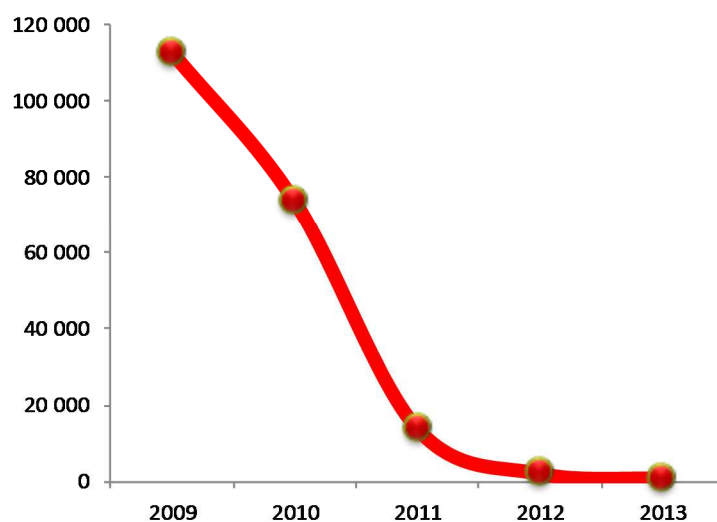
“Ocupação da via pública” regista as taxas relativas à ocupação do espaço aéreo, solo e subsolo do domínio público municipal. Esta rubrica foi responsável por uma receita de 34.883,39 € o que representa um grau de execução de 98,86 %, muito perto portanto das previsões. A ênfase aqui vai para a atividade empresarial, que ultrapassou a expectativa firmada em termos de orçamento.

Rubricas	Previsão corrigida	R. cobrada líquida	Grau de execução
Ocupação da Via Publica (Impostos Indirectos)	33 325,00	33 972,89	101,94%
Ocupação da Via Publica (Taxas,....)	1 961,00	910,50	46,43%
TOTAL "OCUPAÇÃO DA VIA PÚBLICA"	35 286,00	34 883,39	98,86%

“Taxa de urbanização” – refere-se à compensação devida ao Município pela realização, manutenção ou reforço de infraestruturas urbanísticas.

A receita vem em quebra desde 2009, sendo de notar a sua quase inexistência no ano de 2013.

ANOS	2009	2010	2011	2012	2013
Tx Urbanização	112 980,48	73 919,41	14 098,31	2 206,38	868,17



2.3.1.5. Rendimentos de propriedade

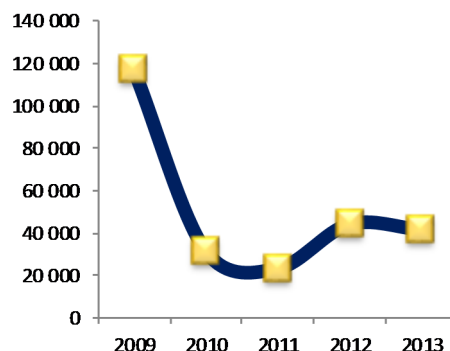
Este capítulo abrange as receitas provenientes do rendimento de ativos financeiros (depósitos bancários, títulos e empréstimos) e rendas de ativos não produtivos, nomeadamente terrenos e ativos incorpóreos (direitos de autor, patentes e outros).

Rubricas	Previsão corrigida	R. cobrada líquida	Grau de execução
Terrenos - Rendas	7 917,00	12 228,88	154,46%
Juros - Bancos e outras instituições	31 500,00	29 352,93	93,18%
TOTAL "RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE"	39 417,00	41 581,81	105,49%

As “Rendas de terrenos” referem-se à receita pela colocação de torres de operadoras de telemóveis (optimus, vodafone e tmn) em terrenos municipais, resultando numa receita superior à prevista, originada pelo pagamento da tmn.

Os “Juros” tiveram um grau de execução de 93,18%, sendo a receita de 29.352,93 € originada pelas aplicações de capital a prazo em instituições financeiras, cujo montante em 01/01/2013 era de 1.040.000 €.

ANOS	RECEITA / PROV. (€)
2009	117 445,89
2010	31 540,45
2011	23 095,56
2012	44 091,21
2013	41 581,81



Esta verba foi utilizada ao longo do ano, tendo a aplicação sido extinta em 15/11/2013, conforme se pode ver no extrato de conta:

Conta: 181103

Designação: Aplicação Financeira n.º 2670893643

Período: 01/01/2013 a 31/12/2013

Data de Emissão: 12/02/2014

Página 1 de 1

Data	D.	Lanc.	Tipo Doc.	Referência Doc.	Descrição do movimento	Débito (€)	Crédito (€)	Saldo (€)
					Saldo Anterior.....	0,00	0,00	0,00
01/01/2013	15	6313	SLD.ABERT.		Saldo de abertura	1 040 000,00		1 040 000,00 D
27/02/2013	16	375	TRANSF.	APLIC FINANC	ENTRADA APLICAÇÃO FINANCEIRA		110 000,00	930 000,00 D
02/04/2013	16	647	TRANSF.	APLIC FIN	ENTRADA APLICAÇÃO FINANCEIRA N.º		68 000,00	862 000,00 D
09/04/2013	16	687	TRANSF.	APLIC FIN.	APLICAÇÃO FINANCEIRA N.º SN		62 000,00	800 000,00 D
18/04/2013	16	782	TRANSF.	APLIC. FINAN	ENTRADA DE APLICAÇÃO FINANCEIRA		100 000,00	700 000,00 D
23/07/2013	16	1437	TRANSF.	APLICAÇÃO	APLICAÇÃO		100 000,00	600 000,00 D
23/08/2013	16	1712	TRANSF.	APLIC. FINAN	ENTRADA APLIC. FIN.		73 000,00	527 000,00 D
10/09/2013	16	1839	TRANSF.	APLIC FINANC	AOLICAÇÃO FINANCEIRA		200 000,00	327 000,00 D
08/10/2013	16	2337	TRANSF.	APLICAÇÕES	APLIC. FINANCEIRAS		30 000,00	297 000,00 D
15/11/2013	16	2515	TRANSF.	APLIC. FINAN	ANTRADA APLICAÇÕES FINANCEIRA		297 000,00	0,00
					Totais do período.....	1 040 000,00	1 040 000,00	0,00
					Total.....	1 040 000,00	1 040 000,00	0,00

2.3.1.6. Transferências correntes

Classificam-se como “transferências correntes” os recursos financeiros auferidos sem qualquer contrapartida, destinados ao financiamento de despesas correntes ou sem afetação pré-estabelecida.

O município recebeu transferências:

- do Orçamento de Estado, ao abrigo do artigo 19º da LFL
- de sociedades privadas,
- e ainda a título de “outras transferências”.

Com uma receita de 4.150.227,03 € a rubrica “transferências correntes” teve um grau de execução orçamental de 101,79 %, superando assim as estimativas orçamentais.

Rubricas	Previsão corrigida	R. cobrada líquida	Grau de execução
Fundo de Equilíbrio Financeiro	1 589 119,00	1 589 119,00	100,00%
Participação fixa no IRS	922 146,00	922 146,00	100,00%
Fundo Social Municipal	274 907,00	274 907,00	100,00%
Privadas	293 059,00	315 217,75	107,56%
Outras	998 086,00	1 048 837,28	105,08%
TOTAL "TRANSFERÊNCIAS CORRENTES"	4 077 317,00	4 150 227,03	101,79%

A rubrica “Transferências – Privadas” tem origem na sua maior parte na renda paga pela EDP relativamente ao consumo de iluminação pública, no âmbito do contrato de concessão e ainda ao reembolso de seguros de acidentes de trabalho, por parte da companhia de seguros, conforme quadro seguinte:

Origem da transferência	Valor	Designação
Seguradora	19 980,65	Acidentes de trabalho
Direção-Geral Administração Interna	6 701,12	Processo eleitoral
EDP Serviço Universal, S.A.	288 535,98	Iluminação pública
Total da receita	315 217,75	

A rubrica “Outras” é composta pelas seguintes transferências:

Origem da transferência	Valor	Designação
MINISTÉRIO EDUCAÇÃO CIÊNCIA	605 831,77	Pessoal não docente, Gestão Parque Escolar
DRELVT	294 895,82	Atividades extracurriculares (AEC), Prolongamentos, pré-escolar, refeições
CENTRO DE EMPREGO	96 317,92	CEI
ANSR	8 307,90	Percentagem nas coimas por estacionamento
IFAP-INST.FINANCEIRO AGR.PESCAS	12 200,16	Gabinete Técnico-Florestal
INSTITUTO SEGURANÇA SOCIAL	31 077,93	CPCJ - Proteção menores
INSTITUTO DE SEGUROS DE PORTUGAL	205,78	Indemnização por reparações na via pública originado por acidente de viação
Total da receita	1 048 837,28	

As transferências do Orçamento de Estado (FEF+FSM+IRS) no seu conjunto (correntes + capital) foram dos seguintes montantes:

Rubricas	Previsão corrigida	R. cobrada líquida	Grau de execução	Peso no total
Fundo de Equilíbrio Financeiro				
- Receitas correntes	1 589 119,00	1 589 119,00	100,00%	49,92%
- Receitas de capital	397 280,00	397 280,00	100,00%	12,48%
FEF total	1 986 399,00	1 986 399,00	100,00%	62,40%
Participação fixa no IRS	922 146,00	922 146,00	100,00%	28,97%
Fundo Social Municipal	274 907,00	274 907,00	100,00%	8,64%
TOTAL	3 183 452,00	3 183 452,00	100,00%	100,00%

No que respeita à importância de cada uma destas rubricas no total das transferências, temos:

FEF, com 62,40%

Participação fixa no IRS, com 28,97%, e

Fundo Social Municipal com 8,64%.

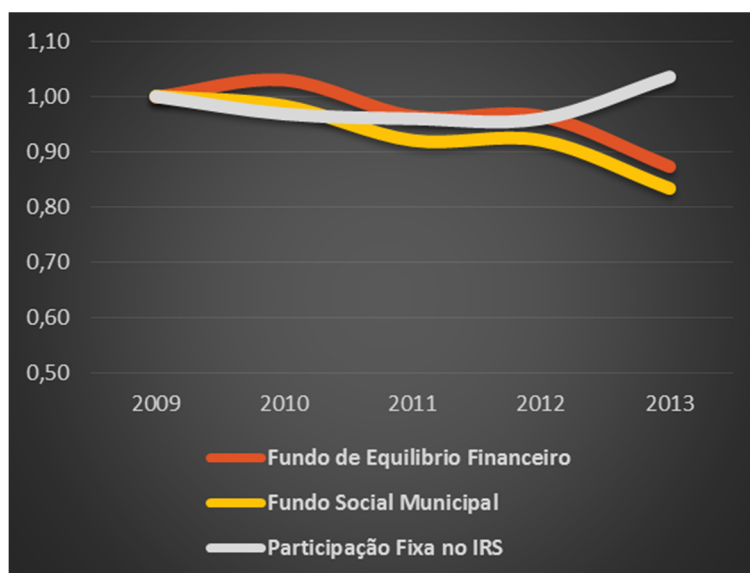
Evolução das transferências do Orçamento de Estado no período 2009-2013:

Rubricas	2009	2010	2011	2012	2013
Fundo de Equilíbrio Financeiro	2 271 539	2 341 435	2 193 223	2 193 223	1 986 399
Participação Fixa no IRS	890 328	861 934	854 280	854 280	922 146
Fundo Social Municipal	329 554	323 841	303 343	303 343	274 907
Total de transferências	3 491 421	3 527 210	3 350 846	3 350 846	3 183 452

No seu conjunto, a partir de 2010, as transferências têm vindo a decrescer.

Rubricas	2009	2010	2011	2012	2013
Fundo de Equilíbrio Financeiro	1,00	1,03	0,97	0,97	0,87
Fundo Social Municipal	1,00	0,98	0,92	0,92	0,83
Participação Fixa no IRS	1,00	0,97	0,96	0,96	1,04

Excetua-se a participação fixa no IRS, a qual após os decréscimos de 2010 a 2012 voltou a subir, ultrapassando a receita de 2009, devido à sobrecarga fiscal sobre os rendimentos do trabalho.



2.3.1.7. Vendas de bens e serviços correntes

“Venda de bens e serviços correntes” é uma área com algum significado nas receitas do município, tendo representado 26,09 % do total das receitas correntes (26,2 % em 2012).

Em 2013 registou receitas no valor de 2.896.146,68 €, o que significa um grau de execução orçamental de 96,22 %.

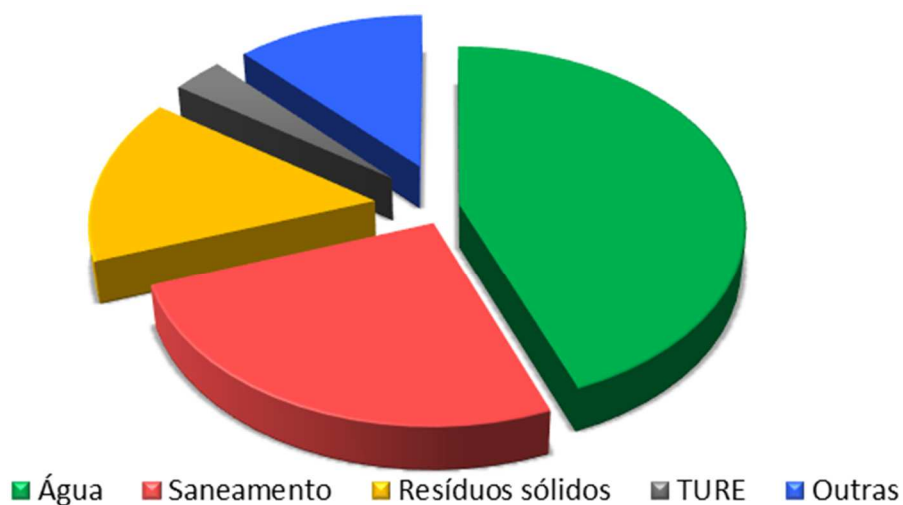
Rubricas	Previsão corrigida	R. cobrada líquida	Grau de execução	Peso no total cobrado	
Água	1 321 065,00	1 274 260,78	96,46%	44,00%	
Saneamento	780 519,00	741 294,46	94,97%	25,60%	
Resíduos sólidos	460 523,00	435 120,71	94,48%	15,02%	
Transportes colectivos de pessoas e mercadorias	131 105,00	94 364,64	71,98%	3,26%	Σ
Fornecimento de Refeições Escolares	82 608,00	110 542,93	133,82%	3,82%	87,88%
Serviços desportivos	63 563,00	73 503,49	115,64%	2,54%	
Rendas Habitações	42 400,00	45 451,08	107,20%	1,57%	
Prolongamento de Horários Escolares	36 319,00	17 102,09	47,09%	0,59%	
Parques de estacionamento	31 426,00	32 829,05	104,46%	1,13%	
Outras rendas	21 434,00	34 583,38	161,35%	1,19%	
Outros Serviços	13 906,00	4 568,72	32,85%	0,16%	
Serviços culturais	7 608,00	12 540,50	164,83%	0,43%	
Mercados e feiras	3 805,00	3 100,59	81,49%	0,11%	
Fornecimento de Processos de Concursos	3 335,00	0,00	0,00%	0,00%	
Ligação de Ramais e Contratos de Água	4 456,00	595,70	13,37%	0,02%	
Livros e documentação técnica	915,00	93,75	10,25%	0,00%	
Outras mercadorias	908,00	77,72	8,56%	0,00%	
Produtos acabados e intermédios	321,00	5 905,93	1839,85%	0,20%	
Sucata	700,00	0,00	0,00%	0,00%	
Trabalhos por conta de particulares	877,00	4 218,97	481,07%	0,15%	
Outros Desperdícios, resíduos e refugos	2 011,00	5 992,19	297,97%	0,21%	
Total Venda de bens e serviços correntes	3 009 804,00	2 896 146,68	96,22%	100,00%	

As rubricas que mais pesam no total cobrado (87,88 %), apresentaram índices de execução elevados, tendo mesmo, no caso da água ultrapassado os 95%.

Em termos absolutos, a “venda de água” foi a mais representativa das rubricas com uma receita de 1.274.267,78 €.

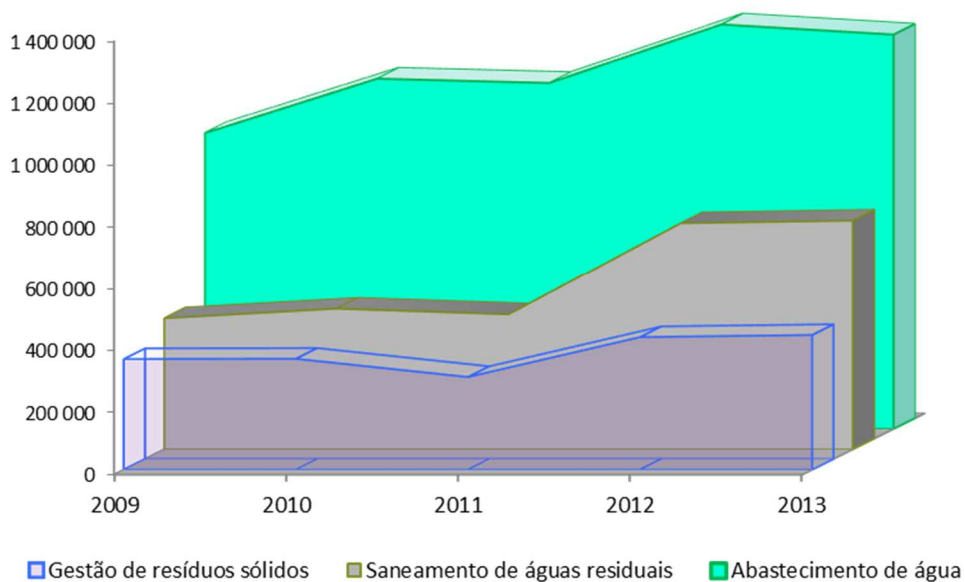
Segue-se a receita com saneamento de águas residuais (741.294,46 €) e em 3.º lugar gestão de resíduos sólidos (435.120,71 €).

Rubricas	Previsão corrigida	R. cobrada líquida	Grau de execução
Água			
Água	1 321 065,00	1 274 260,78	96,46%
Ligação de ramais e contratos de água	4 456,00	595,70	13,37%
TOTAL DO SETOR "ÁGUAS"	1 325 521,00	1 274 856,48	96,18%
Saneamento	780 519,00	741 294,46	94,97%
Resíduos Sólidos	460 523,00	435 120,71	94,48%
TOTAL "ÁGUAS, SANEAMENTO E RESÍDUOS SÓLIDOS"	2 566 563,00	2 451 271,65	95,51%



Analisando a evolução das 3 áreas ao longo do período 2009 – 2013, conclui-se por uma vitalidade nestas receitas, necessárias como são para equilibrar a respetiva exploração de forma a poder torná-las, o mais possível, sustentáveis no futuro.

Designação	2009	2010	2011	2012	2013
Abastecimento de água	957 274,37	1 132 310,09	1 118 411,12	1 306 827,39	1 274 260,78
Saneamento de águas residuais	423 383,33	454 388,83	436 107,50	732 854,93	741 294,46
Gestão de resíduos sólidos	357 261,61	358 181,07	299 292,62	428 213,46	435 120,71



“Transportes coletivos de pessoas e mercadorias” diz respeito à receita cobrada nos transportes urbanos “TURE”. Esta rubrica registou uma receita de 94.364,64 €, o que se traduz num grau de execução de 71,98 %, portanto inferior ao previsto.

Este setor deverá ser alvo de uma análise mais profunda, virada para as reais necessidades da população em termos de transporte público, visto que a frota se encontra numa fase descendente, revelando necessidades praticamente diárias de manutenção e conservação, o que acarreta custos bastante elevados os quais o tarifário existente não tem possibilidade de cobrir.

A receita associada à prestação de serviços na área de **educação** apresenta os seguintes valores:

Rubricas	Previsão corrigida	R. cobrada líquida	Grau de execução
Fornecimento de Refeições Escolares	82 608,00	110 542,93	133,82%
Prolongamento de Horários Escolares	36 319,00	17 102,09	47,09%
TOTAL DO SECTOR "ESCOLAS"	118 927,00	127 645,02	107,33%

Conclui-se por um grau de execução conjunto de 107,33%, embora a grande maioria da receita tenha origem nas refeições escolares, cuja realização foi de 133,82 %.

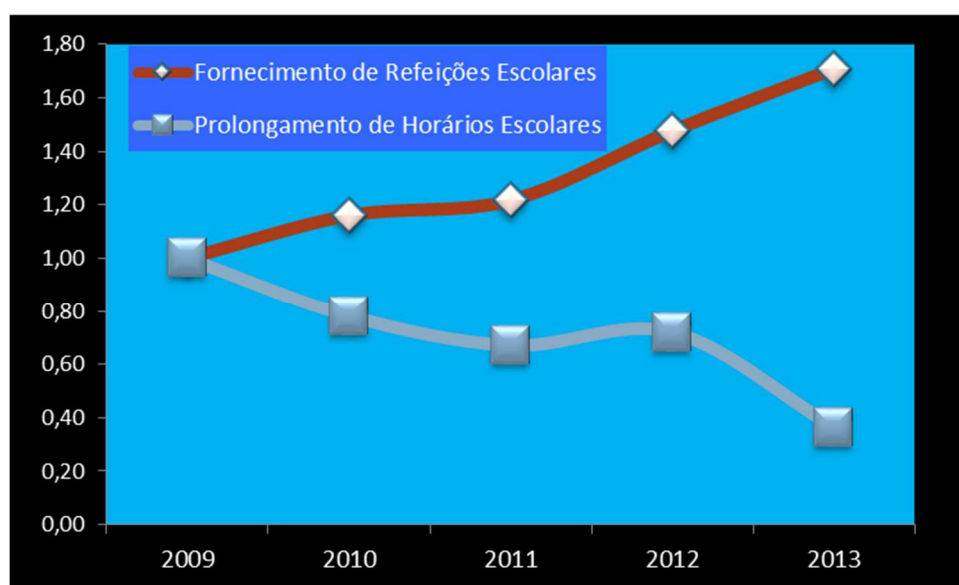
Em termos evolutivos, as duas rubricas apresentam caminhos diferenciados.

Designação	2009	2010	2011	2012	2013
Fornecimento de Refeições Escolares	64 668,43	75 056,38	78 719,54	95 533,87	110 542,93
Prolongamento de Horários Escolares	46 965,37	36 740,05	31 510,21	33 844,76	17 102,09

De facto, a receita de “fornecimento de refeições escolares” tem vindo a crescer a um ritmo assinalável, devido principalmente ao aumento do número de refeições servidas de tal modo que a receita de 2013 representa 1,71 vezes a arrecadada em 2009.

Ao invés, a receita com os “prolongamentos de horários escolares” revela tendência para decréscimo, com uma perda de 64 % face a 2009.

Designação	2009	2010	2011	2012	2013
Fornecimento de Refeições Escolares	1,00	1,16	1,22	1,48	1,71
Prolongamento de Horários Escolares	1,00	0,78	0,67	0,72	0,36



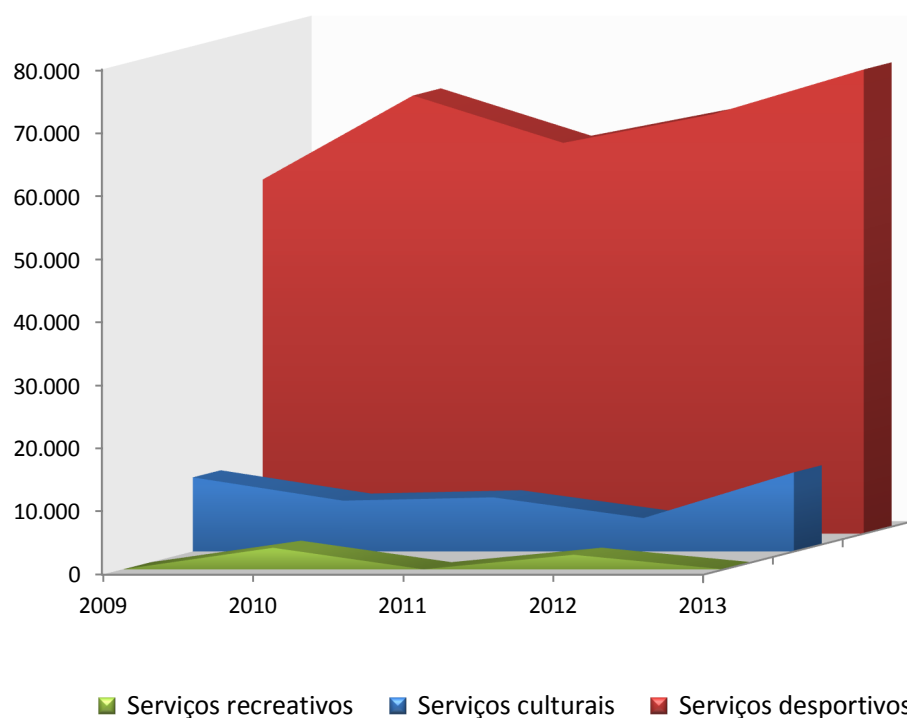
No setor de desporto, cultura e tempos livres, a situação foi a seguinte:

Rubricas	Previsão corrigida	R. cobrada líquida	Grau de execução
Serviços culturais	7 608,00	12 540,50	164,83%
Serviços desportivos	63 563,00	73 503,49	115,64%
Serviços recreativos	0,00	0,00	-
TOTAL "CULTURA, DESPORTO E RECREIO"	71 171,00	86 043,99	120,90%

São áreas com diferentes níveis de receita. Apesar disso, ao longo do tempo as oscilações dentro de cada uma não são muito assinaláveis.

O ano de 2013, contudo, parece quebrar o fio da continuidade registada anteriormente, com destaque para o grau de execução das rubricas “serviços culturais” e “serviços desportivos”, em ambas superior ao previsto.

Designação	2009	2010	2011	2012	2013
Serviços culturais	11 741,75	8 049,50	8 581,55	5 305,50	12 540,50
Serviços desportivos	56 154,37	69 397,56	61 933,83	66 475,73	73 503,49
Serviços recreativos	0,00	3 412,00	0,00	2 301,00	0,00



Em “mercados e feiras” existem receitas classificáveis em “taxas, multas e outras penalidades” e em “venda de bens e serviços correntes”.

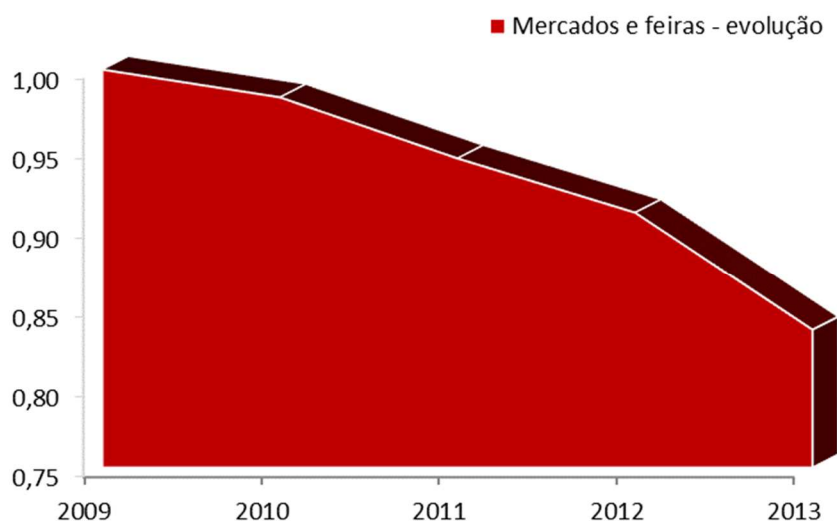
No global foi cobrada uma receita de 192.972,03 €, apresentando um grau de execução de 89,47 %.

Rubricas	Previsão corrigida	R. cobrada líquida	Grau de execução
Mercados e feiras (Venda Bens e Serv. Correntes)	3 805,00	3 100,59	81,49%
Mercados e feiras (Taxas,)	211 870,00	189 871,44	89,62%
TOTAL DO SECTOR "MERCADOS E FEIRAS"	215 675,00	192 972,03	89,47%

Evolução temporal:

Designação	2009	2010	2011	2012	2013
Mercados e feiras (Venda Bens e Serv. Correntes)	4 154,51	3 734,27	4 046,94	3 404,76	3 100,59
Mercados e feiras (Taxas,)	226 612,32	223 021,30	213 857,17	206 649,51	189 871,44
Total	230 766,83	226 755,57	217 904,11	210 054,27	192 972,03
Evolução - ano base: 2009	1,00	0,98	0,94	0,91	0,84

A atividade de “mercados e feiras” não deixa de ser influenciada pela evolução conjuntural, revelando um decréscimo gradual das receitas a partir do ano de 2009.



No que respeita à atividade desenvolvida neste grupo, temos:

Mercado grossista – realizaram-se 51 mercados (1 por semana) que conduziram a uma receita de 6.897,50 € o que representa uma receita média de 135,25 € por mercado.

Mercado semanal – realizaram-se 52 mercados que produziram uma receita de 118.783,33 €, o que traduz uma receita média de 2.284,29 € por mercado.

Mercado diário – o mercado funcionou 52 semanas no ano a 5 dias cada semana (traduzido num total de 252 dias) tendo conduzido a uma receita de 67.811,79 €, o que representa uma receita média diária de 269,09 €.

2.3.1.8. Outras receitas

Rubricas	Previsão corrigida	R. cobrada líquida	Grau de execução
Diversas	2 381 900,00	23 308,94	0,98%
TOTAL "OUTRAS RECEITA CORRENTES"	2 381 900,00	23 308,94	0,98%

A rubrica “Outras receitas correntes” apresenta uma receita de 23.308,940 € e diz respeito, principalmente, a:

- Restituição de taxas de justiça;
- Receita dos bares no edifício dos paços do concelho e em outras instalações públicas municipais.
- Férias desportivas e provas de BTT.

Esta rubrica apresentou apenas uma realização de 0,98 % tendo sido a principal responsável pelo baixo índice de realização orçamental de 2013, visto que a verba inscrita em orçamento pelo anterior executivo não ocorreu.

2.3.2 Receitas de Capital

As receitas de capital são as que apresentam o maior desvio (59,99 %), tendo-se realizado apenas 40,01 % do previsto.

Rubricas	Receita		Grau de execução		Desvio orçamental
	Previsão corrigida	R. cobrada líquida	Realizado -previsto	%	
09 Venda de bens de investimento	3 823 232,00	48 203,50	-3 775 028,50	1,26%	-98,74%
10 Transferências de capital	10 568 822,00	4 241 788,96	-6 327 033,04	40,13%	-59,87%
<i>Fundo de Equilibrio Financeiro</i>	<i>397 280,00</i>	<i>397 280,00</i>	<i>0,00</i>	<i>100,00%</i>	<i>0,00%</i>
<i>Outros</i>	<i>10 171 542,00</i>	<i>3 844 508,96</i>	<i>-6 327 033,04</i>	<i>37,80%</i>	<i>-62,20%</i>
12 Passivos financeiros	3 219 262,96	3 181 877,53	-37 385,43	-	-
13 Outras receitas de capital	1 093 836,00	12 082,81	-1 081 753,19	1,10%	-98,90%
Total de receitas de capital	18 705 152,96	7 483 952,80	-11 221 200,16	40,01%	-59,99%

Este desvio deve-se essencialmente a 2 rubricas:

- Vendas de bens de investimento
- Transferências de capital – outras
- Outras receitas de capital

Passemos à análise pormenorizada destas rubricas.

2.3.2.1 Venda de bens de investimento

Rubricas	Previsão corrigida	R. cobrada líquida	Grau de execução
Terrenos	3 823 226,00	47 928,50	1,25%
Equipamento de transporte	1,00	25,00	2500,00%
Maquinaria e equipamento	1,00	0,00	0,00%
Total "Venda de bens de investimento"	3 823 229,00	48 203,50	1,26%

De uma dotação previsional de 3.823.229,00 € foram cobrados 48.203,50 €, o que significa um grau de execução orçamental de 1,26 %.

O valor registado nesta rubrica refere-se ao recebimento da alienação de 5 lotes na Zona Industrial – 2.ª fase, sendo:

- 50% da alienação dos lotes 5,6,7, e 8, no valor 17.775,00 €
- totalidade do pagamento do lote n.º 4 no valor de 9.750,00 €

O remanescente 20.403,50 € refere-se a alienação de terrenos no cemitério.

O desvio deve-se ao facto de não se terem alienado os terrenos que tinham sido previstos em sede de orçamento.

2.3.2.2 Transferências de capital

Entende-se por transferências de capital os recursos financeiros auferidos sem qualquer contrapartida, destinados ao financiamento de despesas de capital.

Em particular, dizem respeito às transferências financeiras que têm origem no Orçamento de Estado, ao abrigo do artigo 19º da LFL (Fundo de Equilíbrio Financeiro) e às transferências da União Europeia, a título de comparticipação em projetos de investimento apoiados, designadamente pelo FEDER.

2.3.2.2.1. Transferências do Orçamento de Estado

Rubricas	Previsão corrigida	R. cobrada líquida	Grau de execução
Fundo de Equilibrio Financeiro	397 280,00	397 280,00	100,00%

As “receitas de capital” provenientes do Orçamento de Estado tiveram um grau de execução de 100,00 %, cuja apreciação foi realizada no ponto 2.3.1.6.

2.3.2.2.2. Transferências – FEDER e Cooperação Técnica e Financeira

Rubricas	Previsão corrigida	R. cobrada líquida	Grau de execução
FEDER	9 000 940,00	3 521 760,57	39,13%
Cooperação Técnica e Financeira	1 152 602,00	322 748,39	28,00%
Total	10 153 542,00	3 844 508,96	37,86%

O município executou nos últimos anos um ambicioso programa de investimentos públicos municipais para os quais obteve um significativo apoio dos fundos comunitários através de candidaturas ao QREN-Quadro de Referência Estratégica Nacional.

No que respeita a contratos-programa, foi recebida uma comparticipação da Administração Central no valor de 322.748,39 € destinada à “Nova Escola EB 2,3, Dr. Ruy d’Andrade”.

Projeto	Comparticipação	%
Nova Escola EB 2,3 Dr. Ruy d'Andrade	84 586,32	26,2%
Nova Escola EB 2,3 Dr. Ruy d'Andrade	238 162,07	73,8%
Total	322 748,39	100,0%

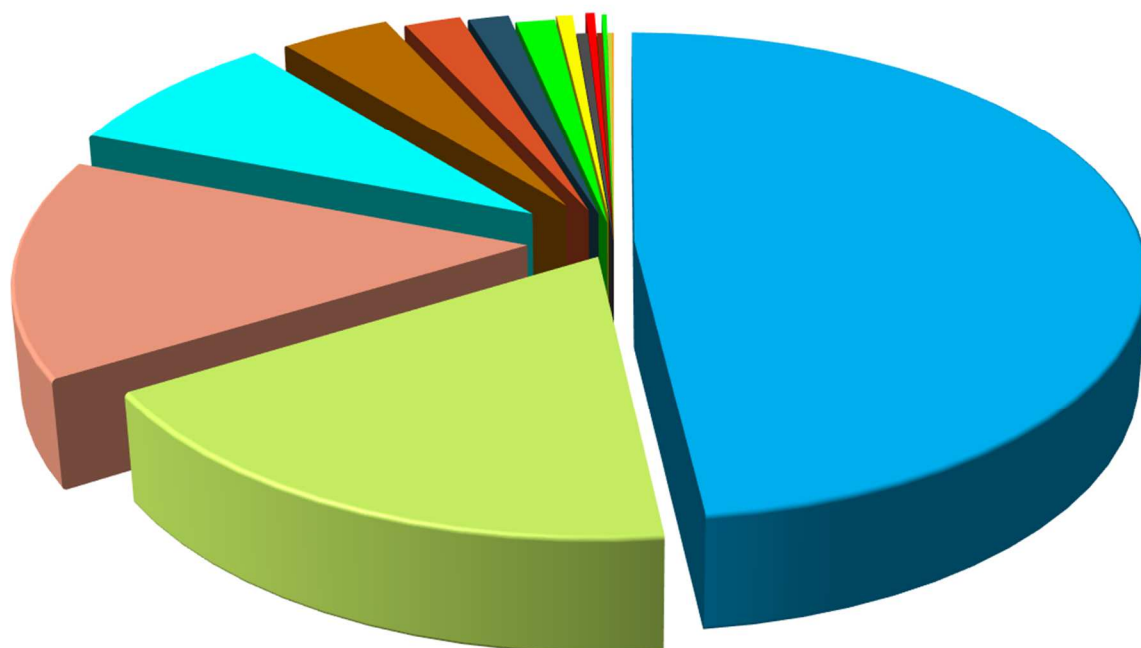
No que se refere a comparticipações FEDER, recebeu verbas para 15 projetos, destacando-se pelas importâncias recebidas a “Nova Escola EB 2,3, Dr. Ruy d’Andrade”, a “Construção do Centro Escolar Norte”, “Requalificações urbanas diversas” com as verbas inscritas no quadro.

FEDER/QREN

Projeto	Comparticipação	%
Nova Escola EB 2,3 Dr. Ruy d'Andrade	1 695 631,08	48,1%
Construção Escola Básica Norte (Centro Escolar Norte)	638 792,59	18,1%
Requalificação urbana - diversas intervenções	511 714,75	14,5%
Requalificação do Jardim Parque José Pereira Caldas	292 119,57	8,3%
Escola Básica da Zona Verde do Entroncamento	141 283,62	4,0%
Escola Básica do 1º Ciclo + JI Sul	72 664,17	2,1%
Requalificação do Parque Verde do Bonito - 1ª. Fase	52 108,54	1,5%
Restaurante do Parque do Bonito	49 972,86	1,4%
Requalificação do espaço público - diversas intervenções	20 657,06	0,6%
Manutenção da Rede Viária - R.Afonso de Albuquerque,R.Prof.J	13 908,67	0,4%
Gestão e Monitorização de Parcerias	11 435,63	0,3%
Execução de Rotunda - Cruzamento Av.Dr. José Eduardo Vitor d	7 379,62	0,2%
Rua de Acesso ao Interior do Parque do Bonito	6 027,31	0,2%
Médio Tejo - Gestão em SIG	5 283,57	0,2%
Remodelação do Centro Cultural	2 781,53	0,1%
Total	3 521 760,57	100,0%

Em termos gráficos a distribuição foi a seguinte:

Comparticipação comunitária em projetos municipais (FEDER)



- | | |
|--|--|
| ■ Nova Escola EB 2,3 Dr. Ruy d'Andrade | ■ Construção Escola Básica Norte (Centro Escolar Norte) |
| ■ Requalificação urbana - diversas intervenções | ■ Requalificação do Jardim Parque José Pereira Caldas |
| ■ Escola Básica da Zona Verde do Entroncamento | ■ Escola Básica do 1º Ciclo + JI Sul |
| ■ Requalificação do Parque Verde do Bonito - 1ª. Fase | ■ Restaurante do Parque do Bonito |
| ■ Requalificação do espaço público - diversas intervenções | ■ Manutenção da Rede Viária - R.Afonso de Albuquerque,R.Prof.J |
| ■ Gestão e Monitorização de Parcerias | ■ Execução de Rotunda - Cruzamento Av.Dr. José Eduardo Vitor d |
| ■ Rua de Acesso ao Interior do Parque do Bonito | ■ Médio Tejo - Gestão em SIG |
| ■ Remodelação do Centro Cultural | |

2.4 Orçamento da despesa – execução

Vejamos o mapa resumo das despesas, por classificação económica.

Análise mais detalhada, poderá ser encontrada no mapa anexo “Controlo Orçamental – Despesa” (ponto 9.1.2).

2013						
CI	Designação	Despesa		Grau de execução		Desvios
		Dotação	Realizado	Realizado - orçament.	%	
01	Despesas com o pessoal	5 937 841,00	5 583 273,78	-354 567,22	94,03%	-5,97%
02	Aquisição de bens e serviços	7 846 099,00	6 078 954,43	-1 767 144,57	77,48%	-22,52%
03	Juros e outros encargos	464 190,00	390 288,22	-73 901,78	84,08%	-15,92%
04	Transferências correntes	749 366,00	563 115,60	-186 250,40	75,15%	-24,85%
06	Outras despesas correntes	277 122,00	226 764,97	-50 357,03	81,83%	-18,17%
Total de despesas correntes		15 274 618,00	12 842 397,00	-2 432 221,00	84,08%	-15,92%
07	Aquisição de bens de capital	14 893 751,00	5 828 121,19	-9 065 629,81	39,13%	-60,87%
08	Transferências de capital	119 150,00	93 707,97	-25 442,03	78,65%	-21,35%
10	Passivos financeiros	1 219 000,00	1 125 779,40	-93 220,60	92,35%	-7,65%
11	Outras despesas de capital	2,00	0,00	-2,00	0,00%	-100,00%
Total de despesas de capital		16 231 903,00	7 047 608,56	-9 184 294,44	43,42%	-56,58%
Total de despesas		31 506 521,00	19 890 005,56	-11 616 515,44	63,13%	-36,87%
2012	Total de despesas	34 181 959,00	17 697 680,83	-16 484 278,17	51,77%	-48,23%

Foi prevista em sede de orçamento e posteriormente corrigida através de modificações orçamentais, uma despesa de 31.506.521,00 €, da qual se realizou 19.890.005,56 €. O grau de execução da despesa foi de 63,13 %, portanto superior em 11,35 pontos percentuais ao verificado no ano anterior.

O desvio mais significativo em valor absoluto, aconteceu na rubrica de “aquisição de bens de capital”. Apesar de estarmos num ano de uma apreciável receita do FEDER + contratos-programa (com 3.844.508,96 €) a execução ficou-se pelos 39,13 %, fruto de uma orçamentação excessiva.

Quanto à situação dos compromissos, pagamentos e da dívida orçamental que transita, temos:

2013						
CI	Designação	Dotação	Compromisso	Facturado	Pago	Dívida
01	Despesas com o pessoal	5 937 841,00	5 621 339,37	5 617 258,45	5 583 273,78	33 984,67
02	Aquisição de bens e serviços	7 846 099,00	7 087 074,27	6 896 394,87	6 078 954,43	817 440,44
03	Juros e outros encargos	464 190,00	406 245,67	396 794,29	390 288,22	6 506,07
04	Transferências correntes	749 366,00	617 006,99	608 237,67	563 115,60	45 122,07
06	Outras despesas correntes	277 122,00	239 330,88	232 536,13	226 764,97	5 771,16
Total de despesas correntes		15 274 618,00	13 970 997,18	13 751 221,41	12 842 397,00	908 824,41
07	Aquisição de bens de capital	14 893 751,00	9 460 541,77	6 227 868,76	5 828 121,19	399 747,57
08	Transferências de capital	119 150,00	93 707,97	93 707,97	93 707,97	0,00
10	Passivos financeiros	1 219 000,00	1 127 423,75	1 125 779,40	1 125 779,40	0,00
11	Outras despesas de capital	2,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de despesas de capital		16 231 903,00	10 681 673,49	7 447 356,13	7 047 608,56	399 747,57
Total de despesas		31 506 521,00	24 652 670,67	21 198 577,54	19 890 005,56	1 308 571,98

2012	Total de despesas	34 181 959,00	23 892 694,78	23 222 307,99	17 697 680,83	5 524 627,16
-------------	--------------------------	---------------	---------------	---------------	---------------	--------------

Total de despesas correntes	48,48%	56,67%	64,87%	64,57%	69,45%
Total de despesas de capital	51,52%	43,33%	35,13%	35,43%	30,55%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Compromissos

No decorrer do ano de 2013 o Município assumiu compromissos de 24.652.670,67 € dos quais 56,67 % correspondem a despesas correntes e 43,33 % a despesas de capital. Nas despesas correntes, as rubricas que mais se destacam são as despesas de pessoal e aquisições de bens e serviços, as quais constituem a “base do funcionamento” do município.

Os compromissos assumidos foram superiores aos de 2012, visto que no ano anterior foi celebrado um número maior de contratos de obras municipais.

Pagamentos

O município efetuou ao longo do ano de 2013 pagamentos no valor de 18.890.005,56 €, sendo 64,57 % referentes a despesas de correntes e 35,43 % a despesas de capital.

O valor dos pagamentos foi superior ao do ano anterior, visto que em 2013 foi recebida a verba do empréstimo contraído ao abrigo do PAEL, no valor de 3.181.877,53 € ao que devemos adicionar as comparticipações a fundo perdido do FEDER + contratos-programa, o que permitiu proceder aos respetivos pagamentos a fornecedores e reduzir de modo apreciável os saldo em dívida.

Dívida orçamental

No final do exercício económico de 2013, o município registava uma dívida orçamental de 1.308.571,98 € contra 5.524.627,16 € verificados em 2012, o que significa um decréscimo de 4.216.055,18 €.

Evolução da despesa paga no período 2009-2013

A despesa global do município assumiu, neste período, os seguintes valores:

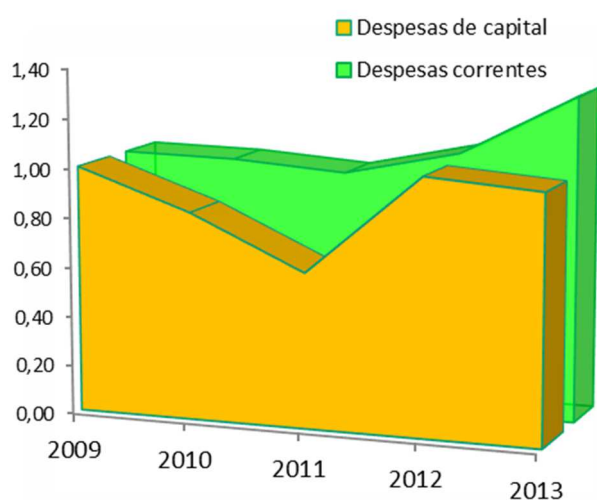
CI	Designação	2009	2010	2011	2012	2013
01	Despesas com o pessoal	4 864 109,30	4 920 470,46	4 839 585,86	4 901 332,45	5 583 273,78
02	Aquisição de bens e serviços	4 075 538,89	4 104 260,36	3 941 091,87	4 726 606,90	6 078 954,43
03	Juros e outros encargos	350 614,36	252 582,36	301 346,33	323 214,87	390 288,22
04	Transferências correntes	235 912,92	278 730,52	188 482,43	321 455,30	563 115,60
06	Outras despesas correntes	282 770,47	168 366,86	129 717,28	126 076,73	226 764,97
Total de despesas correntes		9 808 945,94	9 724 410,56	9 400 223,77	10 398 686,25	12 842 397,00
07	Aquisição de bens de capital	6 368 621,81	4 907 231,40	3 548 911,35	6 525 038,74	5 828 121,19
08	Transferências de capital	96 775,00	90 781,01	64 917,39	30 000,00	93 707,97
10	Passivos financeiros	604 419,01	929 572,44	810 939,91	743 955,84	1 125 779,40
Total de despesas de capital		7 069 815,82	5 927 584,85	4 424 768,65	7 298 994,58	7 047 608,56
Total de despesas		16 878 761,76	15 651 995,41	13 824 992,42	17 697 680,83	19 890 005,56

Definindo 2009 como o ano “100”, vejamos a evolução das diversas rubricas:

Rubricas	Ano 100: 2009				
	Evolução sobre ano 100				
	2009	2010	2011	2012	2013
Despesas com o pessoal	1,00	1,01	0,99	1,01	1,15
Aquisição de bens e serviços	1,00	1,01	0,97	1,16	1,49
Juros e outros encargos	1,00	0,72	0,86	0,92	1,11
Transferências correntes	1,00	1,18	0,80	1,36	2,39
Outras despesas correntes	1,00	0,60	0,46	0,45	0,80
Total de despesas correntes	1,00	0,99	0,96	1,06	1,31
Aquisição de bens de capital	1,00	0,77	0,56	1,02	0,92
Transferências de capital	1,00	0,94	0,67	0,31	0,97
Passivos financeiros	1,00	1,54	1,34	1,23	1,86
Total de despesas de capital	1,00	0,84	0,63	1,03	1,00
Total de despesas	1,00	0,93	0,82	1,05	1,18

Despesas correntes e despesas de capital

Evolução sobre ano 100			Ano 100: 2009		
Rubricas	2009	2010	2011	2012	2013
Despesas correntes	1,00	0,99	0,96	1,06	1,31
Despesas de capital	1,00	0,84	0,63	1,03	1,00



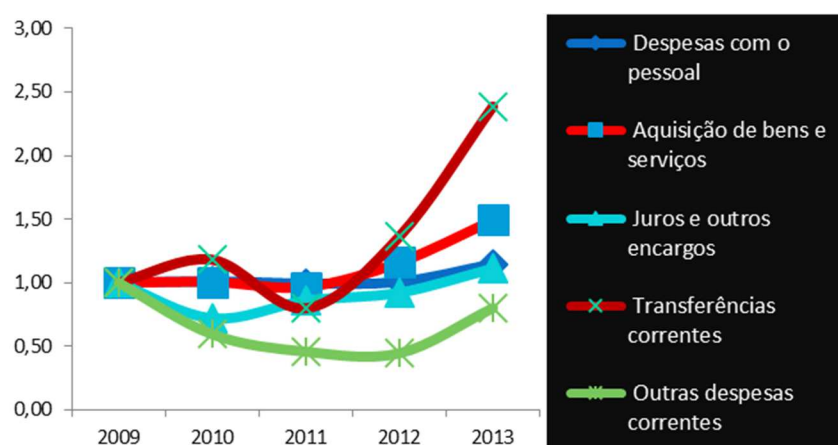
A despesa corrente, que acaba por ter uma elevada dependência da receita corrente, veio nos primeiros anos da série a acusar as dificuldades conjunturais apresentando realizações sucessivamente menores. Em 2012 e em 2013 ao invés, como se verificou um aumento das receitas, essas verbas foram canalizadas para pagamentos tendo por isso sido invertida a tendência até aí delineada.

As despesas de capital cujas fontes de financiamento (principalmente o FEDER) assumem características de maior fiabilidade - constituindo-se por isso em garante da prossecução dos investimentos - apresentam um trajeto diferenciado, caracterizado, desde logo, pela não constância da respetiva curva do gráfico, antes pela sua pontualidade.

Ao longo do período, registou oscilações para menos, tendo reforçado em 2012 e 2013, este último já sintomático de uma certa fase descendente visto que o QREN está a entrar na sua fase final e por conseguinte o estão as obras financiadas ao abrigo desse programa.

Principais rubricas de “despesas correntes”

Evolução sobre ano 100			Ano 100: 2009		
Rubricas	2009	2010	2011	2012	2013
Despesas com o pessoal	1,00	1,01	0,99	1,01	1,15
Aquisição de bens e serviços	1,00	1,01	0,97	1,16	1,49
Juros e outros encargos	1,00	0,72	0,86	0,92	1,11
Transferências correntes	1,00	1,18	0,80	1,36	2,39
Outras despesas correntes	1,00	0,60	0,46	0,45	0,80



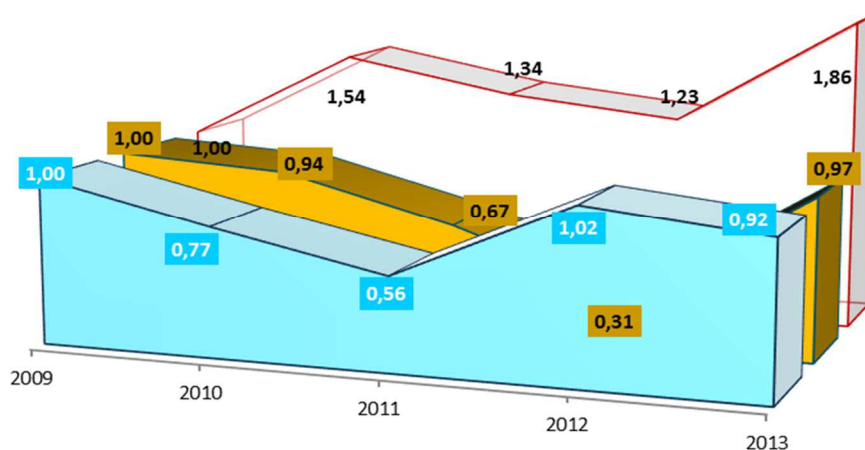
À exceção de “outras despesas correntes” todas as rubricas apresentam acréscimos face ao ano base: despesas com o pessoal, aquisição de bens e serviços e transferências correntes, o que significa que os pagamentos efetuados em 2013 foram superiores aos de 2009.

De salientar a duplicação em “transferências correntes” devido em grande parte aos apoios recebidos do ministério da educação a título de comparticipação nas remunerações dos trabalhadores transferidos ao abrigo do protocolo de 2012, mas também ao nível das AEC’s, refeições, prolongamentos.

Principais rubricas de “despesas de capital”

Evolução sobre ano 100				Ano 100: 2009	
Rubricas	2009	2010	2011	2012	2013
Aquisição de bens de capital	1,00	0,77	0,56	1,02	0,92
Transferências de capital	1,00	0,94	0,67	0,31	0,97
Passivos financeiros	1,00	1,54	1,34	1,23	1,86

■ Aquisição de bens de capital ■ Transferências de capital ■ Passivos financeiros



A rubrica “passivos financeiros” embora com oscilações, tem vindo em crescendo anual, culminando em 2013 com o maior aumento do período em análise.

De facto o município tinha em 31/12/2013, contratados empréstimos no valor de 10.613.511,57 €

Anos	2009	2010	2011	2012	2013
Saldo 31/12	9 125 222,35	9 803 650,66	9 293 722,33	8 558 730,51	10 613 511,57
Evolução	0,00	678 428,31	-509 928,33	-734 991,82	2 054 781,06

Em 2011 e 2012 tínhamos assistido a uma recuperação do saldo da conta, com amortizações de 509.928,33 € e 734.991,82 €.

A contratação do empréstimo ao abrigo do PAEL fez aumentar o saldo desta conta para o referido valor.

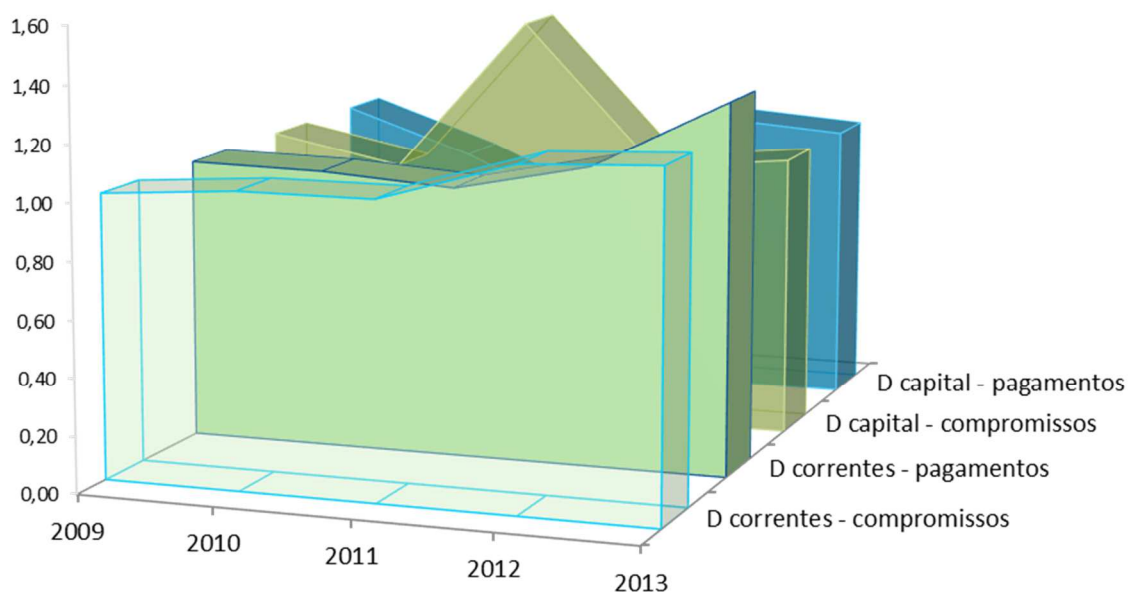
A rubrica “transferências de capital” é utilizada para registar, por exemplo, apoios financeiros a entidades, geralmente associativas, destinados a aquisição de bens de investimento (viaturas, ...).

Ao acréscimo de 2013 não é estranho o afluxo à tesouraria municipal dos fundos extraordinários oriundos do PAEL, que de um modo geral se fizeram sentir em todas as rubricas de despesas, levando ao seu aumento.

A despesa em “aquisição de bens de capital” teve o percurso referido anteriormente e relacionado com as transferências do FEDER.

Evolução dos compromissos versus pagamentos

Evolução sobre ano 100			Ano 100: 2009		
Rubricas	2009	2010	2011	2012	2013
D correntes - compromissos	1,00	1,03	1,03	1,18	1,20
D correntes - pagamentos	1,00	0,99	0,96	1,06	1,31
D capital - compromissos	1,00	0,90	1,45	0,95	1,00
D capital - pagamentos	1,00	0,84	0,63	1,03	1,00



O comportamento ao longo do período em “correntes” e em “capital” é diferenciado, conforme já tínhamos sinalizado no início.

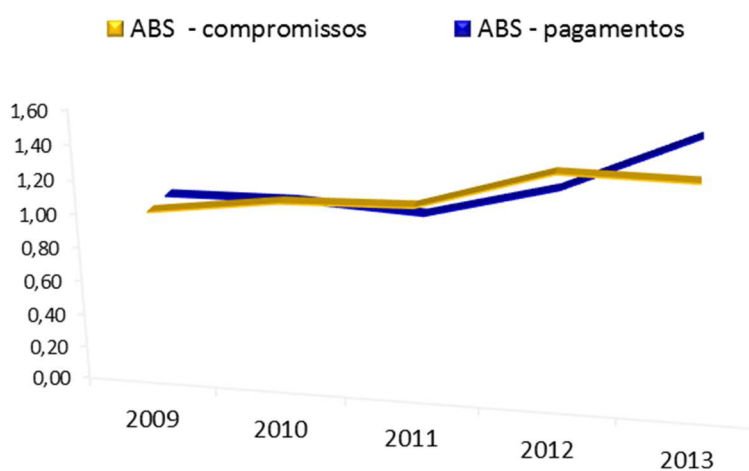
De facto, no que respeita às “despesas correntes” existiu no período 2009-2011 um ligeiro “gap” entre os compromissos e os pagamentos: à necessidade de assumir compromissos, nem sempre correspondeu, na mesma medida, a satisfação dos inerentes pagamentos o que se traduziu no referido diferencial.

Em 2013, essa situação inverteu-se tendo o nível dos pagamentos ultrapassado a tendência evidenciada pelos compromissos.

Já no que se refere às “despesas de capital”, após um “boom” dos compromissos em 2011, passou-se nos 2 anos seguintes ao seu pagamento, o que é ilustrado pelo gráfico.

Evolução dos compromissos versus pagamentos, em aquisição de bens e serviços

Evolução sobre ano 100			Ano 100: 2009		
Aquisição de bens e serviços	2009	2010	2011	2012	2013
ABS - compromissos	1,00	1,09	1,11	1,34	1,33
ABS - pagamentos	1,00	1,01	0,97	1,16	1,49

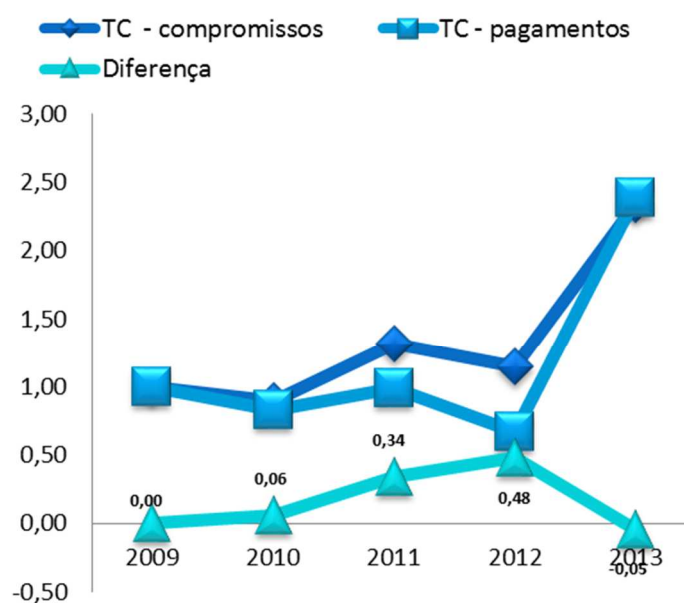


Estamos, em 2013, perante o “efeito PAEL” com os pagamentos a registarem um acréscimo de 49% face ao ano base.

Não obstante, os compromissos continuam em crescendo ficando sensivelmente ao nível de 2012, o que significa que o município deverá acautelar as suas finanças no sentido de ter de liquidar os novos compromissos.

Evolução dos compromissos versus pagamentos – transferências correntes

Evolução sobre ano 100			Ano 100: 2009		
Transferências correntes	2009	2010	2011	2012	2013
TC - compromissos	1,00	0,89	1,32	1,15	2,34
TC - pagamentos	1,00	0,83	0,98	0,66	2,39
Diferença	0,00	0,06	0,34	0,48	-0,05

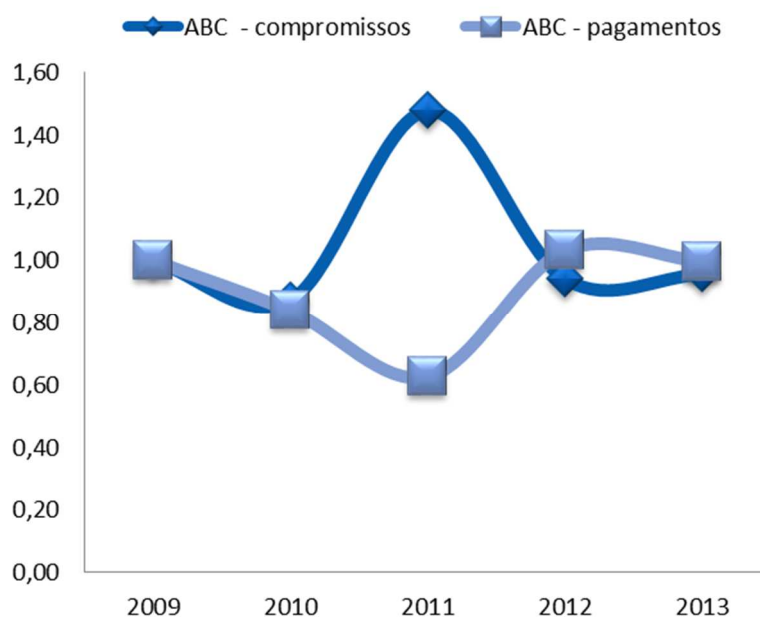


As “transferências correntes”, à exceção de 2010, têm evoluído no sentido de anualmente o município se comprometer cada vez mais.

Em 2013 a evolução dos pagamentos suplantou a evolução dos compromissos, representando um diferencial favorável para os primeiros de -0,05.

Evolução dos compromissos versus pagamentos, em aquisição de bens de capital

Evolução sobre ano 100			Ano 100: 2009		
Aquisição de bens de capital	2009	2010	2011	2012	2013
ABC - compromissos	1,00	0,87	1,48	0,94	0,96
ABC - pagamentos	1,00	0,84	0,63	1,03	1,00



A evolução dos compromissos e dos pagamentos na rubrica “aquisições de bens de capital” tem seguido um caminho diferenciado, destacando-se 2011 como o ano em que o município iniciou a parte mais significativa das obras.

Nos anos seguintes, procedeu ao seu pagamento, revelando por isso a curva de cada um dos indicadores uma tendência de aproximação.

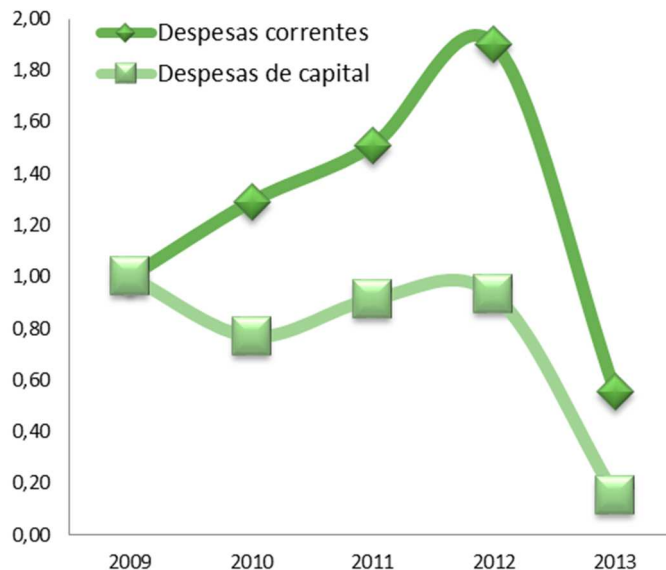
Evolução da dívida orçamental - Dívida por rubricas

CI	Designação	2009	2010	2011	2012	2013
01	Despesas com o pessoal	445 401,50	409 641,12	402 375,77	388 284,18	33 984,67
02	Aquisição de bens e serviços	1 108 862,67	1 536 706,50	1 811 654,06	2 229 642,50	817 440,44
03	Juros e outros encargos	12 979,43	11 413,90	31 806,19	125 033,81	6 506,07
04	Transferências correntes	28 045,95	111 664,58	150 545,48	312 668,70	45 122,07
06	Outras despesas correntes	37 870,80	40 858,34	70 135,63	51 932,50	5 771,16
Total de despesas correntes		1 633 160,35	2 110 284,44	2 466 517,13	3 107 561,69	908 824,41
07	Aquisição de bens de capital	2 541 982,80	1 986 201,86	2 323 558,45	2 346 107,50	399 747,57
08	Transferências de capital	43 238,98	14 000,44	41 957,97	70 957,97	0,00
10	Passivos financeiros	13 000,75	0,00	8 988,42	0,00	0,00
Total de despesas de capital		2 598 222,53	2 000 202,30	2 374 504,84	2 417 065,47	399 747,57
Total de despesas		4 231 382,88	4 110 486,74	4 841 021,97	5 524 627,16	1 308 571,98

Evolução sobre ano 100			Ano 100: 2009		
Dívida	2009	2010	2011	2012	2013
Despesas correntes	1,00	1,29	1,51	1,90	0,56
Despesas de capital	1,00	0,77	0,91	0,93	0,15

A evolução da dívida orçamental é caracterizada por uma tendência de crescimento no período de 2009 a 2012 e por uma quebra bastante significativa no ano de 2013.

Conforme referido antes, a dívida a fornecedores no seu geral registou um decréscimo bastante assinalável, de tal modo que as dívidas de “correntes” representavam 56% do valor de 2009 e as dívidas de “capital” quedaram-se nos 15%.



2.4.1. Despesas correntes

Esta área da despesa foi dotada com 15.274.618,00 €.

No decorrer do exercício foram feitos pagamentos no valor de 12.842.397,00 €, o que representa um grau de execução de 84,08 % (vd. mapa do ponto 2.4.).

Vejamos o comportamento das principais componentes:

2.4.1.1 Pessoal

Designação	Despesa do ano		Grau de execução		Desvios
	Dotação	Realizado	Realiz.-orçament.	%	
Despesas com o pessoal	5 937 841,00	5 583 273,78	-354 567,22	94,03%	-5,97%

As despesas com o pessoal, com um grau de execução orçamental de 94,03 %, ficaram abaixo do previsto em 5,97 %.

Em 2013 foram efetuados pagamentos no valor de 5.583.273,78 €.

Situação em 2013:

Designação	Compromisso	Pago	Divida
Titulares órgãos soberania e memb. órgãos autárq.	105 854,21	105 854,21	0,00
Pessoal quadros-Regime contrato individ. trabalho	2 952 351,97	2 952 351,97	0,00
Pessoal contratado a termo	37 038,80	37 038,80	0,00
Pessoal em regime de tarefa ou avença	143 346,17	141 230,85	0,00
Representação	28 224,98	28 224,98	0,00
Subsídio de refeição	312 254,82	312 165,15	89,67
Subsídio de férias e de Natal	538 201,68	538 201,68	0,00
Total de "remunerações certas e permanentes"	4 117 272,63	4 115 067,64	89,67
Horas extraordinárias	5 527,33	5 527,33	0,00
Ajudas de custo	1 948,99	1 948,99	0,00
Abono para falhas	17 185,64	17 185,64	0,00
Subsídio de turno	20 710,01	20 710,01	0,00
Outros suplementos e prémios	35 583,64	30 116,18	3 502,68
Outros abonos em numerário ou espécie	32 915,06	32 822,92	92,14
Total de "abonos variáveis ou eventuais"	113 870,67	108 311,07	3 594,82
Encargos com a saúde	568 310,96	538 010,78	30 300,18
Outros encargos com a saúde	19 844,87	19 844,87	0,00
Subsídio familiar a criança e jovens	14 131,51	14 131,51	0,00
Outras prestações familiares	6 595,14	6 595,14	0,00
Assistência na doença dos funcionários públicos	0,00	0,00	0,00
Seg. Social - Caixa Geral de Aposentações	451 065,55	451 065,55	0,00
Seg. Social - Regime Geral	87 690,15	87 690,15	0,00
Segurança social - Regime geral	206 958,39	206 958,39	0,00
Outras pensões	0,00	0,00	0,00
Seguros	35 599,50	35 598,68	0,00
Total "Segurança Social"	1 390 196,07	1 359 895,07	30 300,18
Total	5 621 339,37	5 583 273,78	33 984,67

O município assumiu compromissos no valor de 5.621.339,37 €, tendo pago 5.583.273,78 €, estando por isso em divida 33.984,67 €, dos quais 30.300,18 € se referem a divida à ADSE.

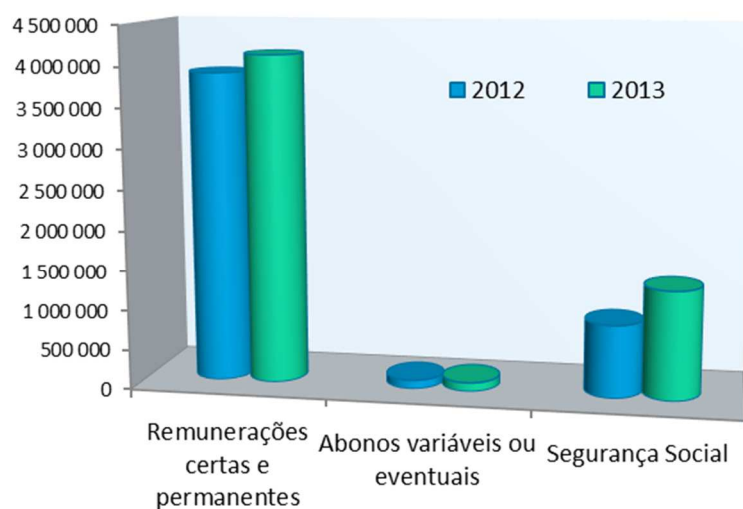
Os restantes valores estavam em processamento no final do ano com vista ao seu pagamento no mês de janeiro seguinte.

Evolução 2012 – 2013:

Comparando com o ano anterior, em 2013 o município suportou mais 13,91 % de despesa com o pessoal.

Designação	2012	2013	Variação
Despesas com o pessoal	4 901 332,45	5 583 273,78	13,91%

Designação	2012	2013	Variação
Remunerações certas e permanentes	3 888 025,61	4 115 067,64	5,84%
Abonos variáveis ou eventuais	105 336,85	108 311,07	2,82%
Segurança Social	907 969,99	1 359 895,07	49,77%



O acréscimo teve expressão em todas as subrubricas, indo de 2,82 % em “abonos variáveis...” até 49,77% em “Segurança Social”.

Veja-se pormenorizadamente no quadro seguinte o comportamento das diversas rubricas:

Designação	2012	2013	Variação
Titulares órgãos soberania e memb. órgãos autárq.	88 663,95	105 854,21	19,39%
Pessoal quadros-Regime contrato individ. trabalho	3 000 555,46	2 952 351,97	-1,61%
Pessoal contratado a termo	80 118,57	37 038,80	-53,77%
Pessoal em regime de tarefa ou avença	60 416,66	141 230,85	133,76%
Representação	35 442,24	28 224,98	-20,36%
Subsidio de refeição	323 248,53	312 165,15	-3,43%
Subsídio de férias e de Natal	299 580,20	538 201,68	79,65%
Total de "remunerações certas e permanentes"	3 888 025,61	4 115 067,64	5,84%
Horas extraordinárias	6 429,74	5 527,33	-14,03%
Ajudas de custo	805,91	1 948,99	141,84%
Abono para falhas	17 357,88	17 185,64	-0,99%
Subsídio de turno	26 672,72	20 710,01	-22,36%
Outros suplementos e prémios	17 435,19	30 116,18	72,73%
Outros abonos em numerário ou espécie	36 635,41	32 822,92	-10,41%
Total de "abonos variáveis ou eventuais"	105 336,85	108 311,07	2,82%
Encargos com a saúde	214 336,87	538 010,78	151,01%
Outros encargos com a saúde	26 847,12	19 844,87	-26,08%
Subsídio familiar a criança e jovens	16 608,43	14 131,51	-14,91%
Outras prestações familiares	6 651,72	6 595,14	-0,85%
Assistência na doença dos funcionários públicos	0,00	0,00	-
Seg. Social - Caixa Geral de Aposentações	332 597,63	451 065,55	35,62%
Seg. Social - Regime Geral	97 721,32	87 690,15	-10,27%
Segurança social - Regime geral	161 362,83	206 958,39	28,26%
Outras pensões	0,00		-
Seguros	51 844,07	35 598,68	-31,34%
Total "Segurança Social"	907 969,99	1 359 895,07	49,77%
Total	4 901 332,45	5 583 273,78	13,91%

No que se refere a “remunerações certas e permanentes” assistiu-se a um acréscimo de 133,76% em “pessoal em regime de tarefa ou avença” originado pela contratação de tarefeiros e de 79,65% em “Subsidio de férias e de Natal” visto que em 2013 estes subsídios foram repostos na sua totalidade para todos os trabalhadores, quando em 2012 só eram pagos na totalidade para remunerações até 600 € mensais e com cortes acima desse valor e até 1.100 € mensais.

A rubrica “titulares de órgãos de soberania e membros dos órgãos autárquicos” registou um acréscimo de 19,39% face ao ano anterior.

Verificou-se redução de 20,36 % na rubrica “Representação”. Contudo, a redução mais significativa verificou-se em “Pessoal contratado a termo” (com -53,77%) embora tal valor se deva a uma contabilização menos correta acontecida no final de 2012 relativa ao pessoal transferido do ministério da educação, os quais em 2012 deveriam ter sido considerados na rubrica “Pessoal dos quadros...”.

De salientar igualmente um ligeiro decréscimo de 1,61% em “Pessoal dos quadros – Regime de contrato individual de trabalho” cuja origem radica principalmente nos processos de aposentação e rescisão ocorridos no ano, no total de 9 trabalhadores.

No grupo “abonos variáveis ou eventuais” assistiu-se a um acréscimo de 2,82% resultante do movimento verificado na rubrica “outros suplementos e prémios”.

A rubrica que mais sobressai é “outros suplementos e prémios”, na qual se classificam as senhas de presença dos eleitos da assembleia municipal e da câmara municipal e que inclui verbas referentes a 2012 que por dificuldades de tesouraria só puderam ser pagas em 2013.

Quanto aos decréscimos, de referir a quebra de 14,03% em horas extraordinárias e de 10,41% em “outros abonos em numerário ou espécie”. De acordo com o “CLASSIFICADOR ECONÓMICO DAS RECEITAS E DESPESAS DAS AUTARQUIAS LOCAIS”, nesta última incluem-se *“subsídios diversos a abonar trabalhadores que exercem funções públicas e dirigentes, o trabalho prestado em dias de descanso semanal, de descanso complementar e em feriados ...”*, como é o caso das despesas com a limpeza do mercado semanal feita aos sábados de tarde.

O subsídio de turno decresceu 22,36 % relativamente ao ano anterior.

No que se refere ao grupo “Segurança Social” o acréscimo de 49,77% é explicado quer pelo pagamento da dívida à ADSE (encargos com a saúde, com + 151,01%) quer pelo aumento das comparticipações da entidade patronal para a CGA as quais passaram de 15,00% em 2012 para 20,00% em 2013 e para a Segurança Social que passaram de 2012 para 2013 dos valores de 22,30% para 23,75% para os trabalhadores admitidos a partir de 2006 e de 17,20% para 18,60% para os admitidos até 2005.

2.4.1.2 Aquisição de bens e serviços

Neste agrupamento incluem-se, de um modo geral, as despesas quer com bens de consumo (duráveis ou não) a que não possa reconhecer-se a natureza de despesas de capital quer, ainda, com a aquisição de serviços.

É neste âmbito que se encontra a quase totalidade dos fornecedores correntes da autarquia, habitualmente em grande número e responsáveis por fornecimentos de valores não muito elevados, em contraponto com os fornecedores de imobilizado/investimento, normalmente em reduzido número e com faturas elevadas.

Designação	Despesa 2013		Grau de execução		Desvios
	Dotação	Realizado	Realiz.-orçament.	%	
Aquisição de bens e serviços	7 846 099,00	6 078 954,43	-1 767 144,57	77,48%	-22,52%

Nesta rubrica o município fez pagamentos de 6.078.954,43 €, o que se traduziu num grau de execução de 77,48 % e consequentemente num desvio de 22,52 %.

Este grupo agrega as denominadas “despesas gerais de funcionamento” que se apresentam no quadro seguinte:

Designação	Compromisso	Pago	Divida
Matérias-primas e subsidiárias	500,34	500,34	0,00
Gasolina	9 640,97	6 960,85	1 935,20
Gasóleo	271 523,45	245 927,32	24 519,58
Gás	139 374,33	126 926,02	7 900,50
Outros combustíveis e lubrificantes	10 968,52	5 393,07	3 151,28
Limpeza e higiene	93 362,09	83 018,36	8 746,59
Alimentação-Refeições confeccionadas	249 028,85	187 632,44	53 767,83
Vestuário e artigos pessoais	28 399,02	24 575,89	2 616,21
Material de escritório	49 923,02	45 845,12	1 908,22
Produtos químicos e farmacêuticos	0,00	0,00	0,00
Material de consumo clínico	0,00	0,00	0,00
Material de transporte-Peças	15 733,66	13 194,90	2 538,76
Outro material-Peças	29 199,41	26 248,06	1 177,06
Prémios, condecorações e ofertas	39 053,44	27 349,40	7 918,24
Água	1 211 652,28	997 340,24	214 312,04
Electricidade	422 609,17	418 468,25	4 109,87
Ferramentas e utensílios	11 556,08	11 018,17	537,02
Livros e documentação técnica	106,34	86,68	0,00
Artigos honoríficos e de decoração	0,00	0,00	0,00
Material de educação, cultura e recreio	5 499,79	5 444,89	0,00
Outros bens	447 337,38	386 163,86	50 875,44
Total de "aquisição de bens"	3 035 468,14	2 612 093,86	386 013,84
Encargos das instalações	590 048,14	509 044,03	74 016,30
Limpeza e higiene	52 830,96	48 801,48	0,00
Conservação de bens	7 138,89	7 138,89	0,00
Locação de edifícios	44 841,80	44 841,80	0,00
Locação de material de informática	0,00	0,00	0,00
Locação de material de transporte	0,00	0,00	0,00
Locação de outros bens	0,00	0,00	0,00
Comunicações	129 705,98	104 919,40	12 428,76
Transportes	450 715,82	448 949,97	574,69
Representação dos serviços	2 211,55	2 211,55	0,00
Seguros	89 228,32	87 754,10	0,00
Deslocações e estadas	6 117,00	360,00	5 757,00
Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	151 892,16	123 096,19	25 141,20
Formação	6 091,40	6 091,40	0,00
Seminários, exposições e similares	167,59	167,59	0,00
Publicidade	72 599,38	70 069,15	2 009,82
Vigilância e segurança	168 443,68	117 135,93	46 773,33
Assistência técnica	57 183,78	51 025,90	5 720,17
Outros trabalhos especializados	359 418,33	309 172,44	37 572,37
Serviços de saúde	10 049,51	6 920,98	1 576,46
Encargos de cobrança de receitas	92 498,29	89 047,14	0,00
Outros serviços	1 760 423,55	1 440 112,63	219 856,50
Total de "aquisição de serviços"	4 051 606,13	3 466 860,57	431 426,60
Total bens+serviços	7 087 074,27	6 078 954,43	817 440,44

Conteúdo das principais rubricas

Água – diz respeito ao valor pago à Águas do Centro pela aquisição de água que é distribuída aos munícipes.

Eletricidade – trata-se dos encargos com a iluminação pública pagos ao longo do ano de 2013.

Encargo das instalações – refere-se à energia elétrica consumida nas instalações municipais.

Transportes – respeita ao valor pago pelo município referente à prestação de serviços dos transportes urbanos e transportes escolares a empresas transportadoras.

Alimentação – Refeições confeccionadas – Encargos suportados pelo município com alimentação de crianças das escolas.

Publicidade – regista a publicação de avisos e anúncios no Diário da República e em outros jornais, mas também encargos com divulgação cultural (folhetos, panfletos, desdobráveis, cartazes, etc.).

Seguros – referentes a edifícios, instalações, viaturas. Não incluem seguros de Acidentes de Trabalho, que se classificam nas rubricas de custos com o pessoal.

Limpeza e higiene - despesas com empresas de limpeza no Mercado Diário, Parque de Estacionamento Subterrâneo, e lavagem/limpeza de viaturas em estações de serviço.

Quanto às rubricas de “Outros”:

Em “Outros bens” incluem-se todas as despesas relativas a bens que não se enquadram em qualquer uma das restantes. Por exemplo: peças para máquinas e equipamentos, tintas, produtos químicos, azulejos, verniz, lixas, etc.

Outros serviços - inclui, por definição, todas as despesas relativas a serviços que não se enquadram nas restantes rubricas.

Contudo o seu elevado valor absoluto (1.440.112,63 €) impõe que se esclareça o respetivo conteúdo. Assim, temos como principais pagamentos os seguintes: Recolha e tratamento de efluentes (Águas do Centro), depósito e tratamento de resíduos no aterro (Resitejo), prestação de serviços manutenção de fontes na praça da República, no Largo José Duarte Coelho e Rua Luís Falcão de Sommer, despesa com estagiários, despesas com atividades na área do desporto, dia municipal do idoso, férias desportivas, aniversário centro convívio, festas da cidade, aluguer som e luz para espetáculos, atividades e espetáculos culturais, teatro nas escolas, peças de teatro.

Trata-se pois de uma rubrica bastante heterogénea para a qual confluem despesas de diversas configurações e conteúdos.

O aumento verificado de 2012 para 2013 relaciona-se com os pagamentos com recurso ao PAEL.

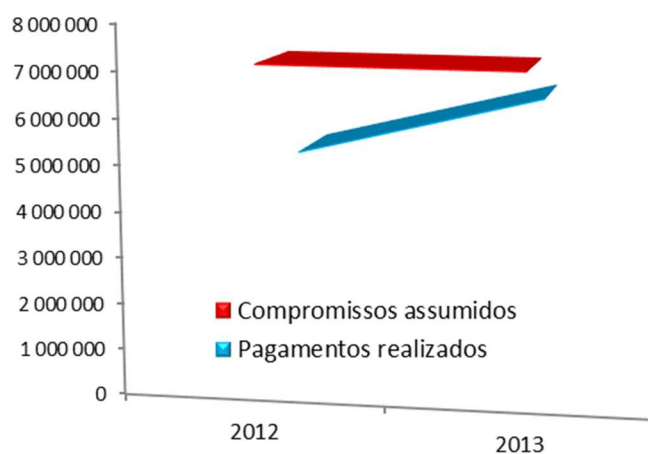
Designação	2012	2013	Variação
Outros serviços	935 386,78	1 440 112,63	53,96%

Analisando o grupo “aquisição de bens e serviços” na ótica dos compromissos assumidos, temos o seguinte cenário:

Existe um sinal positivo no que respeita a este grupo, visto que os compromissos reduziram face ao ano anterior. O indicador não chega a 1%, mas não deixa de constituir aquele que pode ser o início de uma viragem nas despesas com os denominados consumos intermédios.

Aquisição de bens e serviços	2012	2013	Variação
Compromissos assumidos	7 147 782,30	7 087 074,27	-0,85%
Pagamentos realizados	4 726 606,90	6 078 954,43	28,61%

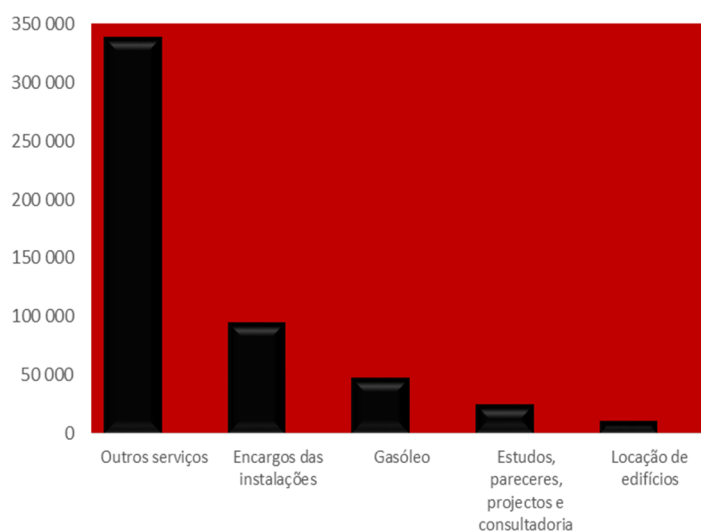
Por outro lado, e pelas razões já apontadas, os pagamentos sofreram um incremento de 28,61% o que também contribui para o “desanuviamento” de uma área de algum nível de complexidade.



Vejamos de seguida os principais aumentos e as principais reduções nos compromissos assumidos pelo município neste âmbito:

Principais aumentos nos compromissos assumidos:

Designação	2012	2013	Aumento	Variação
Locação de edifícios	34 234,56	44 841,80	10 607,24	30,98%
Outros serviços	1 421 060,55	1 760 423,55	339 363,00	23,88%
Gasóleo	224 657,69	271 523,45	46 865,76	20,86%
Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	127 528,32	151 892,16	24 363,84	19,10%
Encargos das instalações	495 687,65	590 048,14	94 360,49	19,04%



Locação de edifícios aumentou, devido à política seguida de optar pelo arrendamento de instalações designadamente para o funcionamento do CENPRE.

Encargos das instalações (energia elétrica consumida nas instalações municipais) para além do facto de os preços terem aumentado, tem-se verificado também aumento do consumo, principalmente no setor de educação com a construção dos novos edifícios escolares com áreas superiores às anteriormente existentes e ao tipo de equipamentos instalados.

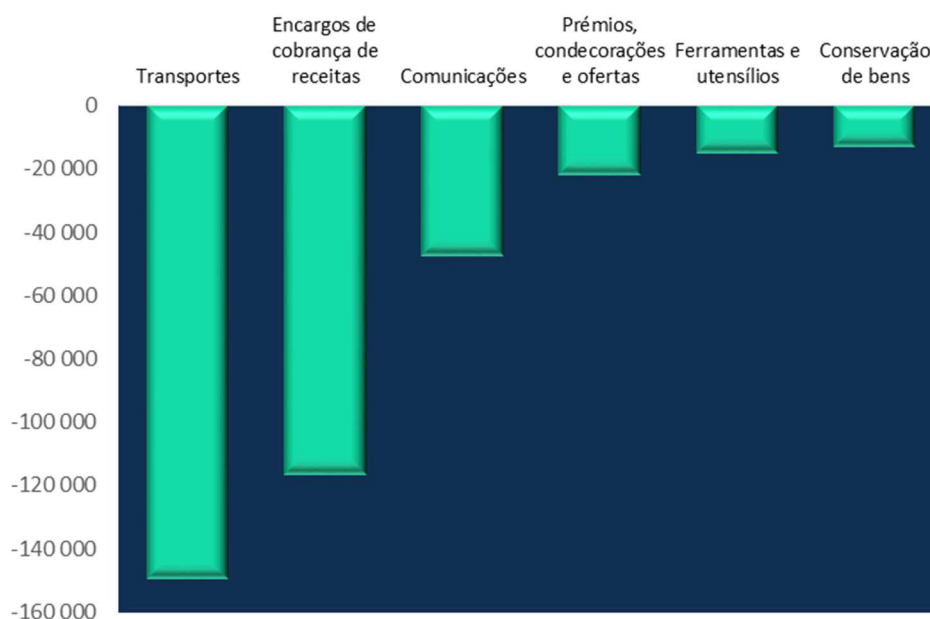
O aumento dos compromissos com gasóleo deriva quer dos sucessivos aumentos do preço quer do facto de o município ter fornecido gasóleo para obras de modulação de terrenos que se realizaram no parque do Bonito.

Também a rubrica de “Estudos, pareceres, projetos e consultadoria” registou um aumento, no caso de 19,10%, o que resulta principalmente dos encargos com o projeto da esquadra da PSP.

No que se refere a “outros serviços”, cujo enquadramento foi feito na folha 70, o principal aumento tem origem nos custos incorridos com a adesão à empresa Águas do Centro, designadamente na faturação da recolha e tratamento dos efluentes na ETAR.

Principais diminuições de compromissos assumidos:

Designação	2012	2013	Diminuição	Variação
Conservação de bens	20 418,84	7 138,89	-13 279,95	-65,04%
Ferramentas e utensílios	26 995,04	11 556,08	-15 438,96	-57,19%
Encargos de cobrança de receitas	209 341,01	92 498,29	-116 842,72	-55,81%
Prémios, condecorações e ofertas	61 390,93	39 053,44	-22 337,49	-36,39%
Comunicações	177 454,31	129 705,98	-47 748,33	-26,91%
Transportes	600 124,61	450 715,82	-149 408,79	-24,90%



A rubrica que merece maior destaque é “Transportes” e traduz o resultado das decisões em boa hora tomadas no sentido de deixar de recorrer ao outsourcing no que diz respeito à questão dos transportes urbanos e transportes escolares, os quais passaram a ser feitos com recurso a meios próprios do município.

Uma das despesas que de imediato se reduziu foi a componente fiscal, designadamente do iva, que na sua maior parte tem um custo de 23% sobre o serviço prestado.

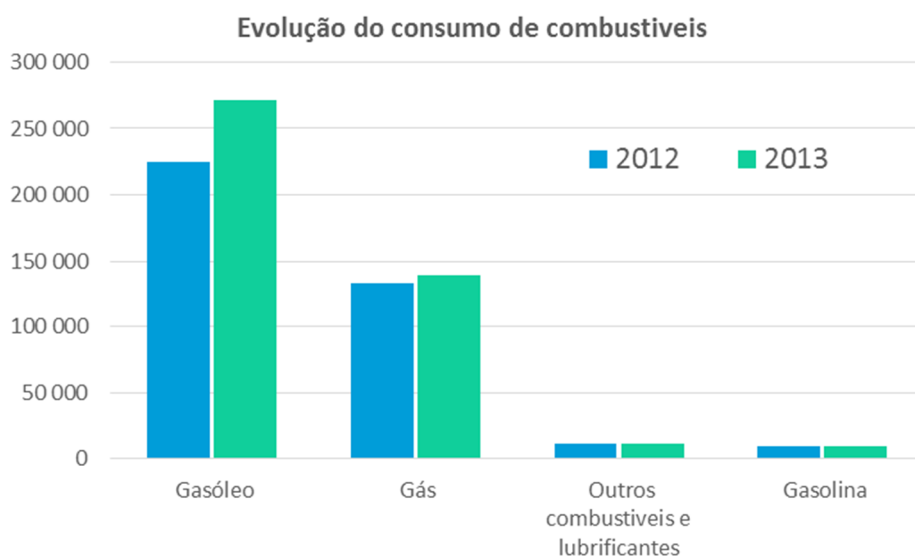
Quanto às comunicações, de realçar a vantagem da adoção do sistema VOIP cujo efeito se começou a fazer sentir no ano de 2013.

Encargos de cobrança de receitas, registou a segunda maior redução visto que em 2012 o município suportou os custos com a avaliação extraordinária dos prédios urbanos (IMI), o que já não aconteceu em 2013.

No âmbito da aquisição de bens, merece destaque o comportamento das rubricas de combustíveis. Vejamos a respetiva evolução:

Designação	2012	2013	Variação
Gasóleo	224 657,69	271 523,45	20,86%
Gás	132 820,58	139 374,33	4,93%
Outros combustíveis e lubrificantes	11 240,68	10 968,52	-2,42%
Gasolina	9 285,59	9 640,97	3,83%
Total combustíveis e outros lubrificantes	378 004,54	431 507,27	14,15%

O crescimento dos compromissos de 14,15 % deve-se à subida do consumo do gasóleo e do gás utilizado principalmente no aquecimento da água da piscina e nas cantinas escolares, conforme referido anteriormente.

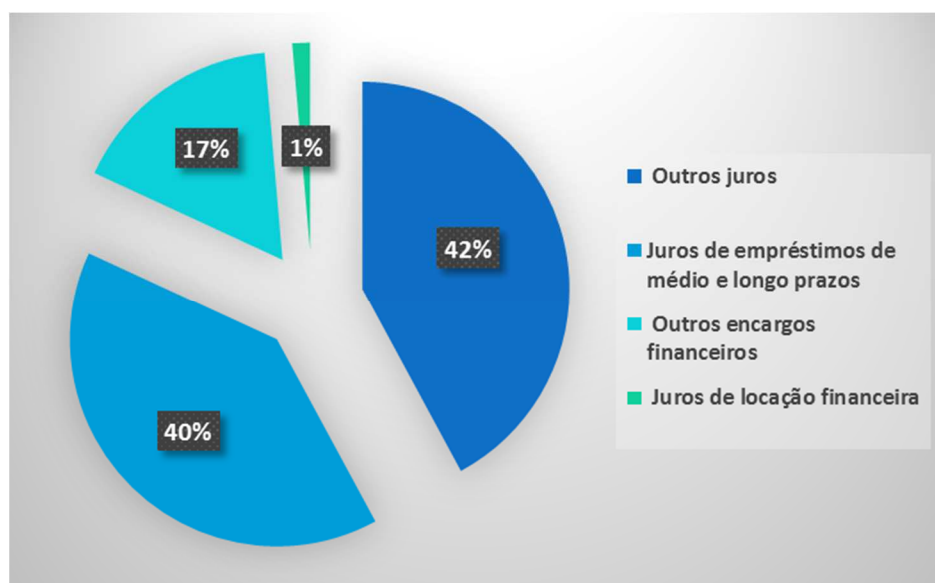


2.4.1.3 Juros e outros encargos

Designação	Dotação	Compromisso	Pago	Divida
Juros de empréstimos de médio e longo prazos	176 000,00	161 491,39	155 322,25	0,00
Juros de locação financeira	9 870,00	5 609,41	4 915,73	0,00
Outros juros	205 600,00	171 071,55	163 864,58	6 506,07
Outros encargos financeiros	72 720,00	68 073,32	66 185,66	0,00
Total de "Juros e outros encargos"	464 190,00	406 245,67	390 288,22	6 506,07

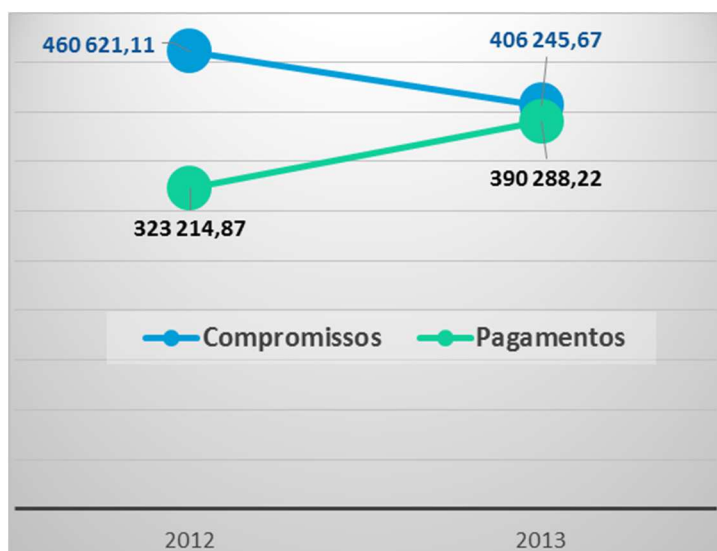
Durante o ano de 2013 foram efetuados pagamentos de juros e outros encargos financeiros no valor de 390.288,22 €, existindo em divida 6.506,07 € face ao compromisso assumido.

Os compromissos assumidos, tiveram a seguinte repartição:



Relativamente à evolução dos compromissos e dos pagamentos nos anos de 2012 e 2013, foi a seguinte:

Designação	2012	2013	Variação
Compromissos	460 621,11	406 245,67	-11,80%
Pagamentos	323 214,87	390 288,22	20,75%



Passemos à análise mais detalhada:

Juros de empréstimos bancários de médio e longo prazo – refere-se aos juros suportados com empréstimos contratados, tendo-se pago 155.322,25 €. (vd. a este respeito o ponto “8.3.6.1 - mapa dos empréstimos”)

Relativamente ao ano anterior, pagou-se menos 11,63 % de juros com empréstimos.

Designação	2012	2013	Variação
Juros de empréstimos de médio e longo prazos	175 766,26	155 322,25	-11,63%

- Outros juros – diz respeito a juros debitados por fornecedores. Verificou-se um aumento assinalável desta rubrica, a que não será alheia a crise económica e financeira instalada, o que leva os fornecedores a recorrerem aos meios que consideram os mais adequados no sentido de aliviar a pressão sobre as respetivas tesourarias.

Designação	2012	2013	Variação
Outros juros	48 292,52	163 864,58	239,32%

Mediante recurso ao PAEL, também esta rubrica foi paga na sua quase totalidade, sendo o valor em dívida (6.506,07 €) respeitante a notas de débito que deram entrada posteriormente ao PAEL e que naquela data não estavam pagas.

Juros de locação financeira – Dizem respeito a juros referentes a contratos de locação financeira, tendo sido pagos 4.915,73 €.

Designação	2012	2013	Variação
Juros de locação financeira	10 230,71	4 915,73	-51,95%

Contratos existentes no final do ano:

Designação do Bem	Locadora	Valor do contrato €	Datas	
			Início do contrato	Fim do contrato
Gabinete de Consultadoria Jurídica (Ordem dos Advogados)	TOTTA CRÉDITO, SA	89 783,62	dezembro 2001	dezembro 2016
2 mini autocarros	MILLENNIUM BCP	180 766,75	dezembro 2010	dezembro 2015
2 Viaturas Pick-Up - Espaços Verdes	MILLENNIUM BCP	47 285,06	janeiro 2011	janeiro 2014
Renault Clio-DSU	CAIXA LEASING	15 180,05	janeiro 2012	dezembro 2014
Renault Kangoo-DEVA	CAIXA LEASING	13 075,79	janeiro 2012	dezembro 2014
Palco	MILLENNIUM BCP	19 065,00	julho 2012	junho 2014
Sistema Som	MILLENNIUM BCP	12 915,00	julho 2012	junho 2014

Outros encargos financeiros – inclui diversos encargos com instituições financeiras, como por exemplo TPA – Terminais de Pagamento Automático, despesas de empréstimos (não juros) e ainda juros de mora por negociação de dívidas com fornecedores.

Designação	2012	2013	Variação
Outros encargos financeiros	88 925,38	66 185,66	-25,57%

Relativamente ao ano anterior, houve um decréscimo nos pagamentos de 25,57%.

2.4.1.4 Transferências correntes

Neste agrupamento são contabilizadas as importâncias a entregar a quaisquer organismos ou entidades para financiar despesas correntes, sem que tal implique, por parte das unidades receptoras, qualquer contraprestação direta para com a autarquia local.

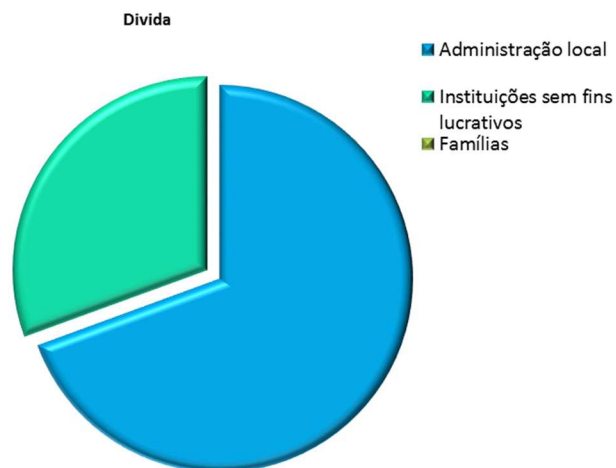
Ver mapas no ponto 8.3.4.

Designação	Dotação	Compromisso	Pago	Divida
Administração local	432 449,00	376 993,89	343 077,87	31 322,07
Instituições sem fins lucrativos	239 165,00	197 941,78	182 891,78	13 800,00
Famílias	77 751,00	42 071,32	37 145,95	0,00
Socied. e quase sociedades não financ.	1,00	0,00	0,00	0,00
Administração central	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de "transferências correntes"	749 366,00	617 006,99	563 115,60	45 122,07

Na rubrica “transferências correntes” foram efetuados pagamentos no valor de 563.115,60 €, estando em dívida no final do exercício 45.122,07 €.

No que respeita a “Administração local” a dívida refere-se a quotizações e projetos à CIMT (Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo) e ao município de Torres Novas (canil intermunicipal).

As transferências para instituições sem fins lucrativos abrangem as coletividades (desportivas, culturais, ...), cujo detalhe poderá ser visto no ponto 2.5.



Face ao ano anterior, os pagamentos tiveram crescimentos entre os 15,31 % no caso das famílias e de 119,86 % no caso da administração local.

Designação	2012	2013	Variação
Instituições sem fins lucrativos	133 195,83	182 891,78	37,31%
Administração local	156 046,74	343 077,87	119,86%
Famílias	32 212,73	37 145,95	15,31%

2.4.1.5 Subsídios

Consideram-se «Subsídios» os fluxos financeiros não reembolsáveis das autarquias locais para as empresas públicas municipais e intermunicipais ou empresas participadas, com o objetivo de influenciar níveis de produção, preços ou remunerações dos fatores de produção.

O município do Entroncamento não possui participações em empresas como as tipificadas, pelo que o movimento é nulo.

2.4.1.6 Outras despesas correntes

Designação	Dotação	Compromisso	Pago	Dívida
Outras restituições	186 100,00	159 802,18	155 561,75	3,00
Outras despesas correntes	91 021,00	79 528,70	71 203,22	5 768,16
Total de "outras despesas correntes"	277 121,00	239 330,88	226 764,97	5 771,16

As despesas registadas em 2013 dizem respeito a:

- **Restituições:** Refere-se às restituições de IMI e IMT feitos às finanças por reclamações de contribuintes (num processo que é gerido pelo fisco), a pagamentos em duplicado feitos por parte de alguns contribuintes de faturação de água (ao balcão e por Multibanco), a restituições de publicidade e ocupação da via pública por via da isenção concedida aos agentes económicos.

- **Outras**

O valor pago refere-se a despesas de condomínio, emolumentos notariais, emissão de certidões, inscrição em seminários/congressos, quotizações diversas e um grande número de despesas diversificadas não enquadráveis nas rubricas anteriores.

2.4.2. Despesas de capital

2.4.2.1 Aquisição de bens de capital

As despesas de capital agrupam as despesas de investimento feitas pelo município.

Da verba prevista para investimento, o município comprometeu 63,52 %, dos quais 65,83 % foram faturados pelos fornecedores. Destes, o município pagou 5.828.121,19 € (93,58%). No final do ano encontravam-se em dívida 399.747,57 €.

Análise pormenorizada no ponto 2.6. Avaliação da execução do PPI.

Designação	Dotação	Compromisso	Faturado	Pago	Dívida	Execução
Escolas	5 530 415,00	5 254 849,98	2 345 221,42	2 153 009,77	192 211,65	38,9%
Software informático	218 166,00	176 759,00	176 759,00	170 562,26	6 196,74	78,2%
Instalações desportivas e recreativas	207 717,00	185 282,75	185 282,75	168 210,58	17 072,17	81,0%
Parques e jardins	186 942,00	130 589,07	130 589,07	130 589,07	0,00	69,9%
Equipamento administrativo	274 310,00	162 507,71	113 357,29	112 135,53	1 221,76	40,9%
Outro - Equipamento básico	143 077,00	75 259,06	73 857,67	73 857,67	0,00	51,6%
Material de transporte	95 843,00	68 856,52	68 856,52	67 520,34	1 336,18	70,4%
Ferramentas e utensílios	85 347,00	60 395,50	60 395,50	60 246,94	148,56	70,6%
Outros edifícios	396 766,00	54 026,78	54 026,77	52 327,71	1 699,06	13,2%
Outros - Construções diversas	216 470,00	126 651,34	44 472,20	44 472,20	0,00	20,5%
Instalações de serviços	50 474,00	46 443,88	45 668,81	42 322,72	3 346,09	83,9%
Outros investimentos	479 330,00	35 477,26	35 415,76	35 415,76	0,00	7,4%
Equipamento de informática	243 730,00	160 257,84	57 248,24	31 798,26	25 449,98	13,0%
Equipamento de recolha de resíduos	45 362,00	26 523,96	25 945,88	25 520,35	425,53	56,3%
Mercados e instalações de fiscalização sanitária	36 949,00	24 760,22	24 760,22	24 760,22	0,00	67,0%
Investimentos incorpóreos	18 419,00	15 313,50	15 313,50	10 209,00	5 104,50	55,4%
Instalações desportivas e recreativas	43 214,00	10 455,46	8 416,53	8 416,53	0,00	19,5%
Terrenos	105 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
Cemitérios	22 043,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
Sinalização e trânsito	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
Total " Investimentos "	8 400 074,00	6 614 409,83	3 465 587,13	3 211 374,91	254 212,22	38,2%
Material de transporte	69 602,00	52 650,69	52 645,67	52 645,67	0,00	75,6%
Maquinaria e equipamento	52 771,00	47 693,98	47 218,16	47 218,16	0,00	89,5%
Outros investimentos	14 061,00	12 029,02	12 029,02	12 029,02	0,00	85,5%
Edifícios	6 692,00	6 671,50	5 045,41	5 045,41	0,00	75,4%
Total " Investimentos - locação financeira "	143 126,00	119 045,19	116 938,26	116 938,26	0,00	81,7%
Escolas	3 578 007,00	1 230 121,46	1 157 034,37	1 044 174,90	112 859,47	29,2%
Parques e jardins	1 071 614,00	906 868,94	904 942,14	899 608,42	5 333,72	83,9%
Viadutos, arruamentos e obras complementares	1 219 184,00	323 593,04	319 117,94	297 079,45	22 038,49	24,4%
Sistemas de drenagem de águas residuais	103 148,00	76 137,25	76 137,25	76 137,25	0,00	73,8%
Captação e distribuição de água	80 712,00	73 211,05	71 675,64	66 808,62	4 867,02	82,8%
Infraestruturas p/ distribuição energia eléctrica	95 769,00	52 141,58	51 486,60	51 486,60	0,00	53,8%
Sinalização e trânsito	36 516,00	26 746,69	26 682,69	26 246,04	436,65	71,9%
Iluminação pública	69 403,00	21 728,97	21 728,97	21 728,97	0,00	31,3%
Instalações de serviços	18 367,00	15 865,43	15 865,43	15 865,43	0,00	86,4%
Estações de tratamento de águas residuais	1 781,00	672,34	672,34	672,34	0,00	37,8%
Outros edifícios	76 050,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
Total "Bens de domínio público"	6 350 551,00	2 727 086,75	2 645 343,37	2 499 808,02	145 535,35	39,4%
Total de "Aquisição de bens de capital"	14 893 751,00	9 460 541,77	6 227 868,76	5 828 121,19	399 747,57	39,1%

63,52%

65,83%

93,58%

2.4.2.2 Transferências de capital

As transferências que se integram neste agrupamento económico revestem-se de características idênticas às já apontadas para as transferências correntes com a diferença de, aqui, se destinarem a financiar despesas de capital das unidades receptoras.

Designação	Dotação	Compromisso	Pago	Divida
Sociedades (...) não financeiras - Públicas	3,00	0,00	0,00	0,00
Sociedades (...) não financeiras - Privadas	1,00	0,00	0,00	0,00
Administração local - Municípios	5 000,00	2 665,61	2 665,61	0,00
Administração local - Freguesias	30 001,00	22 500,00	22 500,00	0,00
Administração local - Associações de municípios	23 889,00	8 292,36	8 292,36	0,00
Instituições sem fins lucrativos	60 255,00	60 250,00	60 250,00	0,00
Famílias	1,00	0,00	0,00	0,00
Total de " Transferências de capital"	119 150,00	93 707,97	93 707,97	0,00

No decurso do ano de 2013 foram efetuadas transferências de capital no valor de 93.707,97 € com a seguinte repartição:

- Município de Torres Novas – Canil intermunicipal – 2.665,61 €;
- Freguesia N.ª Senhora de Fátima – 22.500,00 € - ao abrigo do protocolo existente entre a referida freguesia e o município com vista à reparação e valorização das casas de Habitação Social.
- CIMT - 8.292,36 CIMT – projetos diversos.
- Fabrica Paroquial Igreja S. João Batista - 60.000 €, como apoio às obras de remodelação.
- Associação Filarmónica e Cultural do Entroncamento - 250 €, para apoio à aquisição de viatura.

2.4.2.3. Passivos financeiros

Este agrupamento económico compreende as operações financeiras, englobando as de tesouraria e as de médio e longo prazo, que envolvam pagamentos decorrentes da amortização de empréstimos.

No ano de 2013 foi paga a importância de 1.125.779,40 € referente à amortização dos empréstimos bancários que o município detém junto da banca.

Designação	Dotação	Compromisso	Pago	Divida
Empréstimos a médio e longo prazos	1 219 000,00	1 127 423,75	1 125 779,40	0,00
Total	1 219 000,00	1 127 423,75	1 125 779,40	0,00

Empréstimos existentes em 2013:

C.G.D.-Construção de 32 Fogos de Habitação Social
 C.G.D.-Financiamento P/Diversos Investimentos
 C.G.D.-Saneamento Financeiro - 3.000.000 €
 C.G.D.-Zona Industrial
 C.G.D.-Saneamento Financeiro - 465.810 €
 C.G.D.-Jardim-de-infância Norte
 C.G.D.-Financ. Div. Invest. - 2.855.000 €
 C.G.D.-PREDE - 281.089 €
 I.N.H.-Fogos Sociais
 B.E.S.-Requalificação de Espaços Públicos
 B.E.S.-Saneamento Básico
 B.E.S.-Projecto de Qualificação de Zonas Urbanas
 B.E.S.-Pavilhão Polidesportivo-2ª Fase (Cobertura)
 B.E.S.-Req. Urbana Zona Env. Mercado
 B.E.S.-Pavilhão Polidesportivo - 3ª Fase
 B.P.I.-Recinto Multiusos
 B.P.I.-EB1 + JI Sul - 1.265.000 €
 DGTF - PREDE - 187.392 €
 DGTF - PAEL - 3.181.877,53 Euros

Anexo 8.3.6.1 – Empréstimos que segue em anexo ao presente Relatório.

2.5. Avaliação da execução das AMR

O mapa de execução das **Atividades Mais Relevantes** encontra-se em anexo, ponto 9.2.2.

Obj	Designação	Financiamento definido	Compromisso	Pago	Divida	Grau de execução
01	Comunicação	33 588,00	22 957,98	18 717,98	2 120,00	55,73%
	Proteção civil e ordem pública	24 751,00	24 750,00	24 750,00	0,00	100,00%
	Total do Objetivo 1 - Funções gerais	58 339,00	47 707,98	43 467,98	2 120,00	74,51%
02	Ensino não Superior - Atividades Diversas	149 162,00	132 465,15	120 994,79	11 173,36	81,12%
02	Serviços Auxiliares Educação	37 500,00	24 426,87	24 426,87	0,00	65,14%
02	Manifestações Culturais	275 454,00	258 410,44	248 128,54	6 519,00	90,08%
02	Entidades com Atividades Culturais-Apoios Pontuais	13 848,00	13 003,37	13 003,37	0,00	93,90%
02	Entidades com Atividades Culturais - Apoios Permanentes	39 925,00	34 525,00	31 775,00	2 750,00	79,59%
02	Entidades com Atividades Desportivas - Apoios Pontuais	24 766,00	23 253,41	20 003,41	2 000,00	80,77%
02	Entidades com Atividades Desportivas - Apoios Permanentes	129 327,00	100 750,00	91 700,00	9 050,00	70,91%
02	Outras Ativ.Civicas/Religiosas	78 350,00	74 100,00	74 100,00	0,00	94,58%
02	Eventos Culturais	380,00	254,83	254,83	0,00	67,06%
02	Manifestações Desportivas	45 561,00	39 390,29	39 014,97	0,00	85,63%
02	Biblioteca - Atividades Diversas	12 224,00	8 054,44	7 504,44	450,00	61,39%
02	Museu Nacional Ferroviário	2,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
02	Centro de Convívio - Diversas Atividades	2 370,00	1 459,17	1 197,80	261,37	50,54%
02	Saúde	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
02	Ação Social	12 000,00	12 000,00	12 000,00	0,00	100,00%
02	Ação Social - Atividades a Desenvolver	58 787,00	44 248,16	32 145,34	8 988,00	54,68%
02	Geminação	1 900,00	355,40	355,40	0,00	18,71%
02	Freguesias	117 300,00	95 979,41	90 336,01	3 531,63	77,01%
	Total do Objetivo 2 - Funções sociais	999 356,00	862 675,94	806 940,77	44 723,36	80,75%
03	Turismo - Atividades Diversas	3 324,00	780,55	780,55	0,00	23,48%
03	Comércio	8 800,00	6 344,57	6 000,17	0,00	68,18%
	Total do Objetivo 3 - Funções económicas	12 124,00	7 125,12	6 780,72	0,00	55,93%
04	Empréstimos Bancários	1 395 000,00	1 288 915,14	1 281 101,65	0,00	91,84%
04	Comunidade Urbana do Médio Tejo	228 920,00	202 729,13	187 382,97	14 863,98	81,86%
04	Juventude - Atividades Diversas	16 108,00	13 450,00	13 450,00	0,00	83,50%
	Total do Objetivo 4 - Outras funções	1 640 028,00	1 505 094,27	1 481 934,62	14 863,98	90,36%
Total das AMR		2 709 847,00	2 422 603,31	2 339 124,09	61 707,34	86,32%
		84,37%				
				82,36%		
				20,44%		

Foram efetuadas previsões em sede de orçamento para Atividades Mais Relevantes no valor de 2.709.847,00 €.

No decurso do ano foram comprometidos 2.422.603,31 € (84,37 % do previsto) e pagos 2.339.124,09 € (82,36 % do comprometido) o que significa, no geral, um grau de execução de 86,32 %.

Ver detalhes nos mapas do ponto 9.2.2

Evolução no período 2010-2013

Designação	2010	2011	2012	2013
Objectivo 1 - Funções gerais	27 000,00	18 000,00	34 462,17	43 467,98
Objectivo 2 - Funções sociais	708 862,95	549 545,78	603 513,38	806 940,77
Objectivo 3 - Funções económicas	0,00	0,00	456,00	6 780,72
Objectivo 4 - Outras funções	1 149 983,53	1 036 092,11	946 406,69	1 481 934,62

Relativamente ao ano anterior, assiste-se ao aumento da despesa paga em todos os objetivos.

Dos pagamentos efetuados, a maior parte (54,77 %) foi destinada ao serviço da dívida (amortização de empréstimos e pagamento de juros).

Designação	Financiamento definido	Pago	Grau de execução
Empréstimos Bancários	1 395 000,00	1 281 101,65	91,84%
Manifestações Culturais	275 454,00	248 128,54	90,08%
Comunidade Urbana do Médio Tejo	228 920,00	187 382,97	81,86%
Ensino não Superior - Atividades Diversas	149 162,00	120 994,79	81,12%
Entidades com Atividades Desportivas - Apoios Permanentes	129 327,00	91 700,00	70,91%
Freguesias	117 300,00	90 336,01	77,01%
Outras Ativ.Civicas/Religiosas	78 350,00	74 100,00	94,58%
Ação Social - Atividades a Desenvolver	58 787,00	32 145,34	54,68%
Manifestações Desportivas	45 561,00	39 014,97	85,63%
Entidades com Atividades Culturais - Apoios Permanentes	39 925,00	31 775,00	79,59%
Serviços Auxiliares Educação	37 500,00	24 426,87	65,14%
Comunicação	33 588,00	18 717,98	55,73%
Entidades com Atividades Desportivas - Apoios Pontuais	24 766,00	20 003,41	80,77%
Proteção civil e ordem pública	24 751,00	24 750,00	100,00%
Juventude - Atividades Diversas	16 108,00	13 450,00	83,50%
Entidades com Atividades Culturais-Apoios Pontuais	13 848,00	13 003,37	93,90%
Biblioteca - Atividades Diversas	12 224,00	7 504,44	61,39%
Ação Social	12 000,00	12 000,00	100,00%
Comércio	8 800,00	6 000,17	68,18%
Turismo - Atividades Diversas	3 324,00	780,55	23,48%
Centro de Convívio - Diversas Atividades	2 370,00	1 197,80	50,54%
Geminação - Mosteiros	1 900,00	355,40	18,71%
Saúde	500,00	0,00	0,00%
Eventos Culturais	380,00	254,83	67,06%
Museu Nacional Ferroviário	2,00	0,00	0,00%
TOTAL DAS AMR	2 709 847,00	2 339 124,09	86,32%

Foram previstos 1.219.000,00 € para amortizações e 176.000,00 € para juros, tendo sido pagos 1.125.779,40 € de amortização de capital e 155.322,25 € de juros.

Quanto às atividades propriamente ditas, passemos à análise setorial dos respetivos pagamentos

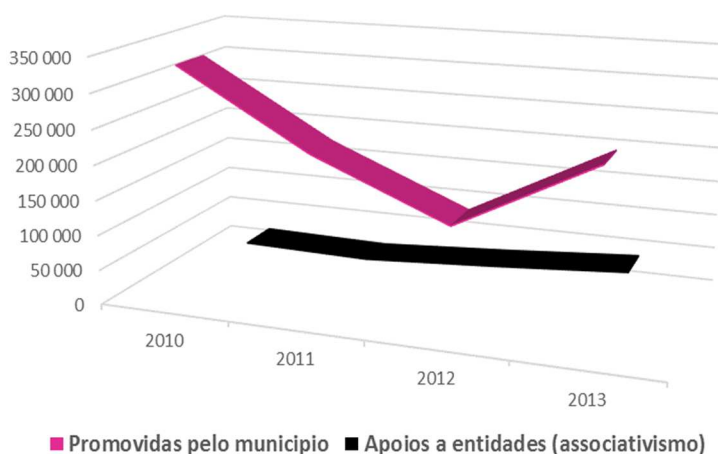
Cultura

Designação	Pago		
	Parcial	Total	%
Promovidas pelo município		248 383,37	84,73%
Festas da Cidade	136 500,56		46,56%
Outras Atividades Culturais	61 394,48		20,94%
Divulgação de Eventos	25 159,15		8,58%
Iluminação de Natal	11 603,00		3,96%
Publicidade - Agenda Cultural	10 917,20		3,72%
Atividades Infantis	2 133,61		0,73%
Comemorações do 25 de Abril	346,95		0,12%
Exposições / Devir	19,33		0,01%
Gala do Carril Dourado	235,50		0,08%
Feira de Artesanato	50,00		0,02%
Colóquios/seminários/conferências	23,59		0,01%
Apoios financeiros a entidades		44 778,37	15,27%
Apoios pontuais		13 003,37	4,44%
Apoio ao Associativismo	8 603,37		2,93%
Teatro - Compª. T. Pouca Terra	4 400,00		1,50%
Apoios permanentes		31 775,00	10,84%
Companhia de Teatro Poucaterra	7 050,00		2,40%
Trendirivir	6 300,00		2,15%
Assoc.Filarm.Cultural Entroncamento	6 000,00		2,05%
Orfeão do Entroncamento	4 000,00		1,36%
J. T. Dance Academy	2 875,00		0,98%
Academia Cultural Recreativa e Desportiva de Entroncamento	2 000,00		0,68%
Associação dos Amigos do Museu Nacional Ferroviário	1 600,00		0,55%
Clube Ornitófilo Ribatejano	750,00		0,26%
Clube Columbófilo Asas Entroncamento	600,00		0,20%
Liga dos Combatentes	600,00		0,20%
Total "manifestações culturais"		293 161,74	100,00%

Da despesa feita nesta área, 248.383,37 € (84,73 %) foram destinados a atividades realizadas pelo município e 44.778,37 € (15,27 %) foram destinados a apoios a entidades.

Relativamente às primeiras, sobressaem as “Festas da Cidade” com uma despesa de 136.500,56 € (46,56 % do total da despesa).

Designação	2010	2011	2012	2013
Promovidas pelo município	334 840,58	227 140,10	148 583,47	248 383,37
Apoios a entidades (associativismo)	22 725,00	19 069,30	30 895,83	44 778,37



Após a tendência decrescente iniciada em 2011, com o volume mais baixo em 2012, a despesa voltou a subir em 2013, ficando, mesmo assim, abaixo do valor registado em 2010. A redução deu-se nas atividades promovidas pelo município.

Em contrapartida, os apoios ao associativismo aumentaram.

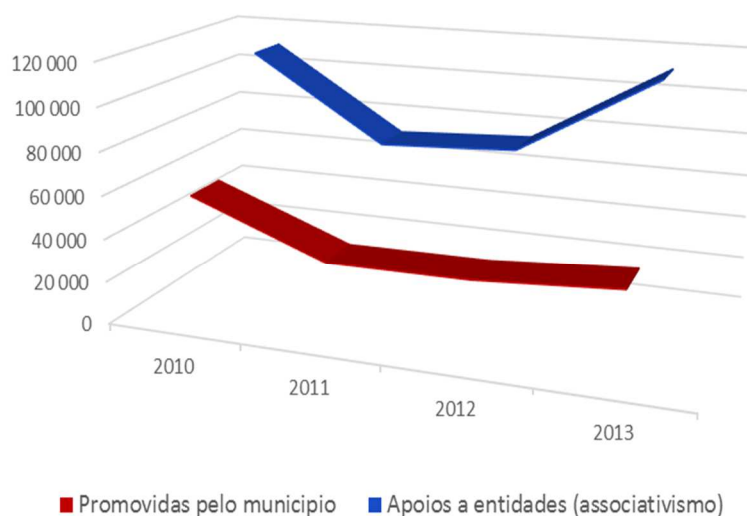
Desporto

Designação	Pago		
	Parcial	Total	%
Promovidas pelo município		39 014,97	25,89%
Diversas Activ.Municipais(Férias Desportivas. Centro Mun.Marcha,Ent.Ativo)	12 135,65		8,05%
Convívios Apoiaados / Promovidos pela CME	15 438,00		10,24%
Férias Desportivas	7 174,12		4,76%
Grandes Eventos (Nacionais)	1 989,00		1,32%
Passeio de BTT	2 278,20		1,51%
Apoios financeiros a entidades		111 703,41	74,11%
Apoios pontuais		20 003,41	13,27%
Apoio ao Associativismo	20 003,41		13,27%
Apoios permanentes		91 700,00	0,00%
Clube Amador Desportos Entroncamento	24 000,00		15,92%
Clube Amador Pesca Entroncamento	1 250,00		0,83%
Clube Lazer Aventura e Competição	24 000,00		15,92%
Corpo Nacional Escutas	4 000,00		2,65%
Grupo 84º. Escoteiros Portugal	1 750,00		1,16%
Grupo Recreativo 1º. Outubro 1911	8 800,00		5,84%
União Futebol Entroncamento	24 700,00		16,39%
Casa do Benfica no Entroncamento	1 600,00		1,06%
Núcleo Sportinguista no Entroncamento	1 600,00		1,06%
Total "manifestações desportivas"		150 718,38	100,00%

A atividade desportiva é maioritariamente desenvolvida pelos clubes e associações, daí que, ao invés das atividades culturais, no desporto as participações assumam valores superiores aos encargos suportados diretamente pela autarquia.

No total, o município suportou despesas no valor de 150.718,38 €, dos quais 74,11 % foram encaminhados para o associativismo.

Designação	2010	2011	2012	2013
Promovidas pelo município	58 051,73	34 397,30	34 744,88	39 014,97
Apoios a entidades (associativismo)	110 830,00	71 318,50	74 450,00	111 703,41



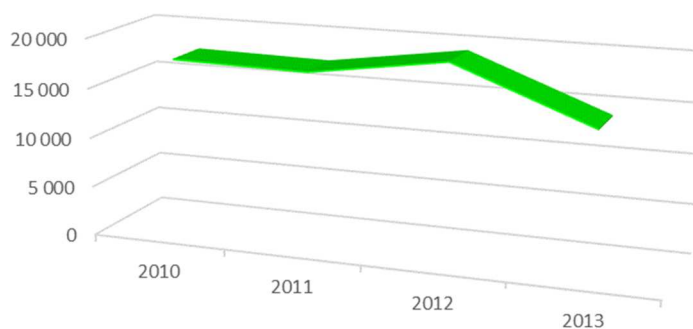
Relativamente ao ano transato os apoios foram superiores, passando de 74.450,00 € em 2012 para 111.703,41 €. Este acréscimo está relacionado com pagamentos de anos anteriores só concretizados em 2013, graças ao PAEL.

Atividades cívicas e religiosas

Designação	Pago	
	Valor	%
Fab. Igreja Paroquial Sag. Fam. Entroncamento	8 750,00	62,06%
Fábrica Igreja N.Sra. de Fátima	4 500,00	31,91%
Conferência S. João Batista	600,00	4,26%
Associação Dadores Sangue Hosp. Dist. Torres Nov	250,00	1,77%
Total "Atividades cívicas e religiosas"	14 100,00	100,00%

Designação	2010	2011	2012	2013
Atividades cívicas e religiosas	17 600,00	17 350,00	19 350,00	14 100,00

Os apoios às atividades cívicas e religiosas, vêm revelando alguma oscilação quedando-se em 2013 pelo valor mais baixo dos 4 anos em análise.



Porém, o município apoiou financeiramente a Fábrica de Igreja Paroquial de São João Baptista, com a importância de 60.000 €, no âmbito da candidatura que aquela entidade fez ao QREN, verba esta que está classificada como despesas de capital e não como apoio corrente.

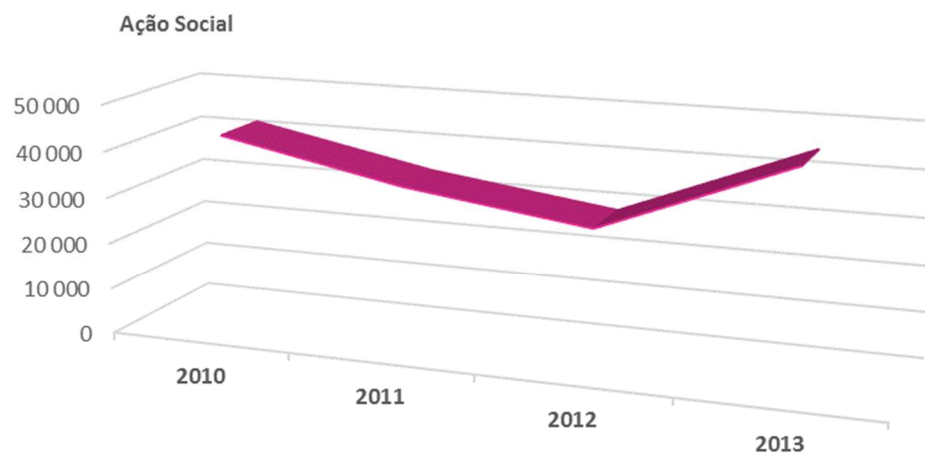
Ação social

Designação	Pago		
	Parcial	Total	%
Promovidas pelo município		33 343,14	100,00%
Dia Municipal do Idoso - Almoço	15 091,16		45,26%
Cartão Entroncamento Solidário (Apoio às Famílias)	12 940,00		38,81%
Projeto Lar em Segurança	1 990,68		5,97%
Centro de Convívio - Diversas Atividades	1 197,80		3,59%
Programa Reviver - Festa de Natal	656,55		1,97%
Cartão Municipal do Idoso	600,00		1,80%
Dia Municipal do Idoso - Animação	300,00		0,90%
Programa Reviver - Magusto	265,84		0,80%
Comissão de Proteção de Menores	227,67		0,68%
Rede Social	73,44		0,22%
Cabazes de Natal - Oferta	0,00		0,00%
Programa Reviver - Festa de Carnaval	0,00		0,00%
Programa de Vida Autónoma	0,00		0,00%
Apoios financeiros a entidades		12 000,00	100,00%
Apoio ao Cere	12 000,00		100,00%
Total "ação social"		45 343,14	

As atividades levadas a cabo diretamente pelo município originaram despesas de 33.343,14 € ao que acresce o apoio pago ao CERE no valor de 12.000 €.

Fazendo uma retrospectiva relativa aos anos anteriores, assiste-se a um acréscimo dos pagamentos, após a quebra verificada em 2012.

Designação	2010	2011	2012	2013
Ação Social	42 575,74	34 733,34	29 397,75	45 343,14



Juventude

Designação	Pago	
	Valor	%
Semana da Juventude	7 500,00	55,76%
Concurso Nacional de Bandas	5 227,50	38,87%
Atividades Diversas	722,50	5,37%
Total "Juventude"	13 450,00	100,00%

Com estas atividades o município efetuou despesas de 13.450,00 €.

Situação em 2012:

Designação	Pago	
	Valor	%
Concurso Nacional de Bandas	6.670,00	56,45%
Concurso Nacional de Fotografia	2.623,10	22,20%
Atividades Diversas	1.750,00	14,81%
Semana da Juventude	772,50	6,54%
Total "Juventude"	11.815,60	100,00%

Freguesias

Designação	Pago	
	Valor	%
Protocolo Limpeza Urbana - Freguesias N.S.F.	34 222,28	37,88%
Protocolo com Freguesia S.J.B.	33 613,73	37,21%
Conservação e Reparação de Habitação Social	22 500,00	24,91%
Total "Transferências para Freguesias"	90 336,01	100,00%

No âmbito dos protocolos estabelecidos com as freguesias, o município suportou despesas de 90.336,01 €.

Situação em 2012:

Designação	Pago	
	Valor	%
Conservação e Reparação de Habitação Social	30.000,00	36,13%
Protocolo Limpeza Urbana - Freguesias N.S.F.	27.613,24	33,25%
Protocolo com Freguesia S.J.B.	25.428,67	30,62%
Total "Transferências para Freguesias"	83.041,91	100,00%

2.6. Avaliação da execução do PPI. Integração dos investimentos executados por objetivo e programa.

O investimento municipal encontra-se relacionado no PPI – Plano Plurianual de Investimentos e o seu nível de realização é dado pelo mapa “**Execução Anual do Plano Plurianual de Investimentos**” em anexo, ponto 9.2.1.

No mapa apresenta-se o PPI resumido por programas dentro do próprio objetivo.

Obj	Designação	Financiamento definido	Compromisso	Pago	Dívida	Grau de execução
01	PROG. 1-Serv. Gerais Adm. Pub./Administração Geral - Edifícios	81 072,00	73 223,19	65 776,88	5 045,15	81,13%
	PROG. 2-Serv. Gerais Adm. Pub./Administração Geral - Equip.	507 344,00	401 198,32	365 750,22	32 605,66	72,09%
	PROG. 3-Seg. Ordem Púb./Prot.Civil Ordem Públicas	300 001,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	Total do Objetivo 1 - Funções gerais	888 417,00	474 421,51	431 527,10	37 650,81	48,57%
02	PROG. 1-Educação - Ensino não Superior	9 751 771,00	6 742 664,36	3 303 480,17	306 670,12	33,88%
	PROG. 2- Habitação e Serviços Coletivos - Habitação	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	PROG. 3-Ordenamento do Território	18 419,00	15 313,50	10 209,00	5 104,50	55,43%
	PROG. 4- Habitação e Serviços Coletivos - Saneamento	113 319,00	87 290,07	86 804,76	0,00	76,60%
	PROG. 5-Serv. Coletivos e Habitação - Abast. de Água	104 521,00	81 252,67	74 850,24	4 867,02	71,61%
	PROG. 6-Serv. Coletivos e Habitação - Resíduos Sólidos	68 044,00	39 127,46	38 123,85	425,53	56,03%
	PROG.8-Hab. Serv. Col. / Prot. Meio Amb. C. Nat. - Cemitério	108 793,00	774,90	774,90	0,00	0,71%
	PROG.9-Hab. Serv. Col. / Prot. Meio Amb. C. Nat.- Esp. Verdes	1 735 780,00	1 255 182,13	1 165 742,46	5 333,72	67,16%
	PROG.10-Serv. Cult., Recreat. e Relig. / Cultura	14 928,00	7 389,86	7 241,30	148,56	48,51%
	PROG.11-Serv. Cult., Rec. e Relig. / Cine-Teatro S. João	52 507,00	18 114,26	16 075,33	0,00	30,62%
	PROG.12-Serv. Cult., Recreat. e Relig. / Biblioteca	33 367,00	16 514,88	16 364,88	0,00	49,05%
	PROG.13-Serv. Cult., Recreat. e Relig. - M.N.F.	76 050,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	PROG.14- Serv. Cul. Rec. Rel./Desp., Rec e Lazer - Piscina	49 626,00	36 042,54	19 474,56	16 567,98	39,24%
	PROG.15-Serv. Cul. Rec. Rel./Desp., Rec. e Lazer - Pavilhões	18 037,00	4 918,19	4 918,19	0,00	27,27%
	PROG.16-Serv. Cul. Rec. Rel./Desp., Rec. e Lazer - Rec. Desp.	205 882,00	187 274,35	186 770,16	504,19	90,72%
	PROG.17-Serv. Cul. Rec. Rel./Desp., Rec. e Lazer - P. Infantis.	14 500,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	PROG.18-Serv. Cul. Rec. Rel./Desp., Rec. e Lazer - C. de Conv.	8 471,00	7 470,91	7 470,91	0,00	88,19%
	Total do Objetivo 2 - Funções sociais	12 374 016,00	8 499 330,08	4 938 300,71	339 621,62	39,91%
03	PROG. 4-Industria e Energia - Iluminação Pública	69 403,00	21 728,97	21 728,97	0,00	31,31%
	PROG. 5-Industria e Energia - Infraestruturas Electricas	95 769,00	52 141,58	51 486,60	0,00	53,76%
	PROG. 6-Industria e Energia - Zona Industrial	20 001,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	PROG. 8-Transp.. Rodov. - R. Viária e Arruam. Municipais	1 297 488,00	352 547,63	325 972,54	22 038,49	25,12%
	PROG. 9-Transp. Rodov. - Ord. de Transito e Sinalização	49 100,00	32 261,70	31 761,05	436,65	64,69%
	PROG. 13-Comercio e Turismo - Mercados e Feiras	48 275,00	27 829,39	27 063,31	0,00	56,06%
	PROG. 14-Comercio e Turismo - Turismo	51 282,00	280,91	280,91	0,00	0,55%
	Total do Objetivo 3 - Funções económicas	1 631 318,00	486 790,18	458 293,38	22 475,14	28,09%
Total do PPI		14 893 751,00	9 460 541,77	5 828 121,19	399 747,57	39,13%
			63,52%			
				61,60%		

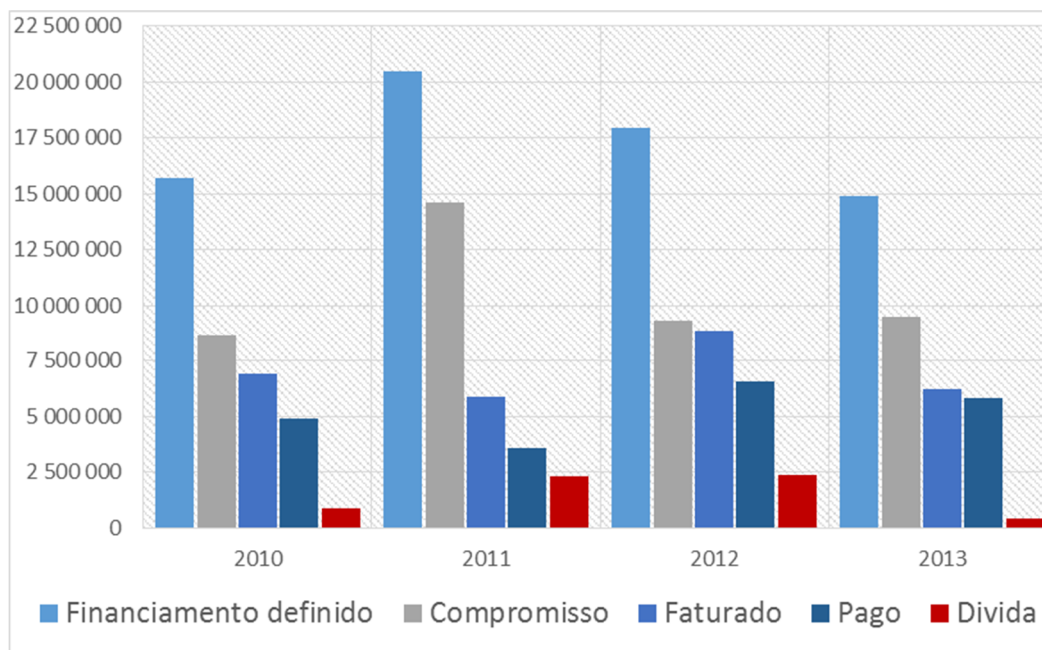
O PPI teve um índice de execução de 39,13 %.

Os compromissos assumidos representaram 63,52 % das dotações, tendo sido pagos

61,60% desses mesmos compromissos.

Evolução face aos anos anteriores:

Ano	Financiamento definido	Compromisso	Faturado	Pago	Dívida	Grau de execução
2010	15 715 250,00	8 629 069,23	6 893 433,26	4 907 231,40	833 875,06	31,23%
2011	20 448 302,00	14 607 982,44	5 872 546,43	3 549 064,61	2 323 481,82	17,36%
2012	17 935 163,00	9 296 426,90	8 871 146,24	6 525 038,74	2 346 107,50	36,38%
2013	14 893 751,00	9 460 541,77	6 227 868,76	5 828 121,19	399 747,57	39,13%



Comparando os anos em análise, verificam-se diferenças de algum significado.

Desde logo a nível do valor orçamentado.

Em 2013, passadas as maiores expectativas em sede de QREN, as dotações foram inferiores às dos 3 anos anteriores.

O valor comprometido em 2013 registou uma quebra assinalável face a 2011, embora tenha ficado ligeiramente acima do valor do ano anterior, o que se esteia na determinação do executivo de dar seguimento ao plano de investimento cofinanciado.

Quanto aos pagamentos, aproximaram-se dos efetuados no ano anterior, graças às transferências do FEDER e da Administração Central ao abrigo de contratos-programa e ainda às verbas recebidas no âmbito do PAEL.

Os projetos que de seguida se referem podem ser vistos em pormenor no mapa em anexo denominado “Execução Anual do Plano Plurianual de Investimentos”.

2.6.1. Objetivo 1 – Funções Gerais

Enquadram-se neste objetivo os programas relativos à gestão e equipamento dos serviços da autarquia, designadamente seus edifícios, instalações de serviços e viaturas.

Inclui igualmente uma verba destinada à possível construção de uma esquadra para a PSP, a qual não teve desenvolvimento.

Obj	Designação	Financiamento definido	Compromisso	Pago	Divida	Grau de execução
01	PROG. 1-Serv. Gerais Adm. Pub./Administração Geral - Edifícios	81 072,00	73 223,19	65 776,88	5 045,15	81,13%
	PROG. 2-Serv. Gerais Adm. Pub./Administração Geral - Equip.	507 344,00	401 198,32	365 750,22	32 605,66	72,09%
	PROG. 3-Seg.Ordem Púb./Prot.Civil Ordem Públicas	300 001,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	Total do Objetivo 1 - Funções gerais	888 417,00	474 421,51	431 527,10	37 650,81	48,57%

No objetivo 1, o programa 01 foi o que apresentou um maior grau de execução, com 73,75 %.

As despesas foram efetuadas na modernização/conservação e reparação de edifícios e instalações municipais.

Contudo a maior despesa foi feita no Programa 2.

O principal destaque foi para a aquisição de licenças informáticas “Microsoft-Enterprise Agreement” , com uma despesa de 115.105,57 €.

Foram ainda suportadas despesas com locação financeira de equipamentos e viaturas e com aquisições de ferramentas, mobiliário e equipamento para os diversos serviços da autarquia.

2.6.2 Objetivo 2 – Funções sociais

Englobam-se nestas funções os programas de investimento nas áreas do ensino, habitação, ordenamento do território, águas e saneamento, resíduos sólidos, proteção do meio ambiente e conservação da natureza, social, cultural, recreativa e desportiva.

O objetivo 2 apresenta um grau de execução de 39,91 %.

Obj	Designação	Financiamento definido	Compromisso	Pago	Divida	Grau de execução	% pago
02	PROG. 1-Educação - Ensino não Superior	9 751 771,00	6 742 664,36	3 303 480,17	306 670,12	33,88%	66,90%
	PROG. 2- Habitação e Serviços Coletivos - Habitação	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
	PROG. 3-Ordenamento do Território	18 419,00	15 313,50	10 209,00	5 104,50	55,43%	0,21%
	PROG. 4- Habitação e Serviços Coletivos - Saneamento	113 319,00	87 290,07	86 804,76	0,00	76,60%	1,76%
	PROG. 5-Serv. Colectivos e Habitação - Abast. de Água	104 521,00	81 252,67	74 850,24	4 867,02	71,61%	1,52%
	PROG. 6-Serv. Colectivos e Habitação - Resíduos Sólidos	68 044,00	39 127,46	38 123,85	425,53	56,03%	0,77%
	PROG.8-Hab. Serv. Col. / Prot. Meio Amb. C. Nat. - Cemitério	108 793,00	774,90	774,90	0,00	0,71%	0,02%
	PROG.9-Hab. Serv. Col. / Prot. Meio Amb. C. Nat.- Esp. Verdes	1 735 780,00	1 255 182,13	1 165 742,46	5 333,72	67,16%	23,61%
	PROG.10-Serv. Cult., Recreat. e Relig. / Cultura	14 928,00	7 389,86	7 241,30	148,56	48,51%	0,15%
	PROG.11-Serv. Cult., Rec. e Relig. / Cine-Teatro S. João	52 507,00	18 114,26	16 075,33	0,00	30,62%	0,33%
	PROG.12-Serv. Cult., Recreat. e Relig. / Biblioteca	33 367,00	16 514,88	16 364,88	0,00	49,05%	0,33%
	PROG.13-Serv. Cult., Recreat. e Relig. - M.N.F.	76 050,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
	PROG.14- Serv. Cul. Rec. Rel./Desp., Rec e Lazer - Piscina	49 626,00	36 042,54	19 474,56	16 567,98	39,24%	0,39%
	PROG.15-Serv. Cul. Rec. Rel./Desp., Rec. e Lazer - Pavilhões	18 037,00	4 918,19	4 918,19	0,00	27,27%	0,10%
	PROG.16-Serv. Cul. Rec. Rel./Desp., Rec. e Lazer - Rec. Desp.	205 882,00	187 274,35	186 770,16	504,19	90,72%	3,78%
	PROG.17-Serv. Cul. Rec. Rel./Desp., Rec. e Lazer - P. Infantis.	14 500,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
	PROG.18-Serv. Cul. Rec. Rel./Desp., Rec. e Lazer - C. de Conv.	8 471,00	7 470,91	7 470,91	0,00	88,19%	0,15%
Total do Objetivo 2 - Funções sociais		12 374 016,00	8 499 330,08	4 938 300,71	339 621,62	39,91%	100,00%

Neste objetivo, a maior parte da despesa foi efetuada nos programas 1 e 9 e dentro deles, nos seguintes projetos em concreto:

Designação	Financiamento definido	Compromisso	Pago	Divida	Grau de execução	% pago
Construção da Nova Escola EB 2.3 Dr. Ruy Andrade	5 528 390,00	5 253 825,30	2 151 985,09	192 211,65	38,93%	44%
Centro Escolar Norte do Entroncamento	2 440 185,00	888 392,23	702 567,85	112 859,47	28,79%	14%
Parque Verde do Bonito - P. Geral, Arruamentos e Estacionamento	466 724,00	414 137,90	414 137,90	0,00	88,73%	8%
Requalificação do Jardim Parque J.P.Caldas	407 823,00	359 811,20	352 550,68	5 333,72	86,45%	7%
Requalificação e Ampliação da EB1 nº. 1 +JI	1 082 583,00	321 802,63	321 802,63	0,00	29,73%	7%
Sub-total	9 925 705,00	7 237 969,26	3 943 044,15	310 404,84	39,73%	80%
Restantes projectos - objetivo 02	2 448 311,00	1 261 360,82	995 256,56	29 216,78	40,65%	20%
Total do objetivo	12 374 016,00	8 499 330,08	4 938 300,71	339 621,62	39,91%	100%

2.6.3. Objetivo 3 – Funções Económicas

Neste objetivo enquadram-se os investimentos nas áreas de mercados e feiras, ordenamento de trânsito, rede viária e arruamentos municipais, zona industrial, infraestruturas elétricas, transportes rodoviários, indústria e energia e turismo.

Neste objetivo, o grau de execução foi de 28,09 %, destacando-se o programa 8 que engloba as obras relativas à rede viária, arruamentos e passeios.

Obj	Designação	Financiamento definido			Compromisso		Pago	Dívida	Grau de execução	% pago
03	PROG. 4-Indústria e Energia - Iluminação Pública	69 403,00	21 728,97	47 674,03	21 728,97	21 728,97	21 728,97	0,00	31,31%	4,74%
	PROG. 5-Indústria e Energia - Infraestruturas Eléctricas	95 769,00	52 141,58	43 627,42	52 141,58	51 486,60	51 486,60	0,00	53,76%	11,23%
	PROG. 6-Indústria e Energia - Zona Industrial	20 001,00	0,00	20 001,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
	PROG. 8-Transp.. Rodov. - R. Viária e Arruam. Municipais	1 297 488,00	510 487,63	787 000,37	352 547,63	348 011,03	325 972,54	22 038,49	25,12%	71,13%
	PROG. 9-Transp. Rodov. - Ord. de Trânsito e Sinalização	49 100,00	32 261,70	16 838,30	32 261,70	32 197,70	31 761,05	436,65	64,69%	6,93%
	PROG. 13-Comércio e Turismo - Mercados e Feiras	48 275,00	27 829,39	20 445,61	27 829,39	27 063,31	27 063,31	0,00	56,06%	5,91%
	PROG. 14-Comércio e Turismo - Turismo	51 282,00	280,91	51 001,09	280,91	280,91	280,91	0,00	0,55%	0,06%
Total do Objectivo 3 - Funções económicas		1 631 318,00	644 730,18	986 587,82	486 790,18	480 768,52	458 293,38	22 475,14	28,09%	100,00%

Neste objetivo, para 7 projetos foi encaminhada 80% da despesa feita:

Designação	Financiamento definido	Compromisso	Pago	Dívida	Grau de execução	% pago
Conservação Rede Viária - Arruamentos e Passeios	205 871,00	185 561,16	169 628,61	11 457,45	82,40%	37%
Remod.Red. Esg. Pluviais - Prolong. Rua de Timor - Coletor de Esgo	48 405,00	48 404,74	48 404,74	0,00	100,00%	11%
Req.Urb.Rua Elias Garcia (Cruz.R.Casal Melão até Meia Via)	164 267,00	47 268,01	47 268,01	0,00	28,78%	10%
Sinalização Horizontal e Vertical	36 516,00	26 746,69	26 246,04	436,65	71,88%	6%
Infraestruturas Eléctricas da Av. Villiers-Sur-Marne	25 982,00	25 981,35	25 981,35	0,00	100,00%	6%
Remod. Infraestruturas Eléctricas do Concelho	49 787,00	26 160,23	25 505,25	0,00	51,23%	6%
Mercados e Feiras - Manutenção/Conservação	29 569,00	22 573,97	22 573,97	0,00	76,34%	5%
Sub-total	560 397,00	382 696,15	365 607,97	11 894,10	65,24%	80%
Restantes projectos - objetivo 03	1 070 921,00	104 094,03	92 685,41	10 581,04	8,65%	20%
Total do objetivo	1 631 318,00	486 790,18	458 293,38	22 475,14	28,09%	100%

Para terminar, relacionam-se os projetos que têm comparticipação financeira do FEDER e bem assim a verba recebida em 2013:

Projeto	Comparticipação
Nova Escola EB 2,3 Dr. Ruy d'Andrade	1 695 631,08
Construção Escola Básica Norte (Centro Escolar Norte)	638 792,59
Requalificação urbana - diversas intervenções	511 714,75
Requalificação do Jardim Parque José Pereira Caldas	292 119,57
Escola Básica da Zona Verde do Entroncamento	141 283,62
Escola Básica do 1º Ciclo + JI Sul	72 664,17
Requalificação do Parque Verde do Bonito - 1ª. Fase	52 108,54
Restaurante do Parque do Bonito	49 972,86
Requalificação do espaço público - diversas intervenções	20 657,06
Manutenção da Rede Viária - R.Afonso de Albuquerque,R.Prof.J	13 908,67
Gestão e Monitorização de Parcerias	11 435,63
Execução de Rotunda - Cruzamento Av.Dr. José Eduardo Vitor d	7 379,62
Rua de Acesso ao Interior do Parque do Bonito	6 027,31
Médio Tejo - Gestão em SIG	5 283,57
Remodelação do Centro Cultural	2 781,53
Total	3 521 760,57

3. EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

3.1 Análise do balanço

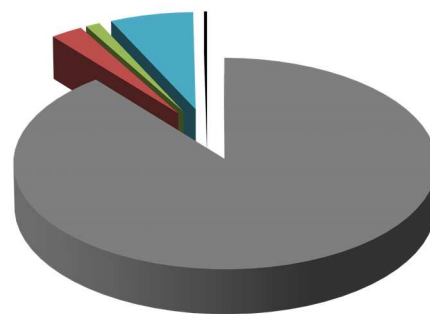
Do Balanço Analítico, (ponto 9.3), extraímos o seguinte quadro síntese:

BALANÇO À DATA DE 31-12-2013

Activo	Valor	%	Fundos próprios + passivo	Valor	%
Imobilizado líquido	51.045.661,31	89,2%	Fundos próprios	19.175.505,39	33,5%
Existências	140.099,42	0,2%	Passivo		
Dívidas de terceiros	1.507.010,94	2,6%	Prov. para Riscos e Encargos	149.533,17	0,3%
Disponibilidades	673.591,93	1,2%	Débitos m/l/ prazo	9.555.511,49	16,7%
Acréscimos e diferimentos	3.882.709,08	6,8%	Débitos curto prazo	4.070.966,33	7,1%
			Acréscimos e diferimentos	24.297.556,30	42,4%
TOTAL	57.249.072,68	100,0%	TOTAL	57.249.072,68	100,0%

Através da análise do quadro, verifica-se que a principal rubrica do balanço é o imobilizado líquido, a qual corresponde a 89,2 % do ativo.

Os acréscimos e diferimentos surgem de seguida representando 6,8 % do total do ativo. Nesta rubrica estão contabilizados os proveitos de 2013 que o município apenas irá concretizar como receita em 2014. Exemplo destes proveitos é o IMI, o IRS e a derrama.



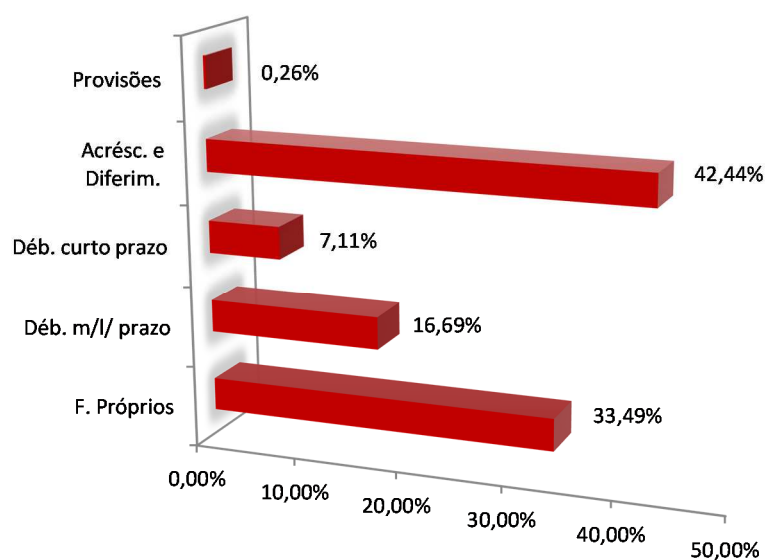
■ Imob. Líquido ■ Div. de Terc. ■ Disponib. ■ Acréc. e Diferim. ■ Existências

As dívidas de terceiros surgem de seguida representando 2,6 % do total do ativo.

Em relação às disponibilidades representam 1,2 % do total do ativo. Estão incluídos neste grupo os depósitos em instituições financeiras e caixa, bem como as aplicações de tesouraria.

No que diz respeito aos Fundos Próprios + Passivo, a distribuição é feita na razão de 33,5 % para os primeiros e de 66,5 % para o segundo.

No passivo, 42,5 % não constituem um passivo que se venha a traduzir em endividamento, uma vez que, em grande parte trata-se de subsídios ao investimento.



3.1.1. Imobilizado

O **imobilizado**, reparte-se por investimentos financeiros (participações no capital de empresas), imobilizações corpóreas (móveis, imóveis e veículos), incorpóreas (projetos, software), imobilizações em curso (obras que o município tem em desenvolvimento) e bens do domínio público, no qual consideramos os bens de domínio público que estão afetos ao uso público ou os que qualquer norma jurídica classifique como coisa pública, designadamente bibliotecas, escolas primárias e pré-primárias, a cargo da autarquia, museus, cemitérios, muros, silos, parques, albufeiras, canais, estradas e arruamentos, caminhos, redes de saneamento, redes de distribuição de água, praças e jardins, redes de iluminação pública, estações de tratamento de águas residuais, estações elevatórias e abrigos de passageiros.

Em 31 de Dezembro de 2013, o imobilizado bruto do município era de 74.873.842,18 € e as amortizações acumuladas eram de 23.828.180,87€

O valor líquido contabilístico dos bens (móveis, imóveis e veículos) era de 51.045.661,31 €.

Mês de Dezembro

Ano: 2013

Conta	Designação	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
41	Investimentos financeiros	23.415,96	0,00	23.415,96	0,00
42	Imobilizações corpóreas	37.273.950,74	280.124,81	36.993.825,93	0,00
43	Imobilizações incorpóreas	915.948,99	35.952,55	879.996,44	0,00
44	Imobilizações em curso	13.037.755,52	5.751.556,11	7.286.199,41	0,00
45	Bens de domínio público	29.775.061,02	84.656,58	29.690.404,44	0,00
48	Amortizações acumuladas	5.228,44	23.833.409,31	0,00	23.828.180,87
Totais Gerais:		81.031.360,67	29.985.699,36	74.873.842,18	23.828.180,87

Em 2013 na transferência de imobilizações em curso para imobilizações corpóreas destaca-se o encerramento contabilístico das seguintes empreitadas:

- Restaurante o Parque do Bonito
- Requalificação Urbana da Freguesia N. Sra. Fátima
- Remodelação do Centro Cultural
- Parque Infantil do Parque Desportivo Bonito
- Rede Aberta Multi-Serviços
- Parque Verde do Bonito

As obras que se encontram em curso são as seguintes:

DESIGNAÇÃO	VALOR
Remodelação do Cine -Teatro S. João	41.967,39
Esquadra da PSP e Posto de Atendimento	37.144,80
TOTAL DE IMOBILIZAÇÕES CORPOREAS	79.112,19
Requalificação Jardim José Pereira Caldas	408.258,93
Req.Urb.R.Elias Garcia(Cruz.R.Casal Melão M.Via)	60.668,32
Centro Escolar Norte	1.180.064,89
Remodelação/Ampliação EB1 e JI2	2.796.196,93
Escola EB 2,3 Dr.Ruy Andrade	2.724.432,69
Arranjos Exteriores Restaurante Bonito	37.465,46
TOTAL DE IMOBILIZAÇÕES DO DOMINIO PUBLICO	7.207.087,22
TOTAL DE IMOBILIZADO EM CURSO	7.286.199,41

Estas obras representavam 14,27 % do imobilizado líquido.

3.1.2. Existências

Quanto às **existências finais**, o seu valor cifra-se em 140.099,42 €.

RUBRICAS	MECADORIAS	MT. PRIMAS, SUBS., CONSUMO	TOTAL
Existências Iniciais	0,00	167.403,75	167.403,75
Compras	982.950,04	463.836,07	1.446.786,11
Regularização de existências	0,00	0,00	0,00
Existências finais	0,00	140.099,42	140.099,42
CUSTO MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS	982.950,04	491.140,40	1.474.090,44

Mercadorias:

Água – refere-se à água adquirida à empresa “Águas do Centro” para posterior venda;

Matérias-primas, subsidiárias e de consumo:

Trata-se de bens destinados à produção que não incorporam materialmente nos produtos finais. Estes bens têm como destino diversos serviços municipais, tais como, Saneamento, Obras, Oficinas, Desporto, Jardins, Cemitério, Mercados, entre outros.

Junta-se de seguida quadro com valor das existências finais:

DESIGNAÇÃO	VALOR
ÁGUAS	32 468,05
SANEAMENTO - ESGOTOS	6 054,27
RESÍDUOS SÓLIDOS	4 645,27
COMBUSTÍVEIS E MATERIAL AUTO	37 290,43
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	5 500,22
ELECTRICIDADE	11 771,97
MATERIAL DE ESCRITÓRIO E EXPEDIENTE	3 519,02
MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA	2 187,01
VESTUÁRIO, FARDAMENTOS E EQUIPAMENTOS USO	4 675,39
ARRUAMENTOS E VIADUTOS (PAVIMENTAÇÃO)	2 642,75
MATERIAL PARA PINTURA	3 948,59
MATERIAL PARA CORTE E DE REBARBAR	213,33
MATERIAL PARA SOLDADURA	270,87
PARAFUSOS, PORCAS, ANILHAS, BROCAS, BUCHAS	218,70
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS DIVERSOS	1 930,28
MATERIAL DIVERSO	1 750,83
MATERIAL PARA JARDINS E REGA	12 295,07
ENTRONCAMENTO SOLIDÁRIO	8 717,37
TOTAL	140 099,42

3.1.3. Dívidas de terceiros.

No que respeita às dívidas de terceiros a curto prazo, estas totalizavam 1.507.010,94 €.

O elevado valor das dívidas de terceiros de curto prazo, deve-se sobretudo a:

- O valor da água, saneamento e RSU faturado:

- Em novembro de 2013 que só será pago pelos utentes em janeiro de 2014

- Em dezembro de 2013 que só será pago pelos utentes em fevereiro de 2014

- Valor em dívida de várias entidades das quais se destacam:

Construções Rodrigues & M. Vieira, Lda. – 171.638,50 €

Natureza da dívida: Valor faturado referente a ocupações da via pública.

Águas do Centro, S.A. – 130.425,25 €

Natureza da dívida: Valor faturado referente aos custos de eletricidade suportados pelo município das instalações que passaram a ser da responsabilidade das Águas do Centro (Furo AC5 e AC6, ETAR, Central Elevatória do Cento de Convívio e Reservatório do Casal do Grilo).

Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública – 33.847,29 €

Natureza da dívida: Renda das instalações da PSP na Rua 5 de Outubro

Construções Vieira Mendes – 27.019,47 €

Natureza da dívida: Valor faturado referente a um auto de trabalhos a menos da empreitada Requalificação da Freguesia N. Sra. Fátima.

Estas 4 entidades representam 362.930,51 € o que significa 82,39 % do valor registado na conta 211 Clientes.

- *Contratos de Financiamento **assinados** com o Programa Operacional Regional do Centro (QREN), cujas verbas ainda não foram transferidas para o Município cuja relação se apresenta no quadro abaixo.*

Descrição do Projeto	Valor a transferir (euros)
Requalificação Urbana da Praça da República (OP 1)	22.930,81
Requalificação Urbana Largo José Duarte Coelho (OP 2)	25.499,78
Requalificação do Espaço Público - Arruamentos, Largos e Praças Estruturantes (OP 3A)	70.104,19
Requalificação do Espaço Público - Arruamentos, Largos e Praças Estruturantes (OP 3B)	9.559,00
Rede Aberta Multi-Serviços (OP 4)	22.912,00
Requalificação da Zona Desportiva Junto ao Parque do Bonito (OP 6)	110.457,92
Remodelação do Edifício da Biblioteca - 1º Andar (OP 7)	15,00
Remodelação do Centro Cultural (OP8)	7.430,36
Gestão e monitorização da parceria (OP 14)	2.023,04
Escola Básica do 1º Ciclo + Jardim de Infância Sul	1.760,84
ESER - Escola de Segurança e Educação Rodoviária	13.714,79
Remodelação do Centro de Convívio da 3ª Idade	3.099,73
Execução do Parque Verde do Bonito	19.841,65
Construção da Nova Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Dr. Ruy d'Andrade - PIDDAC	58.429,79
TOTAL	367.778,90

Foi reforçada a provisão para cobranças duvidosas, nos termos do ponto 2.7.1 do POCAL que refere:

“O montante anual acumulado de provisão para cobertura das dívidas referidas no parágrafo anterior é determinado de acordo com as seguintes percentagens:

- a) 50% para dívidas em mora há mais de 6 meses e até 12 meses;
- b) 100% para dívidas em mora há mais de 12 meses.”

A provisão atual é de 136.644,07 €.

Estes valores são representados por dívidas de clientes (ligações de água, saneamento,...), de contribuintes e utentes (dividas de consumo de água e de saneamento/rsu, mercados, ...).

As provisões de 2013 foram constituídas/reforçadas com base nos seguintes elementos:

PROVISÃO PARA COBRANÇAS DUVIDOSAS

31 DE DEZEMBRO 2013

Dívidas com mais de 6 meses e até 12 meses (50% restante)
(os 50 % anteriores foram provisionados em 31.12.2012)

	Mês Fact.	Facturado em	Valor	Conh.	%	Provisão
ÁGUA	10/2011	25/11/2011				
	11/2011	28/12/2011				
	12/2011	27/01/2012				
	01/2012	24/02/2012				
	02/2012	26/03/2012				
	03/2012	26/04/2012				
			13.975,19	651	Total (1)	6.987,60

DÍVIDAS COM MAIS DE 12 MESES (100 %)

	Mês Fact.	Facturado em	Valor	Conh.	%	Provisão
ÁGUA	04/2012	24/05/2012				
	05/2012	27/06/2012				
	06/2012	26/07/2012				
	07/2012	27/08/2012				
	08/2012	25/09/2012				
	09/2012	26/10/2012				
			25.506,96	914	Total (2)	25.506,96

DÍVIDAS COM MAIS DE 6 MESES E ATÉ 12 MESES (50 %)

(Os 50 % restantes serão provisionados em 31.12.2014)

	Mês Fact.	Facturado em	Valor	Conh.	%	Provisão
ÁGUA	10/2012	27/11/2012				
	11/2012	23/12/2012				
	12/2012	25/01/2013				
	01/2013	25/02/2013				
	02/2013	23/03/2013				
	03/2013	24/04/2013				
			21.713,59	1120	Total (3)	10.856,80

OSSÁRIOS

DÍVIDAS COM MAIS DE 6 MESES E ATÉ 12 MESES (50 %) restante

(Os 50 % anteriores foram provisionados em 31.12.2012)

(Débito anual)

	Mês Fact.	Débito em	Valor	Conh.	%	Provisão
OSSÁRIOS	01/2012	02/2012	66,48	5	50%	33,24
			66,48	7	Total (4)	33,24

DÍVIDAS COM MAIS DE 6 MESES E ATÉ 12 MESES (50 %)

(Os 50 % restantes serão provisionados em 31.12.2014)

(Débito anual)

	Mês Fact.	Débito em	Valor	Conh.	%	Provisão
OSSÁRIOS	01/2013	02/2013	0,00	6	50%	0,00
			0,00	6	Total (5)	0,00

RENDAS E ALUGUERES

DÍVIDAS COM MAIS DE 6 MESES E ATÉ 12 MESES (50 %) restante

(Os 50 % anteriores foram provisionados em 31.12.2011)

(Débito mensal)

	Mês Fact.	Débito em	Valor	Conh.	%	Provisão
RENDAS	1-2-3-4-5-6	1-2-3-4-5-6	0,00	0	50%	0,00
	2012	2012	0,00	0	Total (6)	0,00

DÍVIDAS COM MAIS DE 12 MESES

(Débito mensal)

	Mês Fact.	Débito em	Valor	Conh.	%	Provisão
RENDAS	7-8-9-10-11-12	7-8-9-10-11-12	74,64	1	50%	37,32
	2012	2012	74,64	1	Total (7)	37,32

DÍVIDAS COM MAIS DE 6 MESES E ATÉ 12 MESES (50 %)

(Os 50 % restantes serão provisionados em 31.12.2013)

(Débito mensal)

	Mês Fact.	Débito em	Valor	Conh.	%	Provisão
RENDAS	1-2-3-4-5-6	1-2-3-4-5-6	450,24	1	50%	225,12
	2013	2013	450,24	1	Total (8)	225,12

Total a provisionar (1)+(2)+(3)+(4)+(5)+(7)+(8) **43.647,03**

Conta (1) 6.987,60

(2) 25.506,96

(3) 10.856,80

(4) 33,24

(5) 0,00

(6) 0,00

(7) 37,32

(8) 225,12

43.647,03

3.1.4. Disponibilidades e aplicações financeiras

Os valores em caixa e bancos eram:

Caixa – 16.115,67 €

Bancos – 657.476,26 €

Veja-se nas páginas seguintes o “*Resumo Diário de Tesouraria*” referente ao dia 31/12/2013:

RESUMO DIÁRIO DA TESOUREARIA

Data 31/12/2013 N° Pág. 1

Número 253 Ano 2013

MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO

Movimentos de Tesouraria		Saldo do dia Anterior	Entrada do Dia	Soma	Saída do Dia	Saldo para o Dia Seguinte
CAIXA		20.529,90	383.622,85	404.152,75	388.037,08	16.115,67
FUNDOS DE MANEIO		5.120,00	0,00	5.120,00	5.120,00	0,00
BANCOS						
À ORDEM	Banco : CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS	362.681,40	207,26	362.888,66	122.288,34	240.600,32
	Conta : 00350282000000173018					
	Banco : CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS	88,56	0,00	88,56	0,00	88,56
	Conta : 003502820000740103083					
	Banco : CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS	12.746,68	0,00	12.746,68	0,00	12.746,68
	Conta : 00350282000014473049					
	Banco : CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS	2.690,81	0,00	2.690,81	0,00	2.690,81
	Conta : 00350282000014553074					
	Banco : CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS	30.874,05	0,00	30.874,05	0,00	30.874,05
	Conta : 003502820001879583035					
	Banco : CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS	1.662,14	0,00	1.662,14	0,00	1.662,14
	Conta : 003502820002089123017					
	Banco : CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS	296,67	208,35	505,02	0,00	505,02
	Conta : 003502820002097143076					
	Banco : CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS	3.669,02	0,00	3.669,02	0,00	3.669,02
	Conta : 003502820002341233098					
	Banco : CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS	6.578,78	0,00	6.578,78	0,00	6.578,78
	Conta : 003502820002752613008					
	Banco : CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS	3.513,63	0,00	3.513,63	0,00	3.513,63
	Conta : 003502820002526523080					
	Banco : CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS	816,52	0,00	816,52	0,00	816,52
	Conta : 003503080000000223068					
	Banco : CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Conta : 003502820002994113035					
	Banco : Banco Comercial Português, Sa	115,37	0,00	115,37	0,00	115,37
	Conta : 003300000007427037905					
	Banco : Banco Comercial Português, Sa	12.780,40	9.473,75	22.254,15	4.856,56	17.397,59
	Conta : 003300000808018425913					
	Banco : Banco Comercial Português, Sa	3.444,39	0,00	3.444,39	0,00	3.444,39
	Conta : 003300000109017043761					
	Banco : Banco Comercial Português, Sa	5.450,90	19.174,94	24.625,84	0,00	24.625,84
	Conta : 003300000808034018857					

RESUMO DIÁRIO DA TESOUREARIA

Data	Nº Pág.
31/12/2013	2

Número	Ano
253	2013

MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO

Movimentos de Tesouraria	Saldo do dia Anterior	Entrada do Dia	Soma	Saída do Dia	Saldo para o Dia Seguinte
BANCOS					
Banco : Banco Comercial Português, Sa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Conta : 00330000000408669447					
Banco : Banco Comercial Português, Sa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Conta : 003300004526981551405					
Banco : Banco Comercial Português, Sa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Conta : 003300004527601187405					
Banco : Banco Comercial Português, Sa	228,04	0,00	228,04	0,00	228,04
Conta : 003300004528340599005					
Banco : Banco Comercial Português, Sa	95,42	0,00	95,42	0,00	95,42
Conta : 003300004528713321505					
Banco : Banco Comercial Português, Sa	51.515,28	111.559,63	163.074,91	110.239,79	52.835,12
Conta : 003300004532874563305					
Banco : Banco Comercial Português, Sa	11.645,20	33.294,37	44.939,57	0,00	44.939,57
Conta : 003300004532874640905					
Banco : TOTTA SANTANDER	1.663,84	0,00	1.663,84	0,00	1.663,84
Conta : 001800003516179600112					
Banco : TOTTA SANTANDER	171.984,29	0,00	171.984,29	0,00	171.984,29
Conta : 001800032511875302038					
Banco : TOTTA SANTANDER	301,24	0,00	301,24	0,00	301,24
Conta : 001800033225702402034					
Banco : Banco Espírito Santo, Sa	4.279,06	0,00	4.279,06	2.730,30	1.548,76
Conta : 000703740000576000689					
Banco : Banco Espírito Santo, Sa	4.236,82	1.351,51	5.588,33	0,00	5.588,33
Conta : 000703740002920000063					
Banco : Banco Espírito Santo, Sa	138,91	0,00	138,91	0,00	138,91
Conta : 000703740003051001861					
Banco : Banco Espírito Santo, Sa	6.878,84	0,00	6.878,84	6.809,08	69,76
Conta : 000703740003050000433					
Banco : Banco Espírito Santo, Sa	2.019,17	0,00	2.019,17	1.820,81	198,36
Conta : 000703740003058000896					
Banco : Banco Espírito Santo, Sa	106,03	0,00	106,03	0,00	106,03
Conta : 000703740003073001849					
Banco : Banco Espírito Santo, Sa	4.224,82	255,06	4.479,88	3.354,01	1.125,87
Conta : 000703740003128000849					

RESUMO DIÁRIO DA TESOUREARIA

Data	Nº Pág.
31/12/2013	3

Número	Ano
253	2013

MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO

Movimentos de Tesouraria	Saldo do dia Anterior	Entrada do Dia	Soma	Saída do Dia	Saldo para o Dia Seguinte
BANCOS					
Banco : Banco Bpi, Sa	38.450,06	0,00	38.450,06	11.126,06	27.324,00
Conta : 001000002217788010152					
Banco : Banco Bpi, Sa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Conta : 001000002217788010249					
Sub-Total :	745.176,34	175.524,87	920.701,21	263.224,95	657.476,26
APLICAÇÕES DE TESOUREARIA					
Titulos Negociáveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sub-Total :	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de Disponibilidades :	770.826,24	559.147,72	1.329.973,96	656.382,03	673.591,93
DOCUMENTOS	94.599,92	0,00	94.599,92	386,11	94.213,81
Total de Movimentos de Tesouraria :	865.426,16	559.147,72	1.424.573,88	656.768,14	767.805,74
OPERAÇÕES ORÇAMENTAIS	431.923,41	115.091,04	547.014,45	212.512,21	334.502,24
OPERAÇÕES NÃO ORÇAMENTAIS	338.902,83	186,86	339.089,69	0,00	339.089,69

Decomposição do Saldo em Numerário Para o Dia Seguinte

Em Dinheiro	14.318,48
Em Cheques e Vales Postais	1.797,19

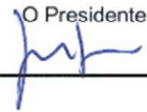
O Tesoureiro


 JORGE CLÁUDIO SANTOS
 Assist. Técnico

Conferi


 HUGO GONÇALVES
 Chefe de Divisão de
 Contas e Patrimônio

O Presidente



3.1.5. Acréscimo de proveitos

Segundo o POCAL deverão ser contabilizados na conta “271 – Acréscimos de proveitos” os proveitos a reconhecer no próprio exercício cuja receita só venha a obter-se em exercício (s) futuro (s).

Foram identificados 3.850.965,23 € de proveitos desta natureza, cuja cobrança só irá ser feita em 2014.

Mês de Dezembro					Ano: 2013
Conta	Designação	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
27	Acréscimos e diferimentos	5.396.772,50	1.528.032,27	3.868.740,23	0,00
271	Acréscimos de proveitos	5.396.772,50	1.528.032,27	3.868.740,23	0,00
2719	Outros acréscimos de proveitos	5.396.772,50	1.528.032,27	3.868.740,23	0,00
Totais Gerais:		5.396.772,50	1.528.032,27	3.868.740,23	0,00

Estão incluídas nesta conta:

Faturação de água no mês de janeiro de 2014, correspondente ao período de consumo dezembro de 2013. Ou seja, o proveito é de 2013 mas a receita só dá entrada no ano de 2014 (182.001,43 €).

Renda proveniente de um contrato de concessão com a EDP referente à Iluminação Pública. Esta renda corresponde ao 4º trimestre do ano de 2013 (72.512,11 €).

Previsão de recebimento das seguintes receitas:

- Imposto Municipal sobre Imóveis (2.476.245,03 €)
- Derrama (132.768,81 €)
- IRS (812.472 €)

Estes impostos constituem proveitos de 2013 mas apenas são recebidos em 2014.

Receita recebida em janeiro de 2014 mas que diz respeito a proveitos de 2013:

- Verbas transferidas da DREL (47.699,10 €)
- Impostos Único de Circulação (43.407,64 €)
- Imposto Municipal sobre Transações (28.765,54 €)
- Mercado Municipal (4.396,47 €)
- Parque de Estacionamento (965,42 €)
- Rendas de Habitação Social (305,02 €)

3.1.6. Fundos Próprios

Os **Fundos Próprios** apresentam o valor de 19.175.505,39 €.

3.1.7. Passivo

Quanto aos **débitos a médio e longo prazo**, referem-se aos empréstimos a médio e longo prazos contratados pelo município e cujo valor em dívida é de 10.613.511,57 €.

Os empréstimos estão divididos em:

Empréstimos:

Exigível a Médio e Longo Prazo – 9.555.511,49 €

Exigível a Curto Prazo (N+1) – 1.058.966,33 €

Mês de Dezembro

Ano: 2013

Conta	Designação	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
23	Empréstimos obtidos	2.223.029,98	12.836.541,55	0,00	10.613.511,57
231	Em moeda nacional	2.223.029,98	12.836.541,55	0,00	10.613.511,57
2312	De médio e longo prazo	2.223.029,98	12.836.541,55	0,00	10.613.511,57
23121	Empréstimos bancários MLP	1.741.609,91	8.371.886,51	0,00	6.630.276,60
231211	Instituições financeiras monetárias residentes	1.741.609,91	8.371.886,51	0,00	6.630.276,60
2312111	Caixa Geral de Depósitos	1.267.576,10	5.219.743,15	0,00	3.952.167,05
231211101	C.G.D.-Construção de 32 Fogos de Habitação Social	25.988,04	154.102,50	0,00	128.114,46
231211103	C.G.D.-Financiamento P/Diversos Investimentos	259.039,09	870.779,14	0,00	611.740,05
231211104	C.G.D.-Saneamento Financeiro (3.000.000 €)	444.892,93	444.892,93	0,00	0,00
231211105	C.G.D.-Zona Industrial	45.832,72	296.612,81	0,00	250.780,09
231211106	C.G.D.-Saneamento Financeiro (465.810 €)	105.112,96	295.794,76	0,00	190.681,80
231211107	C.G.D.-Jardim-de-infância Norte	28.226,51	205.577,36	0,00	177.350,85
231211108	C.G.D.-Financ. Div. Invest. (2.855.000 €)	261.500,20	2.855.000,00	0,00	2.593.499,80
231211109	C.G.D.-PREDE (281.089 €)	96.983,65	96.983,65	0,00	0,00
2312112	I.N.H.-Instituto Nacional Habitação	60.344,29	60.344,29	0,00	0,00
231211201	I.N.H.-Fogos Sociais	60.344,29	60.344,29	0,00	0,00
2312113	Banco Espírito Santo	245.562,00	1.360.217,96	0,00	1.114.655,96
231211301	B.E.S.-Requalificação de Espaços Públicos	13.800,00	78.211,20	0,00	64.411,20
231211302	B.E.S.-Saneamento Básico	20.496,00	102.512,17	0,00	82.016,17
231211303	B.E.S.-Projecto de Qualificação de Zonas Urbanas	13.650,00	74.814,92	0,00	61.164,92
231211304	B.E.S.-Pavilhão Polidesportivo-2ª Fase (Cobertura)	11.520,00	57.743,67	0,00	46.223,67
231211305	B.E.S.-Req. Urbana Zona Env. Mercado	146.832,00	826.037,00	0,00	679.205,00
231211306	B.E.S.-Pavilhão Polidesportivo - 3ª Fase	39.264,00	220.899,00	0,00	181.635,00
2312114	Banco BPI	168.127,52	1.731.581,11	0,00	1.563.453,59
231211401	B.P.I.-Recinto Multiusos	73.995,92	466.581,11	0,00	392.585,19
231211402	B.P.I.-EB1 + JI Sul (1.265.000 €)	94.131,60	1.265.000,00	0,00	1.170.868,40
23122	Empréstimos bancários MLP (Vencimento em N+1)	0,00	809.313,52	0,00	809.313,52
231221	Instituições financeiras monetárias residentes	0,00	809.313,52	0,00	809.313,52
2312211	Caixa Geral de Depósitos	0,00	553.386,32	0,00	553.386,32
231221101	C.G.D.-Construção de 32 Fogos de Habitação Social	0,00	12.998,45	0,00	12.998,45
231221103	C.G.D.-Financiamento P/Diversos Investimentos	0,00	129.816,97	0,00	129.816,97
231221104	C.G.D.-Saneamento Financeiro (3.000.000 €)	0,00	124.412,77	0,00	124.412,77
231221105	C.G.D.-Zona Industrial	0,00	23.000,17	0,00	23.000,17
231221106	C.G.D.-Saneamento Financeiro (465.810 €)	0,00	52.694,41	0,00	52.694,41
231221107	C.G.D.-Jardim-de-infância Norte	0,00	14.161,52	0,00	14.161,52
231221108	C.G.D.-Financ. Div. Invest. (2.855.000 €)	0,00	157.236,51	0,00	157.236,51
231221109	C.G.D.-PREDE (281.089 €)	0,00	39.065,52	0,00	39.065,52
2312212	I.N.H.-Instituto Nacional Habitação	0,00	30.285,74	0,00	30.285,74
231221201	I.N.H.-Fogos Sociais	0,00	30.285,74	0,00	30.285,74
2312213	Banco Espírito Santo	0,00	122.508,00	0,00	122.508,00
231221301	B.E.S.-Requalificação de Espaços Públicos	0,00	6.900,00	0,00	6.900,00
231221302	B.E.S.-Saneamento Básico	0,00	10.248,00	0,00	10.248,00
231221303	B.E.S.-Projecto de Qualificação de Zonas Urbanas	0,00	6.552,00	0,00	6.552,00
231221304	B.E.S.-Pavilhão Polidesportivo-2ª Fase (Cobertura)	0,00	5.760,00	0,00	5.760,00
231221305	B.E.S.-Req. Urbana Zona Env. Mercado	0,00	73.416,00	0,00	73.416,00
231221306	B.E.S.-Pavilhão Polidesportivo - 3ª Fase	0,00	19.632,00	0,00	19.632,00
2312214	Banco BPI	0,00	103.133,46	0,00	103.133,46
231221401	B.P.I.-Recinto Multiusos	0,00	36.740,20	0,00	36.740,20
231221402	B.P.I.-EB1 + JI Sul (1.265.000 €)	0,00	66.393,26	0,00	66.393,26
23123	Outros empréstimos obtidos	481.420,07	3.406.654,96	0,00	2.925.234,89
231231	Direcção-Geral do Tesouro	481.420,07	3.406.654,96	0,00	2.925.234,89
23123101	DGTF - PREDE (187.392 €)	18.739,20	187.392,00	0,00	168.652,80
23123102	DGTF - PAEL (3.181.877,53 €)	462.680,87	3.219.262,96	0,00	2.756.582,09
23124	Outros empréstimos obtidos (Vencimento em N+1)	0,00	248.686,56	0,00	248.686,56
231241	Direcção-Geral do Tesouro	0,00	248.686,56	0,00	248.686,56
23124101	DGTF - PREDE (187.392 €)	0,00	18.739,20	0,00	18.739,20
23124102	DGTF - PAEL (3.181.877,53 €)	0,00	229.947,36	0,00	229.947,36
Totais Gerais:		2.223.029,98	12.836.541,55	0,00	10.613.511,57

Os **débitos a curto prazo** referem-se ao exigível a menos de 1 ano (curto prazo) e situam-se em 4.070.966,33 €.

Compõem-se de:

Designação	Valor (€)
A curto prazo	
Empréstimos de MLP (Vencimento em N+1)	1.058.000,08
Fornecedores	
Fornecedores gerais c/c	1.143.519,67
Fornecedores - Fat. Recepção e Conferência	448.367,72
Fornecedores de imobilizado - c/c	229.669,72
Leasing	83.671,62
Factoring	299.702,17
Forn. Imobil. - Fat. em Recepção e Conferência	244.415,33
Total "Fornecedores"	2.449.346,23
Outros	
Estado e outros entes públicos	79.028,52
Administração autárquica	2.177,58
Outros credores	482.413,92
Total "Outros"	563.620,02
Total "Débitos curto prazo"	4.070.966,33

3.1.8. Acréscimos de custos (conta 273)

Esta conta serve de contrapartida aos custos a reconhecer no próprio exercício, ainda que não tenham documentação vinculativa, cuja despesa só venha a incorrer em exercício (s) posterior (es).

Mês de Dezembro

Ano: 2013

Conta	Designação	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
2732	Remunerações a liquidar	701.308,62	1.329.927,81	0,00	628.619,19
27321	Remunerações	541.603,44	1.047.012,30	0,00	505.408,86
273211	Membros da Câmara	20.280,21	44.587,23	0,00	24.307,02
273212	Pessoal	521.323,23	1.002.425,07	0,00	481.101,84
2732121	Pessoal do quadro	513.885,83	988.937,43	0,00	475.051,60
2732122	Pessoal em qualquer outra situação	7.437,40	13.487,64	0,00	6.050,24
27322	Encargos	159.705,18	282.915,51	0,00	123.210,33
273221	Membros da Câmara	3.059,38	9.075,83	0,00	6.016,45
273222	Pessoal	156.645,80	273.839,68	0,00	117.193,88
2732221	Pessoal do quadro	118.240,13	234.000,21	0,00	115.760,08
2732222	Pessoal em qualquer outra situação	38.405,67	39.839,47	0,00	1.433,80
2733	Juros a liquidar	2.501,75	2.502,95	0,00	1,20
2739	Outros acréscimos de custos	370.517,11	490.539,61	0,00	120.022,50
Totais Gerais:		1.074.327,48	1.822.970,37	0,00	748.642,89

Fazem parte da conta 273 as seguintes subcontas:

- Remunerações a liquidar (2732), Juros a liquidar (2733), e outros acréscimos de custos (2739).

Em 2014, aquando do respetivo pagamento, estas contas serão saldadas.

2732 «Remunerações a liquidar». - Compreende, entre outras, as remunerações (e respetivos encargos) devidas por motivo de férias cujo processamento e pagamento ocorram no ano seguinte.

As férias são pagas no ano n+1 (movimento financeiro), mas o seu direito é adquirido no ano n (ano de origem e registo do custo).

A previsão destes custos para o ano de 2013 é de 628.619,19 €.

3.1.9. Proveitos diferidos

Compreende os proveitos que devam ser reconhecidos nos exercícios seguintes.

2745 «Subsídios para investimentos». - Incluem-se nesta conta os subsídios/transferências para investimento a que a autarquia local tem direito, nos termos da lei ou de contratos-programa, os quais, estando associados aos ativos, deverão ser movimentados numa base sistemática para a conta 7983 «Proveitos e ganhos extraordinários – Outros proveitos e ganhos extraordinários – Transferências de capital», à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que respeitam.

Proveitos diferidos refere-se aos recebimentos dos vários fundos financeiros para investimentos municipais, conforme mapa seguinte:

Mês de Dezembro

Ano: 2013

Conta	Designação	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
2745	Subsídios para investimentos	12.587.394,87	36.134.721,55	0,00	23.547.326,68
27451	Administrações Públicas	12.587.394,87	36.134.721,55	0,00	23.547.326,68
274511	Orçamento do Estado	12.587.394,87	36.134.721,55	0,00	23.547.326,68
2745111	Cooperação técnica e financeira	546.812,68	4.452.763,59	0,00	3.905.950,91
274511101	DGTT - MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO	0,00	100.000,00	0,00	100.000,00
2745111011	Edifício 9	0,00	100.000,00	0,00	100.000,00
274511102	DGAL - EDIFÍCIOS MUNICIPAIS	31.173,56	561.124,01	0,00	529.950,45
274511104	CCDRLVT - REQUALIFICAÇÃO ZONA ENV. MERCADC	8.002,84	592.260,25	0,00	584.257,41
274511105	DGAL/CCDRLVT - PISCINA	9.530,48	695.725,00	0,00	686.194,52
274511108	INST. DESPORTO - PAVILHÃO	3.257,49	237.796,97	0,00	234.539,48
274511109	DGTT - Passagem Inferior	77.218,59	463.311,53	0,00	386.092,94
274511110	INSTITUTO GESTÃO FINANCEIRA DA JUSTIÇA	4.068,90	52.895,72	0,00	48.826,82
274511111	MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA 2ª FASE	1.304,08	10.656,97	0,00	9.352,89
274511112	DGAL-REQ.ESP.URB.DESP.ZONAS V.LAZER	50.135,03	714.546,62	0,00	664.411,59
274511114	IMTT - 2ª FASE DOS TURE-1ª parte	24.742,28	134.309,59	0,00	109.567,31
274511115	IMTT - 2ª FASE DOS TURE-2ª parte	10.146,25	181.725,57	0,00	171.579,32
274511117	Ministério Educação-Escola Dr. Ruy Andrade	327.233,18	708.411,36	0,00	381.178,18
2745112	FEDER	267.060,78	6.306.658,88	0,00	6.039.598,10
27451121	FEDER TRADICIONAL - QCA I - QCA II	127.005,17	1.021.636,45	0,00	894.631,28
2745112101	Infraestr. saneamento básico pavim. (overbook.)	6.765,37	40.592,18	0,00	33.826,81
2745112103	Remodelação e Ampliação da ETAR	3.741,02	3.741,02	0,00	0,00
2745112104	Remodelação e Ampliação rede águas - 2ª. Fase	23.485,14	23.485,14	0,00	0,00
2745112105	Infraestruturas da Zona Industrial	14.747,14	14.747,10	0,04	0,00
2745112110	EEAR - Estação Elevatória Esgotos	7.626,32	7.626,32	0,00	0,00
2745112111	Arranjo Urbanístico Via Principal Centro Cidade	9.352,46	46.762,31	0,00	37.409,85
2745112112	Infraestruturas Lugares Fontainhas, C. Grilo e Covão	26.287,15	131.435,72	0,00	105.148,57
2745112113	Valorização do Complexo Turístico Bonito	9.731,61	58.389,65	0,00	48.658,04
2745112114	Conserv. rede viária, arruamentos passeios-2. Fase	12.798,47	76.790,80	0,00	63.992,33
2745112115	Pavilhão Polidesportivo - 1ª. Fase	8.108,11	591.891,96	0,00	583.783,85
2745112118	Passagem Inferior - Obra Compart. pelo PORLVT	4.362,38	26.174,25	0,00	21.811,87
27451122	QCA II - PROSIURB	4.653,39	339.697,54	0,00	335.044,15
274511221	Piscina	3.055,62	223.059,98	0,00	220.004,36
274511222	Pavilhão Polidesportivo	1.597,77	116.637,56	0,00	115.039,79
27451123	QCA III	135.402,22	4.945.324,89	0,00	4.809.922,67
274511231	EIXO 1	119.282,96	4.056.734,87	0,00	3.937.451,91
27451123101	Requalificação de espaços urbanos (MT12/011)	15.250,46	152.801,15	0,00	137.550,69
274511231011	R. EUA, Brito Capelo, A.M. Agostinho, L.G.	3.268,82	29.419,36	0,00	26.150,54
274511231012	R. J.F. Corujo, Viana de Lemos, J. Estrela Teriaga	3.470,35	34.703,51	0,00	31.233,16
274511231013	Pavimentação R. Almada Negreiros	2.472,92	22.256,26	0,00	19.783,34
274511231014	Pavimentação da R. Elias Garcia	3.483,71	38.320,83	0,00	34.837,12
274511231015	Rua B - Acessos à Galharda	2.554,66	28.101,19	0,00	25.546,53
27451123102	Saneamento básico Concelho-1. Fase (MT12/012)	22.650,98	222.147,04	0,00	199.496,06
274511231021	Rede esgotos - Prolongamento Rua Cia. Divisionária	3.732,17	37.321,73	0,00	33.589,56
274511231022	Rede de Esgotos R. Elias Garcia (11 Unidos - A.R.)	2.457,29	24.572,99	0,00	22.115,70
274511231023	Remod. Colectores R.R. Matos Torres e D. Pedro V	2.726,67	27.266,72	0,00	24.540,05
274511231024	Remod. rede águas R.F. Pessoa e Eng. Gomes Silva	4.454,12	44.541,11	0,00	40.086,99
274511231025	Remodelação da Rede de Águas do Casal da Galharda	2.490,49	22.414,46	0,00	19.923,97
274511231026	Reposição Pav. R. Luís Sommer	977,81	8.800,25	0,00	7.822,44
274511231027	Reposição Pav. R. Eng. E. Pichiocci G. Eng. M. Costa	1.550,93	13.958,32	0,00	12.407,39
274511231028	Rede Esg. R. Almada Negreiros e Casal Melão	3.604,92	36.049,12	0,00	32.444,20
274511231029	Pav. R. Elias Garcia (Dos 11 Unidos à R. A. Reis)	656,58	7.222,34	0,00	6.565,76

Mês de Dezembro

Ano: 2013

Conta	Designação	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
27451123103	Projecto qualificação zonas urbanas (MT12/013)	12.100,77	163.980,24	0,00	151.879,47
274511231031	Ruas D. Afonso Henriques / Vasco da Gama	2.620,96	26.209,67	0,00	23.588,71
274511231032	R.D.S., Lg Comun.,Env.polid.desc.,Lg. Frat.M.Moni	3.625,61	36.256,06	0,00	32.630,45
274511231033	Recinto multiusos - 1ª Fase (Mercado Semanal)	762,91	55.692,82	0,00	54.929,91
274511231034	Novo Acesso à Escola Secundária	2.090,50	18.814,41	0,00	16.723,91
274511231035	Remod. rede esg. pluv. e rede águas Afonso Henr.	2.588,53	23.296,81	0,00	20.708,28
274511231036	Alteração do Parqueamento na Rua da Coferpor	64,62	581,59	0,00	516,97
274511231037	Ampliação Estacionamentos na Coferpor	174,22	1.568,03	0,00	1.393,81
274511231038	Correcção perfil R.A.Sérgio, Cof.,J.Lopes.	173,42	1.560,85	0,00	1.387,43
27451123104	Pavilhão polidesport.-2ª. Fase-Cobertura(MT11/022)	3.071,94	224.251,55	0,00	221.179,61
27451123105	Piscina-Cobertura, Acabamentos e Equipamento	7.600,73	554.852,98	0,00	547.252,25
27451123106	Requalificação urbana zona env.mercado municipal	14.006,07	1.036.448,84	0,00	1.022.442,77
27451123107	Recinto multiusos	10.762,66	785.674,27	0,00	774.911,61
27451123108	Rede de Ciclovias - R. Dr. Francisco Sá Carneiro	16.627,53	216.157,83	0,00	199.530,30
27451123109	Jardim de Infância Norte - Entroncamento	7.493,77	554.539,34	0,00	547.045,57
27451123110	Zona Industrial 2ª Fase - (Eixo 1 Medida 1.5/231)	9.718,05	145.881,63	0,00	136.163,58
274511233	EIXO 3	12.916,28	859.762,93	0,00	846.846,65
27451123301	Jardim Infância Norte	1.319,45	13.194,41	0,00	11.874,96
27451123302	Pavilhão Polidesportivo - 3ª. Fase	11.596,83	846.568,52	0,00	834.971,69
274511236	POE - PROGRAMA OPERACIONAL ECONOMIA	3.202,98	28.827,09	0,00	25.624,11
2745113	FSE - FUNDO SOCIAL EUROPEU (univa)	94,61	946,18	0,00	851,57
2745114	QREN	11.764.554,35	25.347.732,90	0,00	13.583.178,55
274511401	Escola Básica António Gedeão	164.551,58	1.678.386,55	0,00	1.513.834,97
274511402	Escola Básica Norte do Entroncamento	2.161.664,38	3.054.297,22	0,00	892.632,84
274511403	Escola Básica da Zona Verde do Entroncamento	330.995,50	2.425.528,46	0,00	2.094.532,96
274511404	Escola Dr. Ruy d'Andrade	7.487.961,96	9.142.008,57	0,00	1.654.046,61
274511410	Prog. Op. Reg. Centro (+Centro) - Operação 1	317.829,79	735.715,05	0,00	417.885,26
27451141001	Praça da Republica	191.259,35	262.495,67	0,00	71.236,32
27451141002	Jardim Parque José Pereira Caldas	126.570,44	473.219,38	0,00	346.648,94
274511411	Prog. Op. Reg. Centro (+Centro) - Operação 2	917.564,70	4.069.842,86	0,00	3.152.278,16
27451141101	Largo José Duarte Coelho	14.320,55	258.612,26	0,00	244.291,71
27451141102	Largo José Duarte Coelho - Complementos	6.650,05	126.350,85	0,00	119.700,80
27451141103	Fonte Ornamental	4.529,19	86.054,53	0,00	81.525,34
2745114112	Prog. Op. Reg. Centro (+Centro) - Operação 3A	726.503,84	1.911.087,02	0,00	1.184.583,18
274511411201	Req. Urb. Freg. S. João Baptista	272.166,24	600.140,76	0,00	327.974,52
274511411202	Exec.Rot.-Cruz. Av. Dr. J. Eduardo V. Neves/A. Cab	8.881,97	22.883,88	0,00	14.001,91
274511411203	Req. Urb. Bairro da Coferpor Nascente	74.900,85	225.795,90	0,00	150.895,05
274511411204	Man.Red. Viária-R.Af.Alb.,R.Prof.J.F.Corujo, LgVa	29.304,50	58.939,74	0,00	29.635,24
274511411205	Req. Urbana - Bairro Coferpor (Nascente) - 2ª Fase	25.905,82	73.573,44	0,00	47.667,62
274511411206	R. Acesso ao Interior do Parque do Bonito	7.051,95	25.495,50	0,00	18.443,55
274511411207	Req.Urb.Freg.N.Sr.Fátima-Lg de Stº. Ant.-Complem	172.957,23	197.589,77	0,00	24.632,54
274511411208	Req. Urb. - Bairro da Coferpor (Poente)	100.517,23	248.555,51	0,00	148.038,28
274511411209	Req.Urb. Freg.N.Sr. Fátima	34.818,05	458.112,52	0,00	423.294,47
2745114113	Prog. Op. Reg. Centro (+Centro) - Operação 3B	57.537,37	524.189,20	0,00	466.651,83
274511411301	R. 1º de Maio e R. Pedro Alvares Cabral	22.960,32	182.057,48	0,00	159.097,16
274511411302	R. Luis Falcão de Sommer (Ilumin. Publica)	1.559,77	29.635,65	0,00	28.075,88
274511411303	R. Luis Falcão de Sommer (Jogos de Água)	4.980,92	66.872,65	0,00	61.891,73
274511411304	R. Luis Falcão de Sommer (Mobiliário Urbano)	6.836,87	33.175,62	0,00	26.338,75
274511411305	R. D. Nuno Álvares Pereira	2.447,45	31.659,24	0,00	29.211,79
274511411306	Bairro Frederico Ulrich	18.752,04	180.788,56	0,00	162.036,52
2745114114	Prog. Op. Reg. Centro (+Centro) - Operação 4	53.490,45	398.047,46	0,00	344.557,01

Mês de Dezembro

Ano: 2013

Conta	Designação	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
274511411401	Rede Aberta Multi-serviços	53.490,45	398.047,46	0,00	344.557,01
2745114115	Prog. Op. Reg. Centro (+Centro) - Operação 5	54.533,25	765.501,54	0,00	710.968,29
274511411501	Const. Eq. Apoio para Animação - Rest. Bonito	54.533,25	765.501,54	0,00	710.968,29
27451141601	Env. Campos Sintéticos - Arranjos Ext. Z.Env.Pisc.	64.005,81	1.156.937,56	0,00	1.092.931,75
27451141602	Env. Campo Relvado e Bancada Poente	18.266,88	296.382,50	0,00	278.115,62
27451141603	Parque Radical	18.073,51	325.646,54	0,00	307.573,03
27451141604	Env.Campos Sinteticos - Equipamentos de Apoio	0,00	33.327,89	0,00	33.327,89
27451141605	Edif. Apoio aos Campos de Tenis	3.004,56	57.086,63	0,00	54.082,07
27451141606	Parque Infantil - Parque do Bonito	5.465,74	109.314,79	0,00	103.849,05
27451141607	Modulo para Parque Radical	877,45	16.671,48	0,00	15.794,03
274511417	Prog. Op. Reg. Centro (+Centro) - Operação 7	2.723,75	42.305,86	0,00	39.582,11
27451141701	Remodelação da Biblioteca Municipal	2.723,75	42.305,86	0,00	39.582,11
274511418	Prog. Op. Reg. Centro (+Centro) - Operação 8	15.287,00	156.259,28	0,00	140.972,28
27451141801	Remodelação do Centro Cultural	15.287,00	156.259,28	0,00	140.972,28
274511419	Prog. Op. Reg. Centro (+Centro)-Op.14-G.Monit.Parc	27.560,78	47.687,04	0,00	20.126,26
274511420	Prog. Op. Reg. Centro (+Centro) - Operação 15	3.112,39	46.068,09	0,00	42.955,70
27451142001	Centro de Convívio	3.112,39	46.068,09	0,00	42.955,70
274511421	Execução do Parque Verde do Bonito	202.787,08	1.695.126,81	0,00	1.492.339,73
27451142101	Requalificação do Parque Verde do Bonito - 1ª Fase	202.787,08	1.695.126,81	0,00	1.492.339,73
274511422	Operação Centro-03-0350-FEDER-023061	15.250,84	245.408,89	0,00	230.158,05
27451142201	ESER - Escola de Segurança e Educação Rodoviária	15.250,84	245.408,89	0,00	230.158,05
274511423	Comunidade Intermunicipal Médio Tejo	7.570,65	13.730,83	0,00	6.160,18
27451142301	Médio Tejo - Gestão em SIG	7.570,65	13.730,83	0,00	6.160,18
2745119	Outros fundos/organismos	8.872,45	26.620,00	0,00	17.747,55
274511901	REFER - Participação em estudo "Circular 3"	8.872,45	26.620,00	0,00	17.747,55
2749	Outros proveitos diferidos	0,00	1.586,73	0,00	1.586,73
Totais Gerais:		12.587.394,87	36.136.308,28	0,04	23.548.913,45

Os Balancetes apresentados revelam todos os projetos executados pelo Município do Entroncamento que beneficiaram de apoio financeiro quer da administração central (através de contratos-programa) quer da União Europeia, através do FEDER e do FSE.

Assim de acordo com o POCAL os movimentos efetuados através da conta 2745 são:

A crédito

Verbas recebidas ou contratos de financiamento assinados.

A débito

Dando cumprimento ao princípio da especialização dos exercícios, os subsídios para investimento devem ser considerados proveitos diferidos durante a vida útil do investimento. Ou seja, existe uma correlação entre os custos e os proveitos. Assim, o subsídio (proveitos) vai sendo repartido pelos diversos anos em que se utiliza o bem (vida útil).

3.2. Evolução do balanço

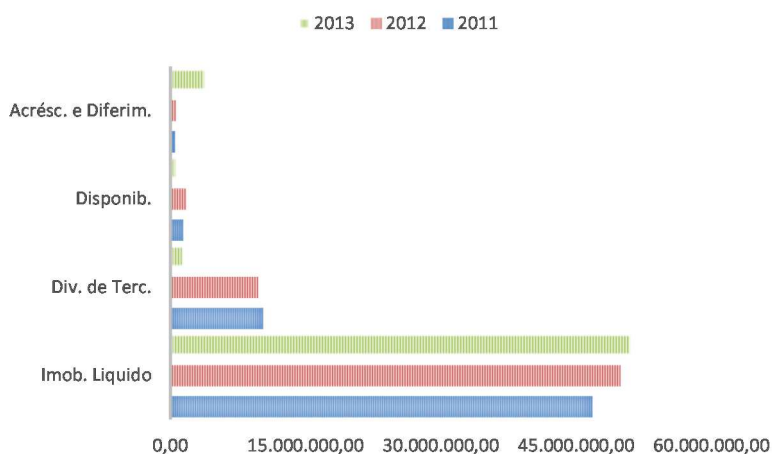
EVOLUÇÃO DO BALANÇO

Activo	2011	2012	2013	Var. 13/12	Fundos próprios + passivo	2011	2012	2013	Var. 13/12
Imobilizado líquido	46.757.137,82	49.886.531,42	51.045.661,31	2,32%	Fundos próprios	15.793.921,19	16.923.050,69	19.175.505,39	13,31%
Existências	155.914,38	167.403,75	140.099,42	-16,31%	Passivo				
Dívidas de terceiros	10.245.139,22	9.716.360,61	1.507.010,94	-84,49%	Prov. /Riscos e Enc.	148.067,16	148.067,16	149.533,17	0,99%
Disponibilidades	1.378.074,10	1.768.360,01	673.591,93	-61,91%	Débitos m/l/ prazo	9.293.722,33	8.558.730,51	9.555.511,49	11,65%
Acrésc. e diferimentos	504.851,13	614.239,45	3.882.709,08	532,12%	Débitos curto prazo	8.482.344,35	6.440.156,35	4.070.966,33	-36,79%
					Acrésc. e diferimentos	25.323.061,62	30.082.890,53	24.297.556,30	-19,23%
Total	59.041.116,65	62.152.895,24	57.249.072,68	-7,89%	Total	59.041.116,65	62.152.895,24	57.249.072,68	-7,89%

No ativo verifica-se uma redução de 7,89 %.

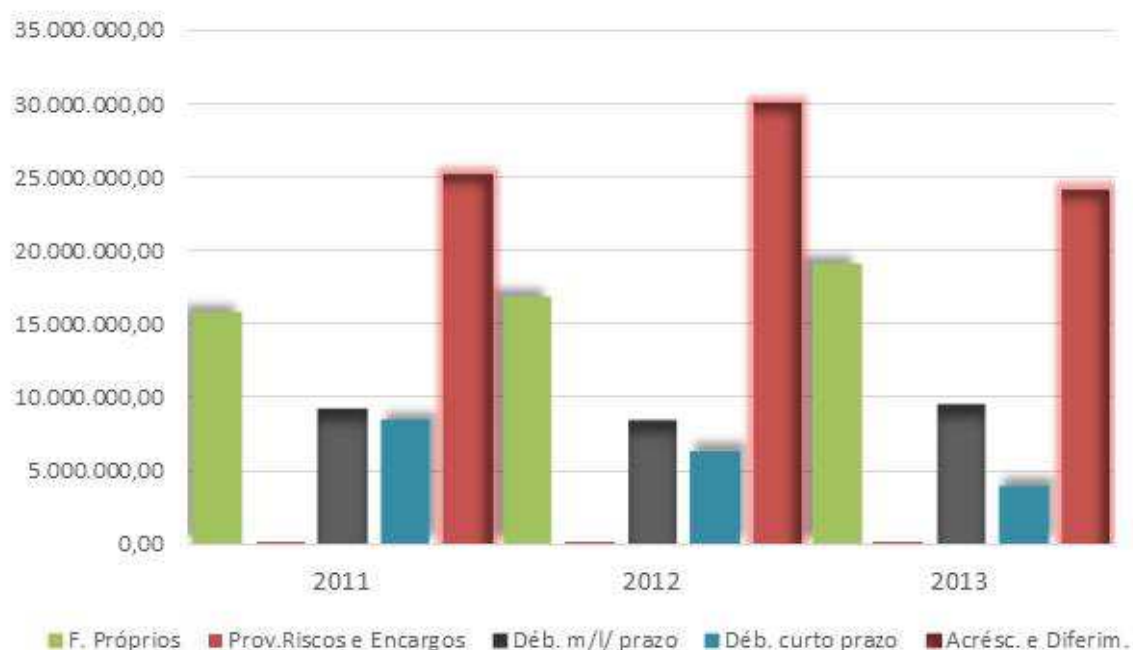
Esta redução deve-se principalmente à rubrica dívidas de terceiros (-84,49 %) e justifica-se pela alteração de contabilização dos contratos de financiamento, ou seja, até 2012 os contratos de financiamento eram registados pelo total do contrato com a assinatura do

mesmo e em 2013, seguindo instruções da Inspeção Geral de Finanças, passa apenas a ser registado no balanço os pedidos de pagamentos submetidos e a aguardar pagamento. Com esta alteração desreconheceu-se os valores incluídos no balanço que ainda não estão submetidos a pagamento.



Nos fundos próprios verifica-se um aumento de 13,31 %.

Os Fundos Próprios + Passivo registaram um aumento de 13,31 %, consequência da especialização das verbas referentes ao IMI, IRS e Derrama. Em 2013 o município alterou a forma de contabilização destes impostos diretos. Tendo em conta que as verbas que irão ser recebidas em 2014 dizem respeito a proveitos do ano anterior registou-se em acréscimos de proveitos a previsão a receber em 2014 deste tipo de impostos e as verbas efetivamente recebidas em 2013 foram regularizadas através da conta 59.



3.3. Análise da demonstração de resultados por natureza

Ver mapa no ponto 9.4.

CÓD	DESCRIÇÃO	VALOR	%
Proveitos			
71	Vendas e prestações de serviços	2.998.322,77	22,94%
72	Impostos e taxas	4.171.061,54	31,91%
74	Transferências e subsídios obtidos	4.585.421,25	35,08%
78	Proveitos e ganhos financeiros	61.115,11	0,47%
79	Proveitos e ganhos extraordinários	1.255.518,61	9,61%
	Total de proveitos	13.071.439,28	100,00%
Custos			
61	Custo das merc. vendidas e matérias consumidas	1.474.090,44	11,28%
62	Fornecimentos e serviços externos	3.539.052,22	27,07%
63	Transferências e subsídios e prestações sociais	250.754,63	1,92%
64	Custos com o pessoal	5.146.127,75	39,37%
65	Custos e perdas operacionais	109.026,00	0,83%
66	Amortizações do exercício	2.490.255,06	19,05%
67	Provisões do exercício	76.497,41	0,59%
68	Custos e perdas financeiros	305.082,94	2,33%
69	Custos e perdas extraordinários	45.660,31	0,35%
	Total de custos	13.436.546,76	102,79%
	Resultado do exercício	-365.107,48	-2,79%

O exercício de 2013 terminou com um resultado negativo no valor de 365.107,48 €.

Os proveitos registaram um valor de 13.071.439,28 €, por sua vez, os custos fixaram-se em 13.436.546,76 €, ou seja, 2,79 % abaixo dos proveitos.

As rubricas com maior peso nos proveitos foram “impostos e taxas” e “transferências e subsídios obtidos”. As 2 no seu conjunto representam 66,99 % do total dos proveitos obtidos.

No que diz respeito aos custos as rubricas com maior peso foram: custos com o pessoal e fornecimentos e serviços externos, com um peso conjunto de 66,44 % no total de proveitos.

Veja-se de seguida a evolução dos últimos 3 anos:

CÓD	Descrição	2011	2012	2013	Var. 13/12
Proveitos					
71	Vendas e prestações de serviços	2.278.099,35	2.950.164,11	2.998.322,77	1,6%
72	Impostos e taxas	3.868.772,89	4.337.501,42	4.171.061,54	-3,8%
74	Transferências e subsídios obtidos	4.081.920,72	4.577.038,48	4.585.421,25	0,2%
78	Proveitos e ganhos financeiros	38.780,68	43.860,36	61.115,11	39,3%
79	Proveitos e ganhos extraordinários	1.224.870,90	1.768.869,74	1.255.518,61	-29,0%
	Total de proveitos	11.492.444,54	13.677.434,11	13.071.439,28	-4,4%
Custos					
61	Custo das merc. vendidas e mat.consumidas	1.153.266,35	1.194.021,61	1.474.090,44	23,5%
62	Fornecimentos e serviços externos	4.285.014,66	3.187.432,05	3.539.052,22	11,0%
63	Transf. e subsidios e prestações sociais	332.428,76	290.896,26	250.754,63	-13,8%
64	Custos com o pessoal	4.698.371,17	4.834.201,89	5.146.127,75	6,5%
65	Custos e perdas operacionais	182.753,63	114.034,17	109.026,00	-4,4%
66	Amortizações do exercicio	2.091.506,04	2.262.782,62	2.490.255,06	10,1%
67	Provisões do exercicio	21.829,13	35.697,60	76.497,41	114,3%
68	Custos e perdas financeiros	374.104,34	347.430,73	305.082,94	-12,2%
69	Custos e perdas extraordinários	657.032,03	221.274,68	45.660,31	-79,4%
	Total de custos	13.796.306,11	12.487.771,61	13.436.546,76	7,6%
	Resultado do exercicio	-2.303.861,57	1.189.662,50	-365.107,48	

As principais conclusões que se podem retirar do quadro acima são as seguintes:

- *Redução dos proveitos em 4,4 % face ao ano anterior*

Quando comparado com o ano anterior, verifica-se que, a principal redução vem dos proveitos e ganhos extraordinários (-29 %), situação que se deve ao facto de no ano anterior se terem contabilizadas notas de crédito das Águas do Centro referentes a custos do saneamento.

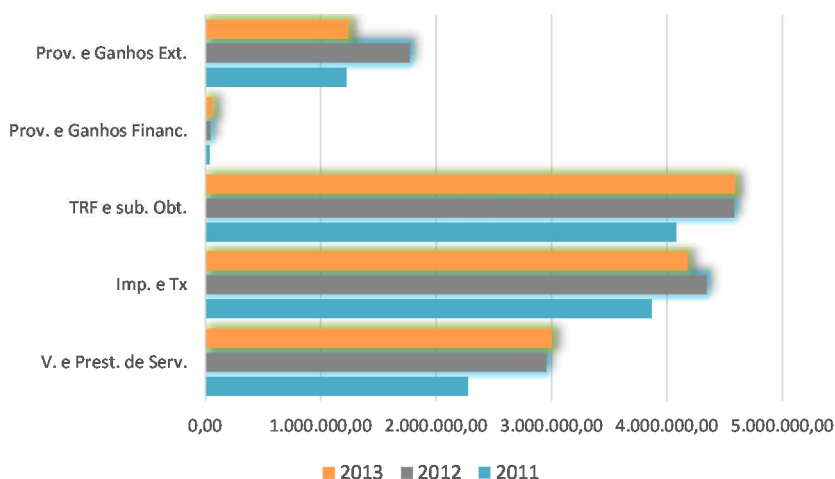
Destaca-se o desempenho das seguintes rubricas:

Vendas e Prestações de Serviços

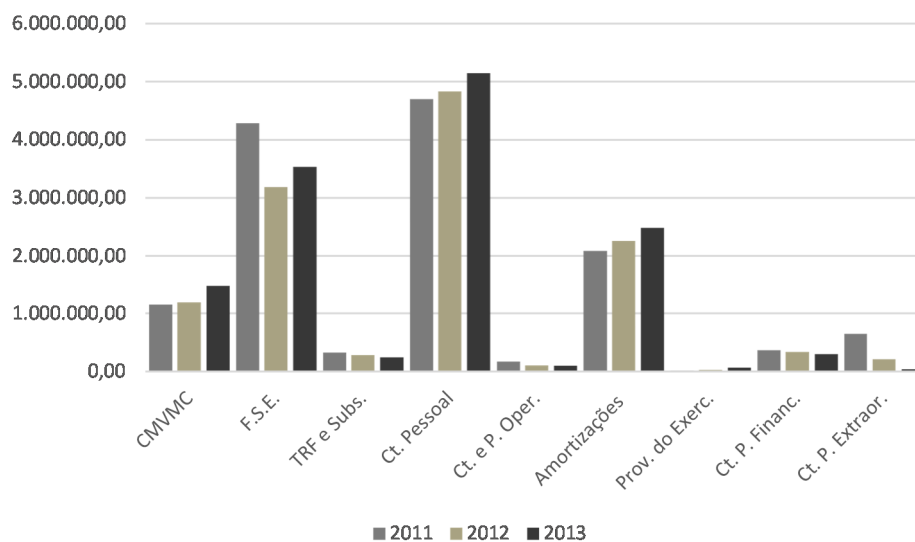
Impostos e taxas

Transferência e Subsídios Obtidos

A 3 juntas representam proveitos no valor de 11.754.805,56 €, ou seja, 89,93 % do total dos proveitos.



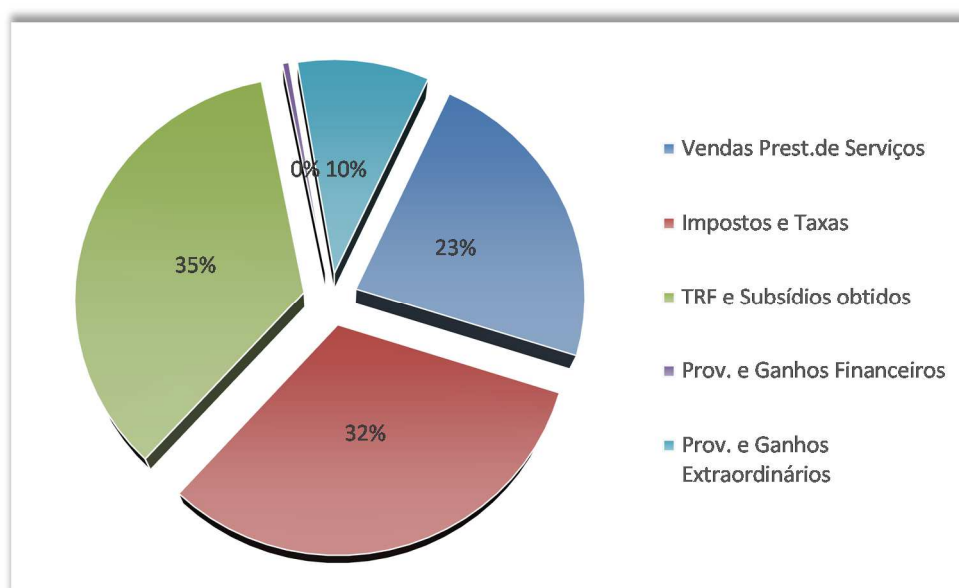
- Aumento dos custos em 7,6 % face ao ano anterior



Vejamos de seguida as principais razões para as variações ocorridas nos proveitos e nos custos.

3.3.1 Proveitos

O gráfico seguinte demonstra o peso das rubricas que constituíram em 2013 a base do financiamento do município, no total de proveitos.



Vendas e Prestações de Serviços (Conta 71)

DESIGNAÇÃO	2013	2012	VARIAÇÃO
Água	870.895,82	915.543,90	-4,88%
Saneamento	734.071,55	766.582,96	-4,24%
Resíduos sólidos	445.176,45	462.829,99	-3,81%
Água - Tarifa Fixa	342.994,81	344.578,38	-0,46%
Electricidade	117.102,87	0,00	0,00%
Fornecimento de Refeições Escolares	111.668,53	95.533,87	16,89%
Transportes Urbanos	89.660,46	95.226,55	-5,85%
Rendas	84.064,02	72.531,51	15,90%
Piscinas Municipais	59.128,38	44.674,28	32,35%
Parques de estacionamento	27.129,84	27.324,57	-0,71%
Taxa de Recursos Hidricos (Saneamento)	23.989,25	25.343,52	-5,34%
Prolongamento de Horários Escolares	17.707,65	33.844,76	-47,68%
Taxa de Recursos Hidricos (Águas)	17.355,62	18.299,70	-5,16%
Serviços culturais	11.539,74	5.096,77	126,41%
Produtos acabados e intermédios	8.950,33	13.573,13	-34,06%
Actividades Diversas	7.588,05	7.681,30	-1,21%
Campos de Relva Artificial para Futebol	5.849,10	4.907,10	19,20%
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	5.255,47	5.171,43	1,63%
Campos de Ténis	5.105,44	3.677,73	38,82%
Fornecimento de Processos de Concursos	4.200,00	4.550,00	-7,69%
Outros serviços	3.981,01	2.737,37	45,43%
Trabalhos por conta de particulares	3.061,40	0,00	0,00%
Mercados e feiras	2.519,95	2.767,30	-8,94%
Pavilhão Desportivo Municipal	2.321,52	4.008,46	-42,08%
Ligação de Ramais e Contratos de Água	1.393,16	2.353,21	-40,80%
Outros	190,69	34,84	447,33%
Licenciamento de Combustíveis	150,00	620,00	-75,81%
Livros e documentação Técnica	88,45	133,40	-33,70%
Outros	71,41	567,36	-87,41%
Transportes coletivos de pessoas e mercadorias	10,72	685,48	-98,44%
Serviços desportivos	7,71	1.501,25	-99,49%
Publicações e Impressos	0,00	4,01	-100,00%
Serviços sociais	0,00	2,48	-100,00%
Serviços recreativos	0,00	1.870,67	-100,00%
Anulações	-1.419,40	0,00	0,00%
Reembolsos e Restituições	-3.487,23	-14.093,17	-75,26%
TOTAL GERAL	2.998.322,77	2.964.257,28	1,15%

A rubrica “vendas e prestações de serviços” registou em 2013 um aumento de 1,15 % face ao ano anterior, ou seja, mais 34 065,49 €.

“Água”, “Saneamento”, “Resíduos Sólidos” e “Tarifa Fixa” são responsáveis por proveitos no valor de 2 393 138,63 € o que significa 80 % do total das vendas e prestações de serviços.

A rubrica “Eletricidade” diz respeito ao valor faturado às Águas do Centro referente ao custo de eletricidade, suportado pelo Município, das instalações que passaram para a responsabilidade desta entidade (AC5, AC6, Reservatório do Casal do Grilo, ETAR e EE do Centro de Convívio).

Impostos e Taxas (Conta 72)

Vd. também pontos 2.3.1.1 a 2.3.1.4.

DESIGNAÇÃO	2013	2012	VARIAÇÃO
Impostos Diretos	3.658.668,87	4.044.930,18	-9,55%
Imposto municipal sobre imóveis + CA	2.476.245,03	2.576.272,45	-3,88%
Imp. Municipal sobre Transm. + SISA	582.848,95	918.804,54	-36,56%
Imposto único de circulação	466.806,08	381.015,48	22,52%
Derrama	132.768,81	168.837,71	-21,36%
Impostos Indiretos	285.515,13	153.199,74	86,37%
Ocupação da via pública	209.288,10	37.016,85	465,39%
Publicidade	37.534,33	53.227,92	-29,48%
Loteamentos e obras	22.073,30	47.855,29	-53,87%
Outros	14.344,19	12.334,93	16,29%
Mercados e feiras	2.275,21	2.764,75	-17,71%
Taxas	258.648,92	254.106,86	1,79%
Mercados e feiras	195.208,58	206.333,31	-5,39%
Outras	42.086,16	29.953,81	40,50%
Loteamentos e obras	20.260,89	15.826,53	28,02%
Ocupação da via pública	910,50	1.848,59	-50,75%
Caça, uso e porte de arma	182,79	144,62	26,39%
Reembolsos e restituições	-31.771,38	-114.735,36	-72,31%
TOTAL GERAL	4.171.061,54	4.337.501,42	-3,84%

Da análise do quadro acima verifica-se que os proveitos obtidos na rubrica “impostos e taxas” obtiveram uma redução de 3,84 %, ou seja, menos 166.439,88 € quando comparado com o ano anterior.

A rubrica “impostos diretos” foi a que teve um pior desempenho, registando menos 386.261,31 € face ao ano anterior. A quebra mais acentuada foi no IMT com uma variação negativa de 36,56 %. A única exceção, face à redução generalizada dos impostos diretos, foi o Imposto Único de Circulação, o qual, registou um aumento de 22,52 %.

Na rubrica impostos indiretos verificou-se um aumento de 86,37 % face ao ano anterior. O principal destaque foi para a rubrica “Ocupação da Via Publica”.

O elevado valor desta rubrica justifica-se com a notificação feita, à firma Construções Rodrigues & Manuel Vieira, Lda, para pagamento de 190.516,35 € referente à ocupação da via publica com obras. A notificação foi deliberada em 01 de julho de 2013.

Apesar de haver o registo do proveito a receita ainda não deu entrada no Município, encontrando-se o valor em dívida.

No que diz respeito às Taxas registou-se um aumento de 1,79 %.

Apesar de ter uma redução de 5,39 % face ao ano anterior a rubrica “mercados e feiras” registou proveitos no valor de 195.208,58 €. A rubrica “outros” com proveitos no valor de 42.086,16 € refere-se às seguintes taxas: taxa de urbanização, cemitério, certidões, inspeção de elevadores, espetáculos, vistorias, entre outras.

Transferências e Subsídios Obtidos (Conta 74)

Esta rubrica regista as transferências que a entidade tem direito, designadamente nos termos da Lei das Finanças Locais e de acordo com a lei do Orçamento de Estado respeitante a cada ano económico.

DESIGNAÇÃO	2013	2012	VARIAÇÃO
Transferências Correntes do Orçamento de Estado	3.877.543,76	3.485.916,73	11,23%
Fundo de Equilíbrio Financeiro	1.589.119,00	1.191.839,00	33,33%
Fundo Social Municipal	274.907,00	274.907,00	0,00%
Participação no IRS	922.146,00	922.146,00	0,00%
Outras Transferências Correntes obtidas	1.091.371,76	1.097.024,73	-0,52%
Transferências de Capital do Orçamento de Estado	397.280,00	794.560,00	-50,00%
Fundo de Equilíbrio Financeiro	397.280,00	794.560,00	-50,00%
Empresas	310.597,49	295.685,14	5,04%
Outras Transferências	0,00	876,61	-100,00%
TOTAL GERAL	4.585.421,25	4.577.038,48	0,18%

Em 2013 o Município obteve proveitos de “Transferências e Subsídios Obtidos” no valor de 4.585.421,25 €, situando-se praticamente ao mesmo nível dos valores registados no ano anterior.

No que diz respeito ao Fundo de Equilíbrio Financeiro verifica-se um aumento em termos de transferências correntes e uma diminuição em transferências de capital, mas no global o valor é igual ao do ano anterior.

Em relação ao Fundo Social Municipal e à Participação Fixa no IRS não se registaram variações, ou seja, os valores foram iguais aos do ano anterior.

Os proveitos registados na rubrica “outras transferências correntes” diz respeito a:

DESIGNAÇÃO	VALOR
Outras Transferências Correntes obtidas	
DREL - Acordo Cooper. Pré-Escolar	145.429,19
Reembolso Seguros AT	2.248,57
IEFP - GIP	5.282,17
ISS - Instituto da Segurança Social	21.142,54
DREL - Enriquecimento curricular (AEC)	149.474,10
DREL - Refeições Escolares (1º Ciclo)	42.044,91
Direcção-Geral Administ. Interna - Adm. Eleitoral	6.701,12
C. Emprego T. Novas - Programa Inserção CEI +	24.961,46
IFAP - Instituto Financ. Agricultura e Pescas	16.820,72
ANSR - Autoridade Nacional Segurança Rodoviária	8.658,90
Ministério Educação Ciência - Pessoal N/ Docente	585.831,77
Ministério Educação Ciência-Gestão Parque Escolar	20.000,00
C. Emprego T. Novas - Programa PAC-CEI	17.945,08
C. Emprego T. Novas - Programa PAC - CEI+	13.012,65
C. Emp. T Novas - EACE - Deficientes/Incapacitados	4.985,94
C. Emprego T. Novas - Estágios Profissionais	24.350,30
C. Emprego T. Novas - Programa PAC	2.482,34
TOTAL GERAL	1.091.371,76

Proveitos e Ganhos Financeiros (Conta 78)

Em 2013 registou-se proveitos desta natureza no valor de 61.115,11 €, tal como demonstra o quadro seguinte.

<i>Mês de Dezembro</i>					Ano: 2013
Conta	Designação	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
78	Proveitos e ganhos financeiros	2.111,76	63.226,87	0,00	61.115,11
781	Juros obtidos	2.111,76	52.317,43	0,00	50.205,67
7811	Juros bancários	0,00	29.355,19	0,00	29.355,19
7812	Juros de mora	0,00	800,56	0,00	800,56
7813	Juros compensatórios	2.111,76	22.161,68	0,00	20.049,92
783	Rendimentos de imóveis	0,00	10.909,44	0,00	10.909,44
7831	Terrenos e recursos naturais	0,00	10.909,44	0,00	10.909,44
Totais Gerais:		2.111,76	63.226,87	0,00	61.115,11

Deste valor 50.205,67 € correspondem a juros obtidos e 10.909,44 a rendas de imóveis.

O proveito registado em rendimentos de propriedade diz respeito à renda de terrenos pela instalação de antenas de empresas de telemóveis.

Comparando com o ano anterior verificou-se um aumento dos proveitos desta natureza em 28,23 %, tal como demonstra o quadro abaixo:

Designação	2013	2012	Variação
Juros bancários	29.355,19	18.900,74	35,61%
Juros de mora	800,56	7.451,11	-830,74%
Juros compensatórios	20.049,92	7.738,49	61,40%
Rendimentos de imóveis	10.909,44	9.770,02	10,44%
Total Geral	61.115,11	43.860,36	28,23%

Proveitos e Ganhos Extraordinários (Conta 79)

“Proveitos e ganhos extraordinários” registou em 2013 proveitos no valor de 1.255.518,61 €.

DESIGNAÇÃO	VALOR
Ganhos em existências	40.094,81
Alienação de imobilizações corpóreas	
Terrenos zona industrial	45.300,00
Terrenos no cemitério	20.403,50
Outros bens patrimoniais	223,58
Outros	2,86
Benefícios de penalidades contratuais	
Multas	316,23
Taxas de Relaxe	2.408,25
Reduções de amortizações e provisões	
Provisões	33.531,47
Correcções relativas a exercícios anteriores	
Reposições não abatidas aos pagamentos	456,51
Reposições abatidas aos pagamentos	148,56
Outros	18.083,38
Outros proveitos e ganhos extraordinários	
Transferências de capital	1.074.025,15
Outros não especificados	
Regularizações de IVA	311,42
Outros	20.212,89
TOTAL GERAL	1.255.518,61

Os ganhos obtidos em alienação de imobilizações corpóreas dizem respeito a:

- Terrenos alienados na Zona Industrial (45.300 €)

Alienação dos lotes 5, 6, 7 e 8 – A alienação foi feita à entidade Feitor Unipessoal Lda pelo valor de 35.550 €.

Alienação do lote 4 – A alienação foi feita à entidade Tipografia Central do Entroncamento pelo valor de 9.750 €.

- Alienação de lotes de terreno no cemitério municipal – 20.403,50 €.

O valor registado na conta “transferências de capital” refere-se à especialização de subsídios para investimentos.

Ganhos em existências

Refere-se à valorização de existências feita no programa informático.

Reduções de amortizações e provisões

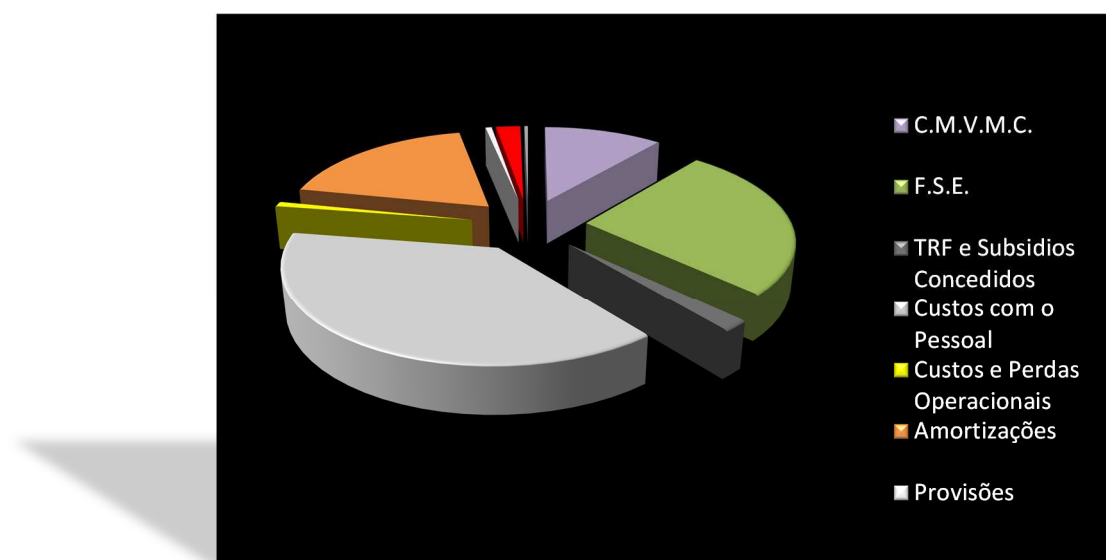
Refere-se ao processo cuja autora foi a Dra. Alexandra Sofia Pereira e o reu o Município do Entroncamento. O município foi condenado a pagar 10.440 € + IVA por conta dos honorários exigidos. O custo foi reconhecido e a provisão constituída em 2010, no valor de 31.384,36 € foi anulada.

Foram anulados também valores referentes a provisões constituídas por dívidas de águas, saneamento e RSU.

Os proveitos registados em “outras não especificados” devem-se principalmente a:

- Cauções de Fornecimento de Imobilizado - Unitelco = 6.378,61 € (Obra: Rede aberta multiserviços).
- Auto de revisão de preços - Miraterra = 4.219,88 €
- Trabalhos por conta de particulares – 1.484,32 €
- Donativo, no valor de 10.000 €, feito pela entidade DSB CER – Unipessoal para as Festas da Cidade 2013.

3.3.2. Custos



Analisando o gráfico, conclui-se que existem 2 rubricas que constituem a base de funcionamento corrente do município: “custos com pessoal” e “fornecimentos e serviços externos”.

Como já foi referido os custos registaram um aumento de 7,6 % face ao ano anterior, situação que se justifica em grande parte com os custos do saneamento (aumentou a rubrica de Fornecimento e Serviços Externos em 535.965,77 € - folha 161) e com os custos que o município teve com o subsídio de natal dos trabalhadores (art.º 28 da LOE 2013), custo que o município não teve, com todos os funcionários, no ano anterior por força do OE de 2012.

Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (Conta 61)

O CMVMC é obtido a partir da fórmula:

$$\text{CMVMC} = \text{Existências iniciais} + \text{Compras} - \text{Existências Finais}$$

São assim considerados custos do exercício, o valor das mercadorias e matérias-primas, subsidiárias e diversas que estavam em armazém no início do ano, adicionadas às compras e subtraídas das que ficaram em armazém no final do ano.

Em 2013 esta rubrica registou um custo no valor de 1.474.090,44 € distribuído por:

Mercadorias: 982.950,04 €

Refere-se ao valor cobrado pelas Águas do Centro relativamente ao consumo de água.

Em relação ao ano anterior verifica-se um acréscimo de 64.835,97 €, ou seja, mais 6,60 %.

Esta variação justifica-se pelo aumento do preço da água adquirida às Águas do Centro, ou seja, desde janeiro de 2013 houve atualizações no preço da Água vendida pelas Águas do Centro **(+ 7 %)**.

Matérias-primas, subsidiárias e de consumo: 491.140,40 €

Refere-se ao consumo de materiais para garantir o bom funcionamento dos serviços municipais.

Face ao ano anterior houve um aumento de 215.232,86 €, ou seja, 43,82 % acima dos valores registados em 2013. Este aumento justifica-se pela alteração de contabilização das aquisições de combustíveis. Em 2012 estas aquisições eram contabilizadas na conta 62 (Aquisições de Bens e Serviços) e em 2013 passou a contabilizar-se como material de armazém, ou seja, o gasóleo é adquirido e colocado num depósito nosso e vai a custos com os consumos feitos.

Fornecimentos e Serviços Externos (Conta 62)

A conta 62 – Fornecimentos e serviços externos, regista, a débito despesas com:

- a) As aquisições de bens de consumo, que não sejam existências inventariáveis;
- b) Serviços prestados por entidades externas;

Já nos referimos a estas despesas no ponto 2.4.1.2. colocando a ênfase no aspeto orçamental, e justificando o conteúdo das rubricas mais importantes.

Existem diferenças entre os dois mapas, tendo em conta os princípios organizativos de que cada um deles parte.

DESIGNAÇÃO	2013	2012	Variação
Trabalhos especializados	1.006.488,54	480.440,43	52,27%
Electricidade	755.001,86	704.617,23	6,67%
Outros fornecimentos e serviços	712.871,92	779.457,57	-9,34%
Honorários	188.941,07	104.011,03	44,95%
Conservação e reparação	163.531,58	153.038,49	6,42%
Combustíveis	138.961,56	269.499,50	-93,94%
Comunicação	117.114,88	138.006,55	-17,84%
Vigilância e segurança	105.825,78	96.281,56	9,02%
Encargos de cobrança	97.116,98	96.755,32	0,37%
Seguros	88.257,16	114.024,23	-29,20%
Rendas e alugueres	59.938,25	108.814,10	-81,54%
Limpeza, higiene e conforto	51.895,34	44.439,18	14,37%
Artigos para oferta	14.260,15	25.637,16	-79,78%
Outros fluídos	8.190,16	8.818,83	-7,68%
Publicidade e propaganda	7.774,64	18.466,22	-137,52%
Despesas de representação	7.646,86	1.356,50	82,26%
Deslocações e estadas	5.758,65	5.022,60	12,78%
Livros e documentação técnica	3.404,95	1.633,41	52,03%
Ferramentas e utensílios	2.289,89	3.251,86	-42,01%
Material de escritório	2.015,28	1.439,45	28,57%
Água	888,70	1.703,68	-91,70%
Contencioso e notariado	878,02	1.351,11	-53,88%
Transportes Urbanos (TURE)	0,00	29.366,04	0,00%
TOTAL GERAL	3.539.052,22	3.187.432,05	9,94%

79,88%

Esta conta registou custos no valor de 3.539.052,22 €, representando um aumento de 9,94 % face ao ano anterior.

Analisando o quadro da folha anterior pode-se verificar que as maiores despesas foram ao nível de:

- Trabalhos Especializados
- Eletricidade
- Outros Fornecimentos e Serviços
- Honorários
- Conservação e Reparação

A rubrica “**Trabalhos especializados**” refere-se a serviços técnicos prestados por outras entidades que a própria entidade não pode superar pelos seus meios. A sua composição é a seguinte:

DESIGNAÇÃO	2013	2012	VARIAÇÃO	
Recolha e Tratamento de Efluentes	535.965,77	56.235,57	89,51%	84,89%
Tratamento de Resíduos Sólidos	258.572,50	235.521,97	8,91%	
Trabalhos de impressão	59.843,69	80.982,48	-35,32%	
Outros	48.892,37	33.551,01	31,38%	
Serviços Informáticos	35.430,78	24.766,47	30,10%	
Serviços jurídicos e contabilísticos	34.492,64	21.261,20	38,36%	
Contratos de manutenção e assistência técnica	25.764,04	19.966,81	22,50%	
Serviços de ensaios e análises técnicas	3.957,03	2.104,20	46,82%	
Inspeções de viaturas	2.182,51	2.485,31	-13,87%	
Serviços de arquitectura e engenharia	1.377,47	3.487,00	-153,15%	
Vestuário e artigos pessoais	9,74	78,41	-705,03%	
Total	1.006.488,54	480.440,43	47,73%	

Com um custo apurado no valor de 1.006.488,54 € representa 28,44 % do total dos F.S.E.

Existem 3 rubricas responsáveis por 84,89 % dos custos verificados em “trabalhos especializados” são elas:

Recolha e tratamento e efluentes – Refere-se a tratamento de águas residuais.

Tratamento de Resíduos Sólidos – Refere-se à recolha e tratamento de resíduos sólidos pela Resitejo.

Trabalhos de impressão – Refere-se a trabalhos tipográficos, impressão das faturas da água pelos CTT, impressões em vinil, impressão do stand das festas da cidade, entre outros.

No que diz respeito à “eletricidade” a rubrica divide-se da seguinte forma:

DESIGNAÇÃO	2013	2012	VARIAÇÃO	
Iluminação Publica	413 230,64	407 450,96	1,40%	79,20%
Outras Instalações	71 741,10	72 677,45	-1,31%	
ETAR	47 616,25	45 668,23	4,09%	
Piscinas Municipais	39 857,85	36 093,49	9,44%	
Escola Básica da Zona Verde	25 522,66	6 119,25	76,02%	
Edifício Paços do Concelho	22 528,11	23 808,92	-5,69%	
Mercado Diário	18 015,01	15 662,55	13,06%	
Edifício dos Serviços Técnicos	16 550,75	16 614,03	-0,38%	
Parque de Estac. Subterraneo	15 755,69	13 714,16	12,96%	
Campo de Jogos	15 233,30	3 639,77	76,11%	
Escola Básica António Gedeão	11 806,73	10 208,57	13,54%	
Jardim-de-infancia Sophia de Mello Breyner	10 088,33	9 900,64	1,86%	
Pavilhão Polidesportivo	9 850,49	8 812,31	10,54%	
Oficinas e Viaturas	7 014,27	5 531,85	21,13%	
Escola Básica do Entroncamento	5 519,26	5 593,49	-1,34%	
Centro de Convívio	4 724,89	3 066,01	35,11%	
Recinto Multiusos	4 362,78	5 220,18	-19,65%	
Biblioteca Municipal	4 055,11	3 559,92	12,21%	
R. Junta Freguesia (2º andar)	3 721,57	2 815,09	24,36%	
Escola Básica das Tílias	2 045,23	2 132,13	-4,25%	
Escola de Segurança e Educação Rodoviária	1 479,44	1 131,23	23,54%	
DEVA	1 328,69	747,76	43,72%	
Cemitério	1 124,90	782,56	30,43%	
Cine-teatro S. João	801,50	754,70	5,84%	
Centro Cultural	517,19	3 268,84	-532,04%	
Centro de Estudos Politécnicos do Entroncamento	510,12	-356,86	169,96%	
Total	755 001,86	704 617,23	6,67%	

Os custos com “eletricidade” registaram um valor de 755.001,86 € o que significa um aumento de 6,67 % face ao ano anterior.

Existem 5 rubricas responsáveis por 79,20 % do total do custo.

A rubrica “outras instalações” respeita a semáforos, jardins, fontes na Rua Falcão de Sommer e Largo José Duarte Coelho, iluminação das passagens inferiores da via férrea, estação elevatória do centro de convívio, entre outros.

A composição da conta “outros fornecimentos e serviços” era a seguinte:

DESIGNAÇÃO	2013	2012	VARIAÇÃO
Refeições	195.527,28	230.957,17	-18,12%
Centro de Emprego	176.663,46	243.927,16	-38,07%
Actividades culturais e turísticas	159.704,90	116.841,92	26,84%
Emolumentos	25.575,58	1.209,00	95,27%
Produtos Alimentares	24.860,53	22.670,20	8,81%
Outros	24.646,59	8.533,66	65,38%
Árvores, Plantas e Flores	7.755,80	8.682,71	-11,95%
Encargos c/ Cobrança de Água - CTT	5.546,24	6.916,00	-24,70%
Transporte Escolares	4.865,40	44.173,77	-807,92%
Jornais e Revistas	4.672,40	2.209,44	52,71%
Acto Isolado	4.240,10	0,00	100,00%
Bolsas de Estudo	3.653,37	4.201,43	-15,00%
Material Desportivo, Cultural e Recreativo	2.809,79	3.251,69	-15,73%
Condomínios	2.239,05	512,16	77,13%
Informática - Acessórios	2.071,32	1.128,60	45,51%
Cativação no F.E.F. - DGAL	1.980,00	1.980,00	0,00%
Actividades Desportivas	1.853,54	701,73	62,14%
Cursos/Formações/Seminários	1.690,00	7.104,49	-320,38%
Copos, Talheres, Pratos, Toalhas, Outros	1.134,90	3.172,09	-179,50%
Portagens	1.093,06	1.094,31	-0,11%
Indemizações a Terceiros	1.021,60	1.152,54	-12,82%
Passes de Estudante	842,60	1.810,38	-114,86%
Produtos Farmaceuticos	529,81	605,62	-14,31%
Chaves, Fechaduras, e Cadeados	468,51	335,00	28,50%
IMI - Transferência para as Freguesias	277,53	245,69	11,47%
Tintas / Div. Mat. de Preparação	232,35	8,09	96,52%
Material Didático	169,65	942,54	-455,58%
Despesas com Alojamentos	144,00	644,00	-347,22%
Anuncios	57,49	0,00	100,00%
Artigos de Decoração	25,00	595,90	-2283,60%
Sementes, Fertilizantes e Pesticidas	16,07	0,00	100,00%
Direitos de Autor	0,00	29,27	0,00%
Numeros de Policia e Placas Toponimicas	0,00	475,12	0,00%
Fundos Bibliograficos e Audiovisuais	0,00	410,22	0,00%
Total	656.367,92	716.521,90	-9,16%

81,04%

Da análise do quadro da anterior verifica-se que existiram 3 rubricas responsáveis por 81,04 % do total dos custos apurados.

Em relação às “refeições” diz respeito ao fornecimento de refeições para os jardim-de-infância e Escolas Primárias.

A rubrica “centro de emprego” refere-se aos custos com os CEI e CEI+ a prestar serviço no município.

Nas atividades culturais e turísticas estão incluídos os custos com as festas da cidade e outros espetáculos culturais que ocorreram ao longo do ano de 2013.

Na rubrica “honorários” estão incluídos custos com prestações de serviços ao município na modalidade de tarefa ou avença.

“Conservação e reparação” conforme o próprio nome indica, inclui custos com a manutenção dos diversos equipamentos e edifícios, a saber:

DESIGNAÇÃO	2013	%
Edifícios e outras construções	97.824,16	59,82%
Edifício Paços do Concelho	1.618,76	0,99%
Edifício do D.U.O.M.	4.450,98	2,72%
Edifício da Biblioteca Municipal	514,44	0,31%
Oficinas Municipais	285,35	0,17%
Centro de Convívio	133,82	0,08%
Escola Básica do Entroncamento	97,17	0,06%
Jardim-de-infância Sophia Mello Breyner	3.794,87	2,32%
Escola Básica António Gedeão	577,98	0,35%
Piscinas Municipais	14.448,31	8,84%
Pavilhão Desportivo	223,68	0,14%
Campo de Jogos Municipal	5.633,03	3,44%
Centro Cultural	1.613,93	0,99%
Cine-teatro S. João	52,00	0,03%
Mercado Municipal	238,42	0,15%
P. de Estacionamento (P. Salg. Maia)	310,67	0,19%
Parques e Jardins	635,81	0,39%
Rede de Águas	3.683,44	2,25%
Rede de Esgotos	2.223,40	1,36%
Rede Viária	4.540,58	2,78%
Passagem Inferior	5.104,54	3,12%
Campo de Ténis	295,20	0,18%
Posto Turismo	724,43	0,44%
Escola de Trânsito	666,42	0,41%
Fontes Praça República e Lg.José D.Coelho	5.535,00	3,38%
Novas instalações da DEVA	5.468,55	3,34%
Cenpre	16.757,49	10,25%
Outros	18.195,89	11,13%
Equipamento básico	6.081,39	3,72%
Serviço de obras	768,52	0,47%
Serviço de resíduos sólidos	10,00	0,01%
Serviço de parques e jardins	1.957,43	1,20%
Serviço de desporto	3.345,44	2,05%
Equipamento de transporte	36.063,41	22,05%
Serviços de obras	5.313,65	3,25%
Serviço de águas	431,96	0,26%
Serviço de saneamento	587,66	0,36%
Serviço de electricidade	7,50	0,00%
Serviço de parques e jardins	530,18	0,32%
Serviço de resíduos sólidos	12.450,16	7,61%
Serviço de desporto	1.035,09	0,63%
Serviço de cultura	5,00	0,00%
Serviços administrativos	712,12	0,44%
Serviço de protecção civil	1.242,20	0,76%
Presidência	984,55	0,60%
Ture's	12.763,34	7,80%
Ferramentas e utensílios	349,03	0,21%
Equipamento administrativo	4.306,16	2,63%
Serviço de obras	621,54	0,38%
Serviço de desporto	7,21	0,00%
Serviço de cultura	389,01	0,24%
Serviços administrativos	663,98	0,41%
Serviço de educação	2.041,93	1,25%
Presidência	440,19	0,27%
Mercado municipal	98,55	0,06%
Águas	43,75	0,03%
Outras conservações e reparações	18.907,43	11,56%
Total	163.531,58	100,00%

Vejamos agora outras contas com subdivisões e respetivos custos suportados em 2013:

DESIGNAÇÃO	2013
Combustíveis	
Gasóleo	13.340,84
Gasolina	7.150,27
Gás	118.424,44
Outros	46,01
Total dos "Combustíveis"	138.961,56
Rendas e alugueres	
Terrenos	10.248,00
Edifícios	34.124,00
Outros	15.566,25
REFER	457,56
Outros	15.108,69
Total de "Rendas e Alugueres"	75.504,50
Comunicação	
Comunicações Fixas	13.815,05
Comunicações Móveis	24.044,53
Internet	11.602,88
Serviços Postais	57.424,26
Rádio comunicações	5.670,00
Outras	4.558,16
Total de "Comunicações"	117.114,88
Seguros	
Seguros de Máquinas e Viaturas	45.970,15
Outros seguros	42.287,01
Total de "Seguros"	88.257,16
Publicidade e propaganda	
Jornais	2.485,96
Rádios	626,03
Diário da Republica	4.662,65
Total de "Publicidade e propaganda"	7.774,64
Limpeza, higiene e conforto	
Mercado Municipal	51.447,87
Escolas	158,85
Campo de Jogos	252,77
Edifício CME	27,85
Outros	8,00
Total de "Limpeza, higiene e conforto"	51.895,34

Transferências e Subsídios Correntes Concedidos e Prestações Sociais (Conta 63)

Refere-se aos apoios atribuídos a entidades diversas (coletividades, clubes, associações).

Vd. ponto 2.4.1.4 e mapa nominal no ponto 8.3.4 dos Anexos ao Balanço

Custos com o Pessoal (Conta 64)

As despesas com o pessoal em 2013 atingiram o valor de 5.146.127,75 €, registando-se um aumento de 3,37 % relativamente ao ano de 2012.

DESIGNAÇÃO	2013	%	2012	%	Varição
Remunerações - Órgãos Autárquicos	178.666,55	3,47%	159.394,93	3,21%	10,79%
Remuneração Mensal	125.646,52	2,44%	103.113,84	2,07%	17,93%
Despesas de Representação	34.092,11	0,66%	36.243,70	0,73%	-6,31%
Ajudas de Custo	1.637,73	0,03%	0,00	0,00%	100,00%
Senhas de Presença	5.769,12	0,11%	5.769,12	0,12%	0,00%
Membros da Assembleia	11.521,07	0,22%	14.268,27	0,29%	-23,85%
Remunerações do pessoal	3.501.486,70	68,04%	3.531.345,20	71,02%	-0,85%
Pessoal a Tempo Indeterminado	3.442.521,19	66,90%	3.466.910,59	69,72%	-0,71%
Pessoal com contrato a termo certo	46.371,59	0,90%	46.983,28	0,94%	-1,32%
Estágios profissionais	12.593,92	0,24%	17.451,33	0,35%	-38,57%
Suplementos de remunerações	412.814,83	8,02%	417.252,02	8,39%	-1,07%
Trabalho extraordinário	44.963,38	0,87%	47.305,21	0,95%	-5,21%
Trabalho em regime de turnos	40.021,25	0,78%	37.088,01	0,75%	7,33%
Abono para falhas	18.041,34	0,35%	17.481,26	0,35%	3,10%
Subsídio de refeição	309.445,16	6,01%	313.789,49	6,31%	-1,40%
Ajudas de custo	343,70	0,01%	1.584,88	0,03%	-361,12%
Outros suplementos	0,00	0,00%	3,17	0,00%	0,00%
Prestações sociais directas	27.010,13	0,52%	28.743,16	0,58%	-6,42%
Subsídio familiar a crianças e jovens	18.495,85	0,36%	20.699,92	0,42%	-11,92%
Outras prestações familiares	8.514,28	0,17%	8.043,24	0,16%	5,53%
Pensões	272,78	0,01%	5.342,22	0,11%	-1858,44%
Encargos sobre remunerações	794.211,27	15,43%	654.424,64	13,16%	17,60%
Seguros acidentes trabalho e doenças profissionais	35.598,68	0,69%	42.944,40	0,86%	-20,63%
Outros custos com o pessoal	196.066,81	3,81%	133.179,39	2,68%	32,07%
Total	5.146.127,75	100,00%	4.972.625,96	100,00%	3,37%

Este aumento (+173.501,79 €) está relacionado com:

Subsídio de Natal

Em 2013 o município, por força do art.º 28 da LOE 2013, pagou o subsídio de férias por duodécimos. O mesmo não se passou em 2012, uma vez que, os funcionários com vencimentos superiores a 1.100 € viram os seus subsídios suspensos e os funcionários com vencimentos entre os 600 € e os 1.100 € apenas receberam parte do mesmo.

Na rubrica remunerações do pessoal esta situação não é visível (não houve aumento do custo) devido a várias situações:

- Redução de 7 funcionários face ao ano anterior.

- A previsão dos custos com férias foi menor devido ao facto de haver menos funcionários e porque os cálculos tiveram em contas as reduções remuneratórias impostas pelo OE de 2014.

Encargos sobre remunerações

O aumento registado deve-se a:

Aumento da contribuição mensal para a CGA, ou seja, passou de 15 % em 2012 para 20 % em 2013.

Pagamento de mais um mês (subsídio de natal) face a 2012.

Outros Custos com Pessoal

A rubrica “outros custos com pessoal” refere-se a despesas com:

- Verbas retidas nas transferências do OE para o Serviço Nacional de Saúde (art.º 152 da Lei nº 66-B/2012 de 31 dezembro e art.º 56 do DL 36/2013 de 11 março).

O valor retido ascendeu a 99.084 €.

- Encargos com RO'S que se traduzem em despesas dos beneficiários da ADSE no setor publico e privado (com acordos com a ADSE). Em 2013 o município suportou encargos desta natureza no valor de 54.107,27 €.

- Despesas de saúde dos nossos funcionários, no setor privado (sem acordo da ADSE) e que o município paga (uma percentagem de acordo com as tabelas da ADSE) aos funcionários juntamente com o vencimento. Em 2013 este tipo de despesas ascendeu a 28.815,39 €.

- Encargo da entidade de 2,5 % para a ADSE referente aos funcionários que foram transferidos no âmbito do protocolo de transferência de competência na área da educação. Este encargo é devido porque para estes funcionários o município não tem encargos com os RO'S.

Em 2013 os custos com estes encargos foram de 7.572,95 €.

- Custos com compensação aos membros de mesa presentes nas eleições autárquicas (6.487,20 €).

Outros Custos e Perdas Operacionais (Conta 65)

Relativamente aos “outros custos e perdas operacionais” atingiram um valor 109.026 €.

Mês de Dezembro

Ano: 2013

Conta	Designação	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
651	Impostos e taxas	52.207,20	1.531,00	50.676,20	0,00
6511	Imposto sobre o rendimento	6.725,59	0,00	6.725,59	0,00
6512	Outros impostos	45.481,61	1.531,00	43.950,61	0,00
65121	Imposto Municipais S/ Imóveis	2.718,15	0,21	2.717,94	0,00
65122	Contribuição Audio Visual - L30/2003	1.888,52	32,24	1.856,28	0,00
65123	Taxa de Recursos Hídricos	35.764,76	1.498,55	34.266,21	0,00
651299	Outros impostos e taxas	5.110,18	0,00	5.110,18	0,00
652	Quotizações	58.349,80	0,00	58.349,80	0,00
6523	COMUNIDADE INTERMUNICIPAL MEDIO TEJO	38.059,20	0,00	38.059,20	0,00
6524	ANMP	4.756,00	0,00	4.756,00	0,00
6527	RESITEJO	14.692,68	0,00	14.692,68	0,00
6529	A.LOGOS-ASSOC.DESENV.DE ASS.ENS.TÉCNICOS	841,92	0,00	841,92	0,00
658	Outros custos e perdas operacionais	231,17	231,17	0,00	0,00
6589	Outros	231,17	231,17	0,00	0,00
Totais Gerais:		110.788,17	1.762,17	109.026,00	0,00

As despesas referentes ao “**IMI**”, referem-se à fração onde atualmente funcionam alguns serviços como é o caso da CPCJ. Este imposto é debitado pela locadora ao município, que posteriormente o vai recuperar.

“**Taxa de recursos hídricos**” é um custo suportado pelo município, que visa compensar o benefício que resulta da utilização privativa do domínio público hídrico, o custo ambiental inerente às atividades suscetíveis de causar um impacto significativo nos recursos hídricos, bem como os custos administrativos inerentes ao planeamento, gestão, fiscalização e garantia da quantidade e qualidade das águas.

“**Quotizações**” regista um custo de 58.349,80 € e representam 53,52 % dos custos operacionais. A quotização da CIMT é a mais expressiva.

Amortizações do Exercício (Conta 66)

Diz respeito às amortizações sobre o imobilizado registado nas contas da classe 4 do plano de contas, a saber:

42 – Imobilizado corpóreo

43 – Imobilizado incorpóreo

45 – Bens do domínio público

Vd. ponto 6 do Volume II.

Mês de Dezembro

Ano: 2013

Conta	Designação	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
662	Imobilizações corpóreas	1.101.202,92	0,00	1.101.202,92	0,00
6622	Edifícios e outras construções	582.603,01	0,00	582.603,01	0,00
66221	Edifícios	382.130,36	0,00	382.130,36	0,00
66222	Outras construções	200.472,65	0,00	200.472,65	0,00
6623	Equipamento básico	193.409,71	0,00	193.409,71	0,00
66231	Software	54.015,32	0,00	54.015,32	0,00
66239	Outros	139.394,39	0,00	139.394,39	0,00
6624	Equipamento de transporte	121.486,20	0,00	121.486,20	0,00
66242	Equipamento de transporte-Viaturas-Adm. Geral	121.486,20	0,00	121.486,20	0,00
6625	Ferramentas e utensílios	2.704,55	0,00	2.704,55	0,00
6626	Equipamento administrativo	138.887,27	0,00	138.887,27	0,00
66261	Software	20.083,33	0,00	20.083,33	0,00
66269	Outros	118.803,94	0,00	118.803,94	0,00
6628	Outras imobilizações corpóreas	62.112,18	0,00	62.112,18	0,00
663	Imobilizações incorpóreas	92.911,54	0,00	92.911,54	0,00
6639	Outras imobilizações incorpóreas	92.911,54	0,00	92.911,54	0,00
665	Bens de domínio público	1.296.140,60	0,00	1.296.140,60	0,00
6652	Edifícios	117.800,67	0,00	117.800,67	0,00
6653	Outras construções e infraestruturas	1.176.442,07	0,00	1.176.442,07	0,00
6655	Bens do património histórico, artístico e cultural	1.609,23	0,00	1.609,23	0,00
6659	Outros bens de domínio público	288,63	0,00	288,63	0,00
Totais Gerais:		2.490.255,06	0,00	2.490.255,06	0,00

Os custos com amortizações registaram em 2013 o valor de 2.490.255,06 €. Este tipo custo representa 18,53 % do total dos custos.

Em comparação com os valores registados em 2012 (2.262.782,62 €), houve um aumento de 9,13 % o que resulta, principalmente, da transferência de obras em curso para imobilizado corpóreo.

Provisões do Exercício (Conta 67)

Vd. ponto 3.1.3.

Foram constituídas e reforçadas provisões para clientes, contribuintes e utentes que estão em situação devedora. O valor das provisões do exercício é de 76.497,41 €.

Mês de Dezembro

Ano: 2013

Conta	Designação	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
671	Para cobranças duvidosas	43.647,04	0,00	43.647,04	0,00
672	Para riscos e encargos	32.850,37	0,00	32.850,37	0,00
6723	Processos judiciais em curso	32.850,37	0,00	32.850,37	0,00
Totais Gerais:		76.497,41	0,00	76.497,41	0,00

Foram feitas as seguintes provisões:

Para cobranças duvidosas - 43.647,04 € (Referente a dividas de agua, saneamento, RSU, rendas).

Processos Judiciais em Curso – 32.850,37 €

Referente aos seguintes processos:

Autor: José Augusto Ventura Diz e Outros

Ação: Reconhecimento dos verdadeiros donos e proprietários de prédio

Tipo de ação: Ação Administrativa Comum

Valor: 21.082,06 €

Autor: Jaime de Jesus Batista Figueiredo

Ação: Responsabilidade Extracontratual do Município

Tipo de ação: Ação Administrativa Comum

Valor: 11.768,31 €

Custos e Perdas Financeiras (Conta 68)

DESIGNAÇÃO	Valor	%
Juros Empréstimos Bancários de MLP	155.391,94	50,93%
Caixa Geral de Depósitos	64.699,85	21,21%
C.G.D. - Construção 32 Fogos Habitação Social	1.098,32	0,36%
C.G.D. - Financiamento p/div. investimentos	3.102,57	1,02%
C.G.D. - Saneamento Financeiro - 3.000.000 €	4.033,37	1,32%
C.G.D. - Zona Industrial	1.572,75	0,52%
C.G.D. Saneamento Financeiro - 465.810 €	1.270,02	0,42%
C.G.D. Jardim de Infância Norte - 242.100 €	1.023,64	0,34%
CGD - Financ. Div. Invest.-2.855.000,00 €	51.611,57	16,92%
C.G.D. - PREDE - 281.089,00 €	987,61	0,32%
I.N.H.-Instituto Nacional Habitação	398,87	0,13%
I.N.H. - Fogos Sociais	398,87	0,13%
Banco Espírito Santo	14.548,77	4,77%
B.E.S.-Requal.espaços públicos (117.311,20€)	827,03	0,27%
B.E.S.-Saneamento básico conc. (174.248,17€)	1.201,98	0,39%
B.E.S.-Project.qualific.z.urb.(111,396,92€)	785,34	0,26%
B.E.S.-Pavilhão - Cobertura (98,063,67€)	677,14	0,22%
B.E.S.-Pavilhão Polidesportivo 3ª. Fase	2.333,04	0,76%
B.E.S.-Requalificação Zona Env.Mercado Municipal	8.724,24	2,86%
Banco BPI,SA	29.979,39	9,83%
BPI-Recinto Multiusos	2.893,15	0,95%
BPI - EB1 + JI Sul - 1.265.000,00 €	27.086,24	8,88%
DGTF - PAEL - 3.219.262,96 Euros	45.765,06	15,00%
Outros Juros	100.155,32	32,83%
Juros de Mora	95.961,43	31,45%
Juros de Leasing	4.193,89	1,37%
Encargos Financeiros	49.535,68	16,24%
Encargos Bancários	795,60	0,26%
TPA-Terminais Pagamento Automático	7.544,62	2,47%
Encargos com Cobrança Água	40.132,68	13,15%
Encargos com Empréstimos	348,86	0,11%
Outros	713,92	0,23%
Total	305.082,94	100,00%

Em 2013 os custos com juros e encargos financeiros totalizaram 305.082,94 €.

O quadro seguinte faz a comparação entre 2013 e 2012.

DESIGNAÇÃO	2013	2012	VAR.
Juros			
Empréstimos Bancários	155.391,94	172.296,71	-10,88%
Juros de Mora	95.961,43	111.336,80	-16,02%
Juros de Leasing	4.193,89	9.138,43	-117,90%
Encargos Financeiros	49.535,68	54.658,79	-10,34%
Total	305.082,94	347.430,73	-13,88%

Analisando o quadro acima verifica-se uma diminuição dos custos financeiros em 13,88 % face ao ano anterior.

Demonstração de resultados financeiros

Ano: 2013

Código das Contas	Custos e Perdas	Exercícios		Código das Contas	Proveitos e Ganhos	Exercícios	
		2013	2012			2013	2012
681	Juros suportados	255.547,26	292.771,94	781	Juros obtidos	50.205,67	34.090,34
682	Perdas em entidades participadas	0,00	0,00	782	Ganhos em entidades participadas	0,00	0,00
683	Amortizações de investimentos em imóveis	0,00	0,00	783	Rendimentos de imóveis	10.909,44	9.770,02
684	Provisões para aplicações financeiras	0,00	0,00	784	Rendimentos de participações de capital	0,00	0,00
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00	785	Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	0,00
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	0,00	0,00	786	Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
688	Outros custos e perdas financeiros	49.535,68	54.658,79	787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	0,00	0,00
	Resultados Financeiros	-243.967,83	-303.570,37	788	Outros proveitos e ganhos financeiros	0,00	0,00
		61.115,11	43.860,36			61.115,11	43.860,36

Custos e Perdas Extraordinários (Conta 69)

Esta conta regista, para além das transferências de capital, algumas regularizações que foram efetuadas a exercícios anteriores.

Mês de Dezembro

Ano: 2013

Conta	Designação	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
691	Transferências de capital concedidas	22.750,00	0,00	22.750,00	0,00
69101	Administração Autárquica	22.750,00	0,00	22.750,00	0,00
6910102	CÂMARA MUNICIPAL	22.750,00	0,00	22.750,00	0,00
691010208	Transferências de capital	22.750,00	0,00	22.750,00	0,00
69101020805	Administração local	22.500,00	0,00	22.500,00	0,00
6910102080501	Continente	22.500,00	0,00	22.500,00	0,00
691010208050102	Freguesias	22.500,00	0,00	22.500,00	0,00
69101020807	Instituições sem fins lucrativos	250,00	0,00	250,00	0,00
6910102080701	Instituições sem fins lucrativos	250,00	0,00	250,00	0,00
695	Multas e penalidades	1.394,50	0,00	1.394,50	0,00
6952	Multas não fiscais	1.343,50	0,00	1.343,50	0,00
6958	Outras penalidades	51,00	0,00	51,00	0,00
697	Correções relativas a exercícios anteriores	25.553,81	4.404,88	21.148,93	0,00
6972	Outras	25.553,81	4.404,88	21.148,93	0,00
698	Outros custos e perdas extraordinários	5.561,11	5.194,23	366,88	0,00
6983	Outros não especificados	5.273,13	5.175,38	97,75	0,00
6988	Regularizações de iva	287,98	18,85	269,13	0,00
Totais Gerais:		55.259,42	9.599,11	45.660,31	0,00

Como “custos e perdas extraordinárias” destaca-se”:

A rubrica “**Freguesias**” refere-se a transferências para a Junta de Freguesia N. Sra. de Fátima ao abrigo do protocolo existente para conservação e reparação das casas de habitação social (2500 € / mês – Janeiro a Setembro).

“**Correções relativas a anos anteriores**” registou custos referentes à correção da previsão de encargos com férias feita em 2012.

Os resultados extraordinários (diferença entre a conta 79 e a 69), saldaram-se por um proveito de 1.209.858,30 €.

Demonstração dos Resultados Extraordinários

Ano: 2013

Código das Contas	Custos e Perdas	Exercícios		Código das Contas	Proveitos e Ganhos	Exercícios	
		2013	2012			2013	2012
691	Transferências de capital concedidas	22.750,00	60.000,00	791	Restituições de impostos	0,00	0,00
692	Dívidas incobráveis	0,00	33,16	792	Recuperação de dívidas	0,00	0,00
693	Perdas em existências	0,00	22.072,06	793	Ganhos em existências	40.094,81	64.178,37
694	Perdas em imobilizações	0,00	0,00	794	Ganhos em imobilizações	65.929,94	28.472,50
695	Multas e Penalidades	1.394,50	952,00	795	Benefícios de penalidades contratuais	2.724,48	14.299,98
696	Aumentos de amortizações e de provisões	0,00	0,00	796	Reduções de amortizações e de provisões	33.531,47	0,00
697	Correções relativas a exercícios anteriores	21.148,93	20.314,36	797	Correções relativas a exercícios anteriores	18.688,45	662.655,93
698	Outros custos e perdas extraordinárias	366,88	117.903,10	798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	1.094.549,46	999.262,96
	Resultados extraordinários	1.209.858,30	1.547.595,06				
		1.255.518,61	1.768.869,74			1.255.518,61	1.768.869,74

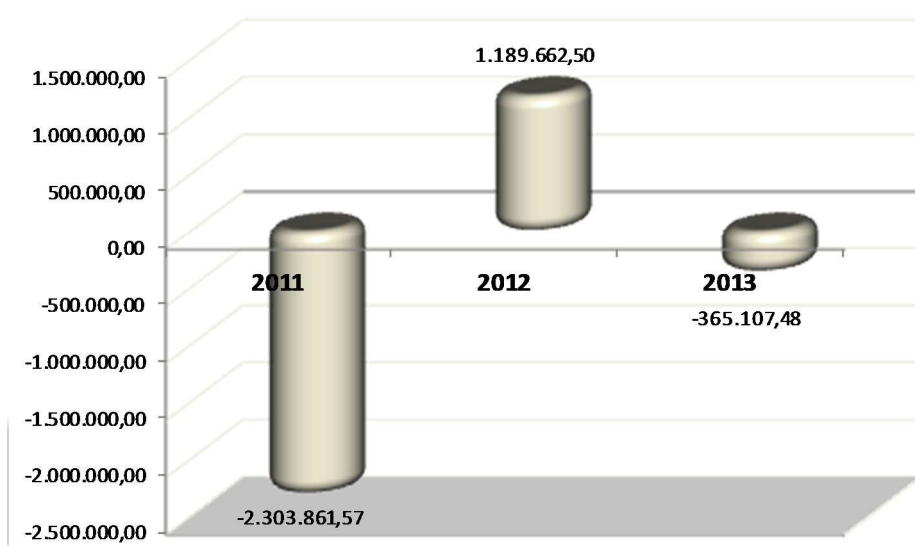
Vd. mapa no ponto 8.2.32

3.4. Análise do Resultado Líquido do Exercício

A exploração do exercício saldou-se por um resultado positivo de 365.107,48 €.

Como vimos ao longo deste relatório, o impacto de uma conjuntura desfavorável pode ser considerado o principal motivo para este indicador.

EVOLUÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO NO PERÍODO 2011 - 2013



Em 2013, os resultados operacionais foram de - 1.330.997,95 € e os resultados financeiros foram de -243.967,83 € o que dá resultados correntes de -1.574.965,78 €.

Os “Resultados Extraordinários”, saldaram-se por um proveito de 1.209.858,30 €.

3.5. Contabilidade de Custos

Segundo o ponto 2.8.3.1 do POCAL a Contabilidade de Custos é obrigatória no apuramento dos custos das funções e dos custos subjacentes à fixação de tarifas e preços de bens e serviços.

A implementação da Contabilidade de Custos trata-se de um processo bastante complexo e sujeito a melhorias contínuas, de modo a constituir-se como um sistema de apoio ao processo de gestão.

Os custos apurados repartiram-se da seguinte forma:

CENTRO DE CUSTO	CUSTO
Gabinete de apoio pessoal à presidência	49.882,32
GIP - Gabinete de Inserção Profissional	10.789,38
Geminação	226,43
Gabinete de turismo, industria e comercio	7.742,00
Proteção civil	33.042,52
Apoio à economia	93.808,48
Freguesias	74.699,50
Comunidade intermunicipal medio tejo	51.225,20
Canil Intermunicipal	16.933,48
Outros custos gerais	130.198,32
Administração Geral e Finanças	5.361.846,26
DAGF - Custos comuns	63.553,88
Licenças e taxas	63.024,03
Contabilidade	196.391,72
Aprovisionamento	131.124,82
Património	7.515,08
Notariado	23.898,18
Mercado diário	213.320,49
Recinto multiusos	54.805,31
Tesouraria	19.770,73
Gab. Investimentos	57.125,02
Armazem	9.614,41
Sistemas de informação	223.950,37
Serviços jurídicos	126.277,60
Secção de recursos humanos	167.785,75
Secção central	91.620,58
Fiscalização municipal	16.701,27
Serviços culturais	651.305,48
Serviços de desporto	973.664,68
Serviços de educação	1.745.556,45
Serviços de habitação e ação social	338.611,15
Comunicação, imagem e protocolo	68.381,10
Limpeza - edificios	41.552,51
Restantes serviços	76.295,64
Urbanismo, Ambiente e Serviços Urbanos	7.606.152,86
Gestão Urbanística e Obras	1.121.668,36
Ambiente e Serviços Urbanos	
Espaços Verdes e Ambiente	800.120,30
Oficinas	287.444,19
Águas	1.411.881,04
Saneamento	876.460,24
Resíduos Sólidos	785.729,70
Cons. Manut. Rede Viária, Arruam. Passeios	1.050.385,66
Cemitério	50.607,33
Sinalização e Trânsito	5.830,34
Parque de Estacionamento	121.545,53
Transportes Urbanos	317.197,30
Eletricidade	450.631,58
Outros Serviços Urbanos	117.551,07
Serviços comuns	209.100,22
Total Geral	13.436.546,76

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL E FINANÇAS
MOVIMENTO NOS SERVIÇOS DO DAGF NO PERÍODO E EVOLUÇÃO NO TEMPO
SIAG - SISTEMA DE APOIO À GESTÃO

	Un.	2011	2012	2013
ARQUIVO				
Registos criados no SGD	Nº	34	37	36
Registos movimentados no SGD	Nº	12	54	62
Registos arquivados no SGD	Nº	9	6	7
Solicitações respondidas	Nº	53	38	34
Requisições efetuadas	Nº	11	6	14
Consultas no local	Nº	26	11	23
Digitalizações efetuadas	Nº	231 361	251 387	385 971
Documentação recebida (pastas)	Nº	235	255	868
Atividades Realizadas	Nº	2	1	2
Lombadas utilizadas	Nº	-	366	248
Pastas utilizadas (francesas)	Nº	-	-	80
Pastas utilizadas	Nº	-	-	40
BIBLIOTECA				
Registos criados no SGD	Nº	397	423	156
Registos movimentados no SGD	Nº	587	540	290
Registos arquivados no SGD	Nº	31	62	60
Documentos classificados	Nº	169	287	270
Documentos catalogados	Nº	376	287	223
Documentos reclassificados	Nº	-	-	3 385
Periódicos locais digitalizados	Nº	-	-	1 578
Documentos requisitados pelos leitores	Nº	3 695	4 242	4 004
Posts efetuados	Nº	243	110	117
Atividades desenvolvidas	Nº	59	57	147
Participantes nas atividades realizadas	Nº	-	2 857	4 015
Acessos ao espaço internet	Nº	-	2 277	1 800
Utentes que requisitaram livros para o domicílio	Nº	-	-	2 842
Utentes que usaram a biblioteca para ler e estudar	Nº	-	-	4 536
Passes dos TURE carregados	Nº	-	-	950
Registos de autoridade efetuados	Nº	7 715	4 156	0
COMUNICAÇÃO				
SGD registos arquivados	Nº	245	219	176
SGD registos criados	Nº	288	281	280
SGD registos movimentados	Nº	999	1 165	1 096
Ações de formação assistidas	Nº	10	3	4
Ofícios enviados	Nº	68	29	29
Mails enviados	Nº	725	747	844
Marcação de reuniões	Nº	-	0	599
Participação reuniões serviços	Nº	-	51	31
Participação reuniões externas	Nº	-	12	5
Informações Internas	Nº	-	-	13
Atendimentos externos	Nº	1 423	911	450
Atendimentos internos	Nº	1 446	814	416
Atendimentos telefonicos externos	Nº	1 252	914	511
Atendimentos telefonicos internos	Nº	1 508	1 013	514
IMAGEM				
Criação Imagem para Material Promocional	Nº	-	-	28
Impressões - pedidos externos ao Município	Nº	-	-	21
Arte Final - Imagens para impressão	Nº	39	92	108
Cartazes A3	Nº	50	74	86
Cartazes MUPI	Nº	19	15	4
Desdobráveis	Nº	16	17	12
Folhetos e Aplicações de formato variável	Nº	-	-	88
Imagens Criadas	Nº	46	103	107
Imagens Trabalhadas	Nº	55	56	122
Spot Video/Paineis Publicitários	Nº	-	-	26
Newsletter - imagem	Nº	-	-	16
Página WEB - criação	Nº	-	-	3
Paginação Agenda Cultural	Nº	-	-	2
Paginação Revista Municipal	Nº	-	-	3
Publicidade / Campanhas	Nº	-	-	6
Sinalética	Nº	15	13	18
Tratamento Fotografia	Nº	-	-	102
Conteúdos Adaptados para Web	Nº	-	-	93

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL E FINANÇAS
MOVIMENTO NOS SERVIÇOS DO DAGF NO PERÍODO E EVOLUÇÃO NO TEMPO
SIAG - SISTEMA DE APOIO À GESTÃO

	Un.	2011	2012	2013
COMUNICAÇÃO (cont.)				
IMPRESSA				
Comunicados à Imprensa	Nº	59	704	178
Spot RVE	Nº	-	-	100
Digitalização de Notícias	Nº	145	79	182
Envio de Comunicados à Imprensa (via Email)	Nº	-	-	698
Assistir a reuniões de Câmara	Nº	-	-	9
Envio Anúncios Pagos e Registo	Nº	-	-	7
Registo de Recortes de Imprensa	Nº	-	-	447
Orçamento/Publicidade	Nº	-	-	14
REVISTA MUNICIPAL				
Textos da Revista Municipal	Nº	-	-	36
Distribuição revistas em balcões atendimento	Nº	-	-	901
Seleção de Fotografias / Revista Municipal	Nº	-	-	124
NEWSLETTER				
Textos Newsletter	Nº	-	-	30
Imagens Newsletter	Nº	-	-	10
Envio Newsletter (mail)	Nº	-	-	230
SMS				
Envio de SMS	Nº	25 649	6 077	11 698
Inativação de Registo de SMS	Nº	-	-	7
CERIMONIAS				
Envelopes impressos em série	Nº	-	-	304
Organização Cerimónias	Nº	-	-	4
Ofertas Institucionais	Nº	6 552	3 488	1 286
FOTOGRAFIA				
Fotos eliminadas	Nº	1 263	1 107	4 437
Fotos arquivadas	Nº	13 823	3 311	2 447
Fotos tiradas	Nº	4 213	3 240	7 054
Reportagens fotograficas	Nº	-	-	23
Seleção fotografias - pedidos de cedências	Nº	50	319	17
Envio fotografias - pedidos de cedências (mail)	Nº	-	-	11
SITE				
Inserções de conteúdos	Nº	-	-	897
Inserção da Programação Cultural	Nº	132	141	119
Inserção de Editais/Avisos/Regulamentos/Concursos	Nº	350	404	414
Tratamento fotografia/Agenda Cultural/Noticias	Nº	-	-	339
Inserção de Faq's	Nº	31	41	98
Reestruturação documentos PDF Site do Município	Nº	-	206	57
Atas/Deliberações/Agenda - reestruturação	Nº	-	-	27
Criação de novas áreas e/ou Artigos	Nº	496	682	143
Inserção Banners/Atualização	Nº	-	-	21
TURISMO, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, SERVIÇOS				
Registos criados no SGD	Nº	-	104	236
Registos movimentados no SGD	Nº	-	453	1 034
Registos arquivados no SGD	Nº	-	71	195
E-mails recebidos	Nº	322	2 168	3 069
E-mails enviados	Nº	116	1 008	2 884
Atividades desenvolvidas	Nº	-	9	12
Ofícios expedidos	Nº	52	35	207
Informações Internas	Nº	-	13	12
Preparação de espaços para atividades	Nº	-	7	15
Chamadas telefónicas	Nº	66	603	2 964
Documentos de apoio produzidos	Nº	-	123	159
Artigos vendidos - Posto Turismo	Nº	83	42	77
Atendimento presencial - Posto de Turismo, por país de nacionalidade:	N.º	564	899	776
Portugal	Nº	-	-	693
Reino Unido	Nº	-	-	37
Espanha	Nº	-	-	20
França	Nº	-	-	9
Alemanha	Nº	-	-	3
Estados Unidos da América	Nº	-	-	1
Ucrania	Nº	-	-	1
Japão	Nº	-	-	1
Brasil	Nº	-	-	8
Angola	Nº	-	-	1
Itália	Nº	-	-	2

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL E FINANÇAS
MOVIMENTO NOS SERVIÇOS DO DAGF NO PERÍODO E EVOLUÇÃO NO TEMPO
SIAG - SISTEMA DE APOIO À GESTÃO

	Un.	2011	2012	2013
TURISMO, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, SERVIÇOS (cont.)				
Carregamentos TURE - Posto de Turismo	Nº	-	337	341
Atendimento Gabinete TICS	Nº	-	-	385
Portal Empresas - artigos	Nº	-	-	26
Portal Empresas - imagens	Nº	-	-	50
Portal Empresas - notícias	Nº	-	-	26
Nº de Empresas inseridas no Portal	Nº	-	-	47
Reuniões Externas	Nº	-	-	7
Reuniões Internas	Nº	-	-	33
CULTURA				
Registos arquivados no SGD	Nº	143	227	188
Registos criados no SGD	Nº	452	338	465
Registos movimentados no SGD	Nº	1 375	1 053	1 514
Ações de formação assistidas	Nº	8	1	1
Atividades realizadas	Nº	36	80	142
Atendimento ao público	Nº	1 263	4 576	3 521
Atendimento telefónico	Nº	5 388	6 518	5 004
Bilhetes	Nº	600	834	242
Certificados de participação	Nº	26	143	155
Documentos produzidos em Word, excel, outros	Nº	136	1 631	1 818
E-mails enviados	Nº	4 691	5 217	4 768
E-mails recebidos	Nº	10 441	11 184	9 221
E-mails respondidos/reencaminhados	Nº	2 547	5 780	3 961
Atividades planeadas	Nº	-	-	207
Fotografias tiradas em eventos	Nº	1 172	2 067	2 634
Guias de recebimento emitidas	Nº	577	281	237
Inquéritos avaliação de iniciativas respondidos	Nº	646	214	239
Licenças	Nº	25	50	16
Listagens de seguros para artesanato	Nº	28	17	27
Material de divulgação distribuído em escolas e outros	Nº	4 684	7 945	5 930
Númeração de Bilhetes	Nº	480	834	242
Ofícios	Nº	64	67	184
Solicitações respondidas/expedidas	Nº	849	2 903	1 832
Preparação e montagem de espaços para iniciativas	Nº	9	73	130
Requisições	Nº	13	136	161
Seguros	Nº	2	8	4
Senhas de refeição	Nº	266	45	600
Stands de artesanato, tasquinhas e expositores	Nº	69	84	66
Vistoria às tasquinhas	Nº	25	36	26
Rodapé	Nº	-	-	54
Sitite da cultura	Nº	-	-	72
CULTURA - LOGISTICA				
Nº de registos criados no SGD	Nº	3	11	60
Nº de registos movimentados no SGD	Nº	57	97	89
Nº de registos arquivados no SGD	Nº	18	0	24
Instalação de som em:				
Espetáculos do município	Nº	29	30	26
Espetáculos escolares	Nº	42	18	9
Espetáculos de coletividades	Nº	34	16	17
Assembleia Municipal	Nº	6	5	9
Assembleia de Freguesias	Nº	8	7	12
Estúdio 121 (Manutenção, Pintura, Limpeza)	Nº	-	-	50
Cartazes colocados nos mupis	Nº	2 530	3 394	3 705
Colocação de plateia no pavilhão para eventos	Nº	31	14	11
Limpeza do espaço	Nº	-	-	1
Transporte de material para exposição	Nº	6	8	13
Montagem e desmontagem de Palco grande	Nº	10	3	6
Montagem de exposição	Nº	4	7	1
Montagem de sala	Nº	37	14	19
Distribuição de Agendas Culturais	Nº	2 500	1 500	400
Distribuição de material nas escolas do concelho (Cartas, Cartazes, Ofícios)	Nº	480	639	224
Montagem e desmontagem de Palco Pequeno	Nº	12	12	7
Transporte de cadeiras	Nº	5	36	14
Transporte de artesanato para feira	Nº	-	-	4

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL E FINANÇAS
MOVIMENTO NOS SERVIÇOS DO DAGF NO PERÍODO E EVOLUÇÃO NO TEMPO
SIAG - SISTEMA DE APOIO À GESTÃO

	Un.	2011	2012	2013
CULTURA - LOGISTICA (cont.)				
Transporte de Fruta para Estabelecimentos de Ensino (2ª e 6ªFeira)	Nº	-	-	18
Montagem de Placards para Eleições	Nº	3	0	6
Manutenção de equipamentos	Nº	20	135	137
Transporte e montagem no exterior de som e luz	Nº	-	-	18
Montagem / Desmontagem de Tendas	Nº	-	-	47
Manutenção das tendas	Nº	-	-	20
Reparação de Equipamentos Electrónicos (Mesa de Misturas, Amplificadores, Colunas, Siste	Nº	-	-	22
DESPORTO				
PISCINAS				
Utentes	Nº	73 475	74 113	77 694
Qualidade da água (boletins improprios)	Nº	2	1	5
Incidentes de Segurança	Nº	0	0	0
Reclamações (escritas)	Nº	7	4	9
Novos Protocolos com entidades	Nº	0	0	0
Eventos planeados	Nº	8	7	6
Total de eventos	Nº	8	7	6
Inquéritos respondidos	Nº	104	110	0
Incidentes com a manutenção dos equipamentos	Nº	1	0	0
PAVILHÃO				
Utentes	Nº	48 458	49 633	52 658
Incidentes de Segurança	Nº	0	0	0
Reclamações (escritas)	Nº	0	0	0
Novos Protocolos com entidades	Nº	0	0	0
Eventos planeados	Nº	121	106	121
Total de eventos	Nº	119	106	121
Inquéritos respondidos	Nº	21	32	0
CAMPOS-FUTEBOL				
Utentes	Nº	34 820	36 284	34 344
Incidentes de Segurança	Nº	0	0	0
Reclamações (escritas)	Nº	0	0	0
Novos Protocolos com entidades	Nº	0	0	0
Eventos planeados	Nº	258	242	219
Total de eventos	Nº	258	242	219
Inquéritos respondidos	Nº	30	45	0
CAMPOS-TÉNIS				
Utentes	Nº	7 906	8 250	7 431
Incidentes de Segurança	Nº	0	0	0
Reclamações (escritas)	Nº	0	0	0
Novos Protocolos com entidades	Nº	0	0	0
Eventos planeados	Nº	18	23	24
Total de eventos	Nº	18	23	24
Inquéritos respondidos	Nº	14	26	0
EDUCAÇÃO				
Registos criados no SGD	Nº	343	504	498
Registos movimentados no SGD	Nº	804	1 617	1 692
Registos arquivados no SGD	Nº	168	368	427
Solicitações respondidas	Nº	589	464	613
Deslocações exterior	Nº	44	109	112
Participações em reuniões	Nº	39	112	93
Movimentações no portal	Nº	155	133	57
Atendimentos telefónico exterior / Educação	Nº	481	1 417	1 409
E-mails enviados	Nº	562	847	1 133
Pesquisas de temas específicos	Nº	27	51	40
Atendimentos a Encarregados de Educação	Nº	-	1 521	3 729
Guias emitidas	Nº	-	915	2 555
Ofícios enviados	Nº	-	148	5
ESER				
Fotografias tiradas	Nº	-	187	267
Atividades Jardins de Infância	Nº	-	25	41
Atividades 1º Ciclo do Ensino Básico	Nº	-	34	72
Atividades 2.º Ciclo do Ensino Básico	Nº	-	10	1
Festas de Aniversário	Nº	-	18	77
Férias Desportivas/Municipais/Rodoviárias	Nº	-	13	34
Marcações ao público	Nº	-	99	7
Outros grupos (OTL, ATL, Escuteiros)	Nº	-	10	48

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL E FINANÇAS
MOVIMENTO NOS SERVIÇOS DO DAGF NO PERÍODO E EVOLUÇÃO NO TEMPO
SIAG - SISTEMA DE APOIO À GESTÃO

	Un.	2011	2012	2013
APOIO SOCIAL				
Total de Atendimentos (geral)	Nº	5 546	4 637	4 253
Total de Atendimentos de Apoio Social	Nº	735	401	193
Total de encaminhamentos	Nº	406	196	168
Cartões A do idoso emitidos	Nº	113	91	67
Cartões B do idoso emitidos	Nº	44	62	26
Total de cartões A do idoso em vigor	Nº	1 043	1 135	1 203
Total de cartões B do idoso em vigor	Nº	507	564	584
Baixas de Cartões	Nº	-	4	5
Solicitações ao abrigo do Programa Entroncamento Solidário	Nº	483	433	374
Inscrições no Centro de Convívio da Terceira Idade	Nº	23	8	6
Total de Inscrições	Nº	-	-	234
Cartões Entroncamento Solidário emitidos (por agregado familiar)	Nº	-	59	55
Total de Cartões Entroncamento Solidário em vigor	Nº	0	59	114
Vales de alimentos atribuídos	Nº	-	-	652
Valor de vales de alimentos	€	-	-	13 020
Apoio para medicamentos	€	-	-	0
Apoios Sociais concedidos a famílias carenciadas (Encaminhamentos para Grupos Caritativos)	€	17 500	12 000	12 000
Acções Realizadas no âmbito da erradicação da pobreza, isolamento e exclusão social	Nº	10	10	12
Atividades/Eventos organizados (outros)	Nº	14	14	5
Parcerias Existentes C/Protocolo	Nº	-	12	13
Parcerias Realizadas S/ Protocolo	Nº	4	11	14
Parcerias (Total)	Nº	-	-	27
Reuniões com entidades parceiras (Rede Social, CPCJ, Programa Reviver, Comissão de Acompanhamento)	Nº	129	122	89
Atendimentos Gabinete de Informação ao consumidor	Nº	98	78	95
HABITAÇÃO SOCIAL				
Atendimentos de Habitação Social	Nº	-	380	362
Visitas Domiciliárias	Nº	-	135	30
Reuniões sobre Habitação Social	Nº	-	-	17
Permutas de Habitação Social	Nº	-	-	3
Transmissão de Arrendamento de Habitação Social	Nº	-	-	2
Devolução de Habitações Sociais ao Município	Nº	-	-	4
Atribuição de Habitação Social	Nº	-	-	3
Habitações intervencionadas (conservação e reabilitação)	Nº	79	52	53
Valor das obras realizadas nas habitações	€	56 768	20 421	24 474
Total de Requerimentos de Habitação Social	Nº	76	110	74
Total de rendas	Nº	2 023	2 037	2 040
Total de rendas	€	41 480	41 943	43 488
GABINETE DE PSICOLOGIA				
Consultas realizadas no mês no GAP do Município	Nº	213	303	382
Crianças acompanhadas	Nº	79	88	110
Adultos Acompanhados	Nº	53	120	92
Consultas realizadas nas Escolas	Nº	471	842	704
Crianças acompanhadas nas escolas	Nº	179	331	246
SGD				
Registos Arquivados	Nº	264	245	276
Registos Criados	Nº	196	347	202
Registos Movimentados	Nº	913	2 012	2 020
SETOR DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO				
Registos criados no SGD	Nº	71	73	103
Registos movimentados no SGD	Nº	389	256	607
Registos arquivados no SGD	Nº	15	6	52
Solicitações respondidas - sem Escolas	Nº	8 690	8 589	8 768
Solicitações respondidas - Escolas	Nº	313	241	1 164
Computadores instalados	Nº	47	173	97
Computadores instalados - Escolas	Nº	8	31	117
Modelos criados/alterados	Nº	49	55	37
Aplicações desenvolvidas / alteradas internamente	Nº	4	0	0
Aplicações adquiridas e instaladas	Nº	2	1	0
Acções de formação assistidas	Nº	1	2	6
Relatórios efectuados após a acção de formação	Nº	1	0	1
SECRETARIA GERAL				
Registos criados no SGD	Nº	1 549	1 144	913
Registos movimentados no SGD	Nº	2 007	1 480	1 230
Registos arquivados no SGD	Nº	630	344	316
Guias emitidas	Nº	1 002	1 306	773

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL E FINANÇAS
MOVIMENTO NOS SERVIÇOS DO DAGF NO PERÍODO E EVOLUÇÃO NO TEMPO
SIAG - SISTEMA DE APOIO À GESTÃO

	Un.	2011	2012	2013
SECRETARIA GERAL (cont.)				
Mails enviados	Nº	5 531	5 854	3 964
Mails recebidos e tratados	Nº	14 863	10 495	9 015
Ofícios elaborados no serviço	Nº	328	641	125
Total de ofícios expedidos (Expediente)	Nº	27 952	33 614	22 066
Ofícios registados no copião geral	Nº	3 760	3 708	2 978
Atendimentos	Nº	3 133	4 529	2 782
Digitalizações pedidas por outros serviços	Nº	20	924	647
Reuniões secretariadas a outras áreas	Nº	7	9	1

ATAS - SEÇÃO DE APOIO AOS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS				
Registos criados no SGD	Nº	85	47	63
Registos movimentados no SGD	Nº	889	965	808
Registos arquivados no SGD	Nº	13	11	11
Reuniões	Nº	24	24	25
Minutas	Nº	698	730	716
Intervenções de Presidente e Vereadores em reunião	Nº	230	332	537
Intervenções do Público	Nº	1	5	5
Actualizações ao site	Nº	57	73	85
Nota: uma reunião inclui a elaboração da ordem de trabalhos, a preparação e distribuição da documentação via digital, o preparar dos computadores, elaboração de ata minutas, ata e resumo das deliberações para Edital e Revista/Boletim				

SETOR DE SERVIÇOS JURÍDICOS				
Registos criados no SGD	Nº	952	604	176
Registos movimentados no SGD	Nº	7 288	6 699	3 391
Registos arquivados no SGD	Nº	1 492	1 286	689
Processos de CO (contra-ordenação) entrados	Nº	144	80	53
Processos de CO concluídos do próprio ano	Nº	40	19	24
Processos de CO concluídos do ano anterior	Nº	214	476	96
Processos de CO de trânsito entrados	Nº	5 474	1 576	118
Processos de CO de trânsito concluídos do próprio ano	Nº	460	848	58
Processos de CO de trânsito concluídos do ano anterior	Nº	3 481	5 857	18
Consultas ao IRN - matrículas	Nº	3 009	4 798	111
Ofícios elaborados	Nº	5 672	10 651	461
Guias emitidas	Nº	53	74	76
Acções de formação assistidas	Nº	1	0	1
Relatórios efectuados após a acção de formação		3	0	0
Relatórios de CO	Nº	352	369	65
Taxa de redução de processos de CO de anos anteriores (*)	%	-	-	-97,0%

(*) refere-se à elaboração de relatórios e sua submissão para decisão.

SETOR DE RECURSOS HUMANOS				
Registos criados no SGD	Nº	1 505	1 542	1 508
Registos movimentados no SGD	Nº	9 778	9 409	9 438
Registos arquivados no SGD	Nº	6 409	3 826	3 674
Procedimentos concursais iniciados	Nº	9	2	1
Procedimentos concursais concluídos	Nº	15	1	0
Trabalhadores admitidos	Nº	34	6	0
Trabalhadores que saem do mapa de pessoal	Nº	7	9	9
Trabalhadores POC admitidos	Nº	91	87	109
Trabalhadores POC terminados	Nº	44	75	83
Total acções de formação - CME	Nº	41	29	27
Funcionários presentes em acções de formação - CME	Nº	88	67	69
Acidentes de trabalho registados	Nº	14	17	22
Acções de formação assistidas - RH	Nº	4	4	5
Relatórios efectuados após a acção de formação - RH	Nº	2	3	3
Ofícios emitidos	Nº	-	520	467
Declarações emitidas	Nº	634	223	272
Mails enviados para o exterior	Nº	-	-	1 136
Consultas de Medicina do Trabalho geridas	Nº	205	258	236
(**) Trabalhadores que efectuaram trabalho extraordinário	Nº	615	461	476

(*) - O valor Total da Taxa de Absentismo é a Média do período e não a Soma, como acontece com os restantes indicadores.

(**) - Referente ao mês n-1

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL E FINANÇAS
MOVIMENTO NOS SERVIÇOS DO DAGF NO PERÍODO E EVOLUÇÃO NO TEMPO
SIAG - SISTEMA DE APOIO À GESTÃO

	Un.	2011	2012	2013
CONTABILIDADE				
SGD Criados	Nº	877	1 203	1 071
SGD Movimentados	Nº	4 764	5 191	5 224
SGD Arquivados	Nº	920	15 422	1 222
Movimentos na Contabilidade - Ano	Nº	24 825	22 763	26 804
Movimentos na Contabilidade Analítica	Nº	9 407	-	7 847
Transferências bancárias/Cheques	Nº	-	1341	1 978
Ordens de pagamento emitidas	Nº	10 243	10 812	14 288
Guia de receita emitidas	Nº	395	403	351
Mails Enviados	Nº	4 128	4 746	5 180
Atendimento telefónico a fornecedores e outros	Nº	1 915	2 502	1 500
Atendimento ao balcão a fornecedores e outros	Nº	292	360	380
Ofícios enviados	Nº	-	-	58
APROVISIONAMENTO				
SGD Criados	Nº	337	224	218
SGD Movimentados	Nº	2 461	3 184	2 931
SGD Arquivados	Nº	430	593	638
Guias de Receita - Emitidas	Nº	28	197	266
Pedidos de Material - Feitos	Nº	338	259	130
Pedidos de Material - Corrigidos	Nº	344	219	359
Requisições - Internas	Nº	1 663	2 862	2 439
Requisições - Externas	Nº	1 500	2 875	2 427
Procedimentos Concursais - Iniciados	Nº	79	74	70
Procedimentos Concursais - Finalizados	Nº	56	69	63
Contratos Lançados no GES	Nº	54	65	57
Contratos publicitados no portal	Nº	54	65	57
Faturas Emitidas	Nº	38	197	255
Ofícios	Nº	27	286	213
E-mails	Nº	1 396	1 664	1 934
LICENÇAS E TAXAS				
SGD				
Criados	Nº	1 029	1 239	1 018
Movimentados	Nº	5 728	5 544	4 126
Arquivados	Nº	1 763	1 327	1 131
Nº DE LICENÇAS E TAXAS EMITIDAS POR TIPO				
Autenticação de Fotocópias	Nº	8	8	6
Cemitério- inumação/coval	Nº	117	128	169
Cemitério - inumação/jazigo	Nº	1	2	3
Cemitério - adornos funerários	Nº	7	12	16
Cemitério - ocupação de ossários	Nº	23	27	32
Cemitério - averbamento de alvará	Nº	23	25	27
Cemitério - alvarás	Nº	30	37	6
Cemitério - débitos	Nº	7	0	0
Cemitério - obras no cemitério	Nº	45	76	51
Cemitério - concessão de terreno	Nº	30	41	27
Cemitério - 2ª via de alvará	Nº	7	8	15
Cemitério - Serviços diversos	Nº	10	18	11
Cemitério - trasladação	Nº	7	11	12
Cemitério - Alvará de licença ou autorização p/obras de construção	Nº	1	0	0
Transportes Coletivos	Nº	229	184	8
Fotocópias - Biblioteca	Nº	68	105	4
Publicidade	Nº	640	524	383
Ocupação da via pública	Nº	279	244	199
Autenticação de Fotocópias	Nº	8	8	1
Cartão jovem	Nº	36	76	46
Horário de Funcionamento - Emissão	Nº	133	59	49
Horário de Funcionamento - Alteração	Nº	1	5	0
Carta de Caçador - Renovação nos 12 Meses que antecedem a validade	Nº	17	12	20
Carta de Caçador - Renovação 5 anos após data de validade	Nº	9	5	9
Carta de Caçador - Alteração de Dados	Nº	7	8	8
Carta de Caçador - Concessão	Nº	2	1	2
Cidadão da União Europeia - certificado	Nº	12	8	6
Número de Cartões de estacionamento emitidos	Nº	316	0	30
Mandados de Notificação	Nº	55	20	32
Emissão de facturas	Nº	307	86	20
Processos em curso	Nº	518	661	472

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL E FINANÇAS
MOVIMENTO NOS SERVIÇOS DO DAGF NO PERÍODO E EVOLUÇÃO NO TEMPO
SIAG - SISTEMA DE APOIO À GESTÃO

	Un.	2011	2012	2013
TAXAS E LICENÇAS (cont.)				
Cemitério - Ordens de Serviço	Nº	11	0	12
Rendas - Bar Esplanada - Praça Salgueiro Maia	Nº	11	12	12
Rendas - Bar Esplanada - Junto aos Campos Sintéticos	Nº.	-	-	10
Rendas - Bar Esplanada 1 -Largo José Duarte Coelho	Nº	-	4	11
Rendas - Bar Esplanada 2 - Largo José Duarte Coelho	Nº	-	4	11
EXPEDIENTE / ATENDIMENTO / SERVIÇO EXTERNO				
E-mail's	Nº	828	951	640
Ofícios	Nº	929	831	871
Fax's	Nº	148	14	14
Atendimento telefónico	Nº	888	760	708
Atendimento ao público	Nº	1 359	1 256	1 053
NOTARIADO				
SGD				
Criados	Nº	236	382	330
Movimentados	Nº	860	1 095	1 175
Arquivados	Nº	166	202	335
CONTRATOS				
Prestações de Serviços	Nº	22	24	37
Empreitadas	Nº	15	21	6
Concessões	Nº	3	4	1
Minutas	Nº	47	57	73
ALVARÁS				
Alvarás de ruído emitidos	N.º	98	92	84
Alvarás de recinto emitidos	N.º	58	58	83
GUIAS DE RECEITA				
Emitidas	N.º	71	71	113
OUTROS SERVIÇOS				
Licenças de representação e ocasionais emitidas	N.º	112	152	93
Registo de promotor emitidos	N.º	7	5	0
Hastas Publicas realizadas/processo de candidatura	Nº	4	1	2
IMIs submetidos	N.º	21	1	2
Registos Prediais efetuados	N.º	3	5	0
Processos Organizados para Escrituras (Cartório / Conservatória)	N.º	11	6	8
Escrituras realizadas no Cartório / Conservatória	N.º	5	3	5
Processos organizados para contratos (apoio a entidades externas)	N.º	5	3	1
Desafetações do domínio público para o domínio privado	N.º	-	-	2
Editais	N.º	-	-	4
Declarações/Termos de responsabilidade	N.º	-	-	2
Procurações Forense	N.º	-	-	0
Processos enviados para o Tribunal de Contas	N.º	15	21	17
Pesquisa de processos/buscas	N.º	102	135	210
Separação de Processos	N.º	43	55	53
EXPEDIENTE / ATENDIMENTO / SERVIÇO EXTERNO				
Ofícios	Nº.	58	63	40
E-mails enviados	Nº	220	582	651
Faxes enviados	Nº.	1	4	3
Atendimentos (Balcão/Telefone)	N.º	1 612	1 636	1 583
Deslocações (Conservatória/Finanças/Notário Privado)	N.º	89	54	56
FISCALIZAÇÃO / DAGF				
Ações de formação assistidas	Nº	1	1	3
Autos de C. O. (Trânsito) assinados	Nº	1 539	6 083	50
Autos de Contra-Ordenação levantados	Nº	73	57	36
Autos de Vistoria (Táxis)	Nº	0	3	0
Digitalizações efetuadas	Nº	14	37	44
Esclarecimento / atendimento a munícipes	Nº	75	127	120
Identificação de viaturas	Nº	-	-	25
Informações elaboradas	Nº	101	89	115
Notificações efetuadas	Nº	22	48	67
Notificações (cemitério)	Nº	-	-	7
Outro tipo de pesquisas	Nº	107	87	62
Participações efetuadas	Nº	44	47	60
Pesquisas efetuadas na Net	Nº	208	150	155
Processos consultados	Nº	274	385	247
Propostas / sugestões para melhoramento dos serviços	Nº	2	0	5

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL E FINANÇAS
MOVIMENTO NOS SERVIÇOS DO DAGF NO PERÍODO E EVOLUÇÃO NO TEMPO
SIAG - SISTEMA DE APOIO À GESTÃO

	Un.	2011	2012	2013
FISCALIZAÇÃO / DAGF - (cont.)				
Registos arquivados no SGD	Nº	5	3	22
Registos movimentados no SGD	Nº	525	779	714
Registos criados no SGD	Nº	151	143	130
Registos fotográficos	Nº	412	1 162	1 524
Relatórios efectuados após a ação de formação	Nº	1	1	1
Requisição de material	Nº	2	2	1
Reuniões	Nº	-	-	4
Saídas para o exterior (rua, estabelecimentos, ...)	Nº	197	206	183
Situações irregulares detetadas	Nº	90	158	104
Solicitação de informações a outras entidades	Nº	45	41	12
Solicitação de informações a outras secções do DAGF	Nº	158	145	145
Solicitação de informações ao Dep. de Urbanismo	Nº	23	8	19
Telefonemas efetuados para o exterior	Nº	95	153	123
AGUAS E SANEAMENTO				
SGD				
Criados	Nº	1 360	1 707	1 655
Movimentados	Nº	1 695	1 956	1 948
Arquivados	Nº	1 387	1 631	1 655
PROCESSOS DE EXECUÇÃO FISCAL				
Instaurados	Nº	4 510	5 732	5 919
Cobrados	Nº	4 205	4 097	4 174
Citações enviadas /emissão, dobragem e envelopagem	Nº			3 930
LEITURAS	Nº	58 450	55 553	44 945
PROCEDIMENTOS INTERNOS				
Contratos de fornecimento de água	Nº	905	809	924
Cobranças efectuadas na Secção - cobrança corrente	Nº	11 379	10 254	13 650
Cancelamento de contratos	Nº	545	756	699
2.º Avisos enviados por falta de pagamento(dobrar e envelopar	Nº			6 249
Diversos (Comunicação de pequenas avarias, torneiras/instalação a perder)	Nº	229	238	445
Esgotos/despejo de fossas	Nº	199	184	234
Contadores substituídos e verificados	Nº	239	169	156
Ficheiros da SIBS recebidos e enviados (Cobrança de água)	Nº	557	612	540
Ficheiros dos CTT recebidos e enviados (Cobrança de água)	Nº	188	199	201
Ficheiros de Retorno RADD (autorizações de débito directo)	Nº	282	278	254
Cartões TURE vendidos na secção	Nº	5 775	4 096	3 573
MERCADOS E FEIRAS				
TRANSPORTES URBANOS:				
RECARGA DE CARTÕES:				
10 Viagens	Nº	2 168	1 621	1 552
Jovem	Nº	276	146	538
Geral	Nº	490	457	183
Sénior	Nº	1 155	891	794
FORMULÁRIOS:				
10 Viagens	Nº	0	0	0
Jovem	Nº	16	7	96
Geral	Nº	36	25	9
Sénior	Nº	30	10	14
CARTÕES:				
10 Viagens	Nº	0	0	0
Jovem	Nº	9	0	21
Geral	Nº	26	15	2
Sénior	Nº	18	0	9
MERCADOS REALIZADOS:				
Diário	Nº	253	256	254
Grossista	Nº	50	50	51
Semanal	Nº	50	49	52
ATENDIMENTO:				
Atendimento ao Público	Nº	7 912	8 765	8 873
Renovação de Cartões	Nº	50	533	26
GUIAS EMITIDAS				
Serv. Emissor M	Nº	6 644	6 288	5 688
Serv. Emissor K	Nº	255	172	148
Serv. Emissor P	Nº	38	21	3

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL E FINANÇAS
MOVIMENTO NOS SERVIÇOS DO DAGF NO PERÍODO E EVOLUÇÃO NO TEMPO
SIAG - SISTEMA DE APOIO À GESTÃO

	Un.	2011	2012	2013
MERCADOS E FEIRAS (cont.)				
OFÍCIOS OU REQUERIMENTOS				
Recebidos	Nº	4	14	16
Enviados	Nº	86	35	103
SGDs:				
Movimentados	Nº	166	86	65
Criados	Nº	125	52	87
Arquivados	Nº	21	12	12
Conhecimentos	Nº	8	11	22
E-mails				
Recebidos	Nº	357	379	600
Enviados	Nº	133	154	235
INVESTIMENTOS				
SGD				
Criados	Nº	78	89	65
Movimentados	Nº	106	74	69
Arquivados	Nº	10	17	24
EXPEDIENTE / ATENDIMENTO / SERVIÇO EXTERNO				
Ofícios enviados	Nº	24	37	13
E-mails enviados	Nº	249	375	404
Atendimento	Nº	72	54	47
Atendimento telefónico	Nº	1 181	984	1 004
OUTROS SERVIÇOS				
Tratamento de documentos de suporte às candidaturas	Nº	2 473	1 516	1 341
Pedidos de pagamento - novos	Nº	56	45	30
Pedidos de pagamento - regularizados	Nº	28	43	28
TESOURARIA				
SGD				
Criados	Nº	20	30	24
Movimentados	Nº	24	21	32
Arquivados	Nº	3	6	7
OUTROS SERVIÇOS				
Guias de Receita	Nº	23 299	22 928	145 691
Ordens de Pagamento	Nº	11 525	12 054	15 871
Movimentos Via Internet	Nº	1 578	3 736	8 837
2º Avisos de Água	Nº	11 151	13 201	6 636
Recibos cobrados	Nº	12 168	13 227	6 055
Certidões de Dívida	Nº	4 405	5 710	6 404

4. DIVIDA DO MUNICIPIO

4.1 Estrutura da divida

RUBRICAS	Valor (€)	%
A MÉDIO E LONGO PRAZO		
Empréstimos de Médio e Longo Prazo	9.555.511,49	70,12%
A CURTO PRAZO		
Empréstimos de MLP (Vencimento em N+1)	1.058.000,08	7,76%
Fornecedores		
Fornecedores gerais c/c	1.143.519,67	8,39%
Fornecedores - Faturas em Recepção e Conferência	448.367,72	3,29%
Fornecedores de imobilizado - c/c	229.669,72	1,69%
Leasing	83.671,62	0,61%
Factoring	299.702,17	2,20%
Faturas em Recepção e Conferência	244.415,33	1,79%
Total "Fornecedores"	2.449.346,23	17,97%
Outros		
Estado e outros entes públicos	79.028,52	0,58%
Administração autárquica	2.177,58	0,02%
Devedores e credores diversos	482.413,92	3,54%
Total "Outros"	563.620,02	4,14%
Total de débitos de curto prazo	4.070.966,33	29,88%
DIVIDA TOTAL	13.626.477,82	100,00%

A divida de médio e longo prazo, composta no total de empréstimos bancários, era de 9.555.511,49 €. Esta rubrica representa 70,12 % do total da divida.

A curto prazo, a dívida era de 4.070.966,33 €, sendo:

- Empréstimos MLP (Vencimento n+1) – 1.058.000,08 €
- Fornecedores – 2.449.346,23 €
- Outros credores – 563.620,02 €.

Representa 29,88 % do total.

Na rubrica “devedores e credores diversos” encontra-se divida a diversas entidades, tais como:

Direção-Geral de Proteção Social (ADSE)

Instituições sem Fins Lucrativos – Apoios pontuais e permanentes que foram deliberados mas que ainda não foram pagos.

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo – Referente a quotas e projetos com comparticipação dos vários municípios que a compõem.

Manuel Barroso Tavares - referente à compra do estúdio 121.

Para além destas entidades temos ainda:

Operações de Tesouraria – Referente a encargos de dezembro mas que só serão pagos em janeiro de 2014.

Cauções / garantias de fornecedores de imobilizado.

4.2 Evolução da Dívida

RUBRICAS	2013	2012	2011	VAR. (2013/2012)
A MÉDIO E LONGO PRAZO				
Dívidas a Instituições de Crédito	9.555.511,49	8.558.730,51	9.293.722,33	19,36%
Empréstimos de MLP (Vencimento em N+1)	1.058.000,08			
A CURTO PRAZO				
Fornecedores				
Fornecedores gerais c/c	1.591.887,39	3.008.818,37	4.283.354,04	-47,09%
Fornecedores de imobilizado - c/c	773.787,22	2.003.818,76	2.789.144,70	-61,38%
Leasing	83.671,62	194.137,36	314.318,66	-56,90%
Total "Fornecedores"	2.449.346,23	5.206.774,49	7.386.817,40	-52,96%
Outros				
Estado e outros entes públicos	79.028,52	52.098,73	49.108,08	51,69%
Administração autárquica	2.177,58	48.667,99	39.723,02	-95,53%
Devedores e credores diversos	482.413,92	1.132.615,14	1.006.695,85	-57,41%
Total "Outros"	563.620,02	1.233.381,86	1.095.526,95	-54,30%
Total de débitos de curto prazo	3.012.966,25	6.440.156,35	8.482.344,35	-53,22%
DÍVIDA TOTAL	13.626.477,82	14.998.886,86	17.776.066,68	-9,15%

Nota: Para fazer a comparação da evolução da dívida face aos anos anteriores optou-se por colocar a rubrica "Empréstimos de MLP (Vencimento em N+1)" como dívida de médio e longo prazo (no mapa da folha anterior é colocado em curto prazo), ou seja, a análise é feita usando a mesma base.

Da análise do quadro acima pode concluir-se que houve uma diminuição global da dívida em 9,15 %.

As dívidas de curto prazo reduziram em 53,22 % e as dívidas de médio e longo prazo registaram um aumento de 19,36 %.

Com a contratação do empréstimo ao abrigo Programa Apoio à Economia Local (PAEL), no valor de 3.181.877,53, verificou-se uma alteração na tipologia da dívida, ou seja, verifica-se uma quebra acentuada das dívidas de curto prazo e um aumento da dívida de médio e longo prazo.

No global a dívida regista menos 1.372.409,04 € face a 2012 e menos 4.149.588,86 € face a 2011.

4.3 Endividamento Municipal

(No âmbito da Lei das Finanças Locais)

De acordo com o artigo 37º e 39º da lei 2/2007 (Lei das Finanças Locais) existem 2 tipos de endividamento que os municípios não podem ultrapassar, que são:

Endividamento Líquido Municipal – O montante do endividamento líquido total de cada município, em 31 de Dezembro de cada ano, não pode exceder 125 % do montante das receitas provenientes dos impostos municipais, das participações do município no FEF, da participação do IRS, da derrama e da participação nos resultados das entidades do sector empresarial local, relativas ao ano anterior.

Limite Geral dos Empréstimos dos Municípios – O montante da dívida de cada município referente a empréstimos de médio e longo prazo, não pode exceder em 31 de Dezembro de cada ano, a soma do montante das receitas provenientes dos impostos municipais, das participações do Município no FEF, da participação do IRS, da participação nos resultados das entidades do sector empresarial local e da derrama, relativas ao ano anterior.

No final de 2013 valores eram os seguintes:

Endividamento de Curto Prazo – margem de 678.316 €

Endividamento de Médio e Longo Prazo – Excesso de 1.446.378 €

Endividamento Líquido – Margem de 2.752.651 €.

APURAMENTO DA SITUAÇÃO DE ENDIVIDAMENTO		
(€)		
Designação	Montante	Observações
TOTAL ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO CURTO PRAZO	0	(A) = Saldo credor conta 2311
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO NÃO AMORTIZADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DO ANO ANTERIOR		(B) = Saldo credor conta 2311 em 31 de Dezembro
CAPITAL EM DÍVIDA DE MÉDIO E LONGO PRAZOS MUNICÍPIO	10 613 512	(C) = Saldo credor conta 2312
TOTAL ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO MUNICÍPIO	8 110 272	(D) = Passivos - Activos da linha (A) do Quadro 2. Activos e passivos financeiros
CONTRIBUIÇÃO AM, SM E SEL PARA O ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO DE MÉDIO E LONGO PRAZOS		(E) = Total das contribuições AM, SM e SEL para o endividamento bancário de médio e longo prazos *
CONTRIBUIÇÃO AM, SM E SEL PARA O ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO		(F) = Total das contribuições AM, SM e SEL para o endividamento líquido *
CAPITAL EM DÍVIDA DE EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZOS EXCEPCIONADOS DOS LIMITES DE ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL	2 383 974	(G) = Campo A do recapitulativo do Quadro 3. Endividamento de médio e longo prazos
DÍVIDAS À EDP 1988	0	(H) = Campo B do recapitulativo do Quadro 3. Endividamento de médio e longo prazos
CAPITAL EM DÍVIDA DE MÉDIO E LONGO PRAZOS A CONSIDERAR	8 229 537	(I) = (C) + (E) - (G) + (B) **
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO A CONSIDERAR	5 726 298	(J) = (D) + (F) - (G) - (H)
Limites endividamento municipal (recapitulativo)		
ENDIVIDAMENTO DE CURTO PRAZO	678 316	(K) = Campo (E) do Quadro 1
ENDIVIDAMENTO DE MÉDIO E LONGO PRAZOS	6 783 159	(L) = Campo (F) do Quadro 1
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	8 478 949	(M) = Campo (G) do Quadro 1
Situação face aos limites		
ENDIVIDAMENTO DE CURTO PRAZO	Excesso	(N) = Excesso, se (A) > (K); (N) = Margem, se (A) < (K)
	Margem	678 316
ENDIVIDAMENTO DE MÉDIO E LONGO PRAZOS	Excesso	(O) = Excesso, se (I) > (L); (O) = Margem, se (I) < (L)
	Margem	1 446 378
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	Excesso	(P) = Excesso, se (J) > (M); (P) = Margem, se (J) < (M)
	Margem	2 752 651

(No âmbito da Lei do Orçamento de Estado)

O Endividamento Municipal calculado de acordo com o art.º 98 da Lei do Orçamento de Estado para 2013:

Artigo 98.º

Endividamento municipal em 2013

1 — Nos termos do n.º 3 do artigo 5.º da Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro, alterada pelas Leis n.ºs 22-A/2007, de 29 de junho, 67-A/2007, de 31 de dezembro, 3-B/2010, de 28 de abril, 55-A/2010, de 31 de dezembro, 64-B/2011, de 30 de dezembro, e 22/2012, de 30 de maio, o limite de endividamento líquido de cada município para 2013, tendo em vista assegurar uma variação global nula do endividamento líquido municipal no seu conjunto, corresponde ao menor dos seguintes valores:

a) Limite de endividamento líquido de 2012;
b) Limite resultante do disposto no n.º 1 do artigo 37.º da Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro, alterada pelas Leis n.ºs 22-A/2007, de 29 de junho, 67-A/2007, de 31 de dezembro, 3-B/2010, de 28 de abril, 55-A/2010, de 31 de dezembro, 64-B/2011, de 30 de dezembro, e 22/2012, de 30 de maio.

2 — Sem prejuízo do disposto nos números seguintes, o limite de endividamento de médio e de longo prazos para cada município em 2013 é o calculado nos termos do artigo 39.º da Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro, alterada pelas Leis n.ºs 22-A/2007, de 29 de junho, 67-A/2007, de 31 de dezembro, 3-B/2010, de 28 de abril, 55-A/2010, de 31 de dezembro, 64-B/2011, de 30 de dezembro, e 22/2012, de 30 de maio.

APURAMENTO DA SITUAÇÃO DE ENDIVIDAMENTO

(€)		
Designação	Montante	Observações
TOTAL ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO CURTO PRAZO	0	(A) = Saldo credor conta 2311
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO NÃO AMORTIZADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DO ANO ANTERIOR		(B) = Saldo credor conta 2311 em 31 de Dezembro
CAPITAL EM DÍVIDA DE MÉDIO E LONGO PRAZOS MUNICÍPIO	10 613 512	(C) = Saldo credor conta 2312
TOTAL ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO MUNICÍPIO	8 110 272	(D) = Passivos - Activos da linha (A) do Quadro 2. Activos e passivos financeiros
CONTRIBUIÇÃO AM, SM E SEL PARA O ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO DE MÉDIO E LONGO PRAZOS		(E) = Total das contribuições AM, SM e SEL para o endividamento bancário de médio e longo prazos*
CONTRIBUIÇÃO AM, SM E SEL PARA O ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO		(F) = Total das contribuições AM, SM e SEL para o endividamento líquido*
CAPITAL EM DÍVIDA DE EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZOS EXCEPCIONADOS DOS LIMITES DE ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL	2 383 974	(G) = Campo A do recapitulativo do Quadro 3. Endividamento de médio e longo prazos
DÍVIDAS À EDP 1988	0	(H) = Campo B do recapitulativo do Quadro 3. Endividamento de médio e longo prazos
CAPITAL EM DÍVIDA DE MÉDIO E LONGO PRAZOS A CONSIDERAR	8 229 537	(I) = (C) + (E) - (G) + (B)**
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO A CONSIDERAR	5 726 298	(J) = (D) + (F) - (G) - (H)
Limites endividamento municipal (recapitulativo)		
ENDIVIDAMENTO DE CURTO PRAZO	0	(K) = Campo (E) do Quadro 1
ENDIVIDAMENTO DE MÉDIO E LONGO PRAZOS	6 783 159	(L) = Campo (F) do Quadro 1
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	3 218 818	(M) = Campo (G) do Quadro 1
Situação face aos limites		
ENDIVIDAMENTO DE CURTO PRAZO	Excesso	0
	Margem	0
ENDIVIDAMENTO DE MÉDIO E LONGO PRAZOS	Excesso	1 446 378
	Margem	
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	Excesso	2 507 480
	Margem	

No âmbito da Lei do Orçamento de Estado para o ano de 2012 os valores eram os seguintes:

Endividamento de Médio e Longo Prazo – Excesso de 1.446.378 €

Endividamento Líquido – Excesso 2.507.480 €.

4.4 – Pagamentos em Atraso

O nº 1 do artigo 96 da Lei do OE para 2013 refere que as entidades enquadradas no subsetor da administração local são obrigadas a reduzir no mínimo em 10 %, para além dos valores previstos no PAEL, os pagamentos em atraso (PA) registados no SIIAL com mais de 90 dias à data de setembro de 2012.

DESCRIÇÃO	VALOR
PA registados no SIIAL (30/09/2012)	4.948.221,33
Redução de 10 %	494.822,13
Valor após redução	4.453.399,20
Valor do PAEL	3.181.877,53
Valor máximo dos PA em 31/12/2013	1.271.521,67

No caso de incumprimento das reduções previstas no referido artigo há lugar a uma redução das transferências do OE no valor equivalente a 20 % do montante que excede.

Identificados os objetivos analisa-se de seguida os diversos pontos que compõem o artigo 96 da Lei do OE:

Nº 1 do Art.º 96

1 — Até ao final do ano de 2013, as entidades incluídas no subsetor da administração local reduzem para além das já previstas no PAEL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 43/2012, de 28 de agosto, no mínimo 10 % dos pagamentos em atraso com mais de 90 dias registados no Sistema Integrado de Informação da Administração Local (SIIAL) em setembro de 2012.

À data de **31/12/2013** foram comunicados via SIIAL pagamentos em atraso no valor de **70.387,23 €**, estando assim abaixo da meta.

Nº2 do Art.º 96

2 — À redução prevista no número anterior acresce a redução equivalente a 3,5 % da despesa efetuada com remunerações certas e permanentes no ano de 2011 do valor correspondente ao subsídio de férias suportado em 2012 cujo pagamento seja devido nos termos do artigo 29.º

Este ponto foi revogado pelo artigo nº2 da Lei 51/2013 de 24 de julho a qual procede à primeira alteração à Lei nº 66-B/2012 de 31 de dezembro (LOE).

Nº3 do Art.º 96

3 — Sem prejuízo do disposto nos números anteriores, os municípios reduzem, até ao final do 1.º semestre de 2013, e em acumulação com os já previstos no PAEL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 43/2012, de 28 de agosto, no mínimo 5 % dos pagamentos em atraso com mais de 90 dias registados no SIIAL em setembro de 2012.

No final do 1.º semestre de 2013 a situação era a seguinte:

DESCRIÇÃO	VALOR
PA registados no SIIAL (30/09/2012)	4.948.221,33
Redução de 5 %	247.411,07
Valor após redução	4.700.810,26
Valor do PAEL - Valor recebido (70 %)	2.253.484,07
Valor máximo dos PA em 30/06/2013	2.447.326,19

Os pagamentos em atraso reportados no SIIAL no final do 1.º semestre eram de 1.675.837,26 € situando-se assim abaixo do valor máximo permitido.

Importa ainda realçar que à data de **31/12/2013** estavam excluídos dos pagamentos em atraso 171.167,34 € referentes à entidade João Salvador por ato imputável ao credor, ou seja, não está dependente do município.

A regularização seria através da cedência de um terreno (contratualizado no contrato da empreitada da Praça da Republica), contudo, com a insolvência da firma a escritura de venda nunca foi efetuada.

5 APRESENTAÇÃO DE INDICADORES DE GESTÃO

5.1 – Resumo dos principais indicadores

DESCRIÇÃO	2011	2012	2013	2013 / 2012
Ativo líquido	59.041.116,65	62.152.895,24	57.249.072,68	-7,89%
Fundos próprios	15.793.921,19	16.923.050,69	19.175.505,39	13,31%
Passivo	43.247.195,46	45.229.844,55	38.073.567,29	-15,82%
Volume de Vendas	2.278.099,35	2.950.164,11	2.998.322,77	1,63%
Impostos e Taxas	3.868.772,89	4.337.501,42	4.171.061,54	-3,84%
Resultados Operacionais	-2.536.376,78	-192.786,26	-1.330.997,95	590,40%
Resultados Financeiros	-335.323,66	-303.570,37	-243.967,83	-19,63%
Resultados Extraordinários	567.838,87	1.547.595,06	1.209.858,30	-21,82%
Resultados Líquidos	-2.536.376,78	1.051.238,43	-365.107,48	-134,73%
Nº de Efetivos (1)	306	343	336	-2,04%

Rendibilidade dos Fundos Próprios a)	-16,06%	6,21%	-1,90%
Rendibilidade do Ativo b)	-4,30%	1,69%	-0,64%
Liquidez Geral c)	0,36	0,33	0,22
Autonomia Financeira d)	26,75%	27,23%	33,49%
Solvabilidade e)	1,37	1,37	1,50
Ativo líquido / (Passivo - Acrec. Dif.)	3,29	4,14	4,16

(1) Não considerando cargos políticos

a) **Rendibilidade dos fundos próprios:** Resultados líquidos/Fundos próprios

b) **Rendibilidade do ativo:** Resultados líquidos/Ativo

c) **Liquidez geral :** Ativo Circulante/Passivo Circulante

d) **Autonomia Financeira:** Fundos próprios/Ativo líquido

e) **Solvabilidade:** Ativo líquido/Passivo

Face ao ano anterior verifica-se um decréscimo do ativo em 7,89 % o que se justifica, com a alteração contabilística em relação ao reconhecimento dos direitos referentes a subsídios de investimento provenientes de fundos comunitários.

Antes de 2013 este reconhecimento era feito no momento da homologação do contrato de financiamento e a partir de 2013 passou a ser feito com a submissão dos pedidos de pagamento. Esta alteração implicou uma redução significativa nas dívidas de terceiros.

Os fundos próprios por sua vez registam um aumento de 13,31 %.

O passivo registou um decréscimo de 15,82 %.

Esta quebra acentuada justifica-se pelo seguinte:

- Redução dos proveitos diferidos, consequência do desreconhecimento de direitos referentes a subsídios de investimento.
- Contenção de despesas.

A rentabilidade dos fundos próprios negativa (1,90 %) é fruto do resultado líquido negativo. A rentabilidade dos fundos próprios determina a sobrevivência financeira da autarquia a longo prazo e a atração de capitais, quer próprios quer alheios.

O rácio de liquidez geral, indica a aptidão da autarquia para satisfazer os seus compromissos a c/prazo.

Quanto maior que 1 mais desafogada é a situação da organização.

Quando inferior a 1 significa que poderá haver dificuldades de tesouraria.

Quando igual a 1 todos os capitais circulantes são financiados por débitos a curto prazo.

No ano de 2013 verifica-se que, o município continua longe do objetivo ($> / = 1$) ficando por um rácio de 0,22.

O grau de autonomia financeira traduz a capacidade de o município financiar o ativo através dos fundos próprios sem ter de recorrer a empréstimos.

Se tomarmos 0,50 como um valor normal, conclui-se que em 2013, este rácio ainda se encontra aquém do objetivo.

O grau de solvabilidade, traduz a posição de independência do município face aos credores. Quanto maior for, maior será a segurança dos credores em recuperar os seus créditos, em caso de falência.

Quando o valor superior a 1, o Ativo é maior que o Passivo, pelo que as dividas a pagar estão garantidas pelos bens da autarquia. Sob este ponto de vista o município está numa posição cómoda, dado que possui um património imobiliário muito superior aos seus débitos, quer a curto quer a médio e longo prazo.

Se ao passivo retirarmos os acréscimos e diferimentos – que na realidade não constituem uma dívida, pelo menos no caso da conta 2745 – o grau de solvabilidade passa para 4,16.

5.2 Indicadores de Natureza Orçamental

RÁCIOS DA ESTRUTURA DAS RECEITAS	2011		2012		2013	
	VALOR	RÁCIO	VALOR	RÁCIO	VALOR	RÁCIO
impostos diretos / receitas correntes (cobrado liquido)	3.469.228,03 9.525.218,32	36,42%	3.881.103,25 11.077.927,87	35,03%	2.407.114,01 11.099.806,93	21,69%
transferências correntes / receitas correntes (cobrado liquido)	344.355,36 9.525.218,32	3,62%	3.789.947,62 11.077.927,87	34,21%	4.150.227,03 11.099.806,93	37,39%
transferências de capital / receitas de capital (cobrado liquido)	3.612.973,90 4.147.845,40	87,10%	6.862.862,99 6.929.820,01	99,03%	4.141.788,96 7.483.952,80	55,34%
receitas de empréstimos / receitas totais (cobrado liquido)	310.000,00 13.680.149,03	2,27%	0,00 18.012.908,80	0,00%	3.181.877,53 20.080.062,24	15,85%
receitas correntes(cobrado liquido) / receitas totais(cobrado liquido)	9.525.218,32 13.680.149,03	69,63%	11.077.927,87 18.012.908,80	61,50%	11.099.806,93 20.080.062,24	55,28%

RÁCIOS DA ESTRUTURA DAS DESPESAS	2011		2012		2013	
	VALOR	RÁCIO	VALOR	RÁCIO	VALOR	RÁCIO
despesas pessoal/ despesas correntes	4.839.585,86 9.400.223,77	51,48%	4.901.332,45 10.398.686,25	47,13%	5.583.273,78 12.842.397,00	43,48%
despesas correntes / despesas totais	9.400.223,77 12.824.992,42	73,30%	10.398.686,25 17.697.680,83	58,76%	12.842.397,00 19.890.005,56	64,57%
investimentos /despesas de capital	3.548.911,35 4.424.768,65	80,21%	6.525.038,74 7.298.994,58	89,40%	5.828.121,19 7.047.608,56	82,70%

RÁCIOS FINANCEIROS	2011		2012		2013	
	VALOR	RÁCIO	VALOR	RÁCIO	VALOR	RÁCIO
despesas c/ pessoal/ receitas correntes (cobrado liquido)	4.839.585,86 9.525.218,32	50,81%	4.901.332,45 11.077.927,87	44,24%	5.583.273,78 11.099.806,93	50,30%
(FEF + FSM+ P. IRS) / despesas totais	3.350.846,00 12.824.992,42	26,13%	3.183.456,00 17.697.680,83	17,99%	3.183.452,00 19.890.005,56	16,01%
despesas correntes / receitas correntes (cobrado liquido)	9.400.223,77 9.525.218,32	98,69%	10.398.686,25 11.077.927,87	93,87%	12.842.397,00 11.099.806,93	115,70%
despesas de capital / receitas de capital (cobrado liquido)	4.424.768,65 4.147.845,40	106,68%	7.298.994,58 6.929.820,01	105,33%	7.047.608,56 7.483.952,80	94,17%
receitas totais (cobrado liquido) / despesas totais	13.680.149,03 12.824.992,42	106,67%	18.012.908,80 17.697.680,83	101,78%	20.080.062,24 19.890.005,56	100,96%

5.3 Indicadores de Gestão Patrimonial

5.3.1. Rácios do imobilizado

DESIGNAÇÃO	INDICADOR	2012		2013	
		VALOR	RÁCIO	VALOR	RÁCIO
RÁCIOS DO IMOBILIZADO					
Envelhecimento Patrimonial					
Permite saber, em percentagem, qual a depreciação total do imobilizado.	Amortizações Acumuladas Património Final Bruto	= 21.343.154,25 71.229.685,67	29,96%	23.828.180,87 74.873.842,18	31,82%
Depreciação Patrimonial no Exercício					
Permite saber, em percentagem, qual a depreciação do imobilizado no exercício em causa.	Amortizações do Exercício	= 2.262.782,62	10,60%	2.490.255,06	10,45%
	Amortizações Acumuladas	= 21.343.154,25		23.828.180,87	
Especialização de Bens patrimoniais					
Permite saber, em percentagem, qual o peso das principais naturezas de imobilizado.	423 - Eq.Básico Património Final Bruto	= 2.581.839,67 71.229.685,67	3,62%	2.662.804,67 74.873.842,18	3,56%
	426 - Eq.Adm. Património Final Bruto	= 2.179.040,02 71.229.685,67	3,06%	2.267.331,43 74.873.842,18	3,03%
	422 - Edif.Outras.Const Património Final Bruto	= 23.255.706,08 71.229.685,67	32,65%	24.900.282,86 74.873.842,18	33,26%
453-.Outras.Const e Infraest. Património Final Bruto	= 22.134.486,84 71.229.685,67	31,07%	25.880.432,98 74.873.842,18	34,57%	
44 - Imob. Em Curso Património Final Bruto	= 9.093.831,30 71.229.685,67	12,77%	7.286.199,41 74.873.842,18	9,73%	
Rotação Patrimonial Anual					
	Património Final Bruto	= 71.229.685,67	108,19%	74.873.842,18	105,12%
	Património Inicial Bruto	= 65.837.509,45		71.229.685,67	

5.4 Rácios de atividade – Recursos Humanos

INDICES DE ATIVIDADE	2011	2012	2013
Despesas com horas extraord. Pessoal do quadro e contratado x 100	$\frac{20.940,78}{2.799.010,73} \times 100$ 0,75	$\frac{6.429,74}{3.080.674,03} \times 100$ 0,21	$\frac{5.527,33}{2.989.390,77} \times 100$ 0,18
Venc. Pessoal do quadro Despesas com pessoal x 100	$\frac{2.713.633,93}{4.839.585,86} \times 100$ 56,07	$\frac{3.000.555,46}{4.901.332,45} \times 100$ 61,22	$\frac{2.952.351,97}{5.583.273,78} \times 100$ 52,88
Venc. Pessoal contratado Despesas com pessoal x 100	$\frac{85.376,80}{4.839.585,86} \times 100$ 1,76	$\frac{80.118,57}{4.901.332,45} \times 100$ 1,63	$\frac{37.038,80}{5.583.273,78} \times 100$ 0,66
Despesas com o pessoal Nº total de funcionários da camara x 100	$\frac{4.839.585,86}{306}$ 15.815,64	$\frac{4.901.332,45}{343}$ 14.289,60	$\frac{5.583.273,78}{336}$ 16.616,89

Principais conclusões:

- O trabalho extraordinário diminuiu o seu peso de forma acentuada quando comparado com 2011 e 2012.
- As despesas com pessoal do quadro no conjunto das despesas com pessoal registaram uma redução face ao ano anterior. Esta redução deve-se ao pagamento das dívidas da ADSE com o empréstimo do PAEL.
- O pessoal contratado representou 0,66 % das despesas com pessoal em 2013.
- Cada trabalhador acarretou para o município um custo médio de 16.616,89 € no ano. Este valor está a ser influenciado pelo pagamento feito à ADSE.

6 FACTOS RELEVANTES VERIFICADOS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

O município tem em curso diversos procedimentos concursais, nomeadamente:

- Requalificação Urbana da Rua Elias Garcia – Estimativa orçamental de 600.000 €
- Execução de Ciclovias na Freguesia N. Sra. Fátima – Estimativa orçamental de 850.000 €.
- Conservação da Rede Viária – Manutenção de Arruamentos, Estacionamentos e Passeios – Estimativa orçamental de 177.000 €.
- Requalificação dos Acessos aos Casais Formigos e Casal Vidigal – Estimativa orçamental de 450.000 €.
- Alargamento da Avenida das Forças Armadas – Estimativa orçamental de 350.000 €

A concretizarem-se estes projetos estamos perante investimentos no valor de 2.427.000 €. Tendo em conta que os mesmos só serão viáveis com o recurso ao financiamento comunitário, cabe ao município uma verba no valor de 364.050 €.

7 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos do estipulado no ponto 2.7.3 do POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro, a Câmara Municipal propõe à Assembleia Municipal a seguinte aplicação de resultados:

1. Que o resultado líquido do exercício, no valor de -365.107,48 €, seja transferido para a conta 59 – Resultados Transitados.

(Ver detalhe na folha 4)